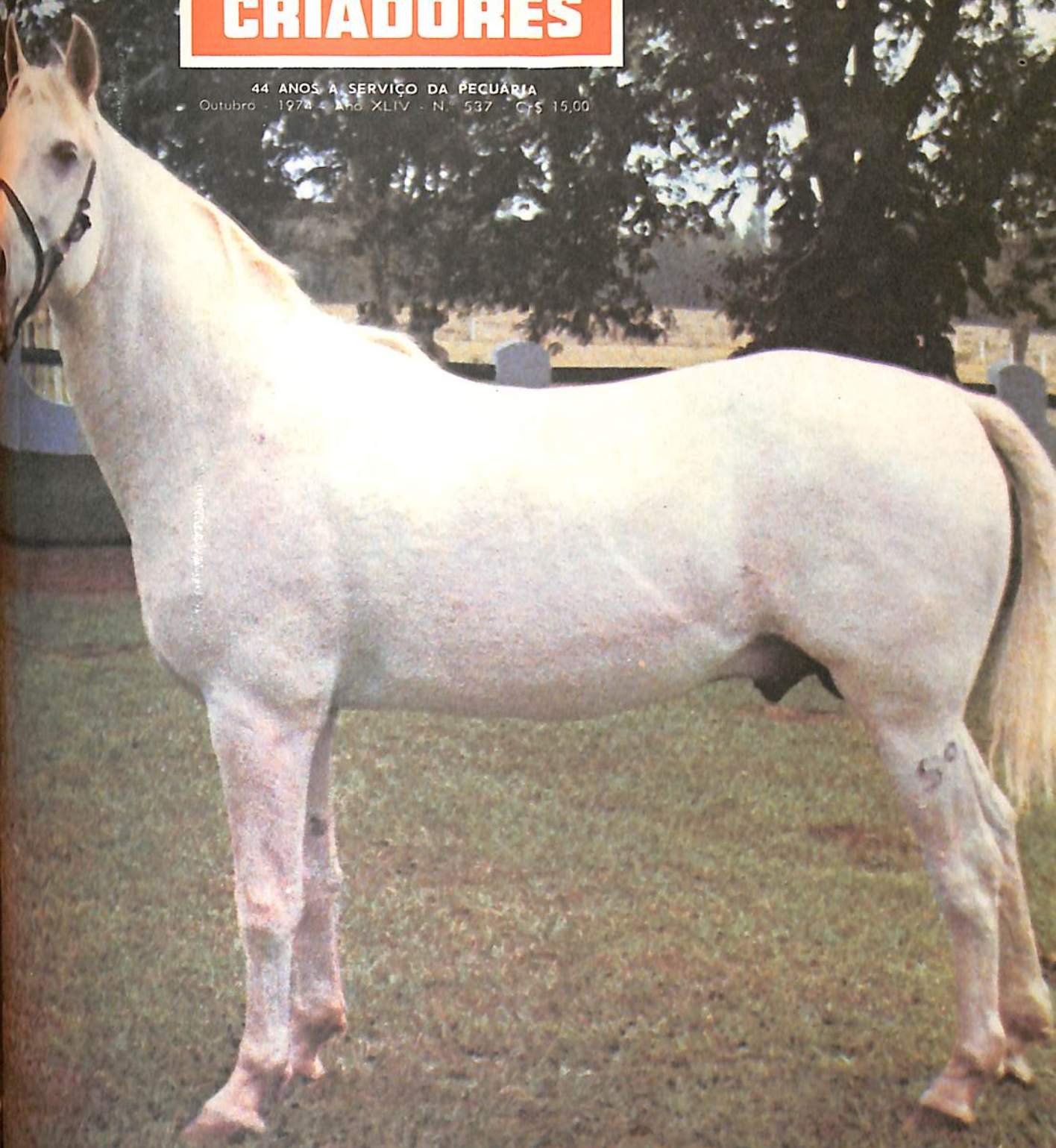


REVISTA DOS CRIADORES

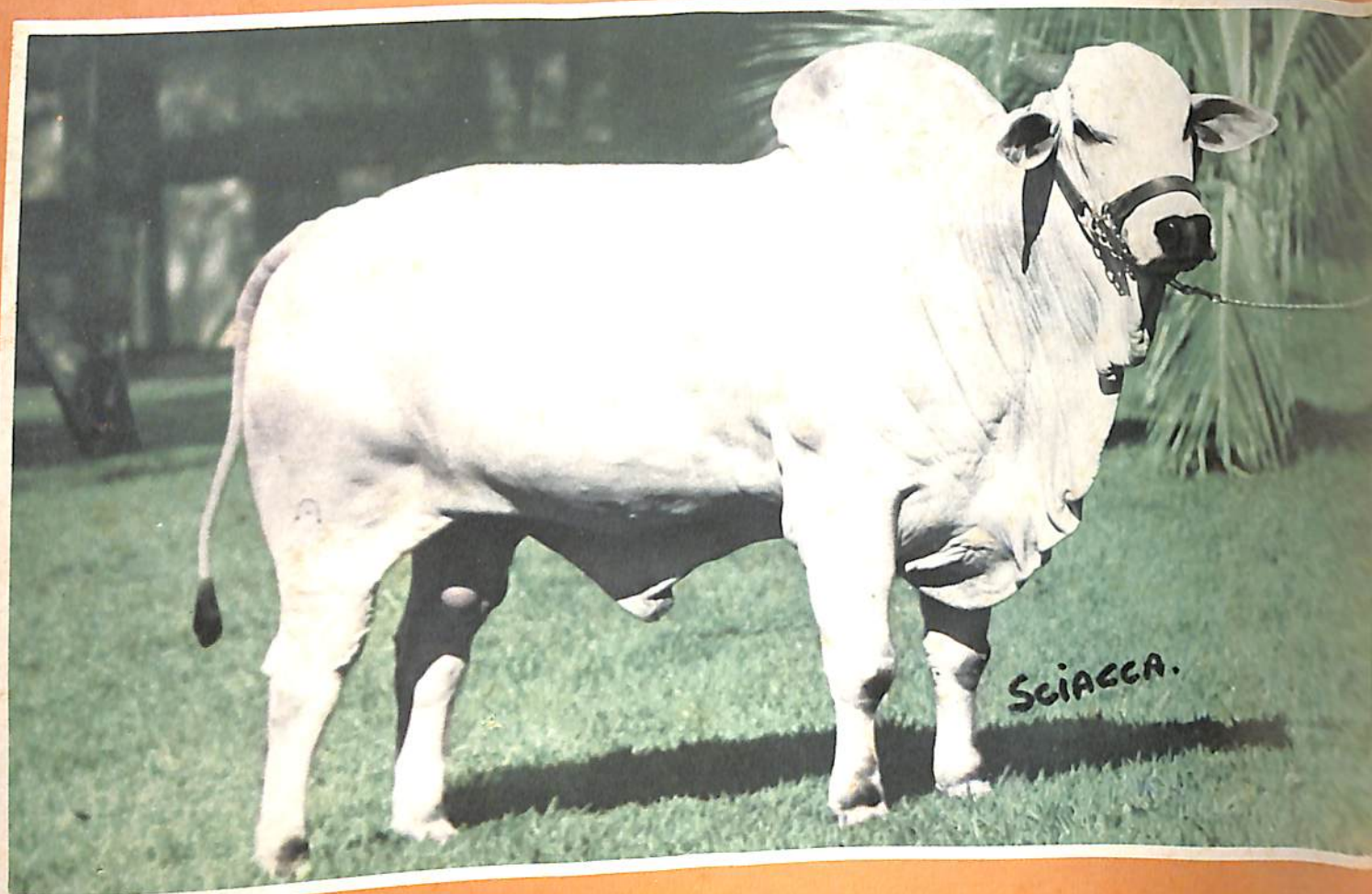
44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Outubro - 1978 - Ano XLIV - N. 537 - Cr\$ 15,00



CIPÓ

Inferno



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni

USINA SÃO GERALDO

CAIXA POSTAL 18

— SERTÃOZINHO —

SP

— TELEFONE: 42-2100



CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. A. Nº IC — 16

AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.

Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969
ICM 60109072-E — CGC 76930288/001

LONDRINA

— PARANÁ —

BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmos-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos reprodutores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos possuir ampolas de **primeiríssima qualidade**, pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.

SANLUCI MONTANOSO MONTANA CAESAR

HPB - 01

EX. 90 PONTOS

A-10 951



SÊMEN À VENDA

PRODUÇÃO EM 1.ª CRIA DAS FILHAS DO TOURO CAESAR

	Idade	Dias	Ord.	Leite	%	Total	Classificação
	2-9	365	2	6820	3,05%	208.405	LM.
			2	6514	3,34%	217.905	LM.
	2-5	365	2	6485	3,24%	210.240	LM, LE.
H. Fini Jeltje 11	2-6	365	2	6331	3,35%	212.685	LM.
C. Fini Dora 31	2-1	365	2	6233	3,54%	220.571	LM.
H. St. Ruth 2	2-3	361	2	6137	3,36%	206.150	LM.
H. Juliana Froukje 7	2-3	310	2	6049	3,75%	227.150	LM.
Stella Pedras Greta	2-3	350	2	5829	3,48%	203.305	LM.
C. Fini Dora 32	2-3	365	2	5719	3,45%	197.465	LM, LE.
H. Lucas Willy 23	1-11	365	2	5713	3,55%	203.133	LM.
H. Lucas Margriet 50	2-2	365	2	5686	3,63%	206.581	LM, LE.
H. Lucas Hennie 2	2-0	357	2	5686	3,89%	212.160	LM.
H. Lucas Aaltje 1	2-1	337	2	5455	3,71%	201.115	LM.
H. Raul Silvina 2	2-4	312	2	5416	3,94%	210.240	LM.
H. St. Rosanna 3	2-0	365	2	5333	3,22%	168.218	LE.
H. Fini Martje 9	2-1	365	2	5219	3,46%	178.674	LM, LE.
C. Lucas Kroontje	2-4	349	2	5162	3,69%	190.353	LE.
C. Fini Dora 30	2-1	291	2	5157	3,89%	200.277	LM.
C. St. Janna	2-4	321	2	5152	3,69%	186.465	LM, LE.
C. St. Tietje 8	2-2	357	2	5047	3,57%	179.962	LM.
Stella Pedras Claras 3	2-0	293	2	5038			
H. Conde Geke 2	2-3	316	2				
H. Dijk Eke 11							

MÉDIA POR ANIMAL: 5.724,70 kg

SOC. COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

End. Teleg. "CASTROLANDA" — Telefone 371

CASTRO - ESTADO DO PARANÁ

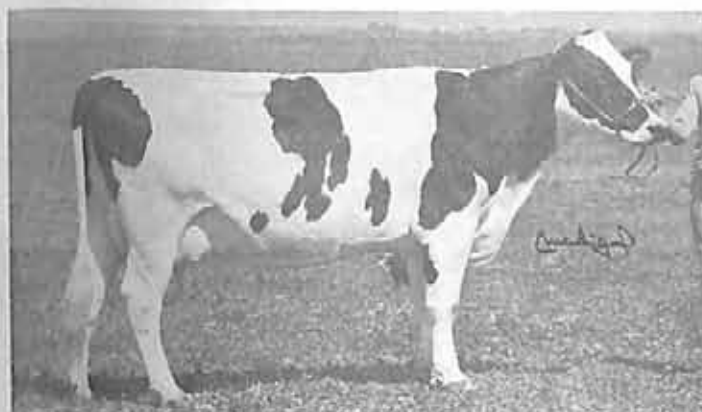
FILHAS DE SANLUCI MONTAÑOSO MONTAÑA CAESAR



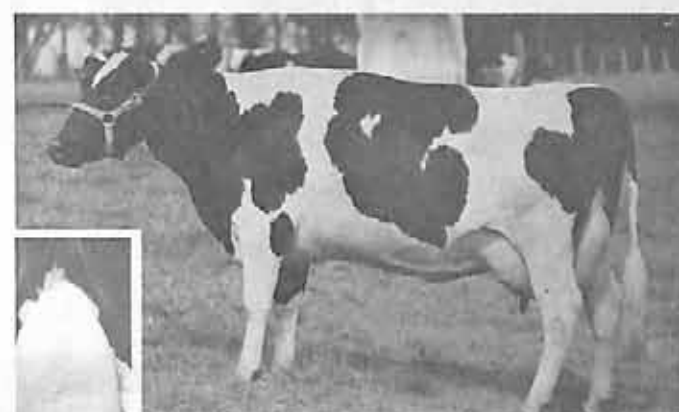
HOLANDIA "LUCAS" MARGRIET 40 — nasc. 5-9-70. 2-7 345 d
2x 4.635 kg leite 3,58%.



"CONDE" SINA 50 — nasc. 20-1-72. Em 1.ª lactação, com controle oficial em andamento, está produzindo a média diária de 20.400 kg leite com 3,40%



HOLANDIA "LUCAS" BONTJE 3 — nasc. 6-1-71. 1.ª lact.: 2-7 365 d 2x 6.525 kg leite 3,45% M.G. LM.



CASTROLANDA "CONDE" MINA 95 — nasc. 30-4-71. 2-1 305 d 2x 4.054 kg leite 3,67%.



HOLANDIA "ROMI" JETSE 29 — nasc. 15-3-70. 1.ª lact.: 2-1 365 d 6.473 kg leite 3,66% LM.



HOLANDIA "SLINGERLAND" JANKE 5 — nasc. 10-6-70. 1.ª lact.: 2-1 317 d 2x 5.533 kg leite 3,38% — LM LE.

SOC. COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

End. Teleg. "CASTROLANDA" — Telefone 371

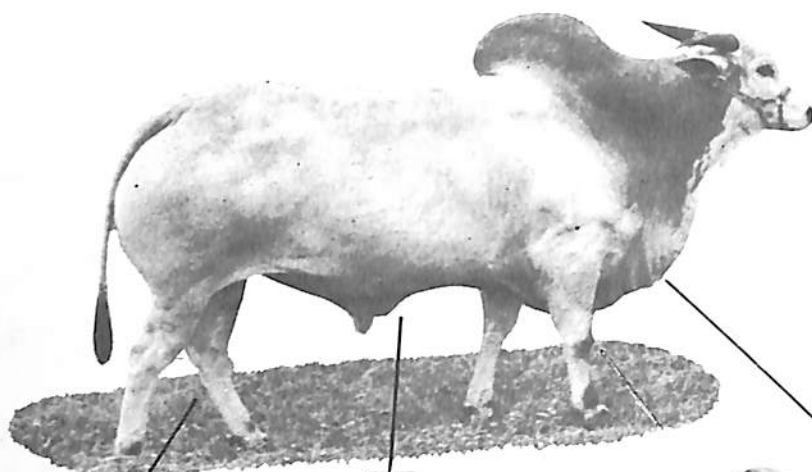
CASTRO — ESTADO DO PARANÁ



fazendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

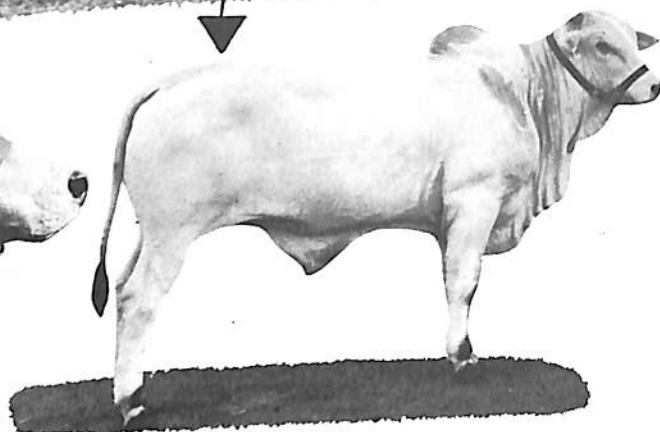
Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses

**Revelando
nossos segredos
de seleção
em linha
consanguínea**

DENTRO DOS ENSINAMENTOS ATUALIZADOS DO GRANDE
MESTRE JAY L. LUSH, NO SEU LIVRO "MELHORAMENTO
GENÉTICO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS" NOS ENSINA:

à pág. 370 — "A consanguinidade é a arma mais poderosa de
que pode lançar mão o criador para formar famílias ou linha-
gens uniformes, distintas uma das outras. Assim acontece,
porque ela permite que as frequências dos genes oscilem de
modos diferentes nos subgrupos diferentes, tornando os pais
mais homozigotos, e dando mais e mais oportunidade de os
membros da mesma família herdarem os mesmos genes, em
consequência do parentesco de seus pais."

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —

Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022

Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.

Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00

2 anos Cr\$ 420,00

3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00

2 anos Cr\$ 445,00

3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

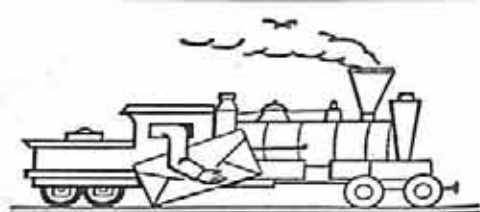
Ano XLIV — São Paulo, Outubro de 1974 — N.º 537

SUMÁRIO

Sua carta chegou	6
Mercado	8
Diagnóstico da Pecuária no Brasil Central — Alberto Chapchap	12
Inovações perigosas	16
Gir Leiteiro FB — realização de F. Barretto em Mococa ..	20
Pesquisas das causas de infecundidade da égua	26
Carneiros devem ser tosquiados na primavera ou no outono ..	28
I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos — J. H. Madrigal	30
No Parque da Água Branca: VI Exposição de Gado Holandês	48
Em Campos: XV Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense	60
Produção de Forragens — J. V. S. Pedreira Eng.º Agr.º ...	62
Rompun: agora também para cães e gatos	66
Cati: Televisão para a Agricultura Paulista	68
Na Guanabara: A Grande Parada do Guzerá — José Resende Peres	73
Cultura da mandioca — Carlos A. Carvalho Dias, Shoji Kohana, Waldimir C. Antunes, Carlos M. Lanzi	88
Principais doenças infecciosas dos suínos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto, Med. Vet.º Albino J. Rodrigues ...	93
Em Bauru: Exposição e Leilão	96
O Haras "Tobetma" da Argentina — Antonio Carvalho Mendes	100
Nutrição dos equinos na fase de treinamento — Roberto L. Carvalho	102
Despedida do empregado por agressão física — Dr. Rosenberg Marson	105
Meciro Agrícola	106
O arrendamento rural — Anibal R. Lima	107
O cão pastor alemão nas organizações militares — Antonio C. Mendes	108
Relatório n.º 357 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC ..	110
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	120
Projeto contra instituições científicas	125
Calendário de exposições e feiras para 1974	138

NOSSA CAPA

A capa desta edição apresenta o reprodutor Mangalarga CIPÓ, com 13 anos de idade, filho de Maragato e Marmita, de criação e propriedade do sr. Sebastião de Almeida Prado - Fazenda Lagarto Verde - Orlandia - SP.



Sua carta chegou

Walner José Duarte — 15 de novembro, 1967 — ap. 3 — Uruguiana — RS.
Conhecido do elevado gabarito técnico e do excelente conceito que possui a Revista dos Criadores no meio agro-pastoril brasileiro, solicito-lhes uma relação dos preços para assinatura a partir de 1971 até 1974.
Com relação aos números mais antigos, alguns estão em falta. Todavia V. S.ª po-

derá adquirir a coleção encadernada que vendemos ao preço de Cr\$ 250,00. Em maio, último, publicamos uma edição especial sobre o Nelore. O folheto sobre os preços da assinatura segue em anexo.

Manoel França — Rua Primeira, 997 — Santa Cruz — Guanabara.

Tenho grande interesse em pecuária, mas como nada sei a respeito do assunto, gostaria que me enviassem revistas informativas, onde pudesse obter maiores esclarecimentos. Não importa o fato de serem números atrasados, o que me interessa é que sejam de ajuda para principiantes em pecuária.

Para sua orientação publicamos mensalmente a "Revista dos Criadores" cuja assinatura custa Cr\$ 180,00. Temos também o "Anuário dos Criadores", o Guia Agropecuário e o "Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal" que orienta a parte jurídica.

JOSÉ M. SUÁREZ GARCÍA — Calle Santander, 34 — Palmarito — Edo Mérida — Venezuela.

Tengo el agrado de dirigirme a Uds. con la finalidad de solicitarles Carta de

Suscripción a la colección encadernada que y a su vez envío a la mayor brevedad posible de el Anuário dos Criadores 72. Em atendimento à sua solicitação, informamos os preços da Revista dos Criadores/73: res e do Anuário dos Criadores/73: Áerea simples — 1 ano: US\$ 40,00; 2 anos: US\$ 72,00; e 3 anos: US\$ 108,00. Anuário de 1973: US\$ 11,00 e anuário de 74: US\$ 15,00. Este último só sairá em dezembro, porém pode-se providenciar a reserva do mesmo.

ALBERTO SUASSUNA — Av. 17 de Agosto, 1916 — Casa Forte — Recife-PE.
Ficaria muito grato se a Editora dos Criadores me informasse se ainda está à venda os seguintes anuários: Anuário do Turf e Criação 1972 e 73; Anuário dos Criadores 1970, 71 e 72.
Informamos que cada Anuário solicitado custa Cr\$ 40,00. Para aquisição basta nos remeter um cheque pagável nesta praça, em nome de nossa Editora.

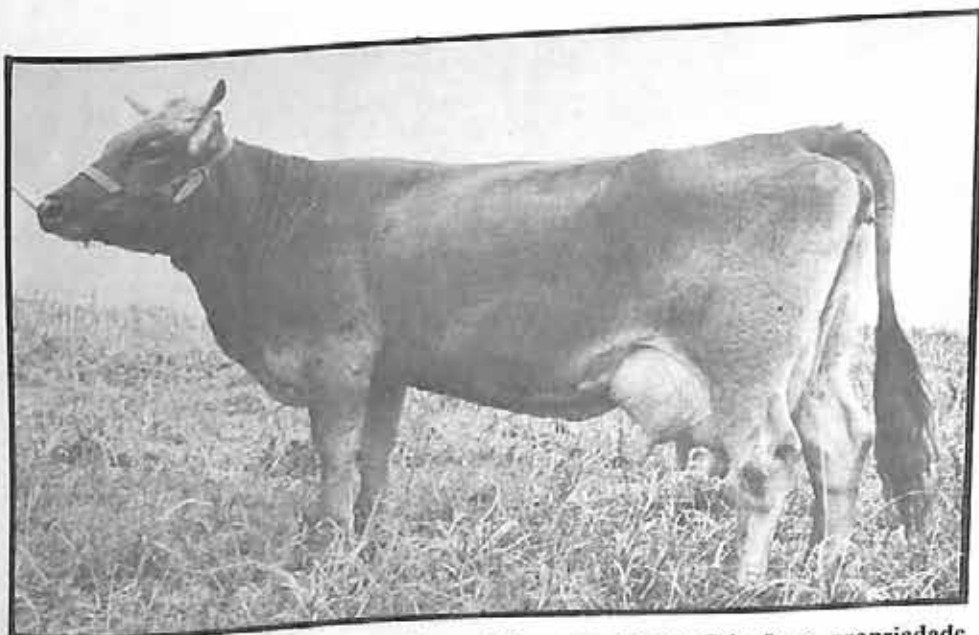
CONRADO P. BUCKER — Av. R. Veiga, 261 — Cordeiro - RS.

Sendo criador de gado leiteiro me tenho orientado através da "Revista dos Criadores". Visto não haver em nossa região revistas especializadas no assunto, desejaria receber informações a fim de me tornar assinante.

Remetemos folheto onde estão contidos os preços da revista, cujo número poderá ser remetido através de cheque pagável nesta praça e em nome da Editora dos Criadores Ltda.

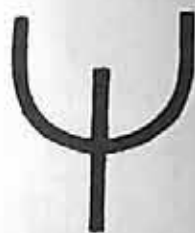
FOTO DO MÊS

Utilize um Bom Café em seu rebanho



BOM CAFÉ ALFA AMERICANA — PO, nasc. 7-2-57. Criação e propriedade do sr. Benedito Portugal Rennó, Fazenda Bom Café, Jacutinga, MG. Recordista em gordura de 1970 a 1974, sendo seu recorde superado neste ano por Ivone Bom Café, pertencente ao mesmo rebanho. País: Active Acres Beaut's Boy T. e B.C. Palmeira. Produção: 12-6 2x 365 6.586 273,9 4,15 5 LM 3 LE.

É pela "marca" que
se conhece o gado

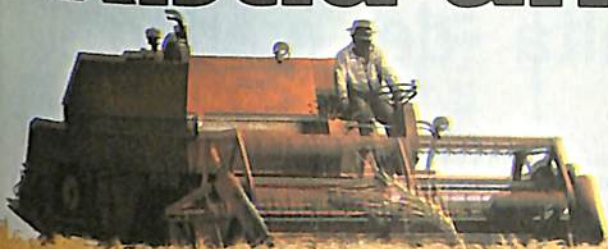


SELEÇÃO NELORE
da
Fazenda Jandaia

Rodovia Bauru-Araçatuba Km 365

WILLIAM KOURY
e Irmãos

Neste lugar existia um campo seco.



O BADESP passou por aqui.

O BADESP, como órgão propulsor e financiador do desenvolvimento, tem contribuído com recursos e orientação para o incremento das atividades industriais e rurais, representando tudo aquilo que sempre esperou de um banco: apoio às suas atividades.

O BADESP não se limita apenas a emprestar o dinheiro.

Dentro da filosofia de interiorização do desenvolvimento, adotada pelo atual governo do Estado, o BADESP oferece completa orientação técnica à agricultura: dos estudos básicos para a industrialização de seus produtos.

Programa especial de financiamento favorece desde a formação de lavouras até a compra de máquinas modernas e máquinas e equipamentos, nacionais ou importados.

Prazos de até 10 anos para pagar, além de carência especial. Tudo pelo custo mais baixo, dentro da política do crédito rural.

Seu campo agora e pense o que o futuro pode fazer por ele.

Contate diretamente o BADESP.

Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A.

Seu financiamento vem quem faz isto todos os dias.



Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A.
Av. Paulista, 1.176 - 11º andar
05508-900 - São Paulo, SP

Ministro da Agricultura desmente que esteja havendo falta de crédito

— “Nunca houve tanta facilidade de crédito agrícola no País” — declarou o ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, refutando denúncias de que esteja havendo dificuldades para os produtores agrícolas obterem financiamentos. “A maioria das denúncias — frisou o titular da Pasta da Produção — apontando dificuldades dos lavradores em obter financiamentos, é fruto de muita desinformação sobre o assunto”. E adiantou que todas as Agências do Banco do Brasil receberam instruções para conceder créditos extra-limite para plantio e compra de máquinas e equipamentos. Também os bancos particulares estão operando e o que pode ter provocado as denúncias referidas, é que alguns pedidos de financiamento são recusados porque o cadastro do solicitante é julgado fraco. Há também o caso de agricultores que não cumpriram compromissos resultantes de financiamentos anteriores. Mesmo assim, se o lavrador em débito provar que essa situação decorre de ainda não ter conseguido vender toda sua última safra, o Banco do Brasil concederá moratória e também novo empréstimo para o próximo plantio.

No que tange ao "problema leite", o ministro Paulinelli observou, mais uma vez, que a solução não deve estar somente no aumento do preço para o produtor. Haja vista que de maio do ano passado a maio deste ano, houve aumento de preço de 90 por cento "e nada melhorou no setor, tanto para o produtor como para o consumidor". O Governo quer melhorar a remuneração desse ramo da pecuária, mas também não quer continuar no círculo vicioso de só conceder aumentos. Tem de haver melhoras paralelas, de maneira que haja melhoria da produtividade. Para tanto, as medidas que estão sendo preconizadas, incluirão benefícios de crédito para modernização das instalações de pecuária leiteira, possibilitando melhoria no regime de pastagens e também das instalações de ordenha, pois é ponto pacífico que só um regime alimentar permanente evitará a crise cíclica do leite no Brasil em todos os chamados períodos de entressafra. Quanto à ordenha, onerada pelo emprego de vários homens simultaneamente dentro dos currais, pode ser mais rápida e barata se feita em instalações próprias e mecanizadas, possibilitando que um só peão faça em menos tempo o trabalho de vários ordenhadores.

Segundo os técnicos do Instituto de Economia (IEA) da Secretaria da Agricultura, a entrada e a reidratação do leite não pôde importar aumentaram a distribuição do produto no Estado de São Paulo. Assim é que em agosto foram entregues ao consumidor quase seis mil litros de leite a mais, por dia, do que em julho. Entretanto, na área do produtor, a situação continua crítica devido à elevação dos insumos utilizados na pecuária, cujo aumento nos seis primeiros meses do ano em questão foi proporcionalmente maior do que o dado ao preço do leite.

No que tange à pecuária de corte, o comércio de gado bovino apresenta-se apático, com paralisação dos negócios, devido às exigências de controle de preço da SUNAB. Os preços do boi magro, que estiveram em ascensão contínua durante vários meses, estabilizaram-se e passaram a apresentar tendência de baixa.

O mercado internacional também se tem apresentado "pouco" politicamente fechado para as carnes congeladas.

A proibição de abates até 16 do corrente mês de outubro contribuiu para o pessimismo reinante entre os pecuaristas do corte. Um bom termometro da situação será a XIII Feira da A.B.C. promove este ano no Parque da Água Branca, a exemplo dos anos anteriores. Pelo que se sabe, a promoção despertou interesse acima das previsões entre os pecuaristas tanto de S. Paulo como de vários outros Estados.

A Associação dos Supermercados do Grande Rio, enviou telegrama ao superintendente da SUNAB, solicitando um esclarecimento oficial sobre o período de comercialização de carne fresca, já que as notícias sobre o assunto têm sido divergentes e não foi ainda esclarecido pelas autoridades governamentais. Haverá a prorrogação de 15 dias para venda de carne congelada, anunciada por técnicos do Ministério da Fazenda.

Também os frigoríficos não receberam comunicação oficial sobre o assunto, e os varejistas alegam que a falta de uma definição urgente, provocará perturbação no abastecimento que não haverá tempo suficiente para uma programação de compras, o que normalmente é feito com uma semana de antecedência.

Mais recursos para o desenvolvimento agrícola

O presidente Ernesto Geisel assinou em Curitiba o decreto que implanta o PROAGRO — Programa de Garantia da Atividade Agrícola. Em síntese o PROAGRO terá por objetivos principais dar condições à agropecuária para atender a demanda interna a níveis de preços compatíveis; contribuir para o esforço da balança de pagamentos; e participar, na política de promoção social. Na oportunidade, o presidente Geisel anunciou uma série de medidas de apoio ao setor agropecuário e enfatizou que o Ministério da Agricultura disporá, no próximo ano, de recursos da ordem de 3,6 bilhões de cruzeiros.

Através da Resolução n.º 301, o Banco Central regulamentou as operações do PROAGRO. Nesse regulamento estão compreendidas, inclusive, as obrigações financeiras de custeio e investimento, cujo pagamento seja eventualmente dificultado pela ocorrência de fenômenos naturais adversos como pragas e doenças, que atinjam bens, rebanhos e plantações.

Enquadram-se no PROAGRO as operações de crédito rural realizadas com assistência técnica prestada diretamente pelo Ministério da Agricultura ou através de órgãos e entidades ligados ao Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

O PROAGRO será custeado com recursos provenientes de um adicional de 1% ao ano, calculado juntamente com a taxa de juros dos financiamentos, e de dotações orçamentárias da União, a partir de 1976, e receitas suplementares autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional.

O adicional de 1% ao ano será também exigível com os juros. Na falta de seu pagamento, incidirá em favor do PROAGRO a multa de 10% sobre o valor adicional por mês ou fração transcorridos depois de 30 dias da data de sua exigibilidade.

O PROAGRO será administrado pelo BC, inicialmente por intermédio de sua gerência de coordenação do Crédito Rural e Industrial — GECRI. As operações amparadas pelo PROAGRO serão formalizadas mediante instrumentos de crédito autônomos, isto é, que só incluam obrigações financeiras — objeto de garantia do programa.

O produtor que for exigido do pagamento de obrigações financeiras pelo PROAGRO, durante 2 anos consecutivos, em virtude de um mesmo fenômeno natural adverso — praga ou doença — ocorrida do mesmo local, não poderá a partir do 3.º ano, contratar novo financiamento.

ASSISTÊNCIA

A assistência técnica compreende a orientação e os serviços especializados, prestados pelo Ministério da Agricultura, diretamente ou através de órgãos, entidades e pessoas físicas ou jurídicas credenciadas, ligados ao Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

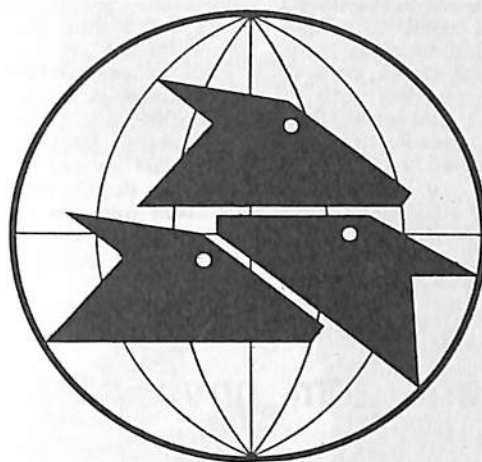
Nos termos da resolução do BC, a participação do PROAGRO poderá chegar até 80% e será calculada sobre o principal do financiamento efetivamente aplicado ou, nos casos de operações sujeitas a amortizações periódicas, sobre a parcela do capital contido nas prestações devidas. Deve levar-se em conta duas operações: a) o valor da renda bruta da produção financiada (seu custeio) aos preços de mercado (ou preço mínimo, se este for superior) mais a fração disponível que, além do valor da renda bruta da produção financiada, será considerada no cálculo de eventual participação do PROAGRO; b) o valor da produção reavaliada na forma da alínea "B" do artigo 19, do regulamento aprovado pelo BC.

As obrigações financeiras amparadas pelo PROAGRO não poderão elevar-se a mais de 60% do valor das receitas comprometidas. O BC procederá aos ajustes aconselháveis, inclusive quanto aos percentuais de participação do PROAGRO, respeitadas as suas diretrizes básicas e a legislação pertinente.

Carne para o MCE

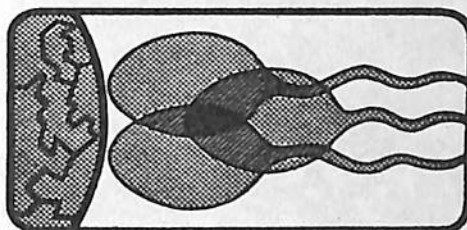
Comenta-se nos meios interessados, que a decisão do Mercado Comum Europeu de prorrogar por mais um trimestre a suspensão das importações de carne bovina, não deverá afetar o comércio do Brasil, uma vez que nossas exportações do produto estão suspensas.

A explicação — noticiada em Brasília — foi dada por fontes diplomáticas brasileiras, que demonstravam, no entanto, sua preocupação que esta medida possa



Entidade Oficial Alemã de
Exportação de Gado

IMEX



SPERMEX

Gens Superiores em Ampolas

CUPOM

IMEX Rua Piauí, 43, conj. 83 - Tel. 256-8837
SPERMEX 01241 — SÃO PAULO

Favor mandar-me informações, especialmente sobre:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

ser aplicada a outros produtos exportados pelos países em desenvolvimento para o MCE. O protesto brasileiro, o qual até hoje não foi respondido pelos ministros do Mercado Comum, visava, antes de mais nada, mostrar o precedente que tal medida poderá abrir, e, por outro lado, a solidariedade do Governo do Brasil para com países mais afetados pela restrição, como a Argentina e o Uruguai.

O Itamarati observou ainda que o comportamento do Mercado Comum Europeu é perfeitamente explicável, tendo em vista as dificuldades que aquela área vem

enfrentando com o seu mercado interno de carne bovina. Os preços sofreram uma baixa e há um excesso do produto no mercado.

Acredita-se também que esta prorrogação do prazo possa ser estendida posteriormente, dentro de um novo prazo de três meses. Segundo o GATT, nenhum país pode aplicar medidas discricionárias por mais de três meses, mas pode renová-la assim que esse prazo se esgote. E é este o comportamento que o Governo brasileiro teme que o Mercado Comum Europeu adote.

vindicações às autoridades governamentais.

O reajustamento de preços do leite atendeu aos pedidos das cooperativas que viam uma defasagem de 40% no valor entre custos e preço do produto, e levaram suas reivindicações ao ministro da Agricultura. O aumento parcelado, fixando-se o preço de Cr\$ 2,00 para janeiro, dado para evitar-se um impacto muito grande.

Segundo as fontes do setor, o aumento de insumos básicos foi o principal responsável pelo pedido de majoração do leite, o insumo cujo percentual foi maior que o combustível, que subiu 193% de outubro do ano passado, quando foram acertados os aumentos parcelados, a setembro deste ano. Por outro lado, explicaram, o preço dos detergentes, adubos e plásticos para embalagem, subiram mais de 100%, absorvendo totalmente os aumentos concedidos até maio.

Leite tem novo preço

O Governo autorizou o aumento do preço do leite para Cr\$ 1,70, o litro do produto do tipo "C". Espera-se que dentro dos próximos dias, talvez já em novembro, o preço do leite em pó seja majorado, em consequência do aumento de 30% concedido para o leite ao natural.

Informa-se que os industriais do setor já estão estudando em que níveis será aumentado o preço do leite em pó, devendo ser levada em conta a proporção de participação do produto "in natura" nos custos da produção, e apresentarão suas rei-

Neloristas na Fazenda Limoeiro



Como parte do programa de reuniões periódicas, realizadas pelos Criadores de Nelore do Brasil, estivemos na segunda quinzena de agosto último, na Fazenda Limoeiro, do sr. Hiroshi Yoshio, onde a mesma foi palco do encontro dos principais neloristas do país. Como não podia deixar de acontecer, antes do magnífico churrasco oferecido pela família Yoshio, foi mostrado aos criadores presentes o plantel da propriedade, que, como já é sabido, é realmente extraordinário. Dentre as inúmeras visitas ilustres destacamos as presenças do dr. José Mario Junqueira, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil; Manoel Garcia Cid, presidente da Sociedade Rural do Paraná; dr. Alcides Pavan, dr. Jayme Miranda, José Eduardo Cabral (Cipari), Torres Homem Rodrigues da Cunha, Carlos Eduardo Cramer, José Paulo Soares, dr. Bela Thuronyi. Estiveram também presentes à reunião o sr. prefeito municipal de Londrina, José Richa, assim como o nosso conterrâneo o sr. João Milanez, da Folha de Londrina. Na foto, o grande criador e anfitrião, sr. Hiroshi Yoshio, junto de sua dedicada esposa.

Crédito liberado pelo Banco do Brasil

A concessão de créditos de mais de 60 milhões de cruzeiros, foi liberada pela Diretoria do Banco do Brasil para diversos empreendimentos da agropecuária, sobretudo ao plantio de soja no Rio Grande do Sul.

Do total dos créditos concedidos, Cr\$ 258.713 mil serão aplicados em atividades agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul. Os créditos para soja atingem Cr\$ 174.856 mil e permitirão o plantio de uma área de 254 mil hectares, naquele Estado e 7.351 no Paraná, beneficiando 12.117 associados de cooperativas agrícolas.

Ainda para o setor agropecuário, o BB aprovou a concessão de Cr\$ 32.936 mil para o custeio e comercialização de algodão, principalmente no Nordeste. Este local inclui a aplicação de Cr\$ 67.337 mil com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano — FDU — sendo Cr\$ 49.882 mil para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Cr\$ 10.660 mil para a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (SP) e Cr\$ 6.795 mil para a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (RS).



**por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança!**

**UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:**

**DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS**



PEARSON S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587

Diagnóstico da Pecuária no Brasil Central

Subsídios para o Plano Nacional de Carne

ALBERTO CHAPCHAP
Vice-Presidente da Com. Pec.
de Corte da FAESP
Diretor da ABC

A Associação Brasileira de Criadores resolveu oferecer ao Ministério da Agricultura, a título de colaboração, o trabalho "Diagnóstico da Pecuária no Brasil Central" elaborado pelo seu diretor Dr. Alberto Chapchap.

A longa vivência do autor no exercício da atividade pecuária em várias regiões do País, aliada à sua experiência como médico, homem de negócios e de denodado batalhador a serviço da causa da criação nacional resultaram nesse fecundo estudo que não apenas critica, mas propõe soluções.

Identificada com os assuntos de interesse da pecuária pela sua própria estrutura social, a Associação Brasileira de Criadores considerou que um trabalho dessa natureza não deveria repousar no silêncio dos seus arquivos, sendo seu dever de encaminhá-lo à consideração do sr. Ministro da Agricultura, com o propósito de somar elementos nas mãos do governo federal, a fim de que possa executar de maneira realmente profícua, como é seu evidente e sempre confirmado propósito, a política econômica da pecuária nacional.

Divulgando esse estudo, o nosso fito não é apenas oferecer aos leitores as informações originais que nele se contêm, mas também salientar que a Associação Brasileira de Criadores procura cooperar com os poderes públicos com o intuito, senão de resolver, pelo menos de amenizar os grandes problemas de produção e comercialização de leite, da carne e de seus derivados que afligem o pecuarista brasileiro.

Eng.º Agr.º José Cassiano Gomes dos Reis
Presidente

1 — Os assuntos que se referem à pecuária estão atualmente distribuídos no Ministério da Agricultura por tantos departamentos, que se torna difícil o acesso aos produtores, fazendo quase impossível o diálogo entre eles e o Governo. Sentimos a necessidade de um órgão único que fosse responsável pelo controle, planejamento e coordenação de todos os assuntos de pecuária. Verdade que este setor ainda se pode considerar incipiente entre nós, mas suas perspectivas são tantas para um futuro próximo, que se faz necessária a criação deste órgão. Existe um departamento no Ministério responsável por um setor íntimo e diretamente ligado à pecuária, mas cujas atividades abrangem quase especificamente a política de abate e fiscalização de carne (D.I.P.O.A.). Este departamento tem exercido com grande eficiência as suas funções relativas às duas últimas fases da pecuária. Para que haja uma solução de continuidade, sugerimos a ampliação de

suas atribuições para todas as fases. Deste modo haveria maior entrosamento entre setor produção e indústria.

2 — Mercado Consumidor

Entendemos que se faz necessário todo o estímulo para um aumento de produção e produtividade no setor carne. No entanto, condicionamos, paralelamente, a ampliação do mercado consumidor.

O rebanho atualmente existente no Brasil vem aumentando só em proporção direta à demanda do consumidor. Meios artificiais como subvenções e outros, que pretendam estimular a produção, certamente não alcançarão o êxito desejado, pois os riscos do aviltamento de preços a curto prazo trariam desestímulo. No entanto, se estas subvenções forem acompanhadas por uma ampliação do mercado consumidor interno, através de campanha educativa para aumento do consumo das carnes de dianteiro e externo, como recurso

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

regulador de preços, o objetivo será certamente alcançado. O atendimento do mercado interno entre nós sempre apresentou problemas nas entressafras. Esta é uma constante irrefutável, independentemente de maior ou menor exportação.

Concordamos que, enquanto não for solucionado o problema do boi gordo na entressafra, utilizemos métodos supletivos, como a estocagem no frio e as importações. A proibição do abate por quinze ou mais dias deverá ser considerada medida de emergência e de solução imediata, pois desestimula qualquer tentativa futura de preparo do boi gordo. Só teremos boi gordo nas entressafras através de medidas sobejamente conhecidas, como o confinamento, semi-confinamento, etc.

Discordamos literalmente da chamada estocagem de boi vivo nas internadas nos sistemas atuais de engorda, pois não há como, com a simples utilização das pastagens no inverno, sem auxílio de rações suplementares (semi-confinamento) impedir a perda de peso neste período; esta estocagem passaria automaticamente a especulação de preços.

3 — Incentivos e financiamentos

Com exceção de alguns incentivos indiretos, a pecuária de corte praticamente não vem sendo financiada desde o princípio da década de 1960. Entendemos que a política anterior deva ser restabelecida, dando maior ênfase às fases de cria e recria.

4 — Preços

Cabe ao Governo a proteção dos preços por todos os meios a seu alcance, impedindo o aviltamento nos períodos da safra. A experiência tem demonstrado que os únicos favorecidos têm sido a indústria e o comércio, com desestímulo ao produtor e em detrimento do consumidor.

Nas entressafras, sugerimos atitudes mais objetivas das autoridades. Nestes períodos, não contando a pecuária com os recursos de pastagens e pretendendo ter o boi gordo para manter a oferta regular de carne, terá que recorrer a rações produzidas ao nível da pro-

priedade ou adquiridas. Nos mesmos moldes da indústria, torna-se fácil o cálculo do custo da obtenção de 1 kg de carne pela fórmula C.L.D. ou similar. Adotado este critério, acreditamos que a médio e longo prazo teríamos eliminado aquela constante e regularizado a oferta no mercado interno nestes períodos.

5 — Comercialização

A fim de eliminar distorções que se vêm observando na comercialização do garrote, do boi magro e do boi gordo, sugerimos uma modificação radical nesta sistemática.

a) Introdução do sistema de vendas do boi ao peso vivo em todas as suas fases. Para que isto seja viável, deve ser estimulada a instalação de balanças em todas as propriedades, sendo obrigatória nos embarcadouros.

b) Modificação do sistema de cálculo do rendimento do boi, adotados os mesmos critérios da Argentina e Uruguai para que os resultados sejam comparáveis. O boi argentino e uruguaio é tido como de alto rendimento (entre 60 e 65%). Ao zebuino, entre nós, é atribuído um rendimento de 54%. Aplicado o mesmo sistema de cálculo, o zebuino alcançará o rendimento do boi argentino. Pesquisas realizadas pelo M.A. revelam que o zebuino apresenta 10% mais de carne e 2,57% mais em cortes nobres, conforme os quadros anexos. Consideramos de suma importância as modificações dos critérios apontados, pois é essencial a melhora de imagem do rebanho brasileiro, interna ou externamente.

c) Para o melhor relacionamento do produtor com a indústria sugerimos:

- 1 — padronização de limpeza das carcaças;
- 2 — proibição dos descontos de 2,5% pelas indústrias sobre a carne quente, pois é sobejamente conhecido que a quebra de mais de 1% está na dependência da qualidade de suas câmaras.

d) Enquanto a liberação dos preços da carne não for viável, sugerimos o controle de preços exclusivamente das carnes de dianteiro, com programas de reajustes periódicos, baseados nos índices de correção monetária. A liberação total das carnes de primeira, já vigente, que vem favorecendo exclusivamente o açougueiro e o supermercado, poderia partir ao nível do frigorífico. Esta prática eliminaria seguramente qualquer necessidade de tabelamento ou acordos quanto ao preço do boi, pois a média alcançada entre a carne de primeira já liberada e a carne de dianteiro tabelada viria estabelecer o preço da arroba do boi.

6 — Rebanho bovino

a) Melhora genética.

Os rebanhos de corte constituem mais de 90% do rebanho brasileiro. Os cuidados que se tem prestado aos rebanhos puros (reprodutores) resultaram num aperfeiçoamento tão grande que se considera o Brasil como um dos detentores do melhor rebanho zebuino do mundo. Paradoxalmente, o rebanho de abate foi negligenciado; caracteriza-se pela diversidade de cor, tamanho de carcaça e conversão alimentar. Qual o boi a ser adotado?

Sabemos que no Brasil Central é o zebu — e a espécie Nelore tem tido maior aceitação. Atualmente, número apreciável de criadores ainda retiram de seu rebanho os reprodutores, escolhendo os mais bem feitos. No entanto, com que carga genética? Em 1965, o Estado do Paraná tinha um rebanho medíocre, abastecendo-se de carne dos Estados vizinhos. Foi feita uma campanha de seleção para a melhora do rebanho de corte, sob o patrocínio do governo do Estado, que trocou touros de linhagens conhecida: um touro por boi magro ou touro velho. Hoje, o Estado do Paraná é detentor de um excelente rebanho de corte e fornece carne para todo o Brasil.

b) Liberdade de seleção, reduzindo o ônus para o produtor. Deve ser mantida a liberação do abate de fêmeas em qualquer idade, a critério do produtor.

c) Estímulo ao cruzamento industrial, para que, a curto prazo, tenhamos rebanhos apropriados ao semi-confinamento e confinamento.

d) Manter e estimular, através de financiamentos e propaganda, o aperfeiçoamento das pastagens mediante o manejo, adubação, consorciamento com leguminosas, subdivisões em áreas pequenas e aguadas.

7 — Sanidade do rebanho

As condições sanitárias relacionadas com o re-

banho de corte têm preocupado as autoridades quase exclusivamente no setor da aftosa. Recomendamos que o mesmo interesse seja estensivo à brucelose, à raiva e a outras moléstias como a pneumonia, anaplasmoose, piropilasmose, verminose, etc. Acreditamos que para qualquer campanha haja um preparo e uma infraestrutura capazes de levá-la avante e que não se repitam as falhas da campanha contra a aftosa (falta de vacinas em plena campanha) a qual tivera início promissor.

8 — Transporte

Esta área não tem tido praticamente qualquer cobertura. As marchas tradicionais utilizadas no deslocamento dos rebanhos vêm representando um prejuízo incalculável na ordem de milhões de quilos de peso perdidos (mortes e perda de peso). Isto constitui fator decisivo do atraso sensível do acabamento do boi. Em vista disso, faz-se necessário nas estradas de ferro:

a) prioridade de carga;

b) maior disponibilidade de vagões;

c) construção de embarcaderos apropriados com bebedouros e balança;

Nas estradas de rodagem, preferência às rodovias estratégicas, que facilitam o escoamento dos centros produtores para os centros consumidores.

COMPARATIVO DAS MÉDIAS DE RENDIMENTOS DE CARÇAÇAS DE NOVILHOS DO BRASIL CENTRAL E DE BAGÉ EM QUILOS

Especificação	Barretos	Bagé
Alcatre	10.640	7.360
Lombo	12.340	10.980
Filé	4.660	3.380
Coxões	44.640	40.600
Traseiro	79.880	69.340
Dianteiro	74.420	85.320
Carne conserva	30.140	12.140
Ossos	44.460	49.780
Graxa	30.020	47.020
Carne limpa	184.440	166.900
Carcaça fria	259.320	263.300

COMPARATIVOS DOS TESTES DE BAGÉ E BARRETOS

	Produção total de carnes	Produção total de ossos	Produção total de gordura	Percentual total de carnes	Percentual total de ossos	Percentual total de gordura	Peso total de carcaças	Percentual dos traseiros	Percentual de carne manufaturada	Percentual dos coxões	Percentual dos cortes nobres
BARRETOS	922.200	222.300	152.100	71,12%	17,14%	11,74%	1.296.600	30,80%	40,32%	17,19%	10,81%
BAGÉ	834.500	248.900	235.100	63,38%	18,91%	17,71%	1.316.500	26,32%	37,01%	15,52%	8,24%
Percentual: Cortes nobres sobre o peso da carcaça							Comparação dos percentuais médios e cortes nobres e coxões				
	Alcatre	Lombo	Filé	Total	Percentual	Carne	Ossos	Gordura	Cortes nob.	Coxões	
BARRETOS	53.200	63.700	23.300	140.200	10,81%	71,16%	17,15%	11,68%	10,81%	17,19%	
BAGÉ	36.800	54.900	16.900	108.600	8,24%	63,06%	18,71%	18,19%	8,24%	15,52%	

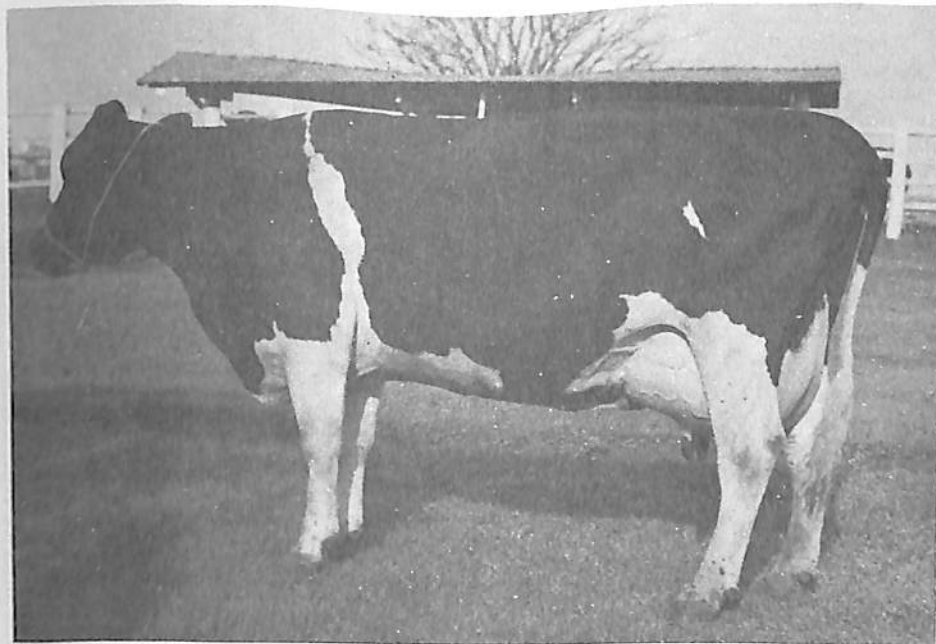
ESPECIFICAÇÃO	BAGÉ	BARRETOS	DIFERENÇA	
1 — As carcaças de Bagé deram mais peso	1.316,5	1.296,6	19,900 kg	
2 — As carcaças de Bagé deram mais ossos	248,9	222,3	26,600	
3 — As carcaças de Bagé deram mais gordura	233,1	152,1	81,000	
4 — As carcaças de Barretos deram mais carne des.	834,5	922,2	87,700	
5 — As carcaças de Barretos deram mais rendimentos percentual de: cortes nobres	8,24%	10,81%	2,57%	
6 — coxões	15,52%	17,19%	1,67%	
7 — Carne manufat.	37,01%	40,32%	3,31%	



Na Royal Show (Inglaterra)

A Rainha-Mãe Elizabeth entregou este ano o troféu Burke Cattle, prêmio máximo para gado concedido durante o "Royal Show" da Grã-Bretanha, realizado recentemente em Stoneleigh, no centro da Inglaterra. O Sr. Ben Coutts (direita) é secretário da Sociedade Aberdeen Angus, recebeu o troféu em nome do criador vencedor. (Foto BNS).

Festa do Leite em Batatais — Torneio Leiteiro —



RAFAELINOS ORQUESTRA WAYNE

Pela segunda vez consecutiva a vaca Rafaelinos Orquestra Wayne, cuja imagem estampamos, vence o Torneio Leiteiro que se realiza anualmente em Batatais.

Sua primeira vitória, obteve-a com a produção média diária de 45,650 kg de leite.

A deste ano, com 44,950 kg de leite.

O Torneio Leiteiro é a atração maior das festividades da Festa do Leite daquela localidade. Disputam-no os melhores espécimes dos criadores de toda a região, e se realiza durante três dias consecutivos, sob o regime de três ordenhas diárias.

A vaca Rafaelinos Orquestra Wayne atualmente com 7 anos de idade, é uma PO do rebanho Holandês preto e branco do criador Capitão Vasco Mil Homens Arantes, de São Carlos, SP.

Já em controles oficiais, realizados pela Associação Brasileira de Criadores, esse animal tem merecido repetidas referências à sua produtividade. Sua última produção controlada denunciou o volume de 10.800 kg de leite em 365 dias, em duas ordenhas.

Uma terceira vitória consecutiva no Torneio Leiteiro de Batatais, vai assegurar ao Capitão Vasco Mil Homens Arantes a posse definitiva do troféu que hoje detém em caráter provisório.

Diríamos, aritmeticamente, que 66% do penoso caminho que conduz àquela conquista já teriam sido palmilhados pela Rafaelinos Orquestra Wayne.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1767 - São Paulo

Inovações perigosas

No fim do noticiário que fizemos na edição de setembro, sobre a visita do ministro Alysson Paulinelli, à sede da nossa Associação Brasileira de Criadores, comentamos que só liberando o preço do leite é que se resolve o problema da subprodução e que para defender os verdadeiros produtores de leite nada melhor do que estabelecer o fornecimento de leite pelo sistema de cotas.

A propósito transcrevemos, a seguir, o que escreve a revista "Balde Branco", órgão da Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, que representa, pelo menos, 10.000 produtores de leite. Suas considerações devem ser ouvidas e meditadas.

Há quem afirme que, em benefício da produção de leite, deve o Governo acabar com o regime de cotas para que todo leite produzido na safra tenha um só preço, seja cota de consumo, cota de indústria ou excesso.

E os pregoeiros dessa política afirmam que assim haverá muito leite na época da safra e essa produção, desidratada, será reidratada na entressafra, evitando-se a importação do produto e evasão de divisas.

Bravos! Parabéns quanto à economia de divisas.

Só que há umas continhas de mais e de menos que precisam ser feitas antes de adotar a providência salvadora.

Se pagarmos preço de leite de cota por toda a produção da safra e transformarmos grande parte dessa produção em leite em pó, embalando-a, armazenando-a e financiando-a, para, seis meses mais tarde, reidratá-la, a que preço ficará esse leite reidratado na entressafra?

Não seria mais lógico dar ao produtor um preço de estímulo pela sua produção de entressafra e garantir-lhe esse preço pela cota realizada, acrescida, se for o caso, do percentual colocado além da cota?

O leite de excesso, quando existir excesso, pago a preço inferior ao da cota (não a preços irrisórios), pode ser transformado em pó inclusive para reidratação, se necessária na entressafra, para suprir algum déficit.

Numa estratégia de emergência a idéia de um só preço seria admissível. Mas, para qualquer plano a médio e longo prazo, o abandono do regime de cotas, a nosso ver, vai piorar a situação. Será uma inovação perigosa.

Pode-se supor que a grande produção nas safras seja fator de estímulo para a criação de novas indústrias. Duvidamos que grandes indústrias se instalem em época de abundância para depois permanecerem seis meses ociosas, principalmente se forem obrigadas a pagar pela produção de safra preços idênticos aos das cotas de entressafra.

O que precisa ser levado em conta é provavelmente o será pelos que tiverem a responsabilidade de elaborar planos de desenvolvimento da pecuária leiteira. Hoje, o leite destinado às indústrias do interior tem melhores preços a não ser de produtor que o destinado ao consumo dos grandes centros urbanos. E daí corre a falta de leite em São Paulo. Se o produtor entregar o leite na plataforma de uma indústria receberá por litro um cruzeiro. Se esse leite se destinar ao consumo de São Paulo, por exemplo, o preço será um cruzeiro menos o frete do segundo percurso.

Logo, a ser mantido esse critério, a tendência das usinas distribuidoras de a industrialização no interior. As capangas receberão cada vez menos leite.

Isso ocorre, supostamente em detrimento da bolsa de consumidor. Mas o consumidor ficará mais sacrificado se houver filas de leite. Mais dez centavos em litros de leite pouco representam, pois das horas perdidas à procura de leite não só dia, valem mais do que os dez centavos durante todo o mês.

Aumento de produção e produtividade se obtém premiando os que se esforçam para que o exemplo frutifique. Subsidio, recuperação e rotação de pastagens, culturas forrageiras, silagem e tantas outras práticas que devem ser adotadas enquanto se procura a melhoria dos banhos são providências urgentes, mas para tanto, além dos financiamentos, há necessidade da garantia de rentabilidade da empresa rural.

Nos países de pecuária leiteira mais adiantada não são grandes as oscilações do volume de leite durante o ano, embora tenham invernos rigorosos.

Essa estabilidade garante abastecimento normal dos centros de consumo e excedentes para exportação que deve ser nossa meta para os próximos anos.

O regime de cotas foi adotado com esse objetivo. Rejeitá-lo sumariamente não nos parece aconselhável. Nos anos de baixa produção é evidente que mesmo o leite de excesso possa ter colocação a preço de cota, mas isso não deve ser a norma.

AMPEACILINA VETERINÁRIA

**NOVO
ANTIBIÓTICO
BACTERICIDA
DE AMPLO
ESPECTRO**



nas infecções gram-negativas e gram-positivas



Divisão Agro Pecuária
Rua Caetano Pinto, 129

P - 18

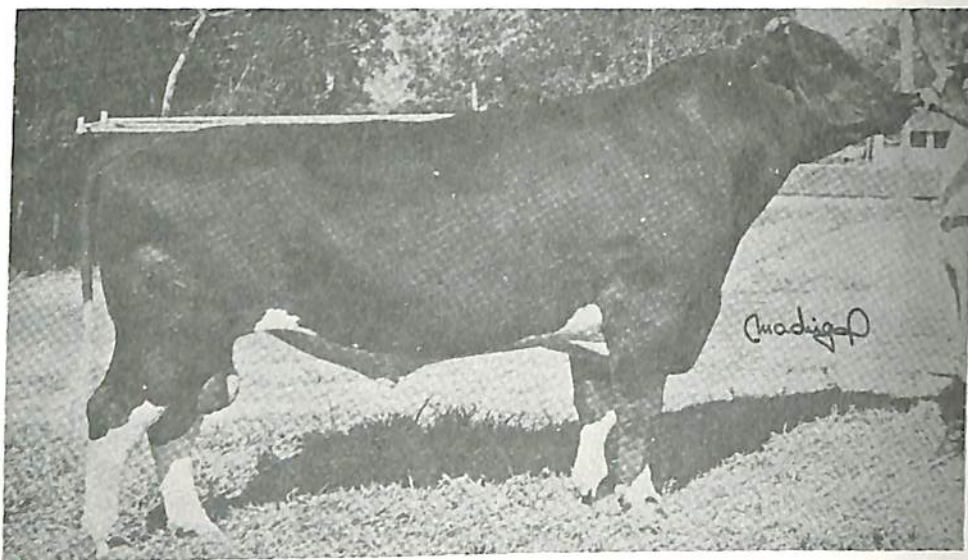
RAÇA **HOLANDESA**

PRETA E BRANCA

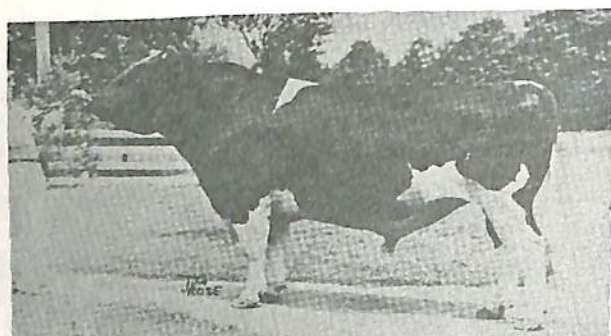
MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR

Ex. 90

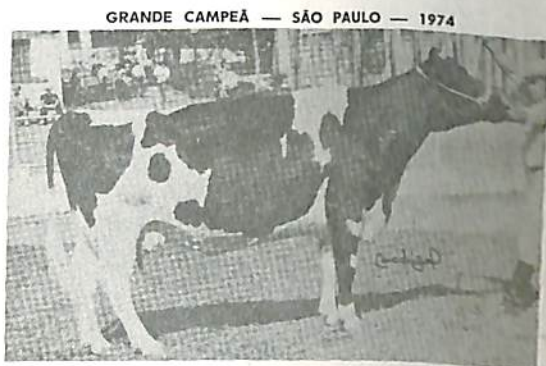
Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro — 73, Grande Campeão e Campeão Senior na Exp. Brasileira de Gado Holandês em 1973 e 1974.



MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR



ROYBROOK TELSTAR (Pai — Ex. ST)
(Foi exportado para o Japão)



GRANDE CAMPEÃ — SÃO PAULO — 1974

BENVUE WENDY SUPREME (Mãe) — Ex. 92
All-Canadian e Res. All-American, 1969



THORNLLA TEXAL SUPREME (Avô Materno)



ROYBROOK MODEL LASS (Avô Paterno)



ROYBROOK ACE (Avô Paterno)

Sul e as 14 MEDALHAS DE OURO, conquistadas em exposições como preço. Eis um dos touros com sêmen à disposição dos criadores e pedigris ilustrados de nossos touros, sem o menor compromisso.

P - 18

RAÇA HOLANDESA

PRETA E BRANCA

MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR

Ex. 90

HBB/A-12.590

Nasc. 20/6/1970

ROYBROOK TELSTAR 288790

Excelente - Extra
502 filhas aos 2 anos 2x produziram em média 5.621 kg de leite com 3,97%
Índice de leite + 6.
Pai de:
633 filhas classificadas 78%, Acima de 80 pts.
1 All Canadian 3 Res. - All Canadian
5 Nominadas All Canadian
1 All American
10 Filhas produtoras de honra.

ROYBROOK ACE 281397

Excelente Medalha de Prata por Tipo
Índice de leite + 2.
41 filhas classificadas 88% acima de 80 pts.
1 Ex. 10 V.G., 25 G.P., 5 G.
2 All Canadian

ROYBROOK MODEL LASS 1499058

Excelente 6 Estrelas
8A 365 d - 2x - 13.311 kg com 4,10% de M.G.
Em 7 lactações produziu 76.058 kg de leite, 3.112 kg de M.G. com 4,10%
3 Filhos Excelentes
3 Filhos V.G.

LAKEFIELD FOND HOPE 273925

Excelente - Extra
Índice de leite + 3.
391 filhas classificadas 61% acima de 80 pts.

BALSAM BRAE PLUTO SOVEREIGN 946158

Excelente 7 Estrelas
5A - 305 d - 2x 9.652 kg - 3,7% de M.G.
4 Filhos Excelentes
3 Filhos V.G.

ROYBROOK MODEL 259096 V.G.

8 Filhas de 230 a 545 kg de M.G.
2 Ex 1 V.G., 5 G.P., filhas
4 Filhas acima de 45 toneladas de leite produzido.

ROYAL DELIGHT 1308024 Ex

9A - 2x - 365 d. - 10.520 kg de leite com 3,85% de M.G.
3 Filhos Excelentes
2 Filhos V.G.

ROMANDALE SUPREME 254607

Excelente - Medalha de Prata
Res. Gde. Campeão Rosário 1958.
22 filhas classificadas 86% acima de 80 pts.
1 Ex., 5 V.G., 13 G.P. e 3 G.
1 filha Estrela.

TEXAL FOND HOPE LADY

987647 - Very Good
5a - 2x - 324 d - 8.226 kg - 4,72% de M.G.
Produziu em 4 lactações de 2x 21.718 kg de leite, 1.062 kg de M.G. 4,89%
1 filha Excelente.
1 filho Excelente.
Progenie de mãe All-American 1961, 62.

ROSAFÉ CITATION R 267150

Excelente classe Extra.
Nominado All Canadian 1960.
2.560 filhas classificadas com 80% acima de 80 pontos.
7 filhas All-Can. 10 Res.
7 progênies.
74 filhas acima de 40 toneladas de leite produzido.
8 filhas Medalha de Ouro.
25 produtoras de Honra.
Pai de Downalane Reflection Emperor, excelente Extra.
Um dos touros mais populares a serviço da inseminação artificial no momento.

ELMLAWN ERMA REFLECTION

1.309.604 - VG
Kg Kg
9 - 305 - 7.039 - 294 - 4.23

THORNLEA TEXAL SUPREME

264804 - Excelente - Medalha de Prata por Tipo
Res. All-Canadian 1961.
2.446 filhas produziram em média aos 2 anos 2x 4.569 kg de leite, 186 kg de M.G. 4,02%
4.930 filhas classificadas 62% acima de 80 pontos.
34 filhas Ex., 406 V.G., 2.280 G.P., 153 P.G.
8 filhas Ex., 41 V.G., 6 G.P.
4 filhas All-Canadian
1 filho Res. All-Canadian.
1 filho nominado All-Canadian.
15 filhas acima de 45 toneladas de leite produzido.
3 filhas Estrelas.
6 filhas produtoras de Honra.
Progenie de pai All-Canadian 1969.

ELMLAWN WIMPY CITATION

1.692.032 - V.G.
Kg Kg
3 - 305 - 4.601 - 189 - 4.11
4 - 305 - 6.323 - 255 - 4.04
5 - 305 - 6.229 - 275 - 4.42
5 - 331 - 6.459 - 284 - 4.41

BENVUE WENDY SUPREME

HBB/B-25.255
MB - 89
2.9 - 329 - 6.723 - 271 - 4.6 - 2x - LM
3.9 - 365 - 7.631 - 258 - 3.38 - 3x - LM
5.2 - 365 - 8.715 - 347 - 3.98 - 2x - LM
1.º Pr. Conj. Progenie Pai Senior e Res. Campeã na III Exp. Brasileira de Gado Holandês - 1971.
1.º Pr. de Ubre na III Exp. Brasileira de Gado Holandês - 1971.
Res. Grande Campeã na XIV Exp. F.G.L. em S.P. e Campeã Vaca Jovem - 1970.
Res. G. Campeã e Vaca Adulta na XV Exp. F.G.L. em São Paulo - 1.º Pr. na mesma Exposição.

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

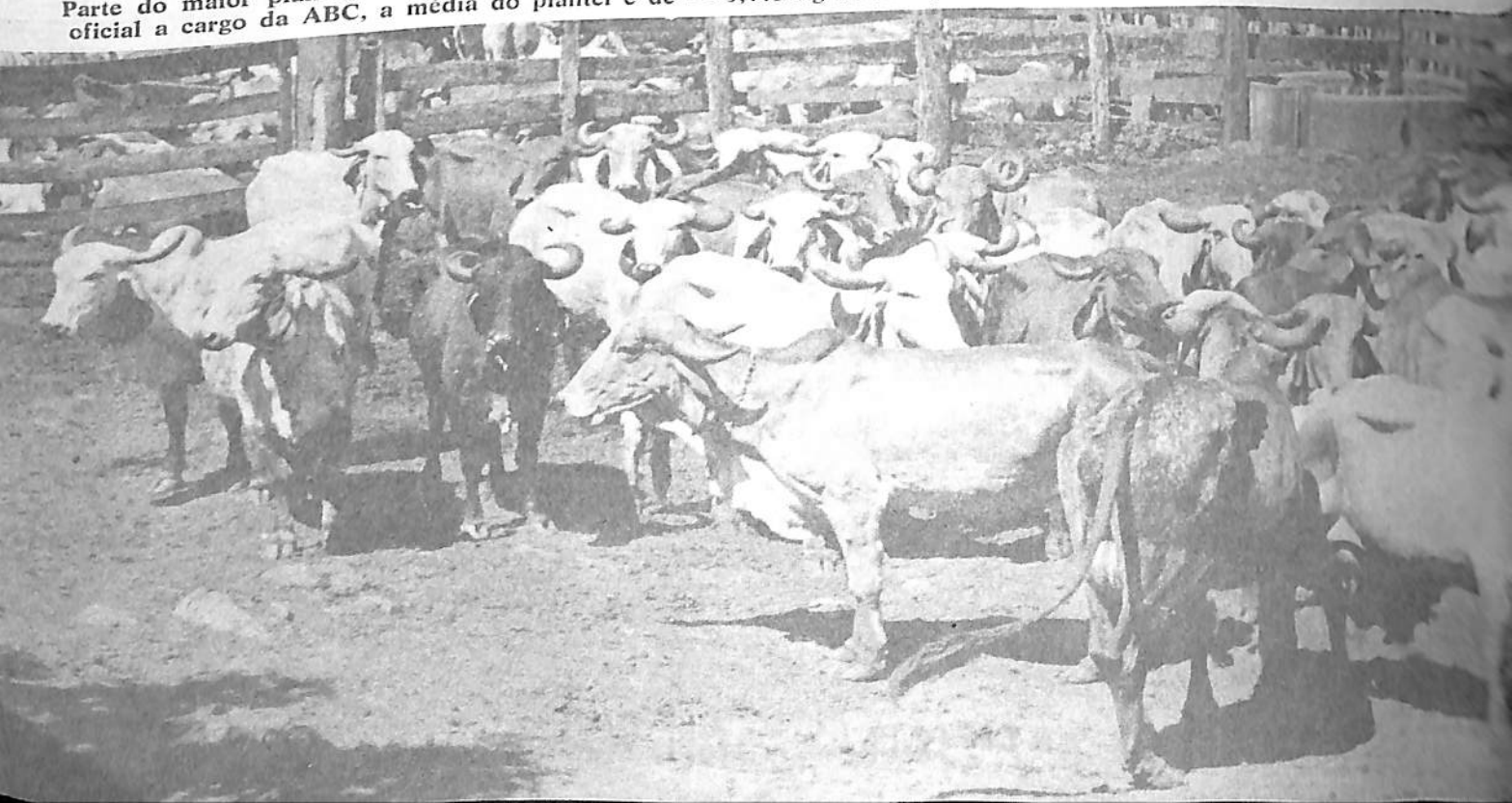
Gir Leiteiro F.B. - realização de F. Barreto

O ilustre banqueiro Francisco F. Barreto é hoje o maior criador de Gir Leiteiro. Em sua Fazenda Santana da Serra, nos municípios de Cajuru e Mococa, fomos ver de perto as realizações que tanto recomendam o rebanho Gir Leiteiro FB — e as informações que colhemos vieram constituir esta reportagem.

Desde 1930, a família F. Barreto se dedica em Mococa e adjacências à criação do gado Gir Leiteiro. Foi nesse ano que Francisco Muniz Barretto, já falecido, e seu cunhado o capitão Olímpio Garcia de Figueiredo, adquiriram de Deusdedit Alves Palma, em Cajuru, 230 cabeças de gado selecionado, na época por preço bastante alto. Na divisão da compra Francisco Muniz Barretto e Olímpio Garcia de Figueiredo usaram o sorteio com moeda (cara ou coroa) de animal a animal. Como Francisco Muniz Barretto tivesse predileção pela raça Gir, ele e seu filho Francisco, foram escolhendo as reses dessa raça, ao passo que Olímpio dava preferência às reses que tinham sangue de Guzerá ou menos sangue Gir.

Parte do maior plantel, todas crioulas Gir Leiteiro FB de Mococa. Em controle leiteiro oficial a cargo da ABC, a média do plantel é de — 9,445 kg de leite por vaca, em 1974.

Assim Francisco Figueiredo Barretto e seu pai ficaram com um rebanho de 100 cabeças de gado adulto da raça Gir e com um touro de nome Viajante, que logo foi substituído por dois touros comprados do Tenente Jacinto, de Franca, por intermédio do Cel. Candido Pereira Lima, parente e amigo da família. Um dos touros de nome Indiano importado da Índia e o outro tinha o nome de Presente. Esse lote foi então transferido para a Fazenda Fortaleza, propriedade da família e posteriormente para a Fazenda Santo Antonio do Engenho, onde se havia construído uma cocheira, tipo Iracema, para 100 cabeças de gado. Nessa fazenda foi iniciada a tirada de leite de gado Gir e a consequente seleção das melhores vacas leiteiras, mediante controle diário de todas as vacas.





O criador Francisco F. Barreto, ao lado de Aiveca, que produziu 5.742,180 quilos de leite e 264,990 quilos de gordura L.M. A produção média foi de 15,732 quilos de leite

UM DOS PLANTEIS MAIS NOTÁVEIS DE SÃO PAULO

Depois foram adquiridas 10 vacas de origem da Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba e 10 vacas do pecuarista Christovam Lima Guedes. Estas vacas, criação de Besno Wolf, eram descendentes de Demenso, então de propriedade de Xisto Jarussi, que na ocasião tinha fama de grande leiteiro dentro da raça Gir. E o rebanho da Fazenda Santana da Serra cresceu, desenvolveu-se, ganhou proporções tornando-se um dos mais notáveis do Estado. Prova-o a média de produção de leite do plantel nos últimos cinco anos a qual acusou os seguintes números:

Ano	N.º de Vacas em lactação	Média em Quilos de Leite
1970	158	8,716
1971	154	9,358
1972	169	8,826
1973	153	9,731
1974	161	9,445

Duas recordistas podem ser apontadas entre as grandes produtoras do rebanho FB de Mococa:

CALDEIRA — RCL 18387 — filha de Zito e Dinamarca — 7.748,510 quilos de leite e 328,9 quilos de gordura, com 4,24%, em 290 dias de lactação, com média de produção diária de 26,719 quilos de leite e 1,134 quilos de gordura. Campeã mundial em Gir, NR.

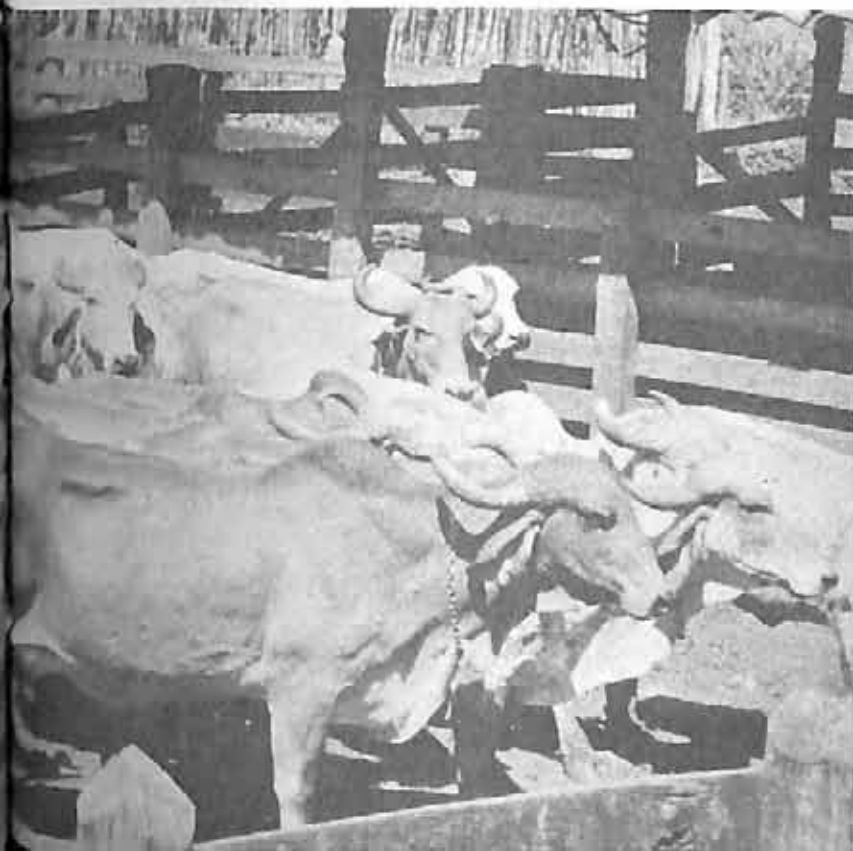
ESCALA — RG-ABCZ H-1630 — filha de Hindostan — Reg. 7098 e Jarrinha — Reg. 641 — com 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média de produção diária de 17,586 quilos de leite. Campeã mundial em Gir, Registrada.

E as reprodutoras Eméritas? Nada menos de 372 vacas estão no Livro de Mérito e 11 no Livro de Escól. E uma aparece na Categoria de Longevidade.

Destacaram-se no rebanho vários reprodutores: Indiano, importado; cinco touros filhos de Maxixe e Sugestivo, comprados a Hygino Caleiro Filho; Presente, comprado a Tenente Jacinto, de Franca; General, da Fazenda Cidreira, de Antenor Machado de Azevedo, de Santa Rita de Cassia, Minas Gerais.

Lord e Navio, importados, de dr. A. Amaral; Zefir, Zappi, Zero e Zorro, filhos de vacas Gir campeãs, comprados de dr. Evaristo de Paula, de Curvelo, Estado de Minas Gerais.

Aipo, Urdidor, Zito e Adubo, descendentes de Hazan, Negus e Gualra, da seleção de gado Zebu Leiteiro da Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba; Camélio, filho de Camélia, campeã leiteira Gir de Franca; Colgate, Gir da seleção do Governo do Estado de São Paulo; Astuto, do dr. João B. Figueiredo Costa, com teste de progênie positivo; Arabe, filho de Xo-



As oitocentas cabeças que hoje constituem o rebanho Gir Leiteiro FB estão assim agrupadas: 191 vacas de cria paridas, 14 touros adultos, sendo 6 para coleta de sêmen, 14 garrotes dos quais 11 para venda; 36 novilhas, 229 bezeros desmamados (15 machos e 214 fêmeas), 191 bezeros em aleitamento (96 machos e 95 fêmeas), 130 vacas, mojando, em final de lactação e seiteiras. A Taarup é usada 365 dias do ano para abastecer de capim napier as vacas em lactação. A fazenda conta com um estábulo para 60 animais e com um retiro, estando em projeto a construção de um novo estábulo de alvenaria com capacidade para 100 vacas.

Diz Francisco Barretto que o sistema de manejo geral do rebanho é simples, e ao mesmo tempo eficiente. "O que nos interessa, salienta, são os resultados finais. Esquemas sofisticados ou muito rígidos dependem, em geral, de mão-de-obra maior e mais especializada".

As vacas em lactação estão divididas em três lotes: A) submetidas a três ordenhas diárias no estábulo central, próximo à sede; B) com duas ordenhas por dia também no estábulo central; C) com duas ordenhas por dia no retiro. O primeiro lote reúne as vacas cuja produção diária está acima de oito litros de leite e o B e C englobam as de produção inferior. As vacas do lote A que, como as dos demais lotes, passam todo o tempo e a noite ao pasto, separadas das crias, são trazidas ao estábulo por volta das seis horas, em grupos de 60 cabeças, deixando-se os bezeros mamar antes da ordenha. "Esta prática — comenta Francisco Barretto — é vantajosa no Gir, pois as vacas soltam o leite com mais facilidade. É evidente que as crias também mamam depois da ordenha, reservando-se, em geral, um quarto para elas".

Finda a ordenha, procede-se ao aparte: as vacas são conduzidas ao pasto sem os respectivos bezeros, que vão para área coberta ou piquetes, dependendo da idade. Quando em controle, às 15 horas tem lugar a segunda ordenha, efetuada nos moldes da anterior, mas as vacas recebem

ZITO, reprodutor pouco caracterizado como tipo, mas que deixou uma descendência extraordinária como produtor de leite e peso. Com teste de progênie positivo. Seu sêmen é usado pela Fazenda.

CALDEIRA — RCL — 18387 — filha de Zito e Dinamarca. Produziu 7.748,510 quilos de leite e 328,9 quilos de gordura com 4,24%, em 290 dias de lactação com média diária de 26,719 quilos de leite e 1.134 quilos de gordura. Campeã em GIR, N.R.

FESTIM, filho de Caldeira e neto de Zito. Sêmen usado pela Fazenda.

Esta é a Campeã **ESCALA**. Rg. ABCZ — H1656. Filha de Hindostan PO. Rg. 7098 e Jarrinha — Reg. 641. Produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 de gordura em 365 dias de lactação com média de produção diária de 17.586 quilos de leite. Campeã em GIR. Registrada.

PASTAGENS IMPLANTADAS

1.125,30 hectares da fazenda Santana da Serra são em mato, café 200.000 pés, laranja, cana, cereais e pastagens implantadas e utilizadas em rodízio. São de capim Napier, pangola e colômbio, soja perene, braquiária, siratro, gordura, catingueiro e jaraguá. Ademais é considerável a disponibilidade de leguminosas, nativas como centrosema e estilósante tudo conservado por meio de cordões de contorno. Pontas de cana e mandioca completam a alimentação animal. Três silos-trincheira de alvenaria guardam 1.200 toneladas de silagem de milho opaco2.

uma ração concentrada: rolão de milho, cana picada, torta de algodão e bagaço de cevada, além de verde picado. Às 18 horas procede-se à terceira ordenha, recebendo as vacas pequena quantidade de concentrado e voltam para o campo, sempre separadas das crias, para passar a noite.

Para os lotes B e C suprime-se a ordenha intermediária, isto é: a que se realizaria às 13 horas. Depois de mamar, os bezerros de até trinta dias de idade são conduzidos para área coberta (bezerreiro) onde encontram ração à vontade. Os de idade superior vão para piquetes e recebem capim picado e farelho de trigo, à vontade, em cocho coberto.

Cabe assinalar que cada pasto tem seu cocho para sal e mineral e que as melhores áreas se destinam às vacas em lactação. Vacas secas, em início de gestação, novilhas, etc., permanecem em pastagens mais afastadas da sede. Na época das chuvas, a alimentação de todo o rebanho se baseia no material fornecido pelas forrageiras das áreas de pastoreio; na seca, as fêmeas em lactação e os bezerros em aleitamento recebem silagem de milho no cocho do pasto, à vontade, ao passo que os demais exemplares nada ganham, além de pasto.

PRODUÇÃO E VENDA

Atualmente a Santana da Serra conta com cerca de 100 fêmeas e 4 touros registrados na ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, Minas Gerais. Explica Francisco Figueiredo Barretto que procura manter as vacas em lactação pelo período o mais longo possível, o qual, em geral, se estende até um ano, desde que estejam produzindo mais de quatro litros de leite por dia; as vacas cuja produção seja inferior são secas antes. Da mesma forma, procura prolongar ao máximo o período de aleitamento dos bezerros. A desmama se efetiva quando a vaca é seca, ocasião em que também se processa a separação dos bezerros por sexo, constituindo-se lotes de machos e fêmeas. Os primeiros destinam-se à venda como reprodutores, enquanto as segundas são conservadas para ampliar o lote de vacas de cria, podendo, no entanto, serem vendidas após a segunda parição, caso sua produção de leite seja satisfatória.

O sistema de seleção empregado — diz Francisco Barretto — alicerça-se principalmente e exclusivamente no balde e no porte, ou seja: na produção leiteira e no peso apresentados pelo animal. Embora não haja uma média mínima estabelecida, gradativamente descartamos as menos produtivas.

A produção de leite do rebanho Gir Leiteiro FB é entregue ao Laticínios Mococa S.A., de Mococa — São Paulo, que retira o produto na fazenda uma vez por dia, de vez que a fazenda conta com um resfriador APV com capacidade para 1.500 litros de leite.

“O preço do leite não se mostra compensador, e, não fosse a venda de reprodutores, de vacas de baixa produção e de sêmen, a atividade se apresentaria deficitária”.

É interessante o método adotado por Francisco Barretto para a comercialização de reprodutores: filhos de vacas que produziram até cinco mil litros de leite durante a lactação, tem seu preço calculado pelo valor vigente para o litro de leite tipo C, ao passo que para os gerados por fêmeas de produção superior àquela, toma-se o preço do litro de leite tipo B. Por exemplo, um bezerro produto de vaca que produziu 4.500 litros de leite por lactação, custará Cr\$ 4.500,00; para os acima de 5.000 litros a

HINDOSTAN foi um dos genearcas do plantel. Importado. Filho de Rajkot (Suarashara) e Sarah Indostani (Pander), cuja mãe produziu 5.833 kg de leite, em lactação controlada na Índia. Em controle na Estação Experimental de Uberaba, produziu 5.222 quilos de leite em 365 dias, 244 quilos de gordura com 4,62% de gordura e média de 14,500 quilos diários



FANDANGO 622. RG — A 326 — ABCZ. Reservado de Campeão da XII Exposição de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo, no Parque da Água Branca.



AIVECA foi a Melhor Úbere da XII Exposição de Gado Leiteiro realizada em São Paulo. Aos 6 anos e 5 meses, em 3 ordenhas e 365 dias, produziu 5.742,180 kg de leite e 264.990 kg de gordura, com 4,61% — L.M.



HUMUS, filho de Aiveca, e Degas.



DEGAS — 12. Rg. A 324 — ABCZ. 900 quilos de peso. Sêmen utilizado pela Fazenda.



venda é feita tomando-se, como dissemos, o preço do leite tipo B. Idêntico procedimento é adotado nas vendas de vacas de descarte, cujo valor de venda é estipulado por sua produção leiteira, podendo-se igualmente ser vendidas por arroba (peso total, sem desconto). Em 1973 venderam-se cerca de 100 tourinhos, obedecendo-se esse critério de preço.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Há mais ou menos um ano, Francisco Barretto iniciou a inseminação artificial o que significa que apenas recentemente nasceram os primeiros produtos. Hoje essa prática aplica-se a 90% da vacada e os resultados tem-se revelado satisfatórios. "Por enquanto — destaca ele — aplicamos somente sêmen de nossos próprios touros, principalmente devido à falta de material com maior índice de produção leiteira. Cada fêmea é submetida a três inseminações no máximo, após o que é servida por touro em monta natural ou, então, é descartada do plantel de vacas de cria, se apresentar graves problemas na esfera reprodutiva. As fêmeas são iniciadas na reprodução com mais de trezentos quilos de peso vivo, eliminando-se, outrossim, desta atividade as que derem menos de três mil litros de leite por lactação".

Toda orientação no setor pecuário da Santana da Serra é dada pelo médico veterinário dr. Milton José Moreira e dr. Waldyr Freire Meirelles, não tendo sido assinalados problemas de enfermidades, diante do rigoroso programa de prevenção adotado e do bom manejo geral do rebanho.

Presentemente Francisco Barretto tem um touro cedido à Fazenda Regional de Criação João Pessoa, em Umbuzeiro, Paraíba, do Ministério da Agricultura; vendeu três reprodutoras à mesma Fazenda; um ao governo do Estado do Paraná; três ao Ministério da Agricultura de Terezina, Estado do Piauí; e exportou um garrote e três vacas para a Venezuela.

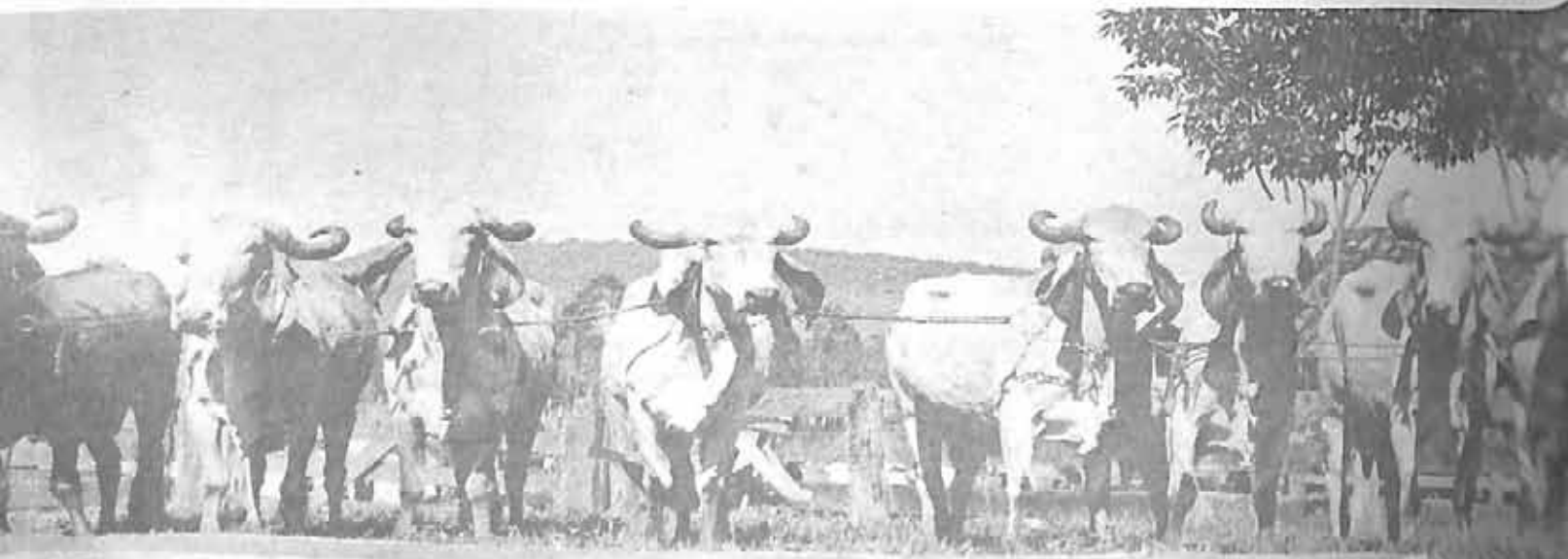
UMA PALAVRA DE ESTIMULO AOS CRIADORES

Ao terminar a palestra em que nos proporcionou as interessantes informações que transmi-

timos aos leitores pediu-nos Francisco Barretto a divulgação das seguintes palavras:

"Desejamos lembrar aqui os nomes dos pioneiros do Gir Leiteiro no Brasil, aos que devemos o sucesso da produção leiteira em Gir, já vitoriosa e altamente comprovada: dr. Epitácio Pessoa Sobrinho, fundador da Fazenda de Criação de Umbuzeiro, Paraíba e dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, seu atual diretor; Hugo Pratt, Alberto Alves Santiago, Fidelis Alves Neto, João Guido, Randolpho de Mello Rezende, Lamartine Mendes e Filhos, Edilson Lamartine Mendes, de Uberaba; Roberto Jacyntho, de Franca; Gabriel e Roberto de Andrade de Calciolândia; Rubens Rezende Peres, de São Pedro dos Ferros, dona Gabriela de Oliveira Costa e seu filho Lúcio de Casa Branca, de que foram seguidores, nessa meritória obra pecuarista leiteira, José João Salgado dos Reis, José Fernandes de Carvalho, dr. José Carlos Vilela de Andrade e seu irmão Altmar, José Fernandes de Brito, Francisco Menta, José Medaglia, João Leite Sampaio Ferraz, José Mário Siqueira Matheus e outros tantos cujos nomes nos escapam e conclamamos todos a que juntos trabalhemos cada vez mais, visando a mais apurada seleção do Gir Leiteiro, para maior glória da pecuária leiteira nacional, produzindo leite mais barato, mais carne e fornecendo reprodutores que, cruzando matrizes das raças europeias, proporcionem uma cruzada que muito contribuirá para, economicamente, produzir mais leite e carne à população brasileira. Não podemos deixar de consignar a valiosa contribuição das entidades Ministério da Agricultura e Associação Brasileira de Criadores que, com seus controles leiteiros criteriosos e constantes dão a legitimidade ao Gir Leiteiro, selecionando e apontando os reprodutores (machos e fêmeas) dessa raça produtora de leite, com seus testes de progênie e seus controles leiteiros. Ainda desejamos lembrar que a ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu recebe oficialmente os controles e testes das entidades apontadas, para subídio dos seus registros no Gir Leiteiro e que hoje já passou a também proceder os controles leiteiros que antes eram feitos pelo Ministério da Agricultura".

Grupo de vacas com produção média superior a 4.000 quilos.



**Esta é a marca
dos bons negócios em
gado Holandês (P.O.)
Preto-e-Branco.**

LONY'S

**Reprodutores, novilhas
garrotes, vacas de leite,
puros de origem.
Exposição permanente**

Fazenda Sto. Antonio - Itu

Estrada 7 Quedas, km. 2 - Tel. 482-0573 - Em São Paulo: 256-6571
Caixa Postal 6715 - SP

Criador: Manuel Garcia Filho

Pesquisas das causas de infecundidade da égua

Segundo especialistas em esterilidade dos animais domésticos, a égua, em condições normais e coberta por métodos naturais, proporciona índice de fecundidade de cerca de 67%. Restam, pois cerca de 33% de reprodutoras que estariam repartidas entre grupos de fêmeas portadoras de disfunções ovarianas e de várias outras anomalias com sede em diversas seções do aparelho genital, sem contar certa proporção de éguas aparentemente normais, em que não se pode descobrir nenhuma alteração. Outras autoridades observam que a referida porcentagem de éguas férteis é realmente exagerada, devendo ser diminuída de 10 e até 15%.

Boa parte da infertilidade reside, entre outros fatores, na grande extensão do período de cio na espécie equina, tornando assaz difícil a fixação do momento da ovulação e, consequentemente, do melhor momento para uma cobertura frutífera. Assim, a pesquisa das causas de infecundidade da égua (assim como da jumenta) deve ser uma das preocupações constantes da criação de equinos. Com este propósito o Prof. M. Berthelon elaborou um roteiro em que veterinários e equinotecnistas encontram de forma bem sistemática e ordenada os diferentes exames que devem ser procedidos em cada égua de valor, visando ao diagnóstico correto das causas dos distúrbios da reprodução.

A infecundidade da égua pode resultar de causas diversas. O diagnóstico dessas causas requer diversos exames ou estudos, feitos sistematicamente e com método, segundo uma ordem cronológica bem definida:

I — Exame Clínico Geral

a. Estado físico geral, em que:

- i. A **insuficiência** causa, às vezes:
- i. uma disfunção ovariana: frigidez ou hiper-estro (super-cio)
- ii. uma deformação vulvar com pneumo ou uro-vagina

2. O **excesso**, vale dizer, a **pletora**, que coexiste, por vezes, com uma perturbação do metabolismo, resultando em frigidez, ou sobrecarga adiposa, seja peri-ovariana, com anovulação, seja juxta-salpingica, com impossibilidade de migração dos gametas (ovulo e espermatozoides)

b. A muda mal concluída, com persistência do pelo de inverno, sinal da falta de preparo para reprodução, com frigidez, hiper-estro ou anovulação.

c. Pesquisa de lesões diversas, dolorosas, causas de má-nutrição; pesquisa de afecções: principalmente digestivas, que impedem uma nutrição normal, ou respiratórias, em que as tosses quintosas fazem refluir o sêmen, durante ou depois

da cobrição; os deslocamentos do colo uterino dos enfisematosos, perturbando a ejaculação.

II — Estudo das informações de anamnese:

a. Pesquisa dos sinais que tenham caráter transitório, tais como as excreções pela vulva, antes ou durante osaios (vaginite), pelo aumento da permeabilidade do ducto genital; metrite).

b. Informações sobre a intensidade das manifestações estrais (de cio) e os meios empregados para descobrir o cio: rufiação, pH do conteúdo vaginal, modificações da vulva, comportamento da égua junto às companheiras, manifestações durante o penso, peias para ensaios de cobrição. Todos os meios podem revelar o comportamento da égua e indicar se se trata de uma fêmea normal, passiva ou nervosa (note-se que há muitas éguas infecundas porque o cio é dificilmente detectável e as coberturas são inoportunas, em relação ao momento da ovulação).

c. Informações sobre a monta: dados precisos sobre o momento do período de cio, assim como sobre a execução da cobrição; ardor genésico do garanhão, número de tentativas, evidência de ejaculação, interrupção da monta, rejeição

do sêmen, reações da égua durante a cobertura.

d. Observação do quadro de coberturas que pode revelar a regularidade dos calores, sua duração, espaço entre osaios; esses elementos já indicam a origem da infecundidade, de origem ovariana (ciclo estral irregular) ou não.

III — Condições Gerais do Exame Ginecológico

Há necessidade de proceder com método, segundo uma ordem racional, para não alterar o estado de certos órgãos, antes de seu exame como, por exemplo, a introdução de um espéculo na vagina não deve ser feita antes da exploração manual dos órgãos por via retal, porque ela facilitaria a penetração de ar na vagina, provocando deformação; o exame manual direto da vagina e do colo uterino deve ser executado depois do exame visual, com espéculo, porque produz uma irritação da mucosa.

Antes do exame do aparelho genital, é conveniente fazer o animal andar, para observar a permeabilidade da vulva, vendo-se atentamente o períneo e a região visinha, a face inferior da cauda e as crinas em torno, para descobrir traços de excreções genitais, corrimentos crustas etc.

Por fim, a égua é objeto de uma contenção adequada (com peias, etc.).

IV — Exame Ginecológico Detalhado

a. Os ovários normais têm, nas potranças púberes, o volume mínimo de u'a meia noz; quando menores são infantis e não funcionais; se um só deles apresenta-se anormal a aptidão reprodutora da fêmea é, apenas, diminuída; mas se os dois revelam desenvolvimento insuficiente, ocorre a infecundidade. A atrofia e a redução do volume dos ovários podem ser consequência de caquexia (estado de desnutrição) ou de uma lactação excessiva; ela é reversível quando a causa cessa.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 25,00

Os enormes quistos ovarianos, contendo 500 ml, ou mais, de líquido, são causa de parada de funcionamento ou de perturbação dos dois ovários, ocorrendo infecundidade. As formações menos intensas às vezes desaparecem espontaneamente; em se tratando de folículos atresícos (atrofiados), há hiper-estro.

A esclerose hipertrófica, ou não, dos ovários é motivo de diferentes manifestações: frigidez, por impossibilidade de desenvolvimento folicular (frigidez ou cio abreviado), dificuldade de ruptura do folículo (anovulação, cio demorado ou hiper-estro).

b. Os ovidutos parecem ser causa rara de esterilidade: pode haver imperfuração congênita, obstrução por tecido adiposo, inflamação da mucosa por extensão de lesões internas.

Tais causas são apenas suspeitadas, após eliminação dos fatores habituais de infecundidade; a pesquisa da permeabilidade tubária não é efetuada sistematicamente.

c. O útero deve ser examinado por apalpação através do reto, que revela o estado da prenhez e em caso de frigidez, o aumento de volume, a consistência, o espessamento das paredes, a sensibilidade em caso de metrite, causas frequentes de esterilidade. Mas, em geral, é necessário fazer uma coleta de amostra do conteúdo da matriz, mediante irrigação e "sifonagem" com soro fisiológico, tendo-se em mira pesquisas histológicas e bacteriológicas: os resultados indicarão a existência de metrite e de agentes de inflamação, causas de infecundidade.

d. O colo uterino é examinado ao mesmo tempo que o útero, por apalpação transretal, que revelará sua diminuição de volume ou de comprimento (colo não aparente por pneumovagina ou mutilação obstétrica) seu aumento de volume, de consistência, de sensibilidade (diversas cervicites), seus deslocamentos, lesões, todas, que produzem esterilidade.

O exame visual, após introdução e abertura do espéculo vaginal, é feito em seguida: as características observadas diferem segundo o momento do ciclo estral, mas sempre o colo é impermeável ao ar. Por vezes, o cateterismo efetuado para verificar a permeabilidade e a integridade do canal cervical é difícil, em virtude de contrações espasmódicas, havendo necessidade de usar a ponta do dedo para guiar o catéter.

No caso de atonia, nas éguas jovens, insuficientemente desenvolvidas, o colo é inaparente e, às vezes aberto; a infecundidade é, então, constante, mas temporária, até o desenvolvimento completo do aparelho genital. Os traumatismos obstétricos do colo deformam-no e, sobretudo, impedem que ele assegure o fechamento do útero ou, então, perturbam a progressão dos espermatozoides.

A cervicite, com ou sem material purulento, também impede a fecundação, pelo efeito letal da secreção sobre os espermatozoides e, pela permeabilidade do colo, causa de infecção do ovo (óvulo fecundado).

Os deslocamentos do colo devem ser julgados com prudência, visto que a posição dos membros posteriores da fêmea, no momento do exame, pode acarretar erros de diagnóstico.

e. A vagina é igualmente examinada por apalpação transretal e por meio do espéculo, em seguida. A pesquisa do pH do conteúdo vaginal permitirá o diagnóstico diferencial do cio e da inflamação da vagina. A dilatação desta, consequente a lesões traumáticas das suas paredes durante a monta, ou pela presença de grande quantidade de ar (pneumo-vagina), a acentuada ptose, em virtude do deslocamento do útero, de mutilação ou de atonia das paredes vaginais, impedem o parto normal e a deposição intracervical do esperma. As vezes, grandes deformações vaginais também modificam o funcionamento ovariano.

Avaginite, cedo ou tarde, se complica com a cervicite e a metrite, causas certas de esterilidade.

f. A vulva, por suas deformações hereditárias, sua atonia consecutiva à estafa ou à má-nutrição; as deformações consequentes de traumatismos ou intervenções cirúrgicas, pode ser causa de infecundidade; além disso, a pneumo vagina, da qual é causa, e as vezes a deformação vulvovestibular, não permitem a cobertura normal, tornando-a dolorosa, impedindo a introdução suficiente do penis, ou desviando-o para os lados.

Tais são as investigações a serem feitas numa égua infecunda a fim de determinar a causa da esterilidade.

(Berthelon, M. La recherche des causes d'infecundité de la jument. Les Cahiers de Med. Vét. Fiche Technique 69-70, 1973. Trad. L. P. Jordão).



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo
aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicálcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas - é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.A.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels.: 51-5987 - 52-0276 - 52-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS.)

Carneiros devem ser tosquiados na primavera ou no outono

A ovinocultura tem contribuído consideravelmente para o bem estar do homem, fornecendo-lhe alimento, na forma de leite e carne, além de abrigo, na forma de lã e pele.

Inicialmente, a lã que atingisse o comprimento desejado era arrancada à mão. Com o decorrer do tempo o homem aprimorou instrumentos cortantes e aparelhos de tosquia cada vez mais eficientes, até as modernas máquinas de tosar de nossos dias.

A tosquia anual é uma operação importante, em função dos efeitos físicos sobre o animal e a própria lã que ele produz.

Na Tasmânia, os criadores vêm preferindo tosquiar em pleno inverno, para evitar efeitos do período de gestação-parto na qualidade da lã e impedir que a umidade, propiciando o desenvolvimento

de fungos, encontre a lã em estágio de crescimento ideal para o ataque desses parasitos.

Geralmente, em diferentes países, a tosquia é feita uma vez por ano, mormente na primavera, quando não ocorrem fortes quedas de temperatura ambiente, nem temporais. No Brasil é realizada de outubro a dezembro.

Nas regiões onde os campos possuem sementes que aderem à lã, prejudicando seu valor comercial, a tosquia é efetuada duas vezes por ano. Outras razões de ordem econômica podem determinar a realização de duas tosquias anuais.

Considerando vários aspectos concernentes ao metabolismo, à reprodução, à capacidade de aleitamento e ainda outros, o Dr. José Orlando Prucoli elaborou tese apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, para

obtenção do título de Doutor, com o objetivo de comparar duas diferentes épocas de tosquia, uma tradicional em nosso meio (A. outubro a dezembro) e outra um mês antes da parição das ovelhas (B. abril) visando a averiguar seus efeitos sobre o seguinte:

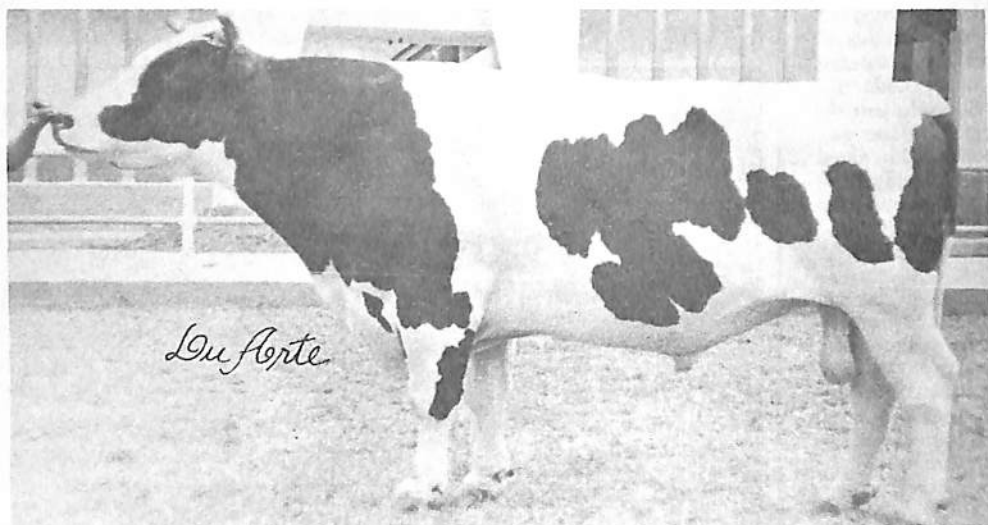
- a) A proporção de ovelhas que entram em cio, por período de monta;
- b) a duração da gestação e a porcentagem de parição;
- c) o peso do cordeiro ao nascer e ao desmame;
- d) o peso e a qualidade da lã, após o crescimento anual, em fêmeas paridas.

LOCAL, ANIMAIS E DADOS COLHIDOS

O trabalho foi realizado no Posto de Ovinos e Caprinos de Itapetininga

FAZENDA MONTE ALEGRE

Proprietário: Luiz Guilherme S. P. Mazzilli



PRINCE 25 / PORANGI / JOYITA — 1º Prêmio — Campeão Senior Nacional na XXXII — Expo. Agropecuária e Industrial de Cordeiro 74.

Informações e Correspondência
FAZENDA MONTE ALEGRE

Carmò — RJ, ou Av. Edson Passos, 3114 — Tijuca GB.

HOLANDÊS PRETO & BRANCO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. e P.C.

(POC), do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, situado no Sul do Estado, em altitude de 636 m, solo de tipo Latossolo Vermelho-Escuro Orto, com 1 150 mm de precipitação pluviométrica anual e temperatura média anual de 19 °C (máxima de 23 °C e mínima de 8,3 °C).

Os animais eram 60 ovelhas da raça Corriedale, de 3 anos de idade, clinicamente saudáveis, constituindo dois grupos o mais uniformes possível quanto a idade, peso e características de velo. Todos nasceram no POC, de onde nunca se afastaram.

A estação de monta dessas ovelhas foi de 1.º de dezembro a 1.º de fevereiro, precedida de 15 dias de rufamento com machos deferentectomizados. Os nascimentos se concentraram no período de 1.º de maio a 30 de junho. O aleitamento teve duração de 5 meses.

As ovelhas foram pesadas mensalmente durante todo o experimento, invariavelmente no período da manhã. Cada cordeiro foi pesado ao nascer e, a partir de então, de 15 em 15 dias, até o desmame.

A produção de lã (composta de velo e garreio) foi controlada por pesagens após tosquiadas e imediatamente depois a lã foi classificada por um único classificador, de acordo com a padronização oficial, estabelecida para o Brasil, pelo Decreto-lei n. 7 197 de 27-12-1944 e alterado pelo Dec.-lei n. 1 017 de 27-12-1949, baseada em diversas propriedades intrínsecas das fibras (finura, comprimento, ondulação, resistência, flexibilidade, elasticidade, suavidade, sarda, brilho, coloração, limpeza e uniformidade).

CONCLUSÕES

Foram obtidas cinco conclusões principais, a saber:

a) As frequências de aparecimento de cio em ovelhas da raça Corriedale não foram significativamente influenciadas pelo "stress" (tensão) provocado pela tosquia;

b) a duração média do período de gestação (146 dias para o tratamento A, ou método tradicional de tosquia e 148 dias para o tratamento B, ou tosquia em abril, um mês antes do início da parição) e a porcentagem de cordeiros nascidos vivos, não parecem ter sido afetadas pela época de tosquia das ovelhas;

c) o peso dos cordeiros ao nascer foi significativamente maior no caso das ovelhas tosquiadas no outono (A. 3,324 kg e B. 3,742 kg). Por ocasião do desmame os pesos dos cordeiros nascidos de ovelhas tosquiadas na época tradicional não diferiram estatisticamente dos pesos das tosadas no outono (A. 19,287 kg e B. 19,366 kg);

d. não houve diferenças estatisticamente significativas de peso ou na qualidade da lã proveniente de ovelhas submetidas a uma ou a outra época de tos-

quia utilizada no experimento. Os pesos médios do velo, garreio e total das 30 ovelhas sujeitas ao tratamento A (tosquia na primavera, época tradicional) foram 2,921; 0,3603 e 3,322 kg, respectivamente; os pesos referentes às 30 fêmeas tosadas no outono, tratamento B, foram, 3,980; 0,492 e 4,472 kg, respectivamente. Consequentemente, os resultados obtidos permitem considerar que a tosquia realizada no outono não oferece, pelo menos para a região Sul do Estado de São Paulo, as vantagens mencionadas por alguns estudiosos. Este fato seria devido às condições de meio-ambiente vigente no POC de Itapetininga, favoráveis não só quan-

to a qualidade e disponibilidade de alimentos, como em relação às condições climáticas adequadas à produção e conservação da lã.

e. não obstante, tendo ocorrido o que o autor julga uma tendência à inferioridade das lãs de velo obtidas na primavera, há conveniência de novas investigações especialmente programadas para esclarecer melhor o efeito da época de tosquia na qualidade da lã.

(Prucoli, J. O. Comparação entre épocas de tosquia de ovinos com relação a características zootécnicas. Tese para obtenção do título de Doutor. São Paulo, 1972, 64 f. Mimeo. Res. L. P. Jordão).

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95 **NATAL-RN** — Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) **ADM. CENTRAL** — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) **FILIAIS** — **SÃO PAULO** — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — **SANTOS-SP** — Av. Eduardo Guinle Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — **GOIÂNIA-GO** — Rua 5, Vila Abajá — Tel. 3-1537 — (Escritório e Depósito).

I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos

Fotos e textos: J. H. MADRIGAL



HASTEAMENTO
Bandeira Brasileira:
dr. Welcy Barbosa
Bandeira Paulista:
ten. Thomaz de Aquino Laranja
Bandeira de São Carlos:
prefeito Mario Maffei





Da esquerda para a direita: dr. José Fernando Porto, presidente do Sindicato Rural, dr. Agripino, da Faesp, dr. Mario Maffei, prefeito da cidade, dr. Antonio S. Moruzzi, presidente da Câmara, dr. Ernesto Pereira Lopes, deputado federal, e dr. Herbert Levy, deputado federal. Observe-se os dois latões sobre pedras, segundo o dr. José Fernando Porto, uma alusão ao ditado "Mais fácil tirar leite de pedra"...



O prefeito de São Carlos, dr. Mario Maffei ao descerrar a fita inaugural da I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos.

Conhecendo as dificuldades da realização de um certame agropecuário e sabendo que as instalações haviam sido feitas em tempo record, nada de extraordinário, poderíamos esperar em São Carlos do Pinhal. Não obstante, ficamos simplesmente admirados com o que nos foi dado presenciar: um parque de exposições constituído de nove magníficos pavilhões de estrutura metálica para os bovinos, além das baias de alvenaria para os equinos, dando abrigo a mais de mil animais, apresentados por 123 expositores, sendo 53 bovinos e 70 de equinos.

A I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos realmente despertou um interesse muito grande, tendo a ela afluído milhares de visitantes, provenientes de uma área de mais de 150 quilômetros em torno de São Carlos, o que a tornou a maior concentração de gado leiteiro da região. Tal êxito assegura ao Sindicato Rural a obrigação de continuar esses certames nos anos vindouros. E pela amostra bem imaginamos o que poderão vir a ser.

O Sindicato por seu presidente, o Dr. José Fernando Porto, e por seus associados, espera iniciar imediatamente a construção dos pavilhões definitivos, o que fará do parque de exposições de São Carlos um dos mais belos e funcionais do país. Aliás, é pensamento geral tornar a Exposição de São Carlos na única da região especializada em gado leiteiro, dado que a região é uma das principais bacias leiteiras do Estado.

ATO INAUGURAL

A I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos foi inaugurada no dia 24 de Agosto, às 10 horas da manhã. Estiveram presentes as autoridades locais e re-

presentantes do ministro da Agricultura, do secretário da Agricultura e do governador do Estado.

As solenidades constaram do hasteamento do Pavilhão Nacional, a cargo do Dr. Welcy Barbosa, do C.A.T.I., corte da fita inaugural, pelo prefeito municipal de São Carlos, Dr. Mario Maffei e de discurso do Presidente do Sindicato Rural, Dr. José Fernando Porto.

Disse o orador que a intenção do Sindicato Rural ao organizar a Exposição, era demonstrar, em primeiro lugar, o

Discursando o dr. José Fernando Porto, presidente do Sindicato Rural de São Carlos.



grande potencial da maior bacia leiteira estadual, não querendo realizar uma exposição comercial, onde o interesse de alguns seria sobreposto ao verdadeiro intento da promoção. Este certame — disse s.s. — demonstra o poder da pecuária leiteira, que fatalmente deverá se transformar em muito pouco tempo num dos grandes esteios economicos do nosso Município, pois somente a agricultura — em nosso caso específico, o leite — poderá modificar a fisionomia da vida econômica brasileira.

"A agricultura é que poderá abrir para a indústria um novo campo para a venda de todos os produtos manufaturados industriais. É chegada a hora de abrimos um novo mercado interno, sem prejuízo da conquista exterior de um mercado, embora muito mais difícil e complexo. O país que tenha uma agricultura forte e bem amparada pelo governo é que poderá se sobrepor aos outros no campo competitivo comercial.

"Infelizmente, a nossa produção agrícola sofre uma "defasagem" de preços, que acarretará sem dúvida uma falta maior de mercado industrial, ocasionando um mal estar que precisa e pode ser corrigido. Os pecuaristas de São Carlos têm confiança na ação do Governo Federal, quanto ao aspecto da produção leiteira, pois, se depender do nosso esforço, o Brasil não mais precisará, como precisou este ano, importar da Nova Zelândia, 21 mil toneladas de leite em pó, que nos custaram muitos dólares e muita fuga de divisas. Estamos dispostos a segurar o trem como já nos falou o sr. Ministro da Agricultura em Brasília, mas, entre segurar o trem e correr pela linha, sem saber aonde chegar nem ter garantia de produzir, com o preço dos insumos em nível compatível, existe uma diferença bem grande — e essa diferença, em se abrindo



Mesa de entrega de prêmios.



As encantadoras recepcionistas, vestidas com trajes típicos, são uma nota alegre nas exposições.

do vacuo entre o preço do produto agrícola e o insumo utilizado, trará consequências imprevisíveis e desastrosas.

“Aqui estão São Carlos e sua pecuária, num esforço inédito para aumentar a produção, confiando na ação do Governo, porque confia no futuro da Pátria Brasileira” — concluiu.

Após o discurso, as autoridades e visitantes percorreram os pavilhões do recinto, apreciando a qualidade dos animais. Para que o público pudesse ter uma idéia do padrão dos animais expostos, desfilaram eles na pista central do recinto.

Magnífica cabeça de cavalo árabe presente na Exp. de São Carlos.



O julgamento esteve a cargo do conhecido juiz e zootecnista Dr. Fuad Naufel, cuja atuação se coroou de pleno êxito: conseguiu a concordância de todos os expositores com decisões tomadas na pista.

ATRAÇÕES POPULARES

Uma exposição não é apenas uma mostra do melhoramento zootécnico da região, embora seja este o principal objetivo. Não é apenas a competição entre os planteis apresentados, embora seja uma oportunidade de comparar a melhora de determinados rebanhos em relação a outros. Uma exposição é também uma festa popular. Uma festa para o povo. Principalmente para o homem do campo.

A I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos proporcionou também uma verdadeira festa ao povo, promovendo disputas entre duplas sertanejas que na simplicidade de suas músicas, transmitem a poesia pura da verdadeira vida do campo.

Outra grande atração foi o rodeio, que revela a perícia do cavaleiro na difícil arte de se manter na sela sobre um cavalo bravo. Milhares de pessoas assistiram este torneio, do qual saiu vencedor o peão Laurindo, figura já conhecida de outras exposições e que, por sua mestria na lida com cavalos chucros, ganhou um prêmio de cinco mil cruzeiros, tendo o segundo colocado ganho três mil cruzeiros, o terceiro dois mil, o quarto mil e o quinto quinhentos cruzeiros, prêmios ofertados pelo Sindicato Rural.

Um completo parque de diversões, proporcionou ao público distração e horas de alegria.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Para fomento dos negócios entabulados durante a I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos, fizeram-se representar com estandes o Banco do Brasil, o Banco do Estado de São Paulo, o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e o Banco Real. As vendas atingiram a casa dos dois milhões de cruzeiros.

COLABORAÇÃO VALIOSA

A I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos foi realizada pelo Sindicato

O presidente do Sindicato Rural por ocasião da entrega de prêmios.





A Indústria de Laticínios Caburé fez farta distribuição de leite entre os presentes.



Aspecto do desfile.

Rural de São Carlos, cujo presidente, o Dr. José Fernando Porto, dedicou carinho todo especial a essa tarefa, acompanhando de perto o desenrolar dos acontecimentos e tomando as providências necessárias para que tudo saísse a contento.

Contou com a valiosa colaboração da Prefeitura Municipal, que tudo fez para o êxito do certame, fornecendo homens e máquinas para o que fosse necessário.

Devemos ressaltar ainda o papel da Casa da Lavoura de São Carlos, que

orientou toda a parte técnica da exposição e também a colaboração da Cooperativa de Laticínios de São Carlos e da Indústria de Laticínios Caburé.

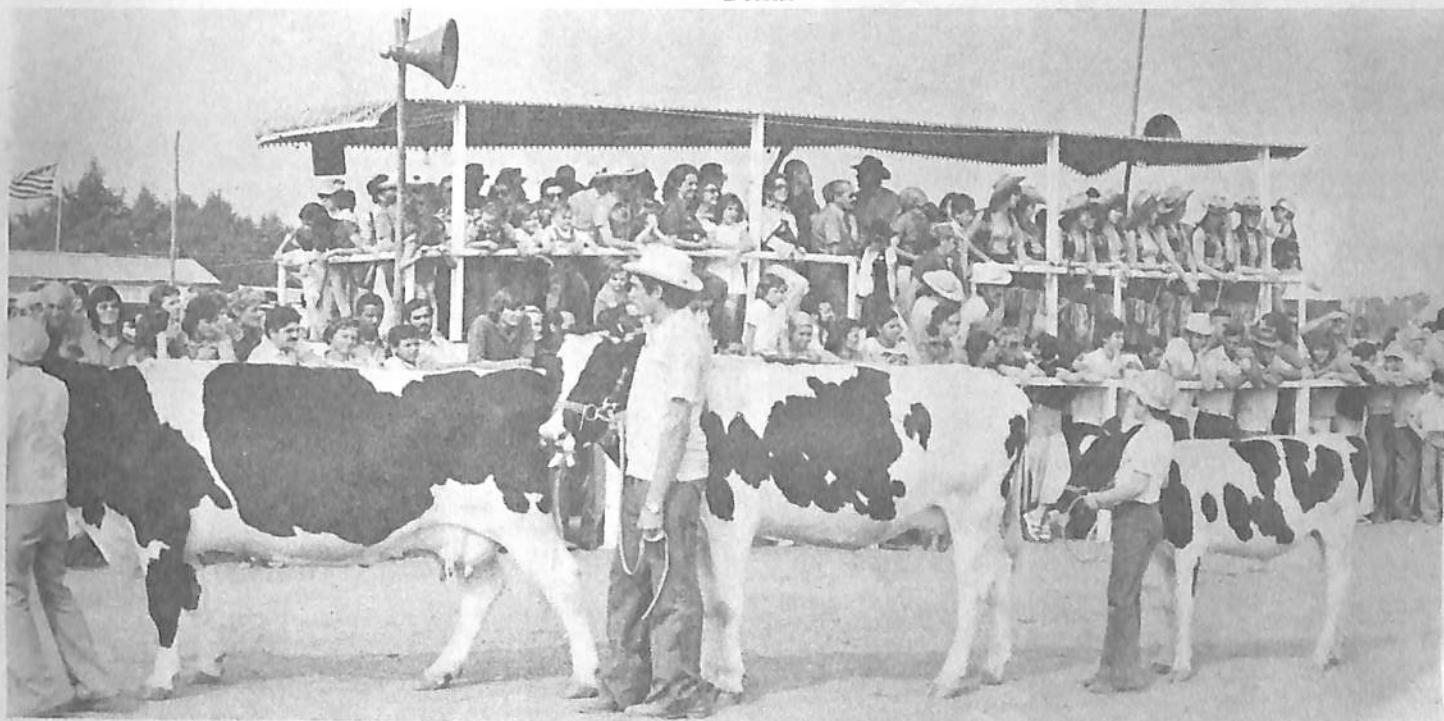
ENTREGAS DE PRÊMIOS E ENCERRAMENTO

A entrega de prêmios foi no domingo, dia do encerramento do certame. Compuseram a mesa o Dr. Paul Haehling, presidente da Indústria de Laticínios Ca-

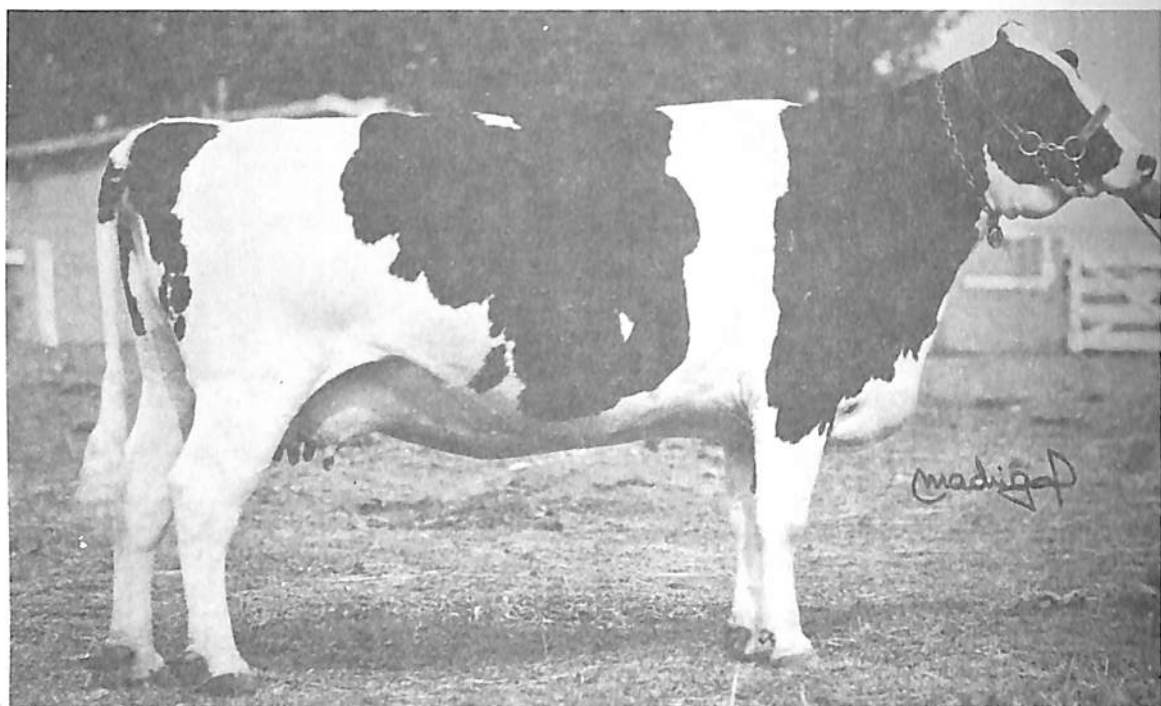
buré; o Dr. Ronald de Senna, representante da Casa da Agricultura de São Carlos; o Dr. Mario Maffei, prefeito municipal; o Dr. Antonio S. Moruzzi, presidente da Câmara Municipal; e o Dr. Paulo Mesquita, presidente da Cooperativa de Laticínios de São Carlos.

Entre taças, troféus e medalhas os expositores receberam nada menos que 211 prêmios. Após a entrega, desfilaram os animais premiados, assim se encerrando a I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos.

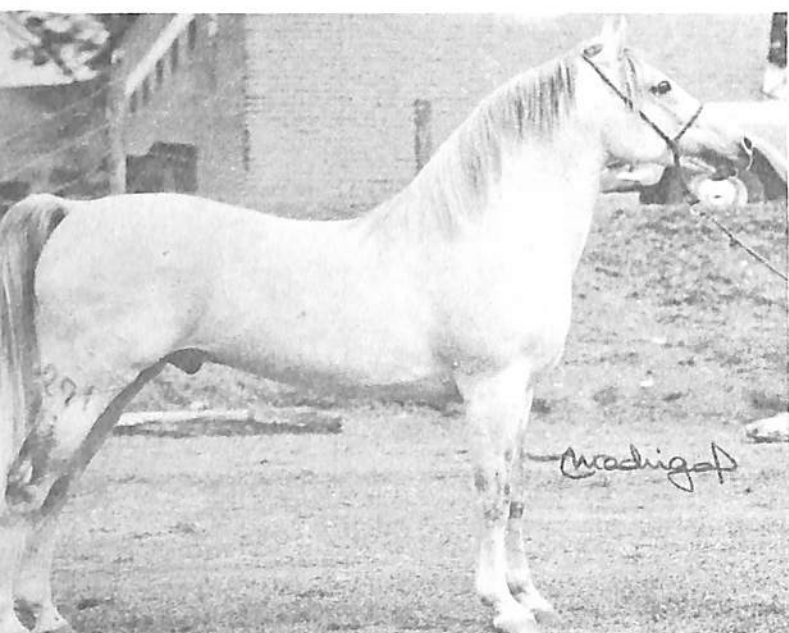
Desfile



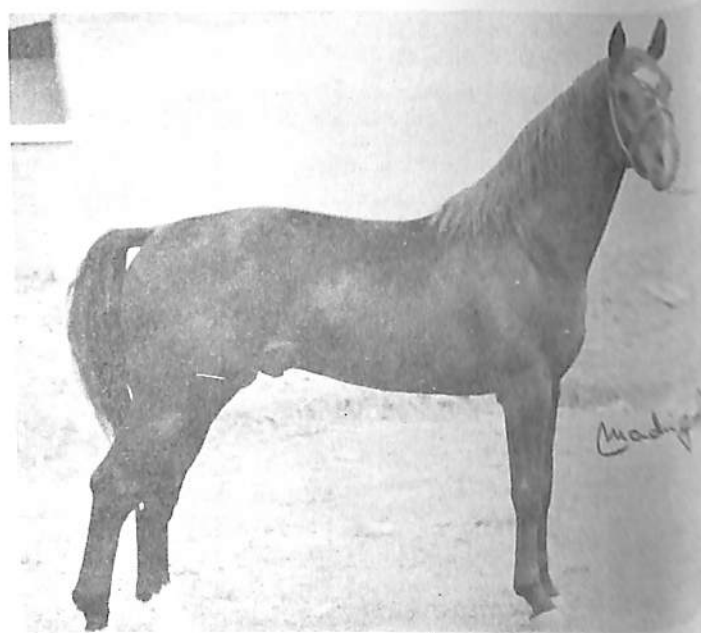
Campeã da Exposição



Além dos muitos negócios realizados na I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos, merece um destaque todo especial a aquisição de um exemplar da raça Holandesa preta e branca pela sua alta qualidade — sem dúvida a melhor raça da exposição —, razão pela qual alcançou o preço recorde dentro do certame. A vaca de nome S.J.T. Ornella Polly Rockman 289 foi a Campeã da Exposição e é digna de figurar nas melhores exposições do país. Este magnífico exemplar foi adquirido pela Fazenda São Judas, de propriedade do sr. Carlos Roberto Azevedo, que está situada em Santa Cruz das Palmeiras. Parabéns ao criador pela excelente aquisição.

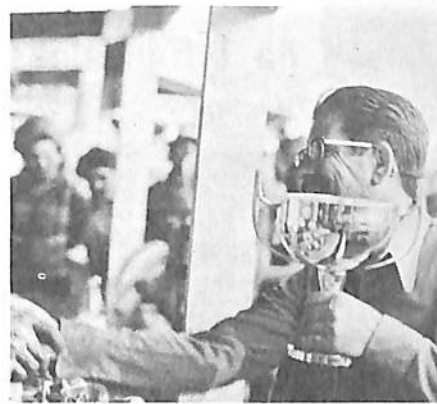


Belíssimo exemplar árabe da Fazenda Canchim, Estação Experimental do Governo.



Reprodutor importado da Inglaterra para a Fazenda Canchim.

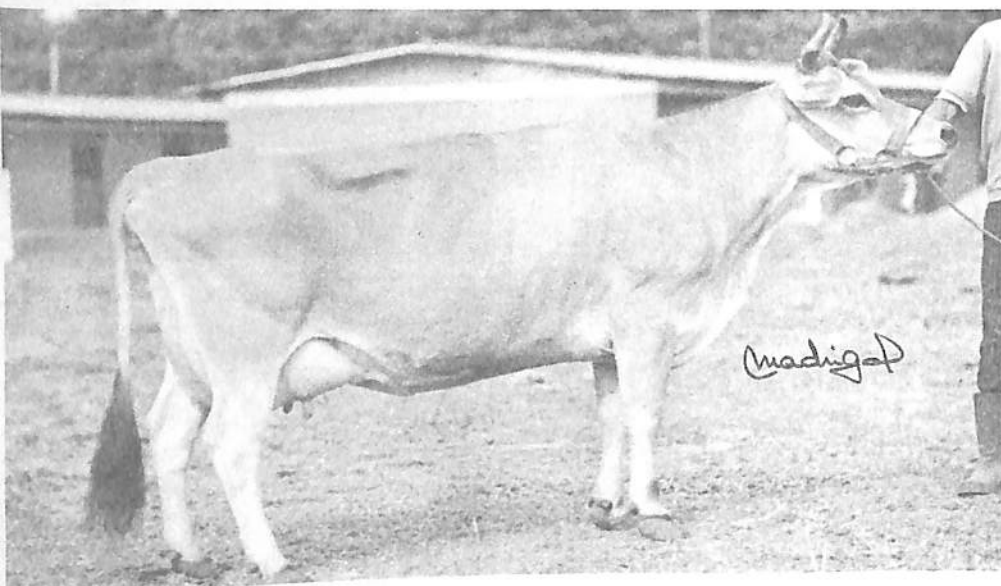
Entrega de prêmios





SÃO CARLOS

A Campeã Senior da raça Jersey na I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos - 74



AVELÃ — PC — nasc. 29-6-68.
Filha de Urutau Comary e
Lineira C. 240.

1.º prêmio e Campeã Senior
na V Festa do Leite,
em Batatais-74.
1.º prêmio e Campeã Sênior
na I Exposição de Gado Leiteiro,
em São Carlos-74.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
E NOVILHAS DAS RAÇAS
JERSEY E HOLANDES
PRETO E BRANCO

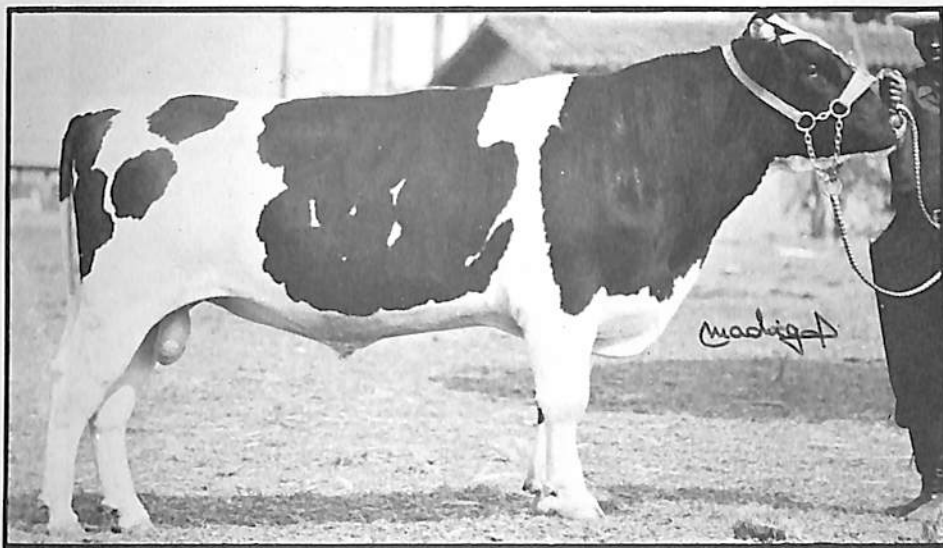
FAZENDA SALTINHO

Prop.: Paulo Henrique C. Von Haehling e Vasco Arantes Filho

Caixa Postal 296 — Fone 15 — São Carlos — SP

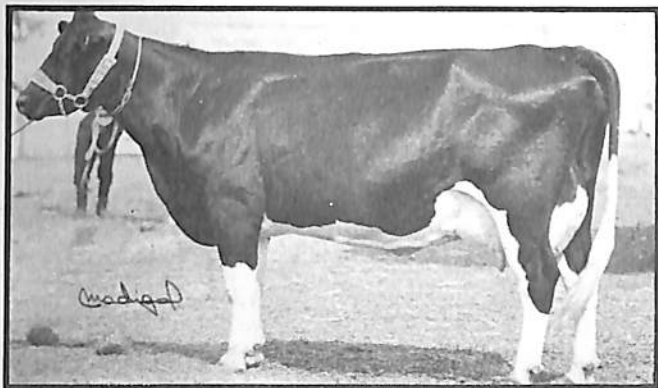
O Grande Campeão na I Exposição de Gado Leiteiro - São Carlos - 74

Experiência e tradição de 20 anos de seleção e criação no Brasil — De Castro (PR)
para São Carlos no coração do Estado de São Paulo. Maior número de pontos
com o Holandês preto e branco — com 12 animais: 421 pontos!

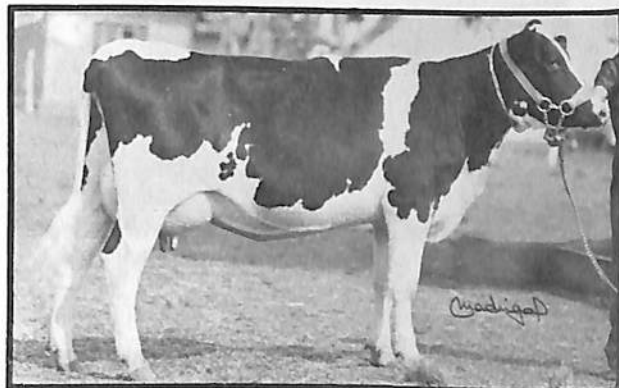


J. PERSEUS ROSAFE FRANK — PO — nasc. 14-6-72, filho de Rosafé Shamrock Perseus e Puvwick P.S.Y Ivanhoe — 1.º prêmio e Grande Campeão em S. Carlos-74; 1.º prêmio na Água Branca-73. Excelente reprodutor utilizado no plantel da Faz. Pequena Holanda.

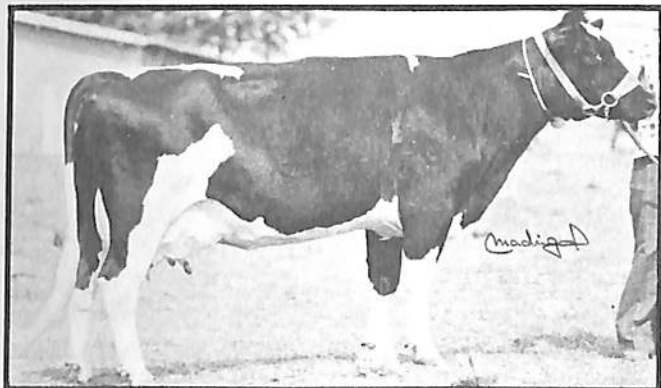
**VISITE-NOS E ADQUIRA O SEU
REPRODUTOR DE ALTA QUALIDADE**



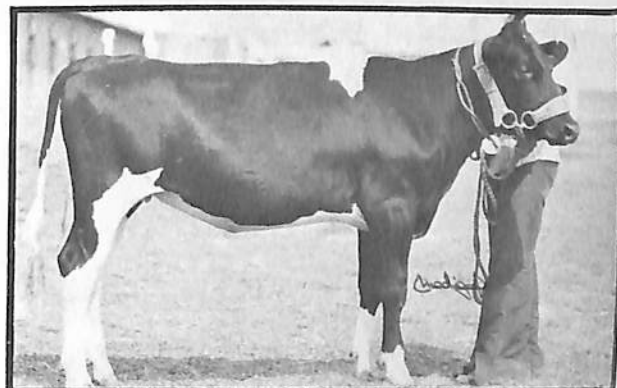
P.H. PACLAMAR ROSE MILLY'S KY NELTJE 3 — PO, nasc. 17-12-68, filha de Paclamar Astronauta e Pampas Ky Neltje 1895. Grande Campeã Vaca Leiteira em Ponta Grossa-PR.



P.H. SOFIA — PC — nasc. 7-3-72, filha de Sanluci Montanoso Montana Caesar e B.S.M. Homestead. 1.º prêmio, Campeã Vaca Jovem e Campeã de Übere em São Carlos-74.



SYLVIA 218 DA PEQUENA HOLANDA — PC — nasc. 12-3-70, filha de Ana's Glenafton Rosafé Caliban e Sylvia 3947 Pabst. Em S. Carlos recebeu o 8.º campeonato de sua carreira.



MARIA HELENA 612 ESPINERO DOMINÓ — POI — nasc. 16-4-73, filha de Espinero 103 Citation e Maria Helena 3394 Dominó Sarito. 1.º prêmio e Campeã em S. Carlos-74.

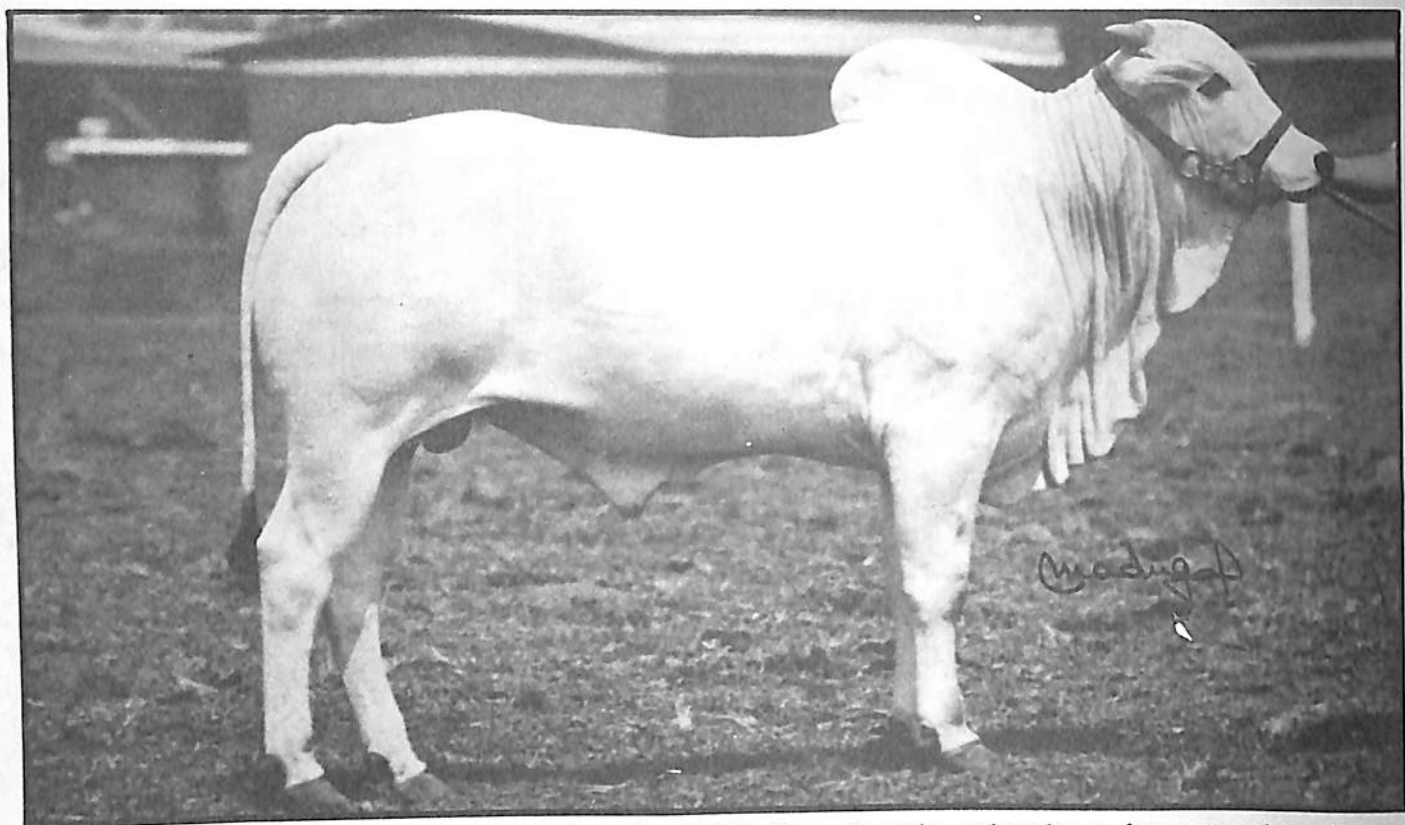
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES PO E PC, NACIONAIS E IMPORTADOS

FAZENDA PEQUENA HOLANDA

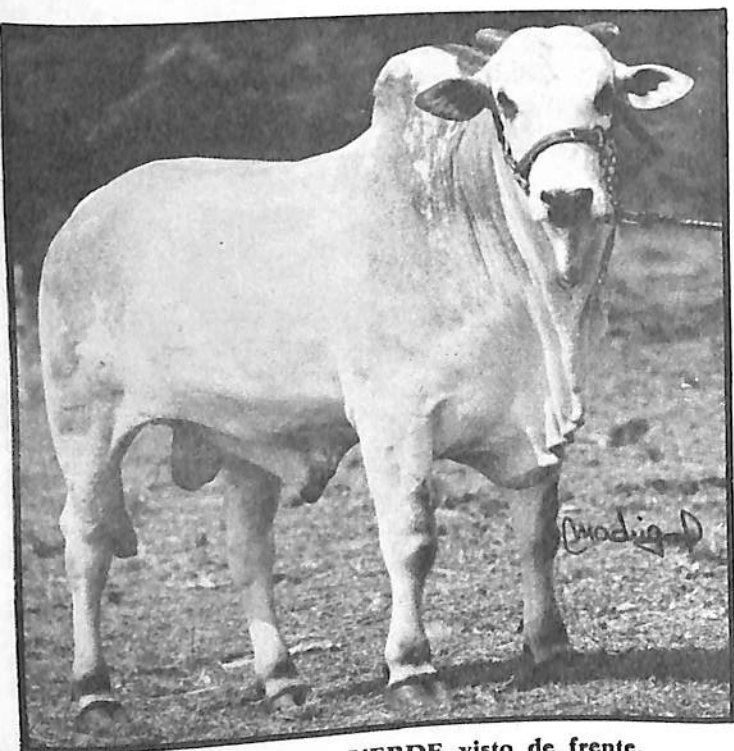
PROP. JOHAN ALBERTUS SLEUTJES

Via Washington Luiz — Km 211 — Mun. de São Carlos — Caixa postal 312 - São Carlos - Fone 44 - Itirapina - SP

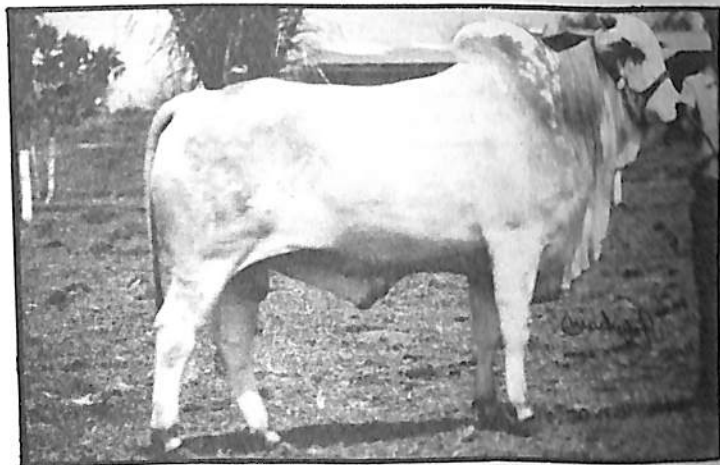
Magnífica seleção Nelore de alta



Magnífico exemplar Nelore controlado pela ABCZ, filho de pais registrados e futuro reprodutor do plantel da Fazenda Santa Maria da Fábrica.



JUIZADO DA R. VERDE visto de frente.

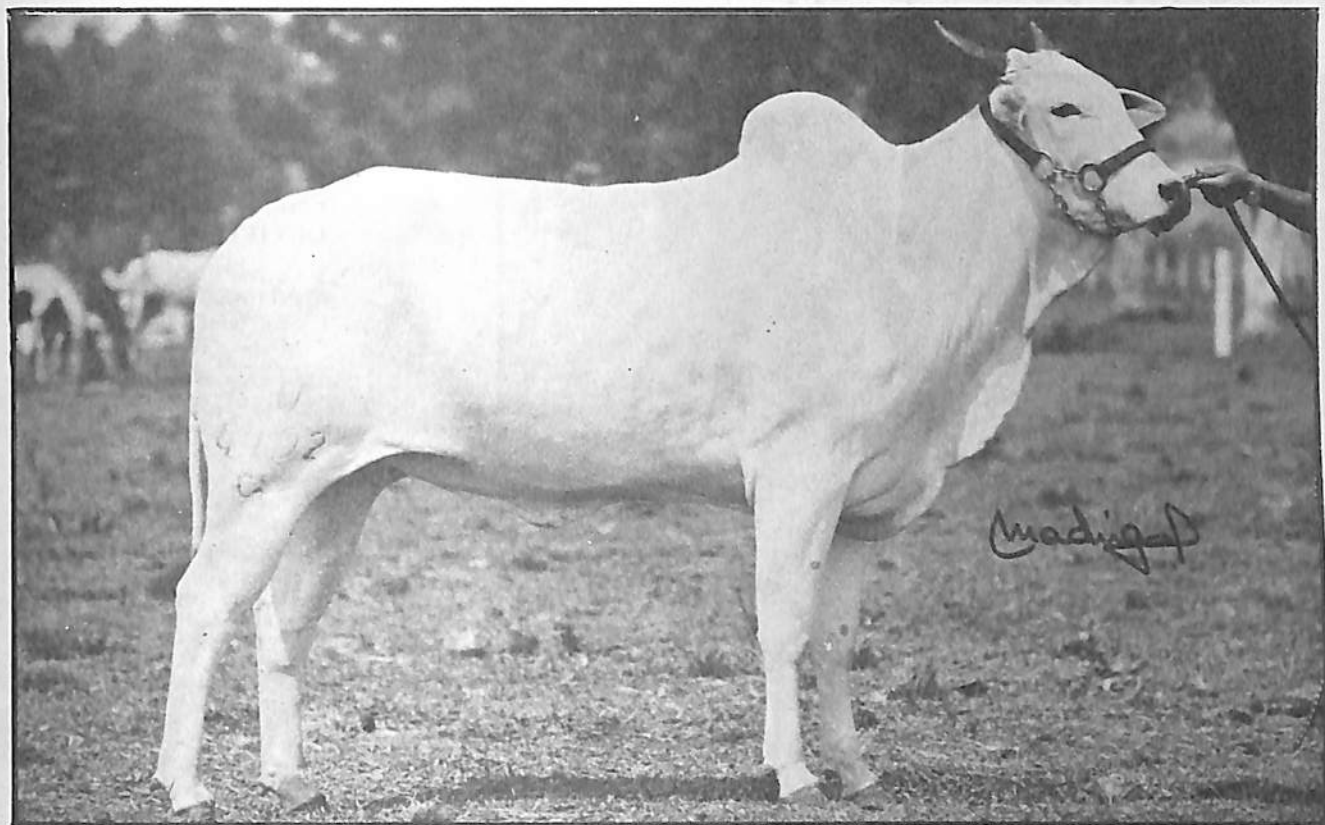


JUIZADO DA R. VERDE — VR — PO (contr. 2225) — nasc. 23-2-72, filho de Endebe R. Verde (reg. 7.400) e Verdassa (reg. B-9575).

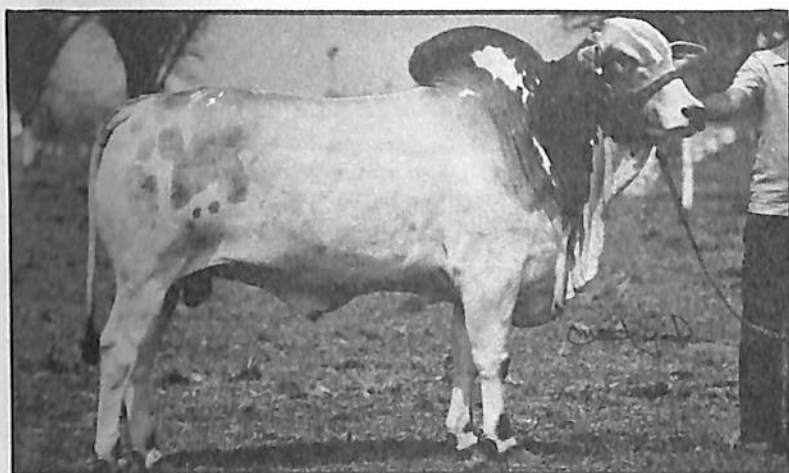
COMPANHIA AGRÍCOLA IMOBILIÁRIA BRASIL S/A

CAIXA POSTAL 130 — SÃO CARLOS — SP

Qualidade na região de São Carlos!



CLEMENTINA — PO (contr. 166) — nasc. 18-10-71, filha de Ghalor do Grumado (reg. 6074) e Apólice (reg. 6177).



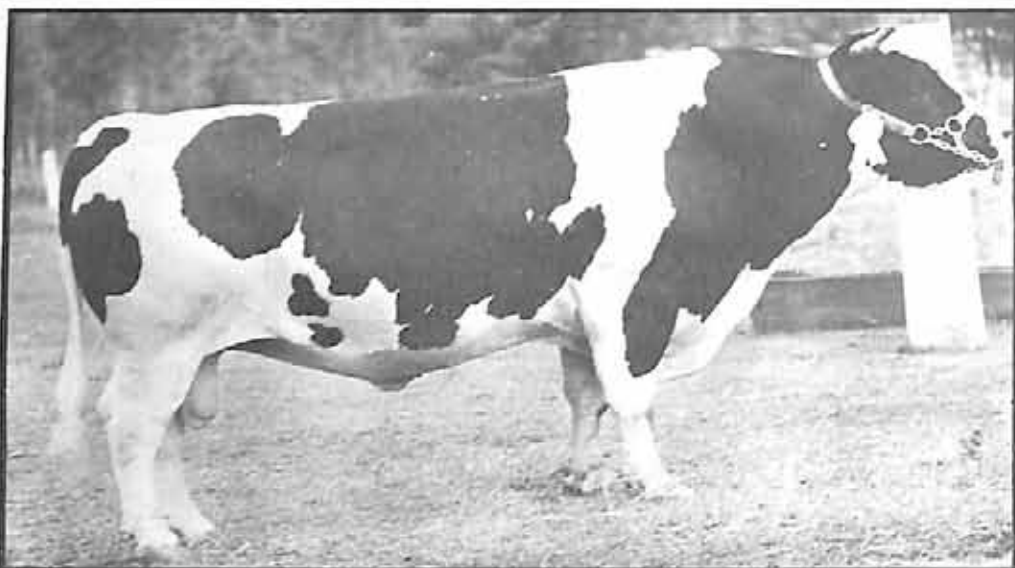
JASMIN DA R. VERDE — PO — VR — (contr. 2356) — nasc. 11-4-72, filho de Endebe da R. Verde VR (reg. 7.400) e Rosa V.R. (reg. D. 183).



Magnífico lote de novilhas composto por REFLORIDA, MACIA OA, GLOSSARIA, GUARDADA e GAIVOTA — todas registradas.

FAZ. STA. MARIA DA FÁBRICA - Brotas - SP
FAZENDA PALMEIRAS - Analândia - SP
FAZENDA MODELO - Rincão - SP

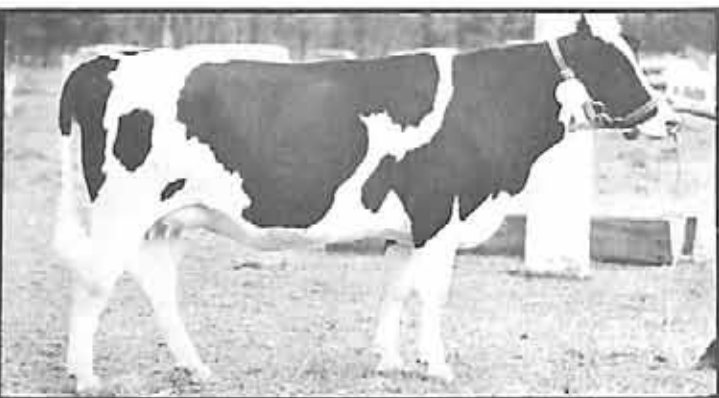
Representação da Fazenda Santa Terezinha, de Pedro Baldan



NA 1 EXPOSIÇÃO
DE GADO LEITEIRO
DE SÃO CARLOS,
COM 7 ANIMAIS
OBTIVEMOS:

3 CAMPEONATOS
4 PRIMEIROS PRÊMIOS
1 SEGUNDO PRÊMIO
2 MENÇÕES HONROSAS

ALECRIM COPACABANA — PO, nasc. 17-1-68,
filho de Shaws Crete Dunloggin Fyne e Copacabana Nossa Amizade. 2.º prêmio da categoria na 1 Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



FLORESTA BALDAN — nasc. 7-1-72 — Campeã da categoria na 1 Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



GRAVATA BALDAN — nasc. 7-1-72 — Campeã da categoria e Campeã entre as demais mestiças premiadas na 1 Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



TALIÃO TENSEN COTTY JASAN — nasc. 29-1-72, filho de Suspiros Tensen Cotty 77 e Leona 6025. Seu pai foi 1.º prêmio na Exp. de Gado Leiteiro da Água Branca-SP. Talião foi Campeão Touro Jovem na 1 Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.

FAZ. SANTA TEREZINHA

Prop. Pedro Baldan

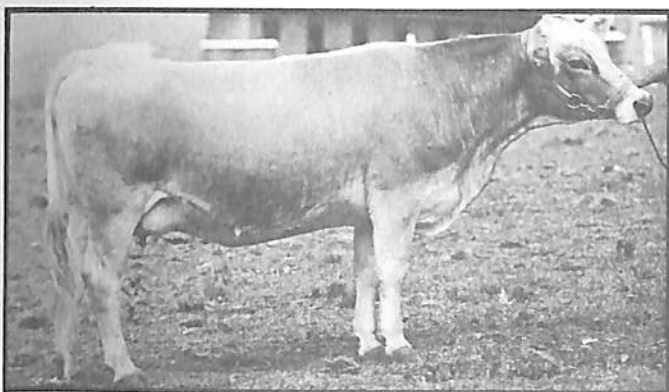
Rua São Sebastião, 1735 — Fone 4184
SÃO CARLOS — SP

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
E NOVILHAS PC E CRUZADAS PARA LEITE**

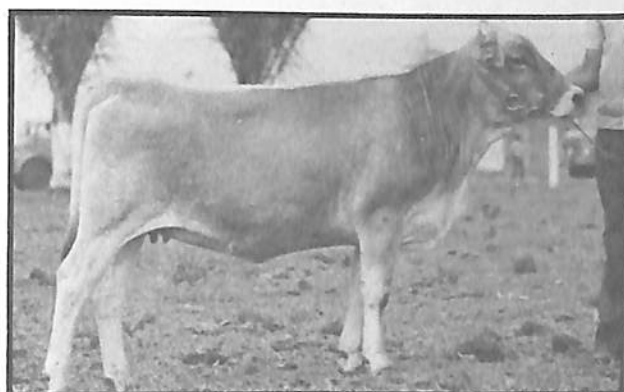
Criação e alta seleção de gado Schwyz-Americano, Holandês preto e branco e cruzado leiteiro na região de São Carlos



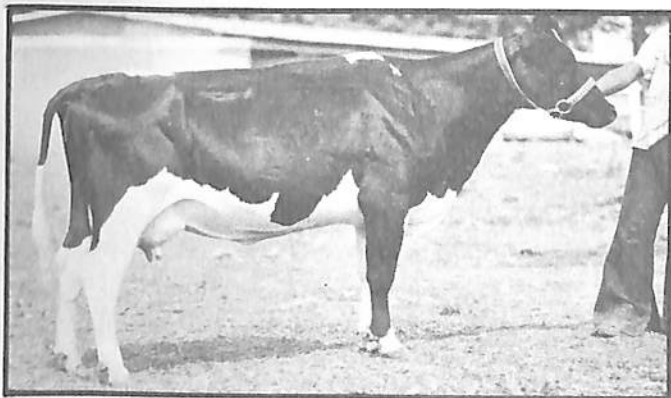
PITANGA — 24 meses — Campeã da categoria na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74. Schwyz-americano procedente da Faz. Copacabana, agora na Faz. Califórnia



BONECA — 24 meses — Res. Campeã da cat. na I Exp. de São Carlos-74.



FORTUNADA — 12 meses — Campeã Bezerra na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos-74.



HOLANDIA STELLA ALBA LENA 2 — nasc. 20-12-70, filha de Sanluci Montanoso Montana Caesar e Holandia Stella Alba Lena 1. 1.º prêmio na cat. na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos-74.

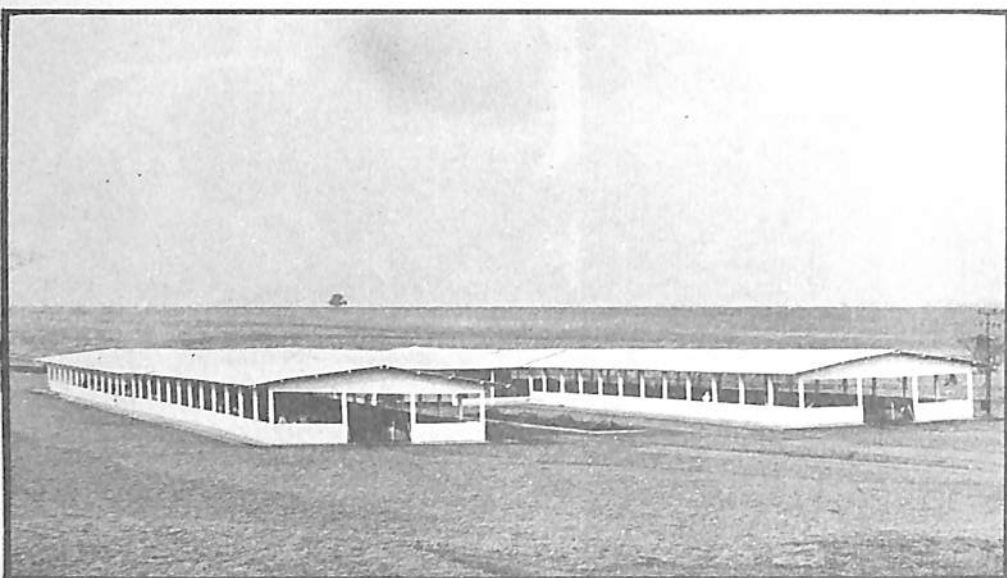


CRISTALINA — 42 meses — produção média de 25 kg de leite em 10 meses de lactação. 2.º prêmio de sua cat. na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos-74.

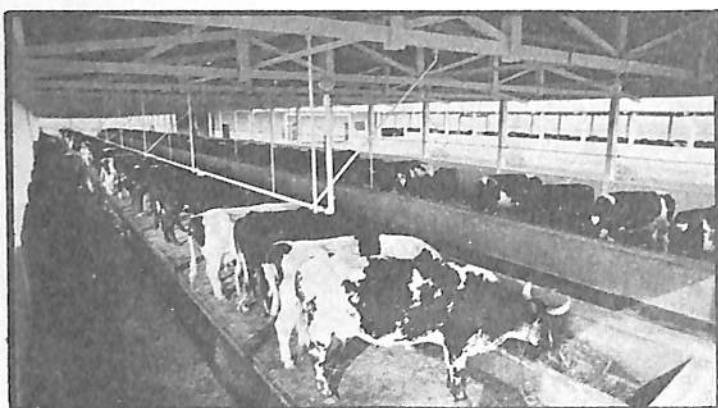
FAZENDA CALIFORNIA

Prop. Dr. Vicente de Paula Ciarrocchi

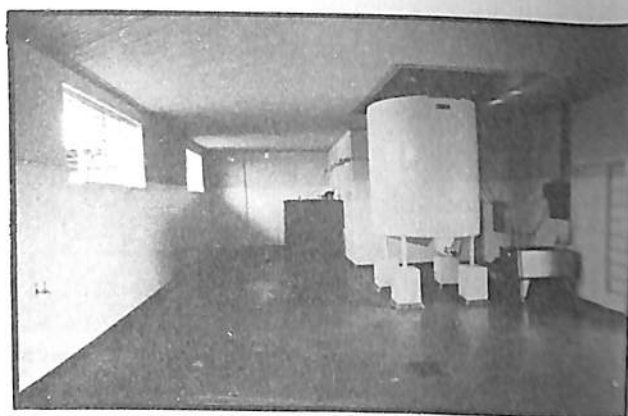
Em São Carlos, instalações de alto gabarito e funcionalidade para produção em alta escala de leite tipo B



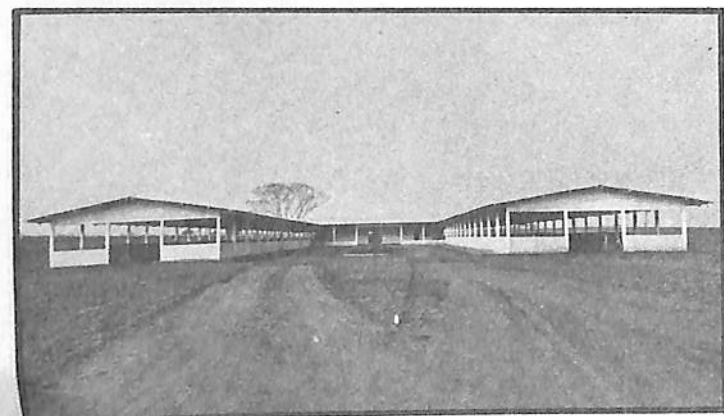
Vista geral de um dos estábulos em forma de H, sendo que as salas de ordenha ficam localizadas ao centro do conjunto. Estas magníficas instalações têm capacidade para 200 animais.



Aspecto interno de uma das alas do estábulo.



Sala de ordenha e resfriamento do leite.



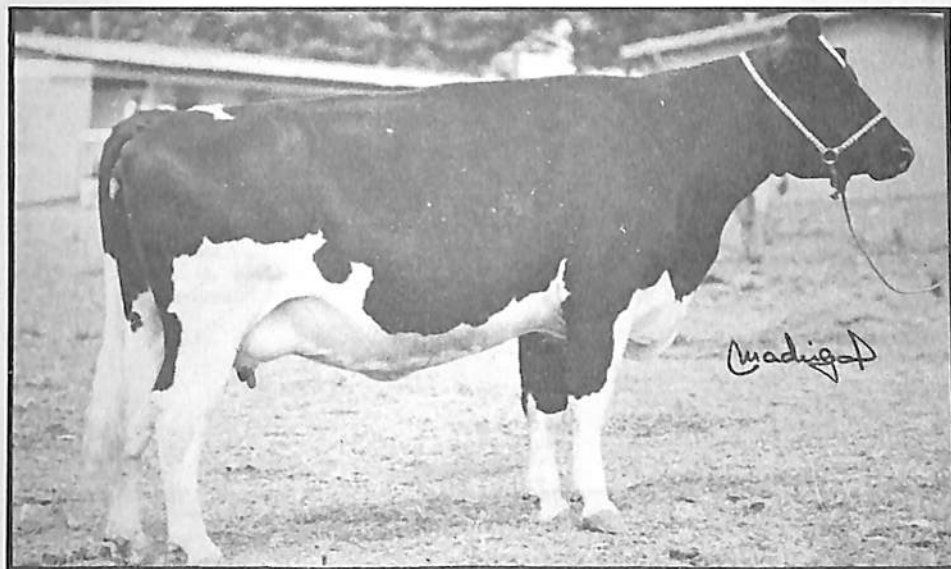
Detalhe da fachada.

FAZENDAS
REUNIDAS

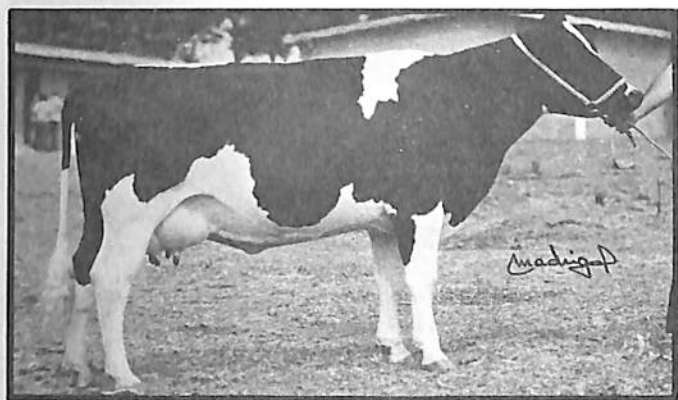
PROPRIETÁRIO:
SÃO CARLOS

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO H.P.B.

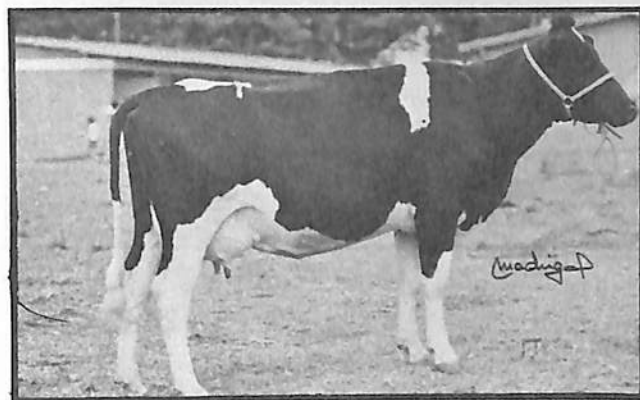
Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen dos melhores
touro nacionais e importados



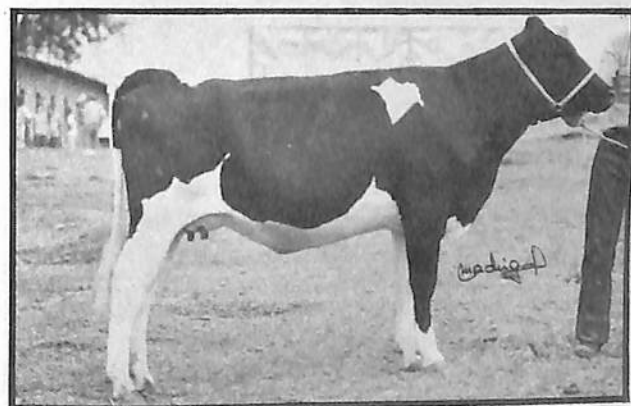
ITAIM ROSANGELA DORALICE HOMESTEAD
— PO — nasc. 5-4-71, filha de Carnation
Majority Homestead e Paquequer Hiltje Doralice.
1.º prêmio na categoria de 36 a 42 meses na
na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos.



ITAIM CRISTINA ADEMA CROSS — PO — nasc. 9-5-71, filha de
Pan Cross Skyline e Paquequer Adema Dinah. 2.º prêmio na cat.
de 36 a 42 meses.



ITAIM JULIETA DONOSA Highbrow — PO — nasc. 31-5-71, fi-
lha de Carnation Royal Highbrow e Ninin Donosa R. 426 - R. 1295.
3.º prêmio na cat. de 36 a 42 meses.

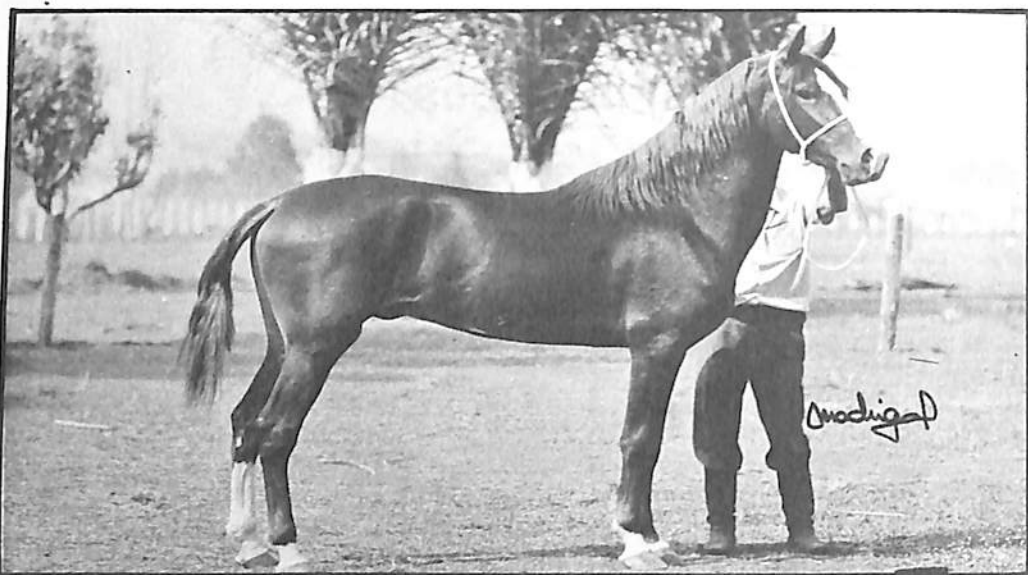


ITAIM VANESSA LIDA HIGHLANDER — PO — nasc. 23-6-72, filha
de Romandale Reflection Highlander e Pucu Lida 25 R. 1325.
Res. Campeão Junior.

FAZENDA JACUTINGA
FAZENDA ITAPIRU
FAZENDA PARAGUAI
FAZENDA PALMEIRINHA

DR. YVAN FERNANDES
— SÃO PAULO

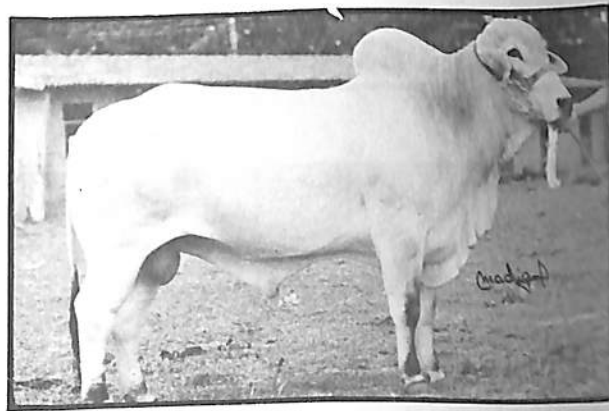
Esta página ilustra qualidade: faça-nos uma visita!



ATREVIDO — 34 meses, por Degrau e Faxina. Excelente potro Mangalarga que obteve o 1.º prêmio na I Exp. de São Carlos. Um dos excelentes reprodutores do plantel de Constantino Hildebrand.



ITATIBA — vaca girolanda — 60 meses, 1.º prêmio, Campeã e Campeã de Úbere em sua cat. na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos. Sua produção média é de 35 kg diários.



ESTREMOSO — 45 meses — Reg. n.º 966. Excelente reprodutor Tabapuã que, com sua participação, enriqueceu a I Exp. de São Carlos.

PRODUTOS DAS:

FAZENDAS REUNIDAS

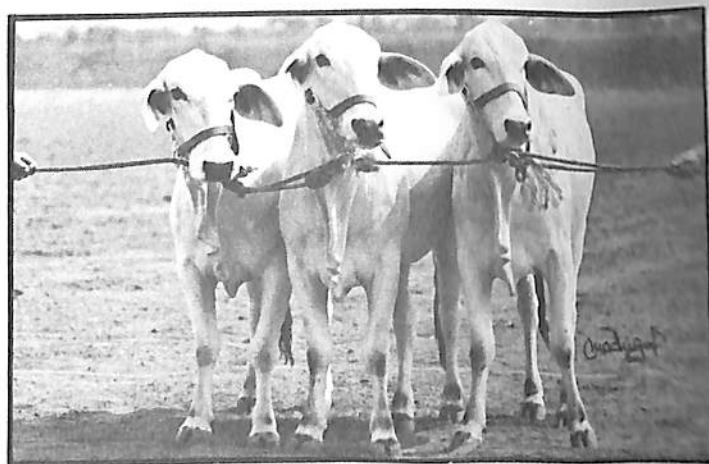
{ STA. EVANGELINA
STO. ANTONIO DO LOBO
STA. LOURDES
SAN'TANA

Prop. Constantino Hildebrand

Mun. de São Carlos

End. Com. Rua XV de Novembro, 2476
Fone 2438 — São Carlos — SP

VENDA PERMANENTE



Magnífico conjunto Tabapuã composto por Serena, Serenata e Sereia. Pequena mostra do garboso plantel de Constantino Hildebrand.

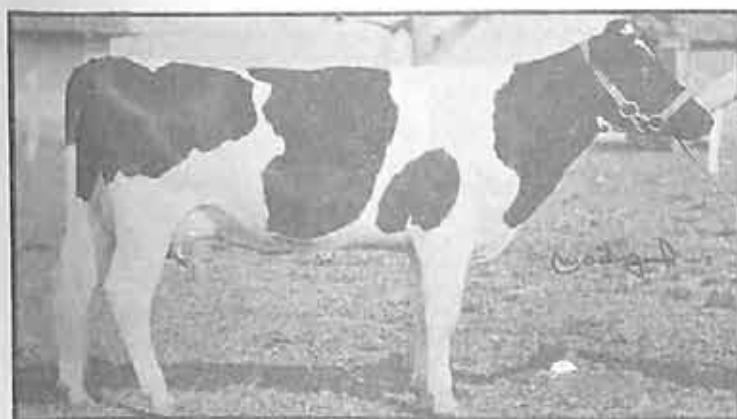
SÃO CARLOS

O Campeão Senior da I Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos-74

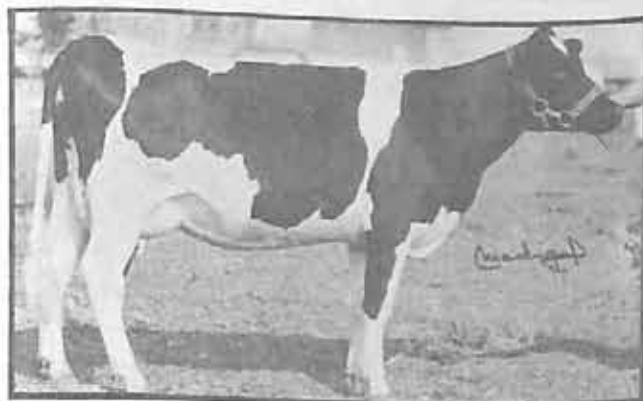
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS P.B. - PRODUÇÃO DE LEITE TIPO B



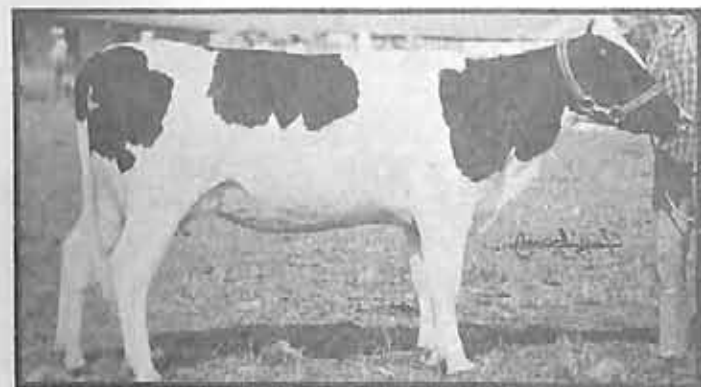
ANALÂNDIA PINHEIRINHO 32 POSH INKA — PO — nasc. 4-2-69, filho de Rocket's Dunloggin Inka — HBU — e Trigales Treasure Talentosa Posh — HBU — 1.º prêmio e Campeão da cat. e Campeão Senior na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



CARAMBEI CASA BRANCA BATAVIA APPLE HAGEN — PO — 2.º prêmio da cat. na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



HOLÂNDIA BUR LEILA 5 — PC — premiada na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



HOLÂNDIA JANET FILIPINA — PC — premiada na sua cat. na I Exp. de S. Carlos-74.



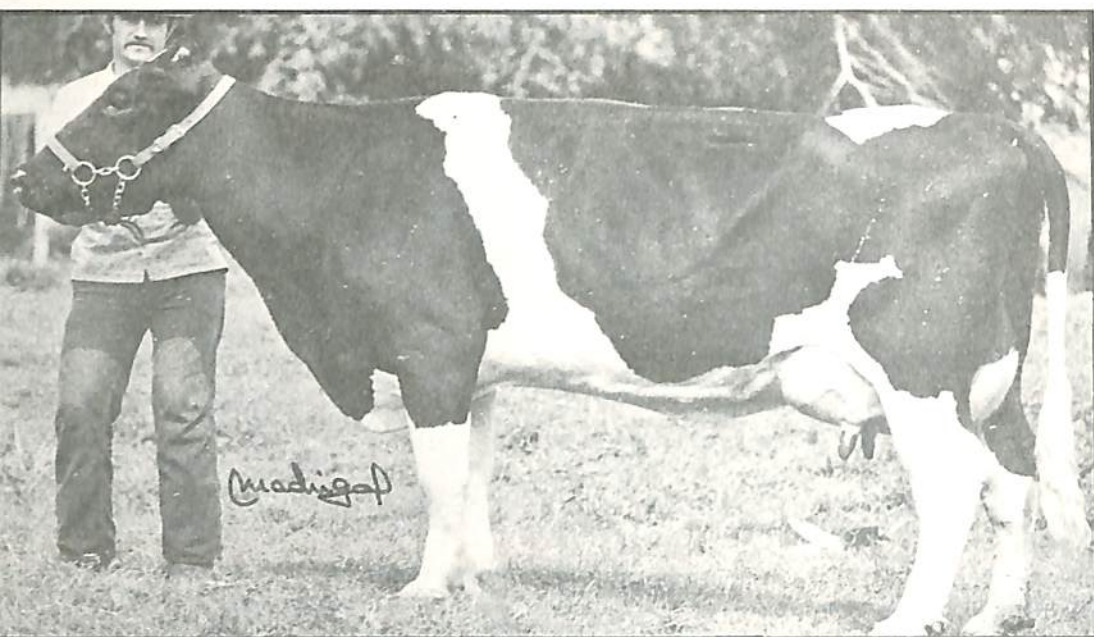
HOLÂNDIA EXCELSIOR MAAIKE 26 — PC — premiada na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos-74.

FAZENDA SÃO FERNANDO

Prop. Dr. JOSÉ FERNANDO PORTO

Água Vermelha — Fone 41 — Mun. de São Carlos
R. Major José Inácio, 2050 — Fone 2952 — São Carlos - SP

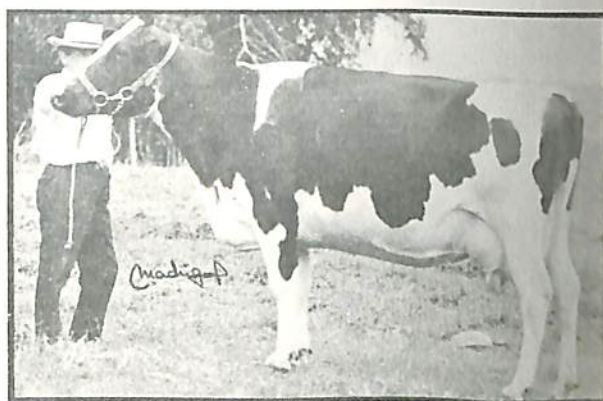
A Fazenda São Sebastião do Paraíso destaca-se na I Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos



ARAPONGA 07 BESITA — nasc. 28-6-69, filha de Agrindus Príncipe Medalista e Martinica. 1.º prêmio e Campeã.



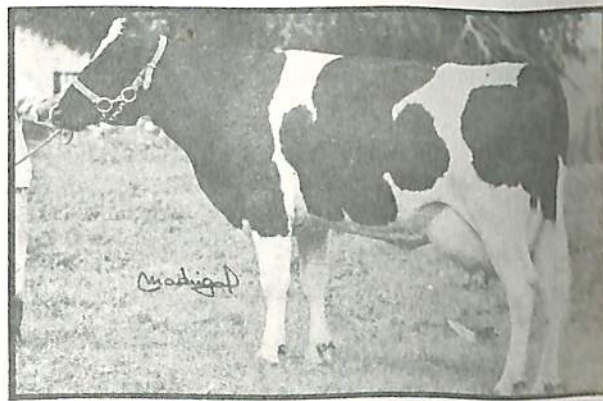
SANTA HELENAS APOCADA SPOTLIGHTAA — PO — nasc. 6-11-66, filha de Ray Lou Spotlight Paragon e Santa Elena's Agradable - Rigto Atractiva. 2.º prêmio e Reservada Campeã.



VISTOSA 03 BESITA — nasc. 20-11-67, filha de Agrindus Príncipe Medalista e Capirinha. 3.º prêmio.



JAMANTA 12 BESITA — nasc. 19-4-69, filha de Inka Reflector e Ariense Alegria Reflector Ale.



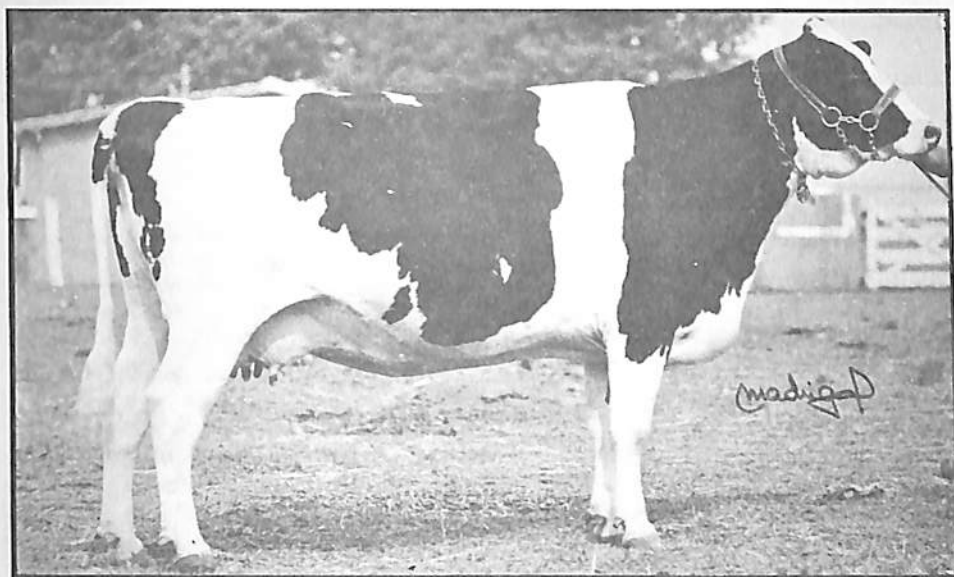
ARTINHA 27 BESITA — nasc. 11-11-69.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

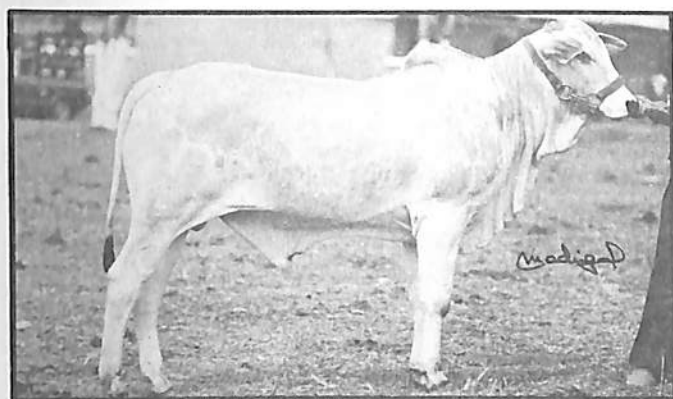
Prop. Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto
DESCALVADO — SP

SÃO CARLOS

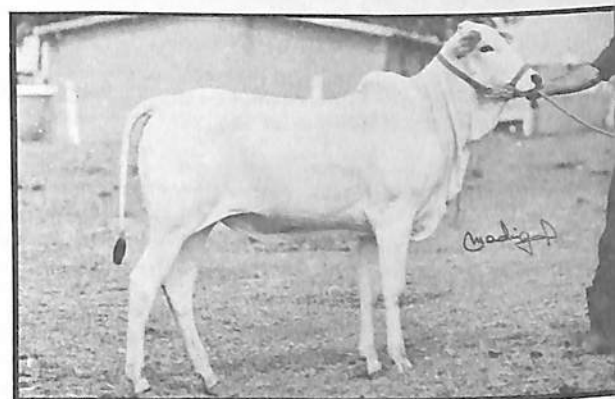
A Fazenda Boa Vista conquistou em São Carlos o troféu de Campeão Geral da Exposição



S.J.T. ORNELA POLLY ROCKMAN 289 — PO — nasc. 4-6-69, filha de Seiling Rockman (Ex. Extra) e Oak Ridges Polly — 1.º prêmio e Campeã Senior na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



COMANCHE — 9 meses — belíssimo exemplar que compõe o magnífico plantel Nelore da Faz. Boa Vista.



CORRETA — 8 meses — uma futura matriz que já revela alta qualidade e que compõe o plantel da Faz. Boa Vista.



Magnífico conjunto de matrizes que mostram a homogeneidade do plantel Dinamarquês da Faz. Boa Vista e que está composto pela Campeã Senior, Res. Campeã Senior, Campeã de Úbere e Progenie de Pai.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES DAS RAÇAS NELORE, HOLANDÊS PRETO E BRANCO, DINAMARQUÊS E CRUZADO PARA LEITE

BOA VISTA EMP. AGROPECUÁRIOS S/A

Caixa postal 259 — Fones: 4396 e 3010
São Carlos — SP

VI Exposição de Gado Holandês

Com 330 animais pertencentes a 22 expositores, realizou-se de 1 a 9 de setembro no Parque Fernando Costa (Água Branca), a VI Exposição Brasileira de Gado Holandês. Eram 116 animais da variedade Vermelha e Branca e 214 da Preta e Branca. O julgamento dos animais para efeito de Campeonato, esteve a cargo do norte-americano W. R. Brooks (Preta e Branco) e do canadense Bruce Amos (Vermelho e Branco).

Além de outros prêmios, estiveram em disputa 4 Medalhas de Ouro que foram conquistadas pelos criadores Olinto Marques de Paulo Fazenda Marjam, e José Silvio de Magalhães, Fazenda do Pica Pau Amarelo, duas cada, como melhor expositor e melhor criador, sendo o primeiro, de Holandês Preto e Branco e o segundo de Holandês Vermelho e Branco.

OS MELHORES ANIMAIS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — POI — MACHOS

Grande Campeão — Hamlet Seeley Gene Marquis — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Campeão Júnior — Glenafton Lindley R. — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

Campeão 2 Anos — Elmbank Dom Pedro Imperor — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

Campeão Senior — Hamlet Seeley Gene Marquis — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

POI — FÊMEAS

Grande Campeã — Myrhaven Dividend Marion — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

Campeã Bezerra — White Way Boyal Babe — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

Campeã Bezerra Maior — Provale Texal Amy — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Campeã Novilha Menor — Glenafton Pansy Tulip — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Campeã Novilha Maior — Provalo Amy Ava — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Campeã Vaca Jovem — Glenafton Cristy Bess — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Campeã Vaca Adulta — Myrhaven Dividend Marion — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

PON — MACHOS

Grande Campeão — Marjan Citation Thernlea Telstar — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Campeão Bezerra — Cr-Adonis Nanie Marquis — Exp. Claudio Venanzoni Roberti — Rancho Bonança — Bragança Paulista-SP.

Campeão Bezerra Maior — 33 Epico Rockman — Exp. Benedito José Soares de Mello Pati — Sitio 33 — SP.

Campeão Júnior — Marjan Boto Star — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Campeão 2 Anos — Marjan Mago Star — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Campeão Senior — Marjan Citation Thernlea Telstar — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

PON — FÊMEAS

Grande Campeã — Paraíso Pola Magnifico — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agropecuária — Faz. Paraíso — São João da Boa Vista-SP.

Campeã Bezerra — Jutuarana da Posse — Exp. Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse — Faz. Santa Maria da Posse — Itupeva-SP.

Campeã Bezerra Maior — Ann Mary Dagmar Hamlet Marquis — Exp. Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse — Faz. Santa Maria da Posse — Itupeva-SP.

Campeã Novilha Menor — Marjan Cora Mar — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Campeã Novilha Maior — 33 Dona Flor Maravilha Maple — Exp. Benedito José Soares de Mello Pati — Sitio 33 — SP.

Campeã Vaca Jovem — Viena Zingara 19 Bertha Squire — Exp. Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse — Faz. Santa Maria da Posse — Itupeva-SP.

A classificação do Campeonato foi a seguinte: Holandês Preto e Branco:

- 1.º Olinto Marques de Paulo .. 385,1 pontos
- 2.º Joaquim Peixoto Rocha 298,2 "
- 3.º S.A. Fazenda Paraíso 192,5 "

Holandês Vermelho e Branco:

- 1.º Fazenda do Pica Pau Amarelo 729,5 pontos
- 2.º João Passarelli 225,0 "
- 3.º Antonio T. Lara Neto 137,0 "

Durante a Exposição, foi realizado leilão de animais, quando foram licitados 6 reprodutores pelo preço total de Cr\$ 71.000,00. Por falta de maior interesse pelo leilão, foi o mesmo suspenso. O número de animais inscritos era de 35.

Campeã Vaca Adulta — Paraíso Pola Magnifico — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agropecuária — Faz. Paraíso — São João da Boa Vista-SP.

Progenie de Pai Senior — PON — 1.º Prêmio — Paraíso Pola Magnifico — Paraíso Perfeita Magnifico — Paraíso Romana Magnifico — Paraíso Primavera Magnifico — Exp. S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuaría — Faz. Paraíso — São João da Boa Vista-SP.

Progenie de Pai Júnior — PON — 1.º Prêmio — Marjan Boto Star — Marjan Taurus Star — Marjan Baleda Star — Marjan Gaza Star — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Progenie de Mãe — PON — 1.º Prêmio — Marjan Citation Thernlea Telstar — Marjan Mago Star — Exp. Olinto Marques de Paulo — Faz. Marjan — Valinhos-SP.

Progenie de Mãe — POI — 1.º Prêmio — Glenafton Royal Emperor — Glenafton Cristy Bess — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Progenie de Pai Senior — POI — 1.º Prêmio — Bond Haven Supreme Sally C — Condon Texal Bess — Elmbank Texal Carol — Pinebush Texal Paula — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

Progenie de Pai Júnior — POI — 1.º Prêmio — Earincliffe Chieftain Daisy — Earincliffe Pontiac Linda — Earincliffe Chieftain Lass — Earincliffe Janet Chieftain — Exp. L. F. Moraes Rego Arquitetura Construção Agropecuária Ltda. — Faz. Ribeirão Claro — São José dos Campos-SP.

Übere — PON — 1.º Prêmio São Martinho Rita Advocate Fury — Exp. Dario Freire Marelles — Faz. São Martinho do Itaguaçu — Campinas-SP.

Übere — POI — 1.º Prêmio — Manerspring Reflection Damone — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Faz. São Joaquim — Itatiba-SP.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA —
PON-GHB — MACHOS**

Grande Campeão — S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

Campeão Bezerra — J.P. Paganini Transmitter Jack de Santa Inês — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

Campeão Bezerra Maior — São Simão de Getúlio — Exp. Antonio de Toledo Lara Neto — Faz. São José — São Simão-SP.

Campeão 2 Anos — Navajo Marquis Ned S.M.P. — Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Granja Paraizo — São Manuel-SP.

Campeão Senior — S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

FÊMEAS

Grande Campeã — Jovanca Royal da Marambaia — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Bezerra — Mag's Losana Chieftain Royal Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Bezerra Maior — J.P. Ira Royal Red de Santa Inês — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

Campeã Novilha Menor — Vilma Pioneer Mag's — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Novilha Maior — Espiga Royal Red do Morro Alto — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

Campeã Vaca Jovem — Soneca Royal da Marambaia — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Vaca Adulta — Jovanca Royal da Marambaia — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA —
PC — FÊMEAS**

Campeã Bezerra — Andromeda Sultan F.S.R. Amparo — Exp. Agro Pecuária Nossa Senhora do Amparo S.A. — Faz. São Rafael — Amparo-SP.

Campeã Bezerra Maior — São Simão de Gazozá — Exp. Antonio de Toledo Lara Neto — Faz. São José — São Simão-SP.

Campeã Vaca Jovem — Dubne Royal Red do Morro Alto — Exp. João Passarelli — Faz. Santa Inês — Itaquaquecetuba-SP.

Campeã Vaca Adulta — Caçula de São Simão — Exp. Antonio de Toledo Lara Neto — Faz. São José — São Simão-SP.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA —
POI — MACHOS**

Grande Campeão — Foxearth Roman Paul — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeão Bezerra — Ridges-Wood Jasper Hood Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeão Júnior — Foxearth Helmasman — Exp. Amilcar Farid Yamin — Faz. São Judas Tadeu — Atibaia-SP.

Campeão 2 Anos — Foxearth Roman Paul — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeão Senior — Duallyn Ian Rodaron Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA —
POI — FÊMEAS**

Grande Campeã — C. Dunlea Rosary Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Bezerra Maior — Ridges-Wood Rosanne Don Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Novilha Menor — Ridges Wood Chief Babette Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Novilha Maior — E-L-V Royal Rosy Hope Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Vaca Jovem — Ridges Wood Harriet Don Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Campeã Vaca Adulta — C. Dunlea Rosary Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Progenie de Pai Senior — PON — 1.º Prêmio — Soneca Royal da Marambaia — Marambaia Pintura Diamant Joquei Royal — Pintanga Royal da Marambaia — Jovanca Royal da Marambaia — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Progenie de Pai Senior — POI — 1.º Prêmio — C. Dunlea Rosary Red — C. Goldayle Joan Red — C. Elleeta Citation Joni Red — Mag's Duleia Royal — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Progenie de Pai Júnior — PON — 1.º Prêmio — Mag's Penelope Pioneer Royal — Valquiria Royal Mag's — Laura Royal Mag's — Noviga Royal Mag's — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Progenie de Mãe — PON — 1.º Prêmio — Mag's Royal Red Signet Quenia — Mag's Royal Red Joy — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

Progenie de Mãe — POI — 1.º Prêmio — Ridges Wood Rosanne Don Red — Ridges Wood Rich Rosanne Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz-GB.

Úbere — POI — 1.º Prêmio — Ridges Wood Harriet Don Red — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo Ltda. — Faz. Pica-Pau Amarelo — Santa Cruz-GB.

PC-PON-GHB — 1.º Prêmio — Castro Roy Asturias — Exp. Amilcar Farid Yamin — Faz. São Judas Tadeu — Atibaia-SP.

**CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE NELORE
PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS**

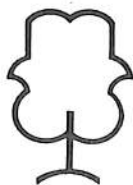
GRANDE CAMPEÃO — DRACENA - 74

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

**AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER**



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.



FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

**Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad**

A Fazenda Pica Pau Amarelo conquista
do país: Exp. de Gado Leiteiro e Exp. de

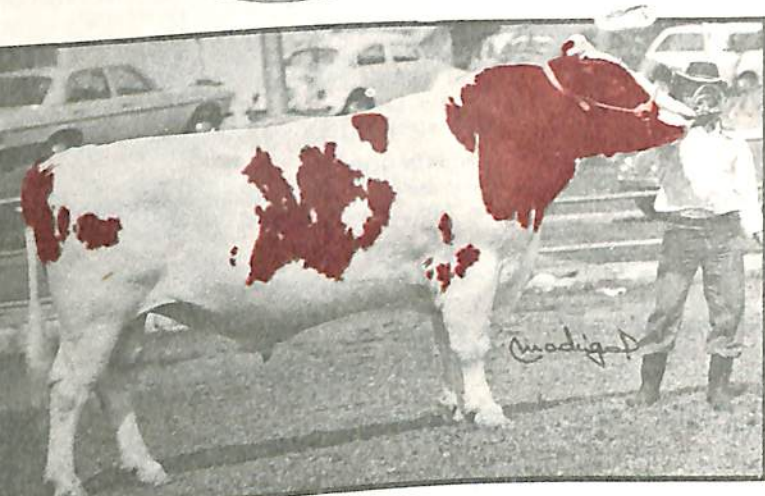


PICA-PAU AMARELO

PROP. JOSE SYLVIO MAGALHÃES



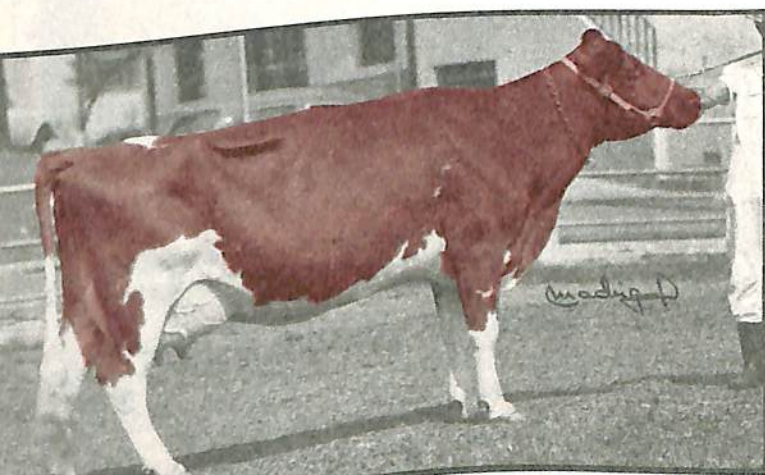
MEDALHAS DE OURO
GOVERNO DO ESTADO



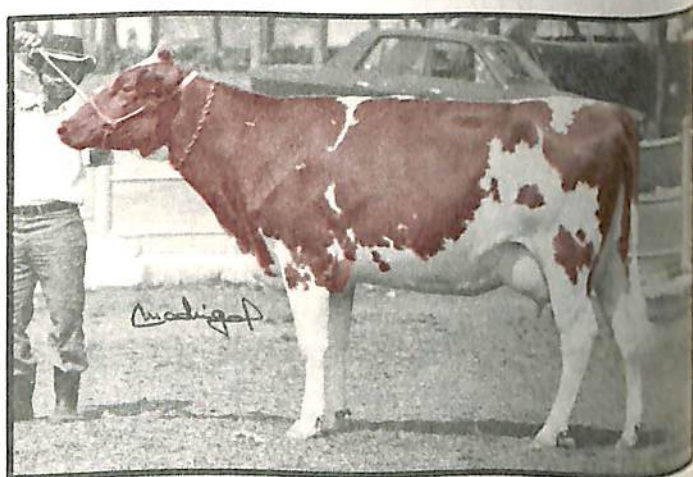
FOX-EARTH ROMAN PAUL — nasc. 28-9-71, filho de Romandale Royal
Foxearth Pauline. 1.º pr. Grande Campeão POI e Campeão 2 Anos
na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.



C. DUNLEA ROSARY RED — POI — nasc. 12-3-70, filha de Rosale
Citation R (Ex. Classe Extra) e Davisglen Achilles Reauty. 1.º pr.
Grande Campeã POI e Campeã Vaca Adulta na Exp. G. Holandês,
na Água Branca-74.



OVANCA ROYAL DA MARAMBAIA — nasc. 4-3-65, filha de Spring
Farm Royal e Marambaia Nice Alex. 1.º pr. Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã Nacional na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.



SONECA ROYAL DA MARAMBAIA — nasc. 16-1-71, filha de Spring
Farm Royal e Marambaia Miss Diamant — 1.º pr. e Res. Grande
Campeã Nacional na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.

Medalhas de Ouro nas maiores Exposições de Gado Holandês - Água Branca - 74

mag's

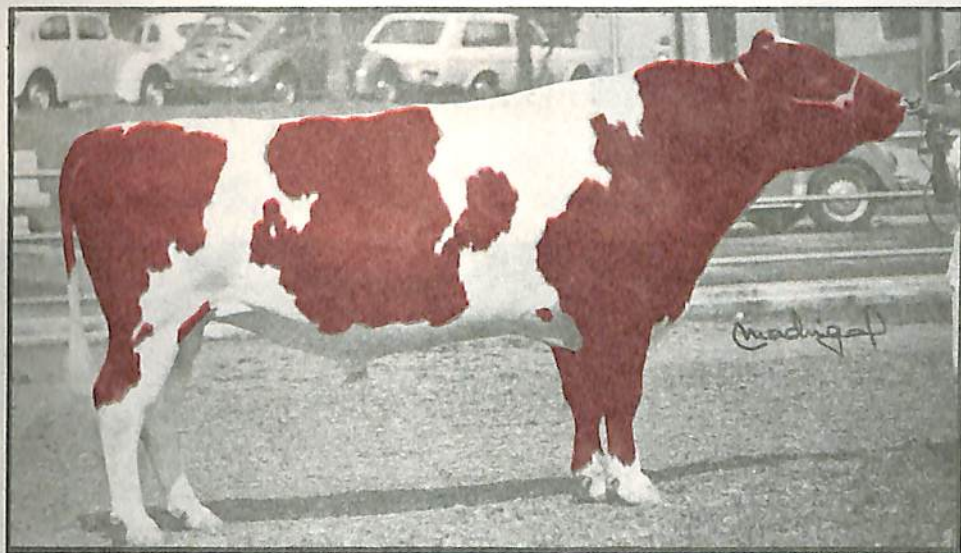
JESUITAS — SANTA CRUZ
ESTADO DA GUANABARA
TELEFONE:



MAG'S ROYAL JOY e MAG'S ROYAL SIGNET QUENIA, filhas de Romandale Royal Red e Molerin Signet Tony. 1.º pr. Prog. de Mãe PON na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.



NOVIÇA ROYAL MAG'S, LAURA ROYAL MAG'S, MAG'S PENELOPE PIONEER ROYAL e WALQUIRIA ROYAL MAG'S — 1.º pr. Prog. d. Pai Jr. PON na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.



MAG'S ROELAND REFLECTION HERBERT — nasc. 6-8-69, filho de Duallyn Roeland Magnus e Reflection Duchess. Res. Campeão Senior e Res. Grande Campeão Nacional na Exp. G. Holandês, na Água Branca-74.

PREMIAÇÃO NA ÁGUA BRANCA: ○ 19 1.ºs prêmios ● 6 2.ºs ● 3 3.ºs ● 3 M. Honrosas ● Res. Grande Campeão PON ● Res. Campeão Senior PON ● Grande Campeã PON ● Res. Grande Campeã PON ● Campeã Bezerra PON ● Res. Campeã Bezerra PON ● Res. Campeã Bezerra Maior PON ● Campeã Novilha Menor PON ● Campeã Vaca Jovem PON ● Res. Campeã Vaca Jovem PON ● Campeã Vaca Adulta PON ● Res. Campeã Vaca Adulta PON ● Res. Campeã Vaca Adulta

PC ● Grande Campeão POI ● Res. Grande Campeão POI ● Campeão Bezerra POI ● Campeão 2 Anos ● Campeão Senior ● Grande Campeã POI ● Res. Grande Campeã POI ● Campeã Bezerra Maior POI ● Campeã Novilha Menor POI ● Campeã Novilha Maior POI ● Campeã Vaca Jovem POI ● Res. Campeã Vaca Jovem POI ● Campeã Vaca Adulta POI ● 1.º Progenie de Pai Senior POI ● 1.º Progenie de Pai Junior PON ● 1.º Progenie de Mãe PON ● 1.º Progenie de Mãe POI ● 1.º Prêmio de Ubere.

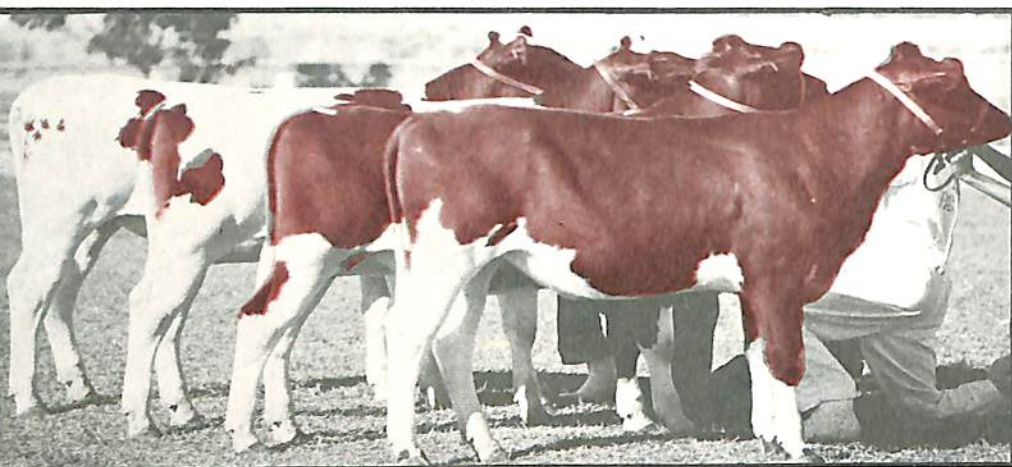
A FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

S.J. DA BOA VISTA — com 15 animais: Grande Campeão, Grande Campeã, Res. Grande Campeã, 2.º pr. Übere, 1.º Prog. Mãe, 1.º e 2.º Prog. Pai, 8 Campeonatos, 6 Reservados, 12 1.ºs pr. e 5 2.ºs. **BRAGANÇA PAULISTA** — com 18 animais: Grande Campeã PON, Grande Campeão, Res. Grande Campeã PC, Melhor Übere, 7 Campeonatos,

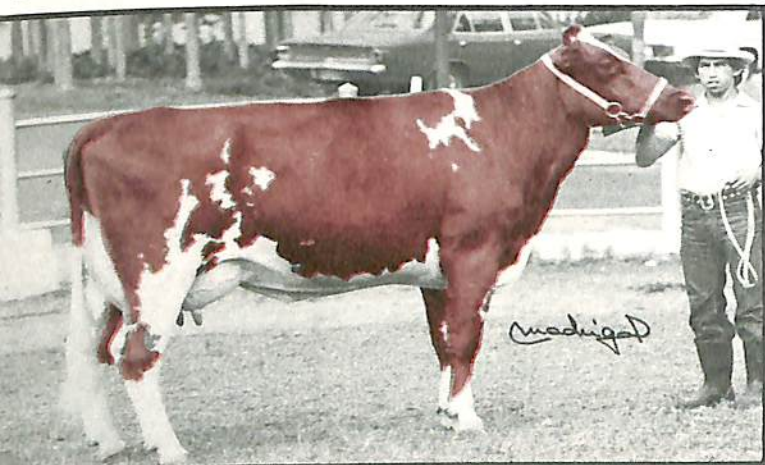
6 Reservados, 12 1.ºs pr. e 6 2.ºs. **ÁGUA BRANCA** — **GADO LEITEIRO** — com 12 animais: 1 Reservado Campeão, 1 Campeão, 2 1.ºs pr. e 2 2.ºs. **ÁGUA BRANCA** — **GADO HOLANDÊS** — com 8 animais: 1 Campeonato, Melhor Übere Nacional, 2.º Prog. Mãe, 3 1.ºs prêmios.



A.R. SENATOR MASTER AMADA — nasc. 17-5-71, filho de Malvinas Master Amada e Aliplanada Rockwood Res Mascote, que produziu aos 3-10 362d 6.517 245 3,75 2x LM LE). Campeão Bezerra na Exp. G. Holandês-72; Grande Campeão nas exposições de S.J. da Boa Vista e Bragança Paulista em 1974; e 1.º prêmio nas exposições de Gado Leiteiro e Gado Holandês em 1974.



Conjunto Junior de Senator Corona — 1.º prêmio em S. João da Boa Vista, 1.º pr. em Bragança Paulista. Da esquerda para a direita: Estrela, Estimada, Dinna e Apucarana.



ASTRO ROYAL ASTURIAS — nasc. 26-3-70, filha de Spring Farm Royal e Quilombo Asturias Orion. 1.º prêmio e Melhor Übere Nacional na Exp. G. Holandês — Água Branca-74; Grande Campeã PON e

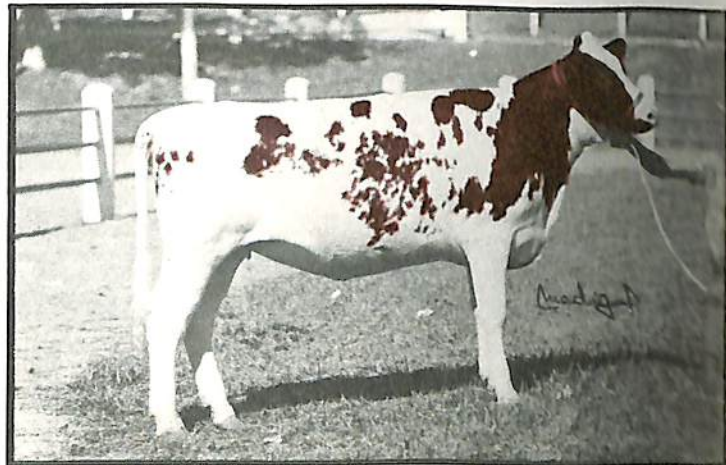
ALGUMAS LACTAÇÕES DO NOSSO PLANTEL EM 3 ORDENHAS:

CINDERELA	4-9	365	5.730	214	3,74%	LM
COLORIDA	4-8	365	9.055	309	3,41	LM
CARLA	4-3	282	5.375	212	3,94	LM
ESCULTURA	2-7	365	6.509	242,5	3,72	LM
BACANA	4-7	305	6.317	221	3,50	LM
LINDA 10	3-4	356	6.579	231	3,51	LM
REVISTA	4-1	335	6.911	233	3,37	LM
PÉROLA	4-10	365	7.238	250	3,45	LM
BRÁSILIA	7-4	365	7.683	259	3,37	LM
GEITOSA	7-4	365	7.614	243	3,17	LM
MENSAGEIRA	4-6	365	7.931	253	3,19	LM
ELS 9	4-9	365	7.176	257	3,58	LM
TRAVIATA	5-5	337	6.697	216	3,23	LM
MIMOSA	3-0	365	6.215	213	3,44	LM
OPALA	5-0	365	7.069	264	3,73	LM
QBOA	4-0	320	6.168	225	3,66	LM
LUCÉLIA	4-0	362	7.241	250,1	3,45	LM

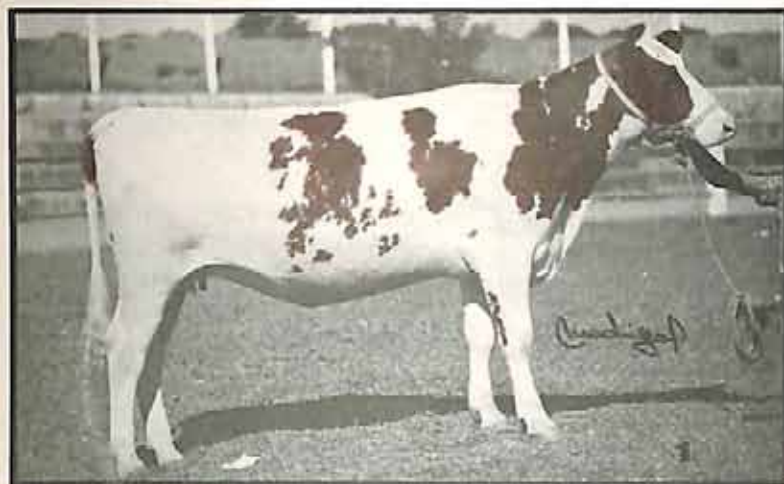
FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

Proprietário:

AMILCAR YAMIN
ATIBAIA — SP



ESTRELA SENATOR CORONA — nasc. 20-5-73, filha de M.R. Senator Master Amada e Balada S.M.P. Campeã Bezerra Maior em S. João da Boa Vista-74 e Bragança Paulista-74; Res. Campeã Bezerra Maior na



1 ARGENTINA CORONA — nasc. 16-8-72. Campeã Novilha Maior em S.J. da Boa Vista-74 e Bragança Paulista-74.



2 CORONA CAROLINA WISTON NOBLE — PON — nasc. 13-3-73, filha de Fordhan Wiston e Pereira Carla Noble. Campeã Novilha Menor PON em S.J. da Boa Vista e Bragança Paulista em 1974.

3 Conjunto Progênie de Mãe — Escultura Noble de Sant'Ana — GHB — nasc. 4-6-70, e Lucélia Noble de Sant'Ana — GHB — nasc. 7-12-68, filhas de Foxearth Noble (ingles) e Imagem de Sant'Ana. Escultura foi Grande Campeã em S. João da Boa Vista-74 e Lucélia foi Res. Grande Campeã em S.J. da Boa Vista-74. O conjunto foi 1.º prêmio em S.J. da Boa Vista-74 e Bragança Paulista-74; 2.º prêmio na Exp. G. Holandês — Água Branca-74.



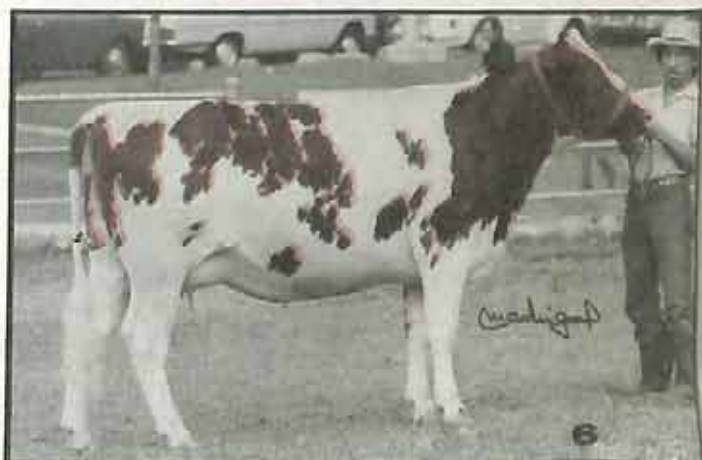
Estes 3 exemplares das melhores linhagens da Inglaterra fazem parte de um total de 25 fêmeas importadas através do conceituado eng.º agr.º e zootecnista dr. Otto de Mello.

4 FOXEARTH EFFIE — nasc. 10-11-71, filha de Monkton Money Spinner e Foxearth Elsie, que produziu aos 6 anos 305d 19.598 lb 3,37.



5 NEWNHAM CHARLOTTE - nasc. 29-8-71, filha de Newnham Academus e Newnham Claudette, que produziu aos 3-9 290d 12.559 lb 2,38.

6 FOXEARTH UNWIN - nasc. 20-11-71, filha de Monkton Money Spinner e ST. Micheals Huddersfield, que produziu aos 3-2 305d 14.627 lb 3,63.



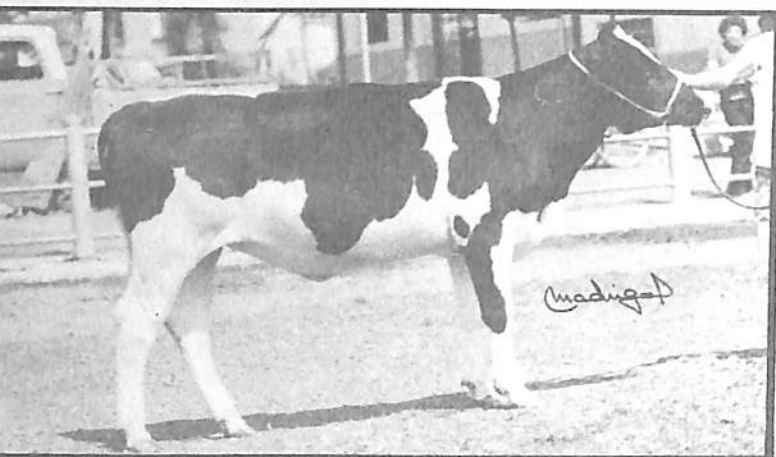
A Reservada Campeã Vaca Jovem na VI Exposição de Gado Holandês - Água Branca-74



**COM 7 ANIMAIS CONQUIS-
TAMOS OS SEGUINTE
PRÊMIOS:**

- 3 CAMPEONATOS
 - Bezerra Maior
 - Novilha Maior
 - Vaca Jovem
- 1.º prêmio Conjunto Progê-
nie de Pai Junior
- 2 primeiros prêmios
- 4 segundos prêmios

LEEBROOK CITATION PANSY —
nasc. 1-11-71, filha de Malmont Ci-
tation R (VG) e Morbridge Polly
Perseus Leader (VG), que produziu
aos 4 anos 305d 14.325 lb 590
3,42%. Res. Campeã Vaca Jovem na
Exp. de Gado Holandês — Água
Branca-74.



**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES POI, PON E PC**

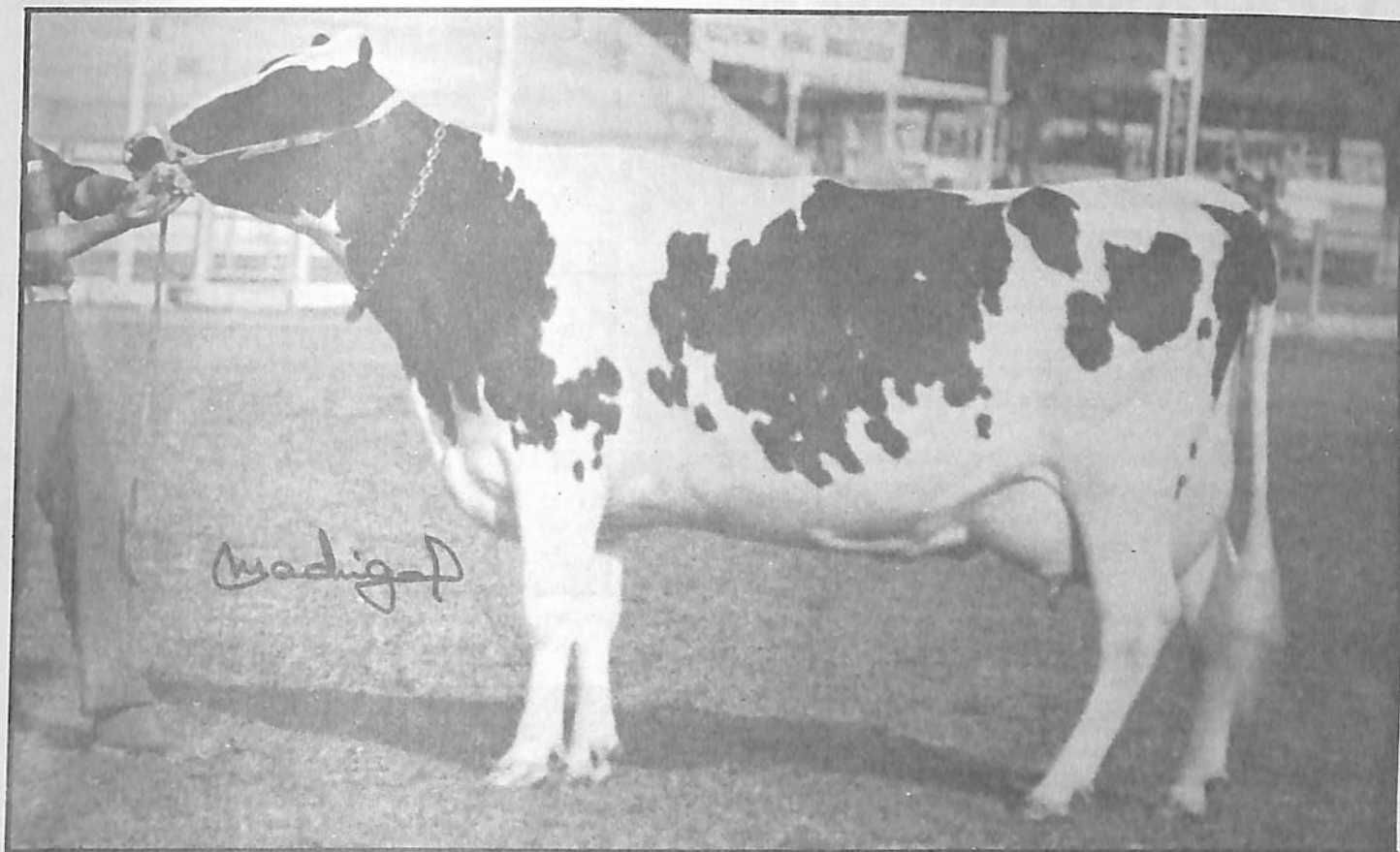
EARINCLIFF PONTIAC LINDA —
nasc. 11-11-72, filha de Elmcroft
Pontiac Chieftain (Ex) e de Earin-
cliff Supreme Ruby, que produziu
aos 3 anos 305d 10.019 lb 536
5,19%. Reservada Campeã Novilha
Maior na Exp. de Gado Holandês —
Água Branca-74.



Da esquerda para a direita: EARIN-
CLIFF PONTIAC LINDA, EARINCLIFF
JANET CHIEFTAIN e EARINCLIFF
CHIEFTAIN DAISY — 1.º prêmio
Progênie de Pai Junior na Exp. de
Gado Holandês — Água Branca-74.

FAZENDA RIBEIRÃO CLARO
Prop. L.F. Moraes Rego Agropecuária Ltda.
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — ESTRADA M.2 Km 28
Em São Paulo: R. Ministro Rocha Azevedo, 976 — 5.º — Tel. 81-4581

Assim estreamos na
Exposição Brasileira de Gado Holandês
GRANDE CAMPEÃ P.O.I.



MYRNHAVEN DIVIDEND MARION (EX 91) — nasc. 28-3-68, filha de Dividend Clipper e Mirnhaven Reflection Marion. 1.º prêmio na categoria, Campeã Vaca Adulta POI e Grande Campeã.

Prêmios obtidos com 18 animais:

GRANDE CAMPEÃ POI	CAMPEÃ VACA ADULTA POI
CAMPEÃ BEZERRA MENOR POI	CAMPEÃO TOURO JUNIOR POI
CAMPEÃO TOURO JOVEM POI	CAMPEÃO BEZERRO PON
RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PON	2.º PRÊMIO PROGÊNIE DE MÃE POI
9 primeiros prêmios — 3 segundos — 1 terceiro — 5 menções honrosas	

Os resultados acima refletem nosso pequeno mas selecionado plantel, assim classificado oficialmente:

1- Excelente (EX) - 7 Muito Bom (V.G.) - 24 Bom para mais (G.P.)

RANCHO BONANÇA

GRANJA LEITEIRA DE

CLAUDIO V. ROBERTI

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PO - PC E G.H.B. NACIONAL E IMPORTADO

BRAGANÇA PAULISTA

Rod. Fernão Dias, km 482 — Em São Paulo, fone: 273-3741

SPRING FARM ROYAL

O GRANDE VENCEDOR!

ÁGUA BRANCA - 74

A qualidade de um touro é determinada pela qualidade de seus descendentes e em matéria de vermelho e branco, Spring Farm Royal confirma tratar-se do melhor touro do Brasil, levantando, através de suas filhas, os títulos máximos na Exposição da Água Branca. A durabilidade de uma boa produtora depende de um conjunto harmonioso formado por bom úbere, bons apurmos, boa garupa, força e temperamento leiteiro. As filhas de Royal são boas produtoras e de grande longevidade.

O sêmen de Spring Farm Royal tornará seu rebanho mais competitivo, como ficou demonstrado pela atuação de suas filhas na Água Branca, e mais lucrativo pela alta produção de leite que imprime à suas descendentes, fato este já conhecido de todos através das publicações oficiais de Controle Leiteiro.

ESTOQUE DE SÊMEN LIMITADO



PROPEC

Rua Germaine Burchard, 264
Telefone 262-1538 - São Paulo



JOVANCA ROYAL DA MARAMBAIA — filha de Spring Farm Royal. 1.º prêmio — Campeão Vaca Adulta e Grande Campeã Nacional. Prop. dr. José Sylvio Magalhães.



CASTRO ROYAL ASTÚRIAS — filha de Spring Farm Royal. 1.º prêmio de sua categoria. Prop. Amílcar Yamin.



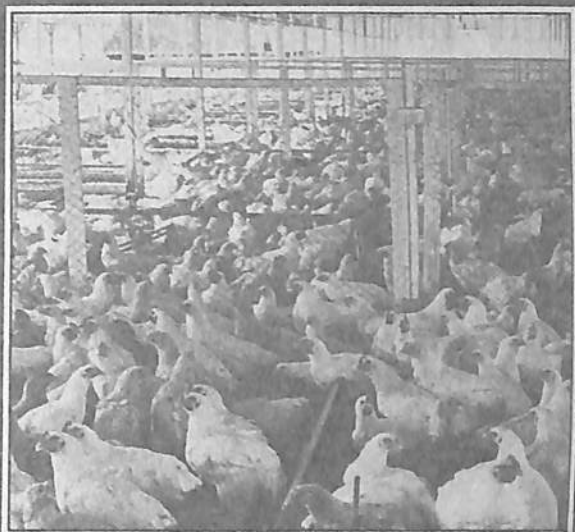
SONECA ROYAL DA MARAMBAIA — filha de Spring Farm Royal. 1.º prêmio — Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã Nacional. Prop. dr. José Sylvio Magalhães.



SONECA, PITANGA, PINTURA e JOVANCA — filhas de Spring Farm Royal. Conjunto Campeão Senior Progenie de Pai (Nacional). Prop. dr. José Sylvio Magalhães.



NOVIÇA, LAURA, PENELOPE e WALQUIRIA — filhas de Spring Farm Royal. Conjunto Campeão Junior Progenie de Pai (Nacional). Prop. dr. José Sylvio Magalhães.

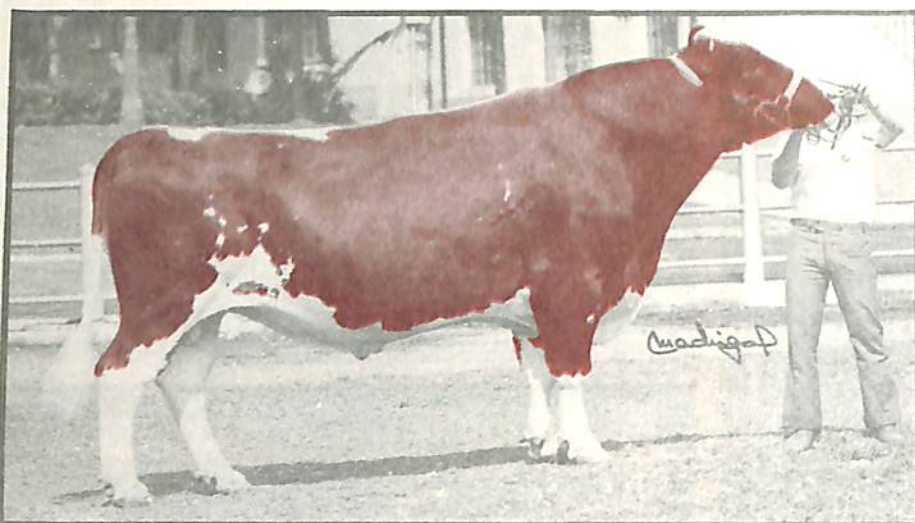


**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

PEGASSUS:



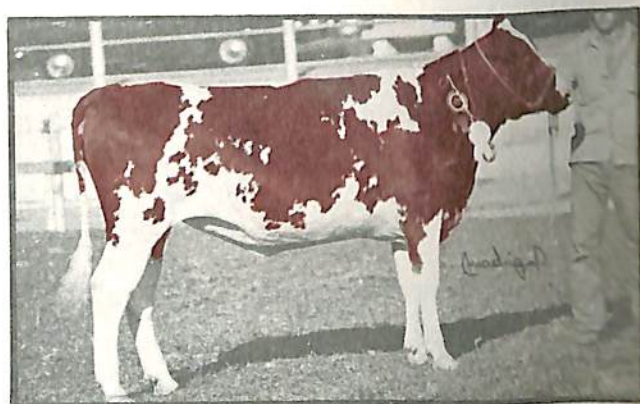
As fotos abaixo mostram 3 filhas de PEGASSUS, duas das quais recém-paridas.



HAVAIANA PEGASSUS RED



MONDA PEGASSUS RED



HUCHA PEGASSUS RED

Confirmando seus títulos anteriores, conquista novamente na Exposição de Gado Holandês — Água Branca-74, o título máximo de Grande Campeão. Deve-se evidenciar que, num período de 90 dias e em 3 exposições consecutivas, PEGASSUS confirmou no julgamento de juizes nacionais e de outros países, sua grande qualidade de reprodutor de características leiteiras excepcionais!

A GRANJA SANTA INÊS NA EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS-74 CONQUISTOU O SEGUNDO LUGAR NA CONTAGEM GERAL DE PONTOS

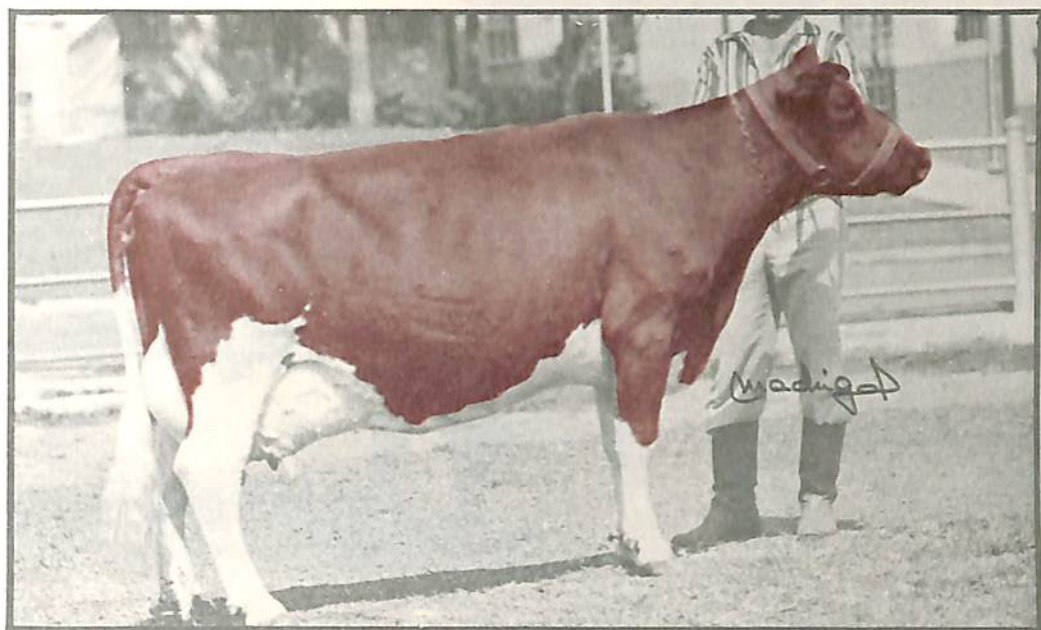
GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

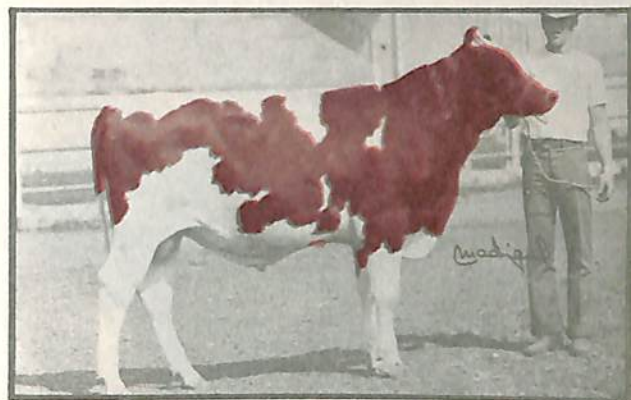
ITAQUAQUECETUBA - SP - Em São Paulo: fone: 221-5181

OUTROS CAMPEÕES DA GRANJA SANTA INÊS

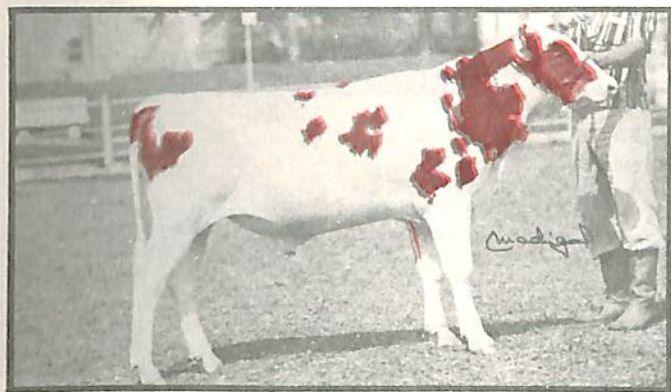
FADA AGRÍCOLA MAQUIEL



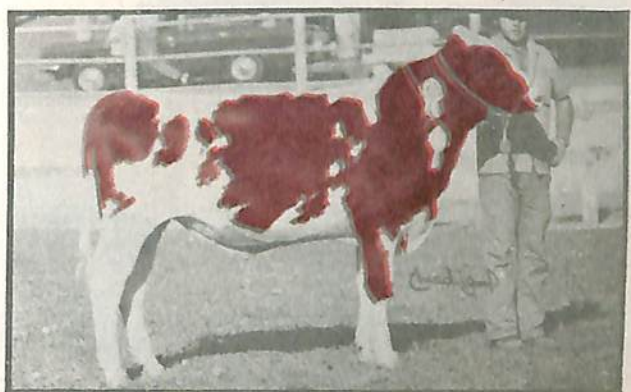
J.P. IRA RED DE STA. INÊS



J.P. PAGANINI PEGASSUS RED



J.P. JANGADEIRO RED DE STA. INÊS



J.P. CENTAURO PEGASSUS RED DE STA. INÊS

GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP - Em São Paulo: fone: 221-5181

SCHWYZ

DA FAZENDA SANTA MADALENA

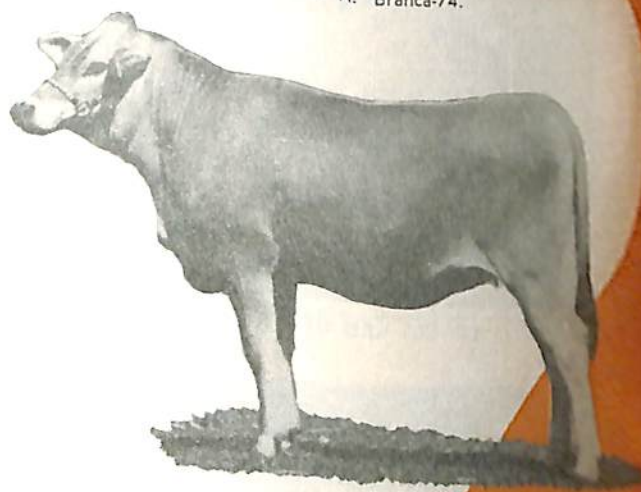
NA XVIII EXPOSIÇÃO
DE GADO LEITEIRO - 74



V.B. CRESCENT PLURIBUS - nasc. 10-7-70,
filho de Welcome In Moonlight e V.B. Plu-
ma Donna Pavanne. Campeão Touro Jo-
vem e Res. Grande Campeão da Raça na
Exp. G. Leiteiro — A. Branca-73; Grande
Campeão e Campeão Senior na Exp. G.
Leiteiro — A. Branca-74.



MAKER ALICES GRACIE DAWN DE STA.
MADALENA — nasc. 2-7-72, filho de V.B.
Crescent History Maker e Alices Gracies
Dawn. Campeão Touro Jovem e Res. Gran-
de Campeão na Exp. G. Leiteiro — A.
Branca-74.



DUCHESS HILUNDAS PLURIBUS DE STA.
MADALENA — nasc. 14-2-73, filha de
V.B. Crescent Pluribus e V.B. Duchess
Cremona Hilunda. Campeã Bezerra Maior
na Exp. G. Leiteiro — A. Branca-74.



Da esquerda para a direita: V.B. CRES-
CENT PLURIBUS, V.B. CRESCENT PLUMA
DINAH, V.B. CRESCENT MADELINE PAU-

VENDA PERMANENTE
REPRODUTORES

FAZ. SANTA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA AGROPECUÁRIA

JACAREZINHO — PARANÁ
TEL. RURAL 35 (OURINHO)
CAIXA POSTAL 541 (OURINHO)

COMPANHIA
AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA



V.B. CRESCENT PLUMA DINAH — nasc. 16-7-69, filha de Welcome In Moonlight e V.B. Donna Pavanne (imp. EUA). 1.º pr. e 2.º Melhor Úbere na Exp. G. Leiteiro — A. Branca-73; 1.º pr. Campeão Vaca Adulta, Grande Campeã e Campeã de Úbere na Exp. G. Leiteiro-74.

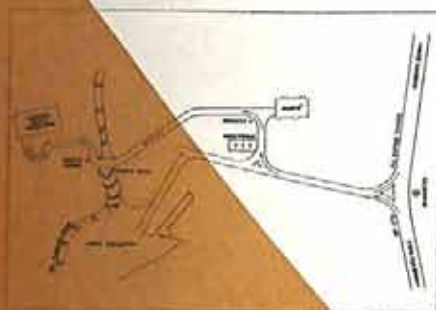
490 PONTOS

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

PO

Grande Campeão
Res. Grande Campeão
Campeão Senior
Res. Campeão Senior
Campeão Touro Jovem
Grande Campeã
Res. Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem

Campeã Novilha Maior
Campeão Novilha Menor
Campeã Bezerra Maior
Campeã Bezerra Menor
Conj. Prog. Pai Senior - 1.º
Conj. Prog. Pai Junior - 1.º
Conj. Prog. Mãe - 1.º
Concurso de Úbere - 1.º e 2.º
Campeã Novilha Menor PC
13 primeiros prêmios
8 segundos prêmios
2 terceiros prêmios



RED BRAE LORA — nasc. 13-1-72, filha de Top Acres All Modern e Red Brae Dewe Lolly. 1.º pr. e Res. Campeã Novilha Maior na Exp. G. Leiteiro — A. Branca-74.



V.B. CRESCENT MADELINE PAULA — nasc. 10-7-71, filha de Welcome In Moonlight e V.B. Madam Princess Paula. 1.º pr. Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã e Res. Campeã de Úbere na Exp. G. Leiteiro — A. Branca-74.

6

**MEDALHAS
DE OURO
GOVERNO DO ESTADO**



DE
PC

MADALENA

SANTA MADALENA

End. em São Paulo:
Rua Libero Badaró, 293 — 23.º
— cj. 23C — Tel. 35-1338

CABANA RANCHO ISA

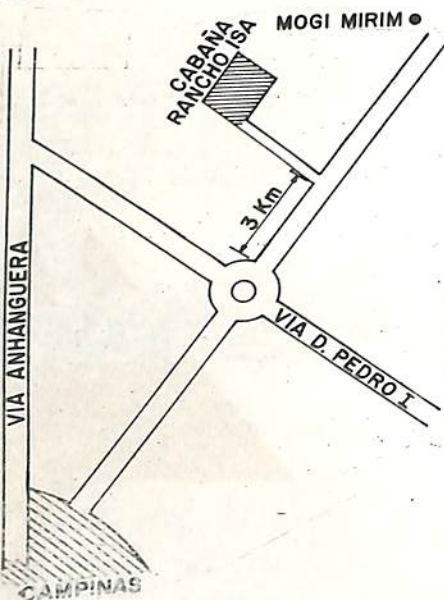
VOCÊ CONHECE
OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE
- CITATION R. MAPLE

?

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.

Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 4 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e
GRÍCOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674
Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501
Tel.: 35-8508

Produção de forragens

- I - Produção de forragens para conservação
- II - Produção de forragens para pastejo
- Informações gerais sobre alguns capins

O presente trabalho foi apresentado no 1.º Encontro de Atualização em Pastagens, promovido pela A.N.P.L. — Assistência Nestlé aos Produtores de Leite.

O próximo capítulo desta publicação apreciará os capins do grupo Melinis, do grupo Hypharrena, do grupo Digitaria, grupo Brachiaria, grupo Cynodon, grupo Pennisetum, grupo Setaria, grupo Cenchrus e grupo Gayana.

J. V. S. PEDREIRA

Engenheiro Agrônomo — Chefe da Seção de Agronomia de Plantas Forrageiras — Divisão Nutrição Animal e Pastagem I. Z. Nova Odesa — Bolsista do CNPq.

O MEIO AMBIENTE

No Brasil Central o clima dominante é tropical úmido com variações de temperaturas modificadas principalmente em função da altitude local e evidentemente da latitude. Regiões mais altas ou mais ao sul são mais frias.

O regime de chuvas coincide com a primavera e verão propiciando assim condições adequadas para produção de forragens, em oposição ao outono e inverno de temperaturas e quedas pluviométricas inferiores.

Essa situação climática reflete-se diretamente na produção anual de forragens determinando uma estação com altas produções de pastagens e outra com produção bastante mais baixas.

I — Produção de forragens para conservação

- 1 — Plantas forrageiras anuais: gramíneas
- a) Milho — plantio — 2.ª quinzena de outubro
variedade — Hmd — 7974
período de crescimento — 100 a 110 dias, estágio farináceo.
rendimento — ver quadro
- b) Sorgo — plantio — 1.ª quinzena de fevereiro, planta-se também na soqueira do milho para ensilagem.
variedade — Sart, híbridos diversos (Dual purpose)
período de crescimento — aproximadamente 90 dias, estágio farináceo
rendimento — ver quadro.

	P.V./ha Ton	P.S./ha Ton	P.B. % m.s.	F.B. % m.s.	% m.s.
Milho — planta inteira estágio leite grosso	43 a 56	10 a 14	6,25	31,4	27,6
Milho — idem Lab-lab	41	11,5	7,33	31,5	27,1
Sorgo — Sart	47	13,2	5,23	22,3	27,0

Plantio na soqueira de milho de ensilagem:

Plantio 08/02

Corte 19/05

Sart	17,1	5,2	4,5	—	30,5
Sweet Sioux	14,8	5,6	4,5	—	37,8
Mucuna	11,5	2,4	17,0	—	20,9
Lab-lab	7,7	1,6	17,0	—	20,9

PRODUÇÕES ANUAIS DE SORGO

	21/11 a 19/02 1.º corte - 90 d P.V./ha P.S./ha	19/02 a 03/05 2.º corte - 73 d P.V./ha P.S./ha	03/05 a 24/7 3.º corte - 81 d P.V./ha P.S./ha	Total Anual P.V./ha P.S./ha
TONELADAS				
SART	35,5 (70%) 14,6	14,5 (25%) 3,1	2,6 (5%) 0,6	52,6 18,3
SWEET SIOUX	33,5 (60%) 14,2	16,6 (30%) 4,6	4,3 (10%) 1,1	54,4 19,6
DUET ASGROW (NITROSIN)	56,2 (80%) 18,4	11,7 (15%) 3,0	2,7 (5%) 0,7	70,6 22,1

2 — Plantas forrageiras perenes: gramíneas

- a) Capim elefante napier
plantio — até 1.º quinzena de fevereiro
período de crescimento — outubro a março (cerca de 90% da produção total)
rendimento — ver quadro
variedades — mineiro, Taiwan A-144.

- b) Capins
plantio — até 2.º quinzena de fevereiro
período de crescimento — ver quadro
rendimento — ver quadro
espécies — ver quadro

- c) Cana de Açúcar
plantio
período de crescimento
rendimento — ver quadro

Produções de alguns capins

H.B. Mattos e J.V.S. Pedreira

Kg M.S./ha (5 cortes, 1973/1974)	Out.-Abril Verão	Produções relativas
1. Paspalum Guenoarum — Ramirez — N.º 94	12.024	110
2. Panicum Maximum — Gatton Panic — N.º 110	8.551	80
3. Brachiaria Purpurascens — Fino — N.º 70	10.555	100
4. Panicum Maximum — Trichogloss Green Panic — N.º 163	12.956	120
5. Panicum Maximum — Colonião — N.º 80	10.812	100
6. Chloris Gayana — Rhodes Callide — N.º 169	8.111	75
7. Setaria Anceps — Nandi — N.º 171	7.472	70
8. Brachiaria Decumbens — N.º 66	9.184	85
9. Brachiaria Ruziziensis — N.º 64	11.775	110
10. Digitaria Diversinervis — N.º 159	9.397	85
11. Cynodon Dactylon — Coast Cross — N.º 161	15.742	145
12. Cynodon Plectostachyus — Estrela da África — N.º 605	13.664	125
13. Digitaria Decumbens — Pangola — N.º 32	7.277	65
14. Cenchrus Ciliaris — Buffel Gayndaha — N.º 165	5.756	55
15. Paspalum Notatum — Batatais	10.732	100
16. Digitaria sp-Slender — N.º 57	10.740	100
17. Echinochloa Pirmidialis — N.º 160	11.052	100
18. Andropogon Gayanus — Gamba — N.º 81	11.760	110
19. Cynodon Dactylon — Paulista	6.697	60
20. Brachiaria Decumbens — N.º 72	16.239	150
21. Digitaria sp — N.º 56	10.369	95
22. Digitaria Milaniana — N.º 24	10.780	100
23. Digitaria Valida — N.º 26	11.053	100
24. Paspalum Notatum — Pensacola	11.917	110
25. Digitaria Unifolosa — N.º 392	12.118	110



**CIA. AGROPECUÁRIA
JABOTI**

FAZENDA BALISA

**SELEÇÃO E CRIAÇÃO
DE CANCHIM
DESDE 1951**

Venda permanente
de reprodutoras e sêmen

Tels. — São Paulo 239-2233
Lucélia 418
Caixa Postal 73 - CEP 17780
LUCÉLIA, SP

J.V.S. Pedreira e P. Nuti

Kg m.s. a 70°C/ha/ano
4 cortes

Produções
relativas

Brachiaria mutica-Capim fino	10.226	78
Brachiaria decumbens	11.045	84
Brachiaria ruziziensis	8.375	64
Brachiaria sp (N.O. 67)	12.871	98
Brachiaria sp Tanner Grass	8.959	68
Brachiaria sp (N.O. 63)	10.277	78
Eriochloa polystachia	8.385	64
Colonião	13.163	100
Colonião Sul-Africano	12.389	94
Colonião Tanganica	9.766	74
Sempre-verde	11.361	86
Pangola A-24	10.856	82
Pangola comum	10.364	79
Digitaria valida	10.267	78
Digitaria sp (N.O. 23)	12.459	95
Gamba	18.079	137
Jaraguá	9.081	69
Kazungula	12.566	95
Digitaria diversinervis	10.457	79

Produções de algumas variedades de Elefante

J.V.S. Pedreira e H.B. Mattos

	Kg de matéria seca a 70°C			
	I Out.-Abr. 5 cortes	Valor relativo	II Prod. Anual	Valor relativo
1. Napier comum	9.650	100	15.900	100
2. Cameroun	10.650	110	—	—
3. Vrukwna	10.950	110	—	—
4. Mineiro	11.850	120	19.500	120
5. Taiwan A-143	11.900	125	21.350	135
6. Taiwan A-144	11.400	120	24.250	155
7. Taiwan A-148	8.600	90	13.950	80
8. Taiwan A-241	10.900	110	—	—

Produção de Cana de Açúcar

Variedade indicada — escolher a melhor variedade indicada para a região e para fins industriais.

Rendimento: 50 a 80 ton. verde/ha/ano.

II — Produção de forragens para pastejo

CRESCIMENTO ESTACIONAL DE PASTAGENS

Início da estação de crescimento — estando a temperatura em elevação a aceleração do crescimento dependeria da quantidade e da distribuição das chuvas.

Durante a estação de crescimento a curva de crescimento obedece a curva de chuvas.

Fim da estação de crescimento — a partir de fevereiro ou janeiro a curva de crescimento começa a cair. De abril para frente chuva e temperatura caem abaixo das mínimas.

Estação de repouso — durante os meses de maio, junho, julho e agosto o crescimento é negligível. A temperatura média mínima está em torno de 12°C. As

chuvas são regra geral escassas nem havendo ocasiões de excessão.

Conforme já foi discutido no início deste, a produção de pastagens no Brasil Central é bastante estacional. Trabalhos realizados demonstraram que a produção potencial dos capins durante o "inverno" (meados de abril a meados de outubro) corresponde de 5 a 25% da produção anual ficando concentrados no "verão" (meados de outubro a meados de abril) 95 a 75%. Essas proporções podem ainda serem diferentes dependendo da espécie ou variedade forrageira bem como do ano principalmente no que se refere às chuvas.

O quadro a seguir dá bem a idéia da variação anual do potencial de produção das pastagens, de algumas espécies, mostrando como varia a capacidade de suporte, numa área fixa, caso a lotação fosse feita para consumir toda a forragem produzida.

EU SOU O TABAPUÁ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÁ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuá fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãs aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

	COLONIAO		GORDURA		JARAGUA		PANG. A-24	
	A	B	A	B	A	B	A	B
"PRIMAVERA" (Set. e Out.)	140	30	90	45	70	15	180	30
"VERAO" (Nov. a Fev.)	480	100	190	100	430	100	560	100
"OUTONO" (Mar. e Abr.)	210	45	170	90	210	50	190	35
"INVERNO" (Maio a Agosto)	30	5	50	25	30	5	30	5

A = N.º de cabeças de gado adulto/100 ha
B = Valor relativo

Informações gerais sobre alguns capins

I — Grupo Panicum

1. **COLONIAO** — Panicum Maximum, Jacq.

2. **Hábito de Crescimento** — É capim entouceirado, sendo esse hábito mais ou menos acentuado conforme a densidade do stand. Tem porte avantajado e portanto com menor número de plantas e perfilhos por área que a maioria dos capins cultivados. Lâminas sem pubescências, verde azuladas, largas e longas com bordos serrilhados. Apresenta rizomas curtos. Sua inflorescência é uma panícula de tamanho grande, aberta e ramificada. Floresce intensamente no começo do outono e em pequena intensidade até meados da primavera.

3. **Exigências de Solos** — Formam melhor em terras arenosas. Porém, se plantadas em linhas bem juntas dão boa cobertura de solo mesmo em solo argiloso. É capim exigente em terras de boa fertilidade ou adubadas.

4. **Exigências Climáticas** — Exige altas temperaturas e umidade para crescimento exuberante. Temperatura média anual acima de 19 °C e precipitação anual acima de 1.000 mm. Tem baixa resistência às geadas e regular à seca.

5. **Propagação** — Por sementes — 3 a 5 kg/ha com valor cultural de 24% aproximadamente (Agrocere). A CATI recomenda 16 kg/ha de sementes com 10% de valor cultural. Recomendação antiga do P.D.A.: 40 kg/ha de sementes a lanço e 30 kg/ha em linha, com valor cultural médio de 4,0%. As linhas de plantio distam de 20 cm. A propagação por mudas (2 x 2) depende da produção de sementes do ano seguinte e o pasto leva até 3 anos para se estabelecer. Este sistema só deve ser aplicado em solos arenosos.

6. **Produtividade e uso** — Sob adubação produz, em 5 cortes, cerca de 10 ton. de feno/ha ou 40 ton. de verde. Sua estação de pastoreio é notavelmente constante na duração e nas datas de início e fim. Sua capacidade de suporte é de 2,5 e 0,7 cabeças/ha no verão e no inverno respectivamente. É bastante aceito pelos animais, porém, quando passado tem grande parte rejeitada. É capim rústico e resistente ao fogo.

As pastagens consorciadas de colônia se usadas em rotação devem obedecer os seguintes limites para garantia de produtividade e perenidade: os animais devem entrar no pasto quando a vegetação, capim + leguminosas, atinge 40 cm de al-

tura na ponta ou na curvatura das folhas ou ainda mesmo antes desse estágio; e devem ser retirados do pasto antes que sua altura seja menor que 20 cm. Quando o manejo é contínuo a lotação dos pastos deve ser tal que o mesmo permaneça com a altura média de 30 cm.

O colônia consorcia-se bem com as leguminosas do tipo trepadeira (soja peregrina, centrosema, siratro, galactia etc.). Em vista da agressividade do colônia, no seu estabelecimento, deve-se reduzir ou mesmo eliminar a adubação nessa fase. Dessa maneira as leguminosas têm mais chance de se estabelecer. As adubações necessárias são feitas posteriormente.

1. **CAPIM GATTON PANIC** — Panicum Maximum Jacq.

2. **Hábito de crescimento** — É capim entouceirado de porte médio, tem elevado número de perfilhos e é bastante enfiado. Tem lâmina estreita, verde escura com leve pubescência. Sua inflorescência é uma panícula aberta e bastante ramificada. Floresce principalmente na primavera e verão.

3. **Exigências de Solos** — É capim de fertilidade média; pode ser cultivado com o mesmo sucesso quer em solos arenosos ou argilosos.

4. **Exigências Climáticas** — É capim mais adaptado às condições subtropicais. Não tem bom comportamento nos períodos secos, rebrotam após o fogo e devem suportar o frio mais que os capins tropicais comuns.

5. **Propagação** — 1 a 3 kg de sementes/ha com teores mínimos de 70% de pureza e 20% de germinação.

6. **Produtividade e uso** — Na estação de verão, pesadamente adubado, produziu em Nova Odessa 8.500 kg de feno em 5 cortes, equivalente a 80% da produção do colônia.

Sua capacidade de suporte estimada, em consorciação, seria de até 2 cabeças/ha/ano.

O manejo de pastagens consorciadas de Gatton panic e leguminosas é o mesmo explicado para o colônia.

Segundo informações australianas sua produtividade cai acentuadamente após os primeiros anos de produção. Em Nova Odessa não teve comportamento promissor. O Gatton panic tem boa capacidade associativa com as leguminosas herbáceas.

(Conclui na pág. 91)

Leilão de NELORE



As Fazendas
Reunidas VR
comunicam aos
amigos e fregueses
que, para melhor
atender a todos,
realizarão um
grande leilão.

Contamos com a
presença de todos
no dia

25 DE JANEIRO
DE 1975

Guardem bem esta data!

TORRES HOMEM RODRIGUES
DA CUNHA

Praça Oswaldo Cruz, 1 — 4.º andar
ARAÇATUBA — SP

Rompun:

agora também para cães e gatos

A exemplo do que vem sendo feito na Alemanha, Estados Unidos e outros países e, de acordo com os resultados já obtidos no Brasil, a Bayer está providenciando o registro do Rompun, analgésico, mio-relaxante e sedativo para cães e gatos.

O Produto não é narcótico e induz a uma fácil sedação, semelhante ao sono natural, somente interrompido por fortes estímulos externos.

O produto possui múltiplas aplicações, caracterizadas por sua grande margem de segurança e mínimos efeitos colaterais.

POTENTE SEDAÇÃO E ANALGESIA

Rompun provoca uma sedação que, seguindo a dosagem empregada, pode durar por uma ou duas horas. A analgesia conserva-se por 15 a 30 minutos. Como agente pré-anestésico, reduz substancialmente as dosagens de barbitúricos normalmente empregadas para a produção de efeito anestésico a nível cirúrgico.

O composto age rapidamente eliminando o desconforto de animais feridos ou recém-operados, servindo para acalmar pacientes assustados ou indóceis, através de um relaxamento do sistema muscular, pois Rompun é um mio-relaxante.

VIAS DE APLICAÇÃO

Rompun pode ser aplicado tanto por via intravenosa, como intramuscular ou subcutânea. Uma dose intramuscular de 1 ml/10 kg de p.v., proporciona o efeito máximo dentro de 10 a 15 minutos. A dose intravenosa é de 0,5 ml p/10 kg de p.v., proporcionando um efeito máximo dentro de 3 a 5 minutos.

RECUPERAÇÃO RÁPIDA E FÁCIL

O paciente retorna em 1 ou 2 horas depois da aplicação, como se estivesse acordando de um sono profundo, sem excitação pós-anestésica.

COMO PRÉ-ANESTÉSICO PARA ANESTESIA LOCAL

Nas doses recomendadas, Rompun pode ser usado em conjunto com anestésicos locais, tais como: procaína, lidocaína, etc.

O produto é especialmente recomendado nos casos de cesariana, uma vez que sua administração prévia, permite que se efetue a cirurgia usando-se apenas anestésicos locais.

COMO PRÉ-ANESTÉSICO PARA ANESTESIA GERAL

Rompun produz um efeito aditivo aos depressores do sistema nervoso central, como o pentobarbital sódico, thipental sódico e thismylal sódico.

No entanto, a dose de cada componente deve ser reduzida e administrada de acordo com o efeito desejado.

Geralmente só 1/3 ou a metade da dose calculada de barbitúricos, isoladamente, será necessária para a obtenção do nível de anestesia desejado.

O Rompun provou também ser um ótimo pré-anestésico para ser associado à ketamina, pois dessa forma, elimina a hipertonidade muscular, propicia a redução da dose do anestésico, prolonga a analgesia e assegura uma recuperação mais calma.

SEGURANÇA

Rompun é bem tolerado em cães e gatos até 10 vezes a dose recomendada.

EFEITOS COLATERAIS

Ocasionalmente podem ocorrer vômitos em cães e mais comumente em gatos, logo após a aplicação do composto sendo, estes sintomas, entretanto, evidentes antes da sedação clínica. A emose, todavia, ocorre por pouco tempo.

A ocorrência desses vômitos pode ser considerada desejável quando o Rompun for administrado como pré-anestésico, principalmente nos casos de cirurgia de emergência, quando não houver tempo suficiente para o jejum necessário. Mas, com o uso de um anti-emético, esse fenômeno pode ser contornado.

Mesmo usado nas dosagens recomendadas, Rompun pode provocar ocasionalmente — tremores musculares superficiais, bradicardia e diminuição da capacidade respiratória.

Em eventuais casos de depressão respiratória, recomenda-se a administração de estimulantes respiratórios ou neuro-lépticos.

Até agora, os resultados clínicos nada revelaram com relação a efeitos negativos quanto à aplicação do Rompun em gatas e cadelas prenhes, ao contrário dos barbitúricos, que, quando usados em dosagens adequadas às cesarianas, facilmente transpõem as barreiras placentárias, causando severa depressão no feto.

Deverão ser feitas cuidadosas considerações antes da administração do produto em cães e gatos com significativa depressão respiratória, lesão cardíaca grave, idade avançada ou com lesão renal (que prolonga o efeito da droga), intoxicações graves ou choques traumáticos e fortes condições stressantes, bem como cólera, fadiga e frio intenso.

O efeito analgésico é variável e profundo, devendo ser cuidadosamente analisado antes do início do procedimento clínico cirúrgico. O Rompun não deve ser usado juntamente com tranquilizante pois sua ação é similar à dessas drogas.

Os depressores respiratórios, quando associados ao Rompun, devem ser dados em doses reduzidas e, quando injetados intramuscularmente, aplicados de forma lenta.

Quando se desejar um efeito rápido, aplica-se Rompun por via intravenosa. Em certos animais, têm sido observadas bradicardias e uma arritmia na forma de bloqueio atrioventricular incompleto após a administração do produto; porém, uma dose padronizada de atropina, dada antes ou após a aplicação de Rompun, irá diminuir bastante a ocorrência destes fenômenos nesses animais.

Embora a sedação dure, normalmente, de 1 a 2 horas, períodos de até 4 a 5 horas já foram registrados em cães e gatos.

INDICAÇÕES ESPECIAIS PARA OS CLÍNICOS VETERINÁRIOS

— diagnósticos; exames bucais e de ouvido, palpação abdominal, palpação retal, exame vaginal, cauterização e exames radiográficos;

— limpezas dentárias, como a remoção de tártaros;

— cirurgias de curta duração, como a extração de tumores cutâneos e suturas de cortes;

— processos ortopédicos, como a aplicação de gesso, talas, etc.;

— para acalmar e facilitar o manejo de animais indóceis;

— como medicação terapêutica na sedação e alívio da dor após ferimentos ou cirurgia;

— processos cirúrgicos complexos:

a) usado como pré-anestésico à anestesia geral;

b) usado em conjunto com a anestesia local.

DOSES E ADMINISTRAÇÃO

Em aplicações intravenosas usa-se 0,5 ml/10 kg de p.v.; intramuscular e subcutaneamente, 1 ml/10 kg de p.v.

Em cães maiores, com peso acima de 20 kg, a dosagem intramuscular de 0,5 ml/10 kg de p.v., administrada lentamente, pode produzir analgesia e sedação suficientes para a maioria das indicações acima citadas.

APRESENTAÇÃO

Rompun é apresentado em frasco-ampola com 10 ml de solução aquosa contendo 2% de cloridrato de xylazina.

isto é pododermatite



A pododermatite é uma infecção que deve ser debelada logo nos primeiros sintomas: manqueira, inchaço e calor. A experiência tem demonstrado excelentes resultados com a aplicação de BACTROSINA por via intramuscular e SUPRONAL por via endovenosa, associados a aplicações locais de TANIDIL Líquido, em cascos previamente limpos.

Bactrosina[®]

Antibiótico de largo espectro

Supronal[®]

Sulfonamidas
de ação prolongada

Tanidil[®] Líquido

Mata-bicheira
de longo poder residual

**BAYER DO BRASIL
INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.**



Departamento de Defensivos
Rua Alexandre de Gusmão, 606
Santo Amaro - São Paulo, SP
Caixa Postal 22523 - CEP 04760



Cati:

Televisão para a Agricultura Paulista

Foram inauguradas no dia 21 de setembro último, as novas instalações e equipamentos de radiodifusão e televisão da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura em Campinas. O ato foi presidido pelo secretário da agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, presente o coordenador da CATI, eng.-agr. Nilo Borges Figueiredo, técnicos do órgão e convidados.

A Secretaria da Agricultura, através da CATI, vem dando ênfase especial ao papel da assistência técnica, procurando dinamizá-la. Por isso que vem fornecendo bens de produção, prestando serviços, garantindo a execução da legislação de defesa vegetal e animal e, principalmente, vulgarizando conhecimentos entre os agricultores, dentro de uma filosofia educacional. O suporte dessa linha educacional é, no entender dos técnicos, fundamentalmente, um bom sistema de divulgação. Como estratégia geral, a CATI pretende que esse sistema de divulgação tenha algumas características julgadas indispensáveis à transmissão de conhecimentos. Deve o sistema ser versátil e dinâmico. Para tanto, conta com um órgão especializado, que é o Serviço de Comunicação Rural, ao qual estão afetos o planejamento, a elaboração e a produção de materiais de divulgação. Tudo apoiado em quatro grandes linhas: Materiais Gráficos Diversos (cartazes, volantes, folders, instruções práticas, boletins técnicos, revista da CATI e outros); Radiodifusão, Televisão e Veículos equipados

com recursos audio-visuais. Cada um desses instrumentos vem sendo utilizado de acordo com o público, os objetivos a serem atingidos e com a fase de divulgação em si.

No que se refere aos Materiais Gráficos, foram impressos somente em 1973, 400 diferentes tipos de trabalho, totalizando mais de 3.500.000 exemplares. Entre eles, destaca-se a "Revista da Cati", editada trimestralmente.

A Radiodifusão implantada pela CATI em 1972 atinge hoje uma expansão significativa, pois 42 emissoras contratadas levam ao ar o Programa Atualidades Agrícolas. Além disso, há um sem número de mensagens isoladas que visam chamar a atenção e motivar os agricultores.

TELEVISÃO

Agora a CATI empreende nova etapa: utilizar a Televisão como veículo de divulgação para o setor agrícola. Como experiência-piloto, foram produzidos 21 programas com 25 minutos de duração, além de 30 mensagens promocionais. Os programas foram ao ar semanalmente durante 6 meses através de uma emissora regional. Com base no sucesso alcançado, encontra-se em fase final o projeto que visa colocar, para todo o Estado, um novo programa semanal. Para tanto será escolhida, por concorrência, uma estação de televisão. Será necessariamente um programa de orientação técnica, porém não em caráter exclusivo, pois serão apresentados também assuntos de interesse ge-

ral. Para atingir esse objetivo, a CATI adquiriu um completo sistema de videotape a cores, para produção dos seus próprios programas. Foi montada uma unidade movel de TV (caminhão de externa) que tomará cenas em propriedades agrícolas.

Com a utilização de tele-cine, haverá a possibilidade de passar para filmes as matérias apresentadas na televisão. Estes, por sua vez, serão divulgados para o público que não possui televisão, através das peruas equipadas.

Complementando o trabalho, a CATI utiliza-se de veículos equipados com recursos audiovisuais. Estes veículos, em número de 20, são dotados de gerador próprio de energia e equipados com a finalidade de projetar filmes, slides, bem como divulgar mensagens gravadas em fitas e em discos.

Além desses 20 veículos, fazem parte da frota, dois "trailers" devidamente equipados para serem utilizados em festas e exposições do Calendário Oficial da Secretaria da Agricultura. A finalidade desses "trailers" é garantir durante essas festas e exposições, ampla divulgação de conhecimentos aos agricultores e demais pessoas presentes. Podem, ainda, servir de local para realização de palestras técnicas ou outras reuniões.

Dessa forma, a CATI associando a técnica ao "know how" que já adquiriu, leva ao agricultor a informação de maneira acessível e, informando, dinamiza a agricultura.

BAURU

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE
ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
23 de Nov.º a 1.º de Dez.º

II LEILÃO ESTADUAL DE REPRODUTORES

29, 30 de Nov.º e 1.º de Dez.º

(Mais informações
na página
seguinte)





BAURU

Leilão

O maior já
realizado em
São Paulo
1.200 animais

Dia 29 de novembro
SUÍNOS
14 horas

Dia 1.º de dezembro
13 horas

NELORE

GIR

Dia 30 de novembro
EQUINOS
13 horas

GUZERÁ

TABAPUÃ

**QUARTO DE MILHA
E MANGALARGA**

**Bovinos SANTA GERTRUDIS
e raças européias**

- **LEILÃO!** é o mais prático e eficiente sistema de comercialização consagrado no mundo inteiro. É válido para toda sorte de mercadorias, principalmente para animais.
- **LEILÃO!** elimina o papo enrolado; você transaciona a preço de mercado. É um cotejo direto e público entre a qualidade da mercadoria e a lei da oferta e da procura.
- O homem de negócios que não tem tempo a perder só transaciona em **LEILÃO**. Vá a **BAURU**... adira ao sistema que virou moda... veio do sul e já se implantou definitivamente entre nós.
- No Parque de Exposição Melo Moraes, construiu-se o primeiro recinto para leilões (Tattersall), no Estado de S. Paulo. Terá capacidade para acomodar 1.200 pessoas sentadas e em local coberto.
- Crédito na hora, pois inúmeras agências de Banco estarão funcionando no local. Para facilidade de seus negócios providencie desde já sua ficha cadastral junto ao Banco de sua preferência.
- O leiloeiro será o sr. Trajano Silva, com larga tradição no ramo.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

EDIÇÃO
ESPECIAL

A doença do "Focinho Vermelho".

Dr. Fabiano Fabiani

A doença do "Focin

Esperávamos não mais voltar a usar esta expressão, após tê-la empregada pela primeira vez, em 1956, quando ocorreu grave seca que assolou o Brasil Central, ocasionando enormes prejuízos aos nossos pecuaristas.

A seca deste inverno, que se prolonga pela primavera, foi realmente uma calamidade para os rebanhos bovinos, em regime de pasto. Houve muita mortalidade, que pode conti-

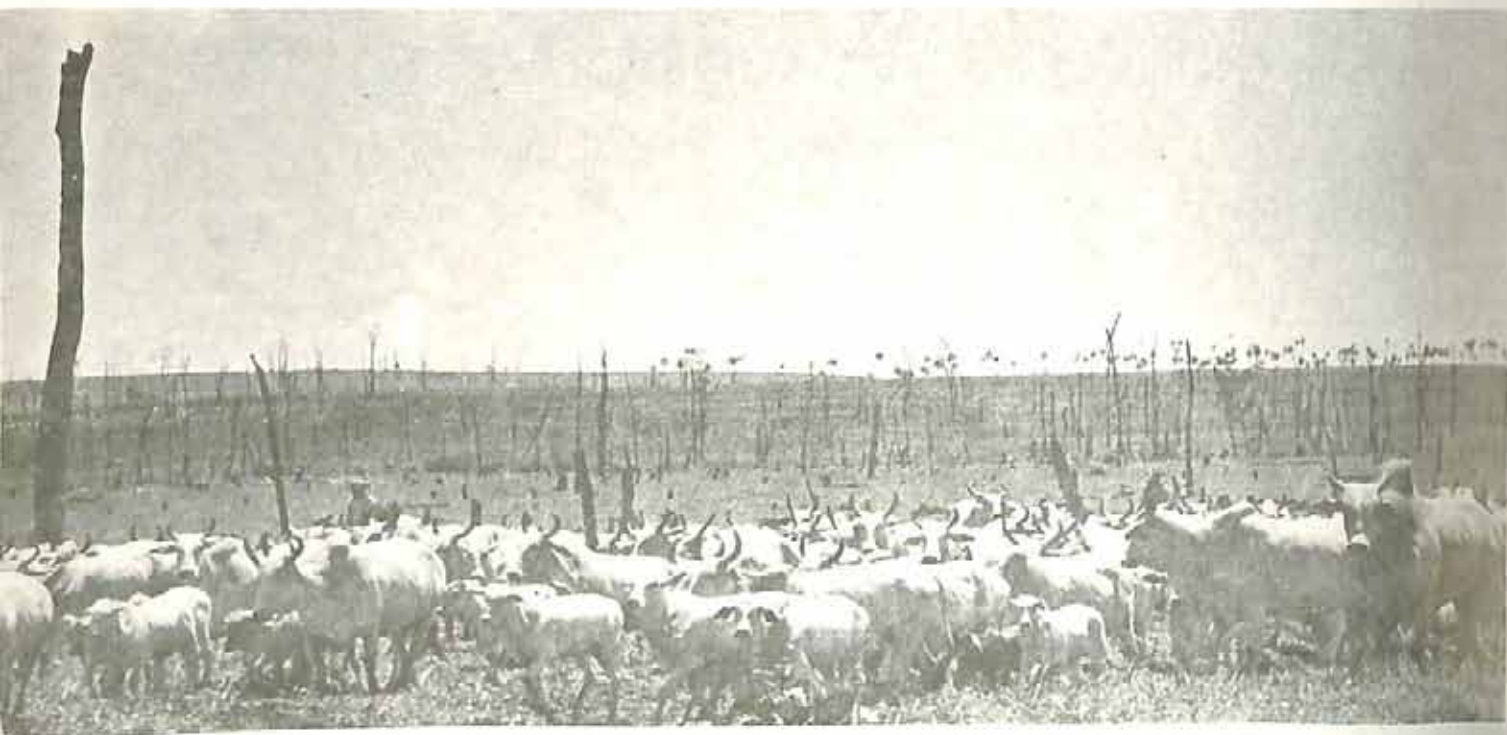
nuar após a chegada das primeiras chuvas, no período de broto novo, encontrando os organismos dos bovinos debilitados e anêmicos, em carência vitamínica e mineral, com a flora do rumem prejudicada por um longo período de fome quali/quantitativa.

A mortalidade, naturalmente, atingiu os bovinos mais novos na fase de crescimento, as vacas de cria, melhores leiteiras em avança-

da fase de amamentação, os animais mais precoces e mais produtivos, que são logicamente os mais exigentes.

Continuamos desta maneira realizando uma seleção ao avesso, já que sobrevivem aqueles menos exigentes, mais velhos e menos produtivos.

Não é este o único dos graves males que colocam lá em baixo o



ho Vermelho".

nosso desfrute. As vacas magras, que desmamaram na seca, vão exigir um período de convalescença para se restabelecer, antes de apresentar cio fértil. A porcentagem de fertilidade vai diminuir. A estação de monta vai assim atrasar em meses e a parição consequente se dará fora do período previsto.

O tempo longo de convalescença é causa da diminuição da fertilidade, não se conseguindo um bezerro por vaca fértil/ano, mas apenas dois bezerros em três anos. As melhores vacas, que mais sofreram, correm o risco de serem enviadas para o matadouro como inférteis.

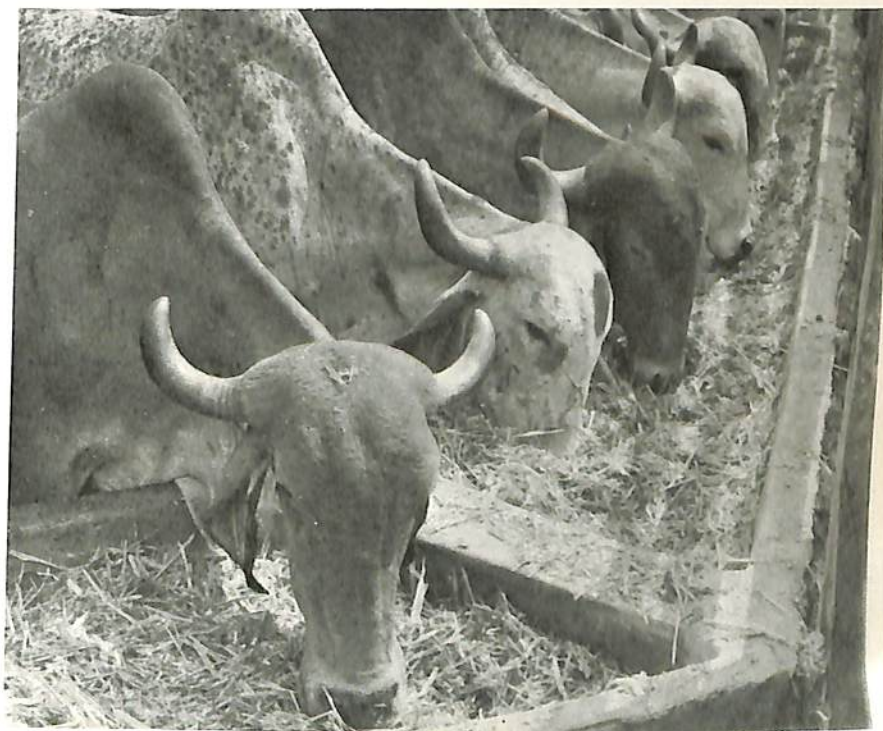
Todos estes prejuízos enormes podem ser evitados ou pelo menos amenizados. Existem várias maneiras para conseguir isso, infelizmente só alcançado por limitado número de criadores: são os que armazenaram reservas de alimentos para o inverno, ou seja, feno, silos, cana ou de outro alimento, e planejaram um rodízio racional de pastoreio, com pastos de várias espécies de capins.

Muitos criadores objetarão que reservas de feno, de silos, de plantas que se mantêm relativamente verdes no inverno, o rodízio dos pastos, etc requerem grande empa-

te de capital. Concordamos! Eles, porém, devem concordar conosco que a perda anual de produção, o atraso no desenvolvimento, a baixa fertilidade, a mortalidade, em fim o desfrute irrisório, custam cifras enormes, pela sua anual incidência em maior ou menor grau. A fim de evitar esta calamidade, os criadores devem recorrer ao crédito especial para melhorar a alimentação dos bovinos na época crítica do inverno. Certo é que esta situação não pode continuar, se quisermos uma pecuária produtiva e econômica.

Função dos minerais na época da seca

As experiências que conduzimos, no triste ano de 1956, mostraram que os rebanhos, mineralizados sistematicamente, sofreram pouco, enquanto os não mineralizados ou mineralizados inadequadamente ocasionaram enormes prejuízos aos criadores. Neste ano podemos notar



os mesmos resultados: os que seguiram nossos conselhos, para empregar constantemente mineralização correta, possuem gado emagrecido mas sadio, em condições de se recuperar rapidamente. Os que não aplicaram o sistema de mineralização correta tiveram e terão prejuízos maiores. A estes podemos aconselhar imediata suplementação mineral de qualidade, em dosagem elevada de fósforo biologicamente ativo, misturado meio a meio ao sal comum.

A carência de fósforo

É conhecida a grande deficiência de fósforo dos terrenos brasileiros e sua conseqüente carência nos capins dos pastos, únicos alimentos para grande maioria dos bovinos brasileiros.

Na época das chuvas, grande maioria dos capins **não fornece** aos bovinos **mais de que 1/3** do fósforo necessário para a melhor produção.

Na época da seca, pela menor ingestão de alimento, devido ao processo de lixiviação que os capins sofrem e pelo alto teor de fibra, a quantidade de fósforo disponível torna-se ainda mais limitada. **Todos bovinos não suplementados corretamente vivem em estado de grave carência de fósforo.** Como consequência diminui o apetite, a capacidade de digestão e assimilação é tão limitada, que não consegue cobrir a quota de manutenção. Os bovinos caem em estado de anemia, de inapetência, emagrecem rapidamente e quando não morrem, necessitam de meses de convalescência para se recuperarem.

Os bovinos mineralizados sistematicamente assimilam mais, mos-

tram apetite e vitalidade, não caem em estado de anemia, recuperam-se rapidamente com a nova época de pasto verde.

No início das chuvas, com o broto novo, os bovinos encontram nos pastos a máxima quantidade de proteína, de caroteno, de hormônios e também de água. Quanto maior o teor protéico, tanto maior é a necessidade de fósforo para conseguir alta fixação de nitrogênio, ou seja, elevada produção de carne. É necessário colocar à disposição constante deles fósforo biologicamente ativo para a reconstrução das reservas gastas, objetivando à produção de novas células, para ovulação fértil nas vacas, mais ativa digestão do pasto verde e bem maior resistência orgânica contra as doenças.

A função anti-diarréica, entre muitas outras dos minerais, é muito importante nesta época crítica, devido ao broto novo.

TEORES DE FÓSFORO E CÁLCIO NOS CAPINS

F Ó S F O R O		C Á L C I O	
% SOBRE A MATÉRIA SECA	% DE AMOSTRAS	% SOBRE A MATÉRIA SECA	% DE AMOSTRAS
0,00 — 0,05	4,04	0,00 — 0,10	0,51
0,05 — 0,10	21,21	0,10 — 0,20	7,07
0,10 — 0,15	20,20	0,20 — 0,30	17,17
0,15 — 0,20	31,31	0,30 — 0,40	38,89
0,20 — 0,25	18,68	0,40 — 0,50	22,22
0,25 — 0,30	3,03	0,50 — 0,60	8,58
0,30 — 0,35	1,02	0,60 — 0,70	3,03
0,35 e mais	0,51	0,70 — 0,80	2,53
SOMA	100,00	SOMA	100,00

FONTE: Dept. Técnico da Tortuga — resumo dos resultados obtidos em análises de amostras de capins, colhidas nas várias regiões do país.
OBSERVAÇÃO: um capim para ser considerado suficientemente rico em fósforo deve apresentar um teor mínimo de 0,50% desse elemento sobre a matéria seca.



Silagem é a garantia de alimento na época da estiagem.

Manejo adequado

Do exposto, nada resultará, se não houver simultaneamente a adoção de um manejo adequado de suplementação mineral. Queremos nos referir ao fato da pouca importância dispensada pelo pecuarista no que se refere ao número de cochos disponíveis, em relação ao tamanho e número de cabeças de bovinos existentes em cada pasto, especialmente no chamado sistema de criação extensiva.

É ainda comum observar-se áreas de pastagem, cujos tamanhos variam de 40 a 80 alqueires ou mais, com apenas um cocho, nem sempre de bom tamanho, descoberto, geralmente mal localizado, e destinado a um número excessivo de bovinos.

Convenhamos ser este um fato bastante comprometedor para o pecuarista, que deve saber que:

1 — os minerais desempenham no organismo animal, funções múltiplas e complexas, pois estimulam a manutenção, o crescimento, a produção e a reprodução;

2 — o consumo médio da mistura mineralizada por bovino adulto/mês é de cerca de 1.000 g, isto é, 12 kg/cabeça/ano;

3 — a mistura mineral deve ser deixada à vontade nos cochos permanentemente;

4 — é preciso ter o conhecimento exato de localização e do número de cabeças em cada pasto;

5 — a importância do número de cochos disponíveis aliado à prática de rotação e lotação dos pastos, o levará a acrescentar às suas invernadas, quando estas forem muito extensas dois ou mais cochos, colocados estrategicamente, afim de permitir um acesso mais fácil e um fornecimento suficiente aos bovinos de quantidades totais de misturas minerais, postas a sua disposição.

Quantidade certa

É aquela que cobre todas as possíveis carências dos pastos. Muitas experiências realizadas, deixando mineral puro à disposição dos bovinos, mostraram que a dosagem

mínima indispensável é de 25-30% de um produto biologicamente ativo misturado ao sal comum.

Dosagens superiores se mostraram altamente econômicas pela produtividade adicional que proporcionaram. O fósforo é grande fator estimulante da produtividade quando ministrado em dosagem bem mais alta para animais que, dispondo de boa alimentação, possuem qualidades genéticas de precocidade.

Bons machos Nelores, em teste de ganho de peso, que ganharam na média do lote, em 140 dias, 1,288 kg diários, ingeriram 65 g/dia de Fosbovi 30, deixado puro à disposição. (REVISTA DOS CRIADORES N.º 187, FEV. DE 1971).

Qualidade dos minerais

Existem no mercado muitas marcas e muitas qualidades de misturas minerais. Na realidade bem poucas marcas conseguem proporção



Na seca sem minerais.

resultados positivos porque ou fórmulas incompletas ou desequilibradas ou então, não específicas para determinadas regiões e tipos de criação. Como exemplo, citamos aquelas únicas indicadas indiscriminadamente para bovinos, suínos e equinos, espécies animais que apresentam exigências bastante diferentes.

As fórmulas ideais são aquelas baseadas em análises dos pastos brasileiros e contêm alto teor de **fósforo assimilável** (ortofosfato monobásico ou bicálcico defluorizado, anidrido alimentar.)

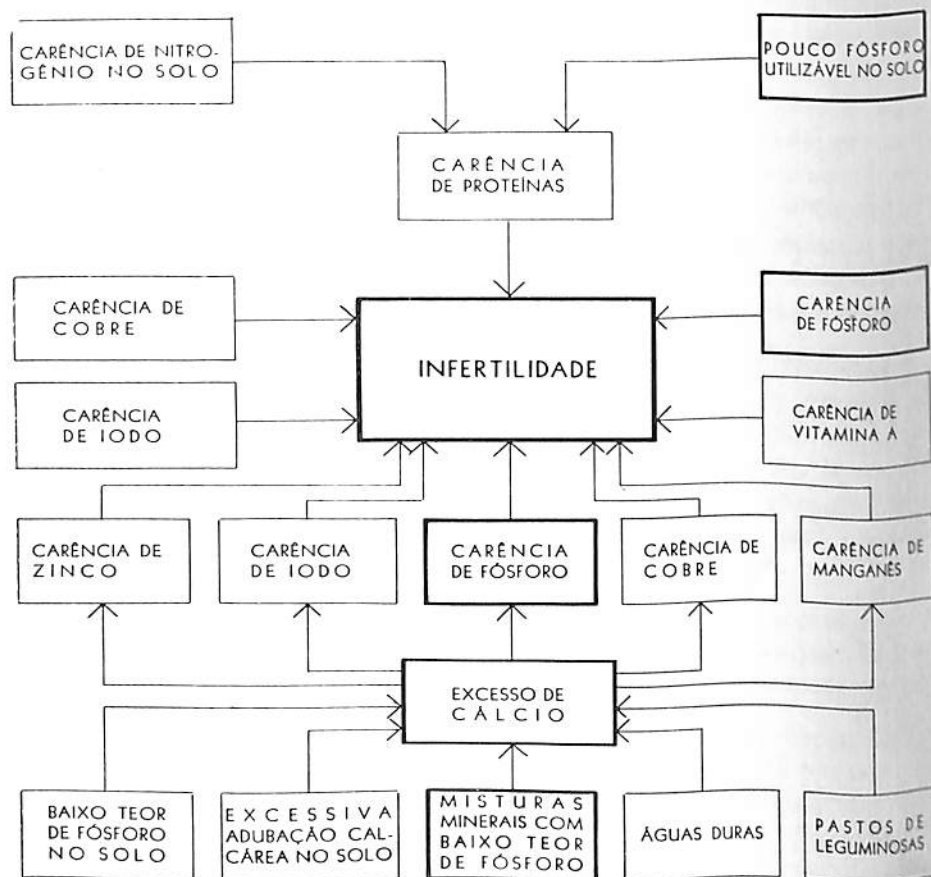
A relação fósforo - cálcio deve ser estreita, uma vez que os capins contêm quase sempre bastante cálcio e pouco fósforo. Fórmulas com alto teor de cálcio, (componente bastante) muitas vezes, são mais prejudiciais que úteis, pois o excesso de cálcio insolubiliza o fósforo, o zinco, aumenta a necessidade de manganês, interfere negativamente na assimilação do ferro e do iodo.

Fórmulas preparadas com sais de fósforo que não são biologicamente ativos ou seja pouco solúveis e de baixa fixação no organismo, como aquelas a base de osso, de fosfatos naturais procedentes de minas de rochas fosfatadas etc., também mostraram-se incapazes de resolver sérios problemas de carência.

Fórmulas que contêm excesso de cobre, de manganês, de cobalto, exercem um efeito terrivelmente danoso, porquanto inibem a multiplicação da flora microbiana do rúmen, que é a principal responsável, nos ruminantes, pelo aproveitamento mais elevado do pasto e a melhor assimilação dos nutrientes.

Concluindo, afirmamos que preparar um mineral realmente eficiente não é tarefa fácil, pois a matéria prima deve ser de excelente qualidade, não conter impurezas intoxi-

CAUSAS DA INFERTILIDADE



cantes, devendo ter sua concentração ideal, sendo de fundamental importância o equilíbrio entre os componentes.

Entre minerais, macro e micro elementos, existe uma relação sinérgica, quando formulados em proporção certa, mas ao mesmo tempo, ocasionam um grave antagonismo, quando em proporção errada.

Para evitar riscos de insucesso, o criador precisa escolher um mineral fabricado por indústria especializada e tradicional, que através de longos anos de uso constante nas várias regiões do país, em diferentes condições climáticas, de terrenos de criação e de pastagem nativa ou cultivada, tem diferenciado seus produtos minerais, de maneira a representar hoje um símbolo de garantia de mineralização eficiente.

Aspecto econômico

Com a mineralização correta e sistemática, conseguimos em pouco tempo aumentar a fertilidade em 15, 20 e até 40%, independentemente do estado do rebanho, da

qualidade do pasto e do sistema de mineralização usado, ou não, anteriormente. Os trabalhos conduzidos por vários anos, nos convenceram que é relativamente fácil **produzir no país 4 a 5 milhões de bezerros por ano a mais, com o mesmo número de vacas.** (REVISTA DOS CRIADORES N.º 152, MARÇO 1968.)

Naquela época, como agora, o custo da mineralização durante um

ano equivalia ao valor de apenas 5 bezerros desmamados. Em uma época de engorda, de 10 meses, para se obter uma arroba de peso a mais, era e é necessário aplicar o valor de 3 kg de carne. Em gado leiteiro, as vantagens econômicas são ainda mais expressivas.

Os adubos fosforados podem servir de exemplo. Dependendo da sua origem, podem apresentar solubilidade diferente a custos distintos.



Meda de feno de colômbio.



Gado mineralizado sistematicamente.

Assim, uma rocha fosfática moída, dos seus 30% de P_2O_5 somente 15% são solúveis. Um superfosfato triplo, produto industrializado da rocha apresenta 46% de P_2O_5 dos quais 44% solúveis. O primeiro, aparentemente, custa muito menos que o segundo, embora o superfosfato custe unitariamente 3 vezes mais, pela sua eficácia torna-se muito mais econômico, e por este motivo preferido para adubação das lavouras.

Necessidade de ação moralizadora e orientação do Governo

O Ministério da Agricultura deveria promover uma campanha de mineralização em moldes corretos. É pequeno ainda o número daqueles que mineralizam seus rebanhos corretamente.

A carência principal no Brasil é fósforo; mas que o fósforo esteja presente na fórmula somente não basta; é preciso que este elemento

se apresente em quantidade suficiente e em relação correta com o cálcio, magnésio e os micro-elementos.

Deveriam as autoridades responsáveis pela melhoria da produção e da saúde dos rebanhos, recomendar somente o uso de suplementos **que garantissem um teor mínimo de fósforo e limitar o máximo de cálcio.** Além do mais, as formulações deverão ser completas e tecnicamente balanceadas, evitando o aparecimento de carências de micro-elementos vitais, eventualmente mascaradas pela deficiência de fósforo.

Um outro importante ponto a definir é a propaganda dos suplementos minerais. Temos visto os grandes prejuízos causados a rebanhos aos quais se forneceram misturas de micro-elementos ou estas adicio-

nadas a carbonato de cálcio ou farinha de osso. Ou então, recomendações "econômicas" de misturas de 1 parte de suplemento mineral para 10, 20 ou mesmo 200 partes de sal. Os prejuízos somente são constatados após muito tempo e em boa parte dos casos, os rebanhos ficam irrecuperáveis.

A própria legislação de registro de produtos de uso veterinário prevê este importante ponto, tanto assim, que é proibido fazer propaganda, atribuindo-se propriedade e usos diferentes daqueles que suas formulações permitem. Um produto **incompleto** ou cujas **indicações e usos** não satisfaçam plenamente as exigências dos animais não pode, portanto, ser divulgado como capaz de suprir **todas as carências minerais**, sob pena de estarmos iludindo nossos pecuaristas.

A doença do focinho vermelho não existe na realidade. É uma força de expressão para caracterizar a fome nos períodos de grave seca, quando os bovinos famintos esfregam seu focinho na terra, a procura dos restos de um pasto que já acabou. Esperamos que esta nossa contribuição incentive os criadores a se prevenirem contra esta calamidade, aplicando as sugestões que aqui consignamos.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (FABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Mais técnica, menos festa



O Parque Castelo Branco, em Curitiba, consegue abrigar em seus pavilhões mais de 600 animais



O secretário da Agricultura do Paraná, José Cassiano, vem destacando o caráter eminentemente técnico de que se revestirá a IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados de âmbito nacional, a ser realizada entre os dias 7 e 15 de dezembro próximo, no Parque Castelo Branco, em Curitiba. A decisão do Governo paranaense de destacar o evento sob um ângulo menos festivo, se deve em parte à grande importância que a pecuária estadual vem ganhando nos últimos anos, não só em função do aumento de seu rebanho, como também porque esse rebanho vem obtendo destaque nacional pela qualidade de seus animais.

A Exposição, que tradicionalmente se realizava em março, foi transferida para dezembro, por dois motivos, segundo o titular da pasta da Produção paranaense: "em primeiro lugar porque o atual Governo do Estado assumiu em fins do ano passado, o que nos deixou pouco tempo para prepará-la, e em segundo lugar porque nos parece inclusive mais adequado realizá-la nesta época, pois nos será

facultado apresentar todos os animais ganhadores de outras feiras, tanto paranaenses como de outros Estados, o que irá conferir um nível de qualidade quase insuperável à nossa promoção".

PRIMEIRAS MEDIDAS

Já designada a Coordenadoria Central da IX Exposição pelo secretário José Cassiano, é ela integrada pelos seguintes membros: Bento Cardoso Patto, diretor-presidente da Cia. Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná — CAFÉ —, Luiz Carlos Toledo Barros, chefe de Gabinete da Secretaria da Agricultura, Silvio Degasper, diretor do Departamento de Produção Animal da S.A., e Ailton Cordeiro, assessor de imprensa da Secretaria.

Além do convite feito ao ministro da Agricultura, sr. Alysson Paulinelli, que vem dedicando especial atenção a problemática da agropecuária paranaense, como tem demonstrado reiteradas vezes, inclusive com o lançamento

A Grande Parada do Guzerá

JOSÉ RESENDE PERES



No ato da inauguração quando o governador Chagas Freitas hasteava a bandeira nacional, José Resende Peres, presidente da Associação do Guzerá, fazia o mesmo com a bandeira de sua Associação.

Muitos me perguntavam porque escolhi o Rio para a II Exposição Nacional do Guzerá. E eu, presidente da Associação da grande raça indiana explicava que o carioca precisava conhecer melhor os animais que diariamente apenas significavam leite ou carne no abastecimento de seus lares. Na realidade há muito carioca, entre os 700.000 que visitaram o Pavilhão de São Cristóvão que ali pela primeira vez na vida viu um boi de perto. E foi um sucesso a exposição. Vendas de reprodutores superiores a 1 milhão de cruzeiros. Palestra sobre melhoramento genético e nova técnica de julgamento pelo eminente Prof. João Barisson Villares, da Universidade de Botucatu, SP. Encontro de criadores vindos de vários Estados (muitos trouxeram rebanhos de fazendas situadas a mais de 1.000 km do Rio), o que lhes permite comparar o resultado de seus trabalhos de seleção, trocar idéias, e um convívio agradável — eis as metas felizmente atingidas.

OS GRANDES GANHADORES

O grande ganhador na II EXPO NAC de GUZERÁ foi o agrônomo **Napoleão Fontenelle da Silveira**, criador em Baixo Guandú, ES. Depois de 40 anos de longo e dedicado trabalho de seleção ele apa-

receu com uma representação maravilhosa este ano, levando o título máximo, **TROFÉU GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA**, fazendo 234 pontos (o 2.º colocado fez 156 pontos). Ele levantou o difícil título de **Campeão Nacional e Campeã Nacional**, afora outros 15 importantes prêmios.

Uma organização que apenas começa com o Guzerá, mas com gado de alta qualidade, a **S/A Agrícola Santa Luiza** (Sampaio Correa, RJ) levantou vários títulos importantes.

Ernesto de Salvo, o grande criador de Curvelo, MG, recebeu com orgulho o troféu de **Campeão Touro Jovem**, com um animal excepcional. Também ficou com o prêmio de **Reservado Campeão Nacional**, e mais 10 títulos importantes.

A **Organização Mário de Almeida Franco**, que possui o maior rebanho Guzerá do mundo (Fazenda São Geraldo, Uberaba-MG) com cerca de 2.000 fêmeas além do título de **Campeã Vaca Jovem** recebeu 23 prêmios, inclusive o de **Campeã Novilha Maior**.

João Carlos Burgues de Abreu, dono da famosa JA, também compartilhada por seu irmão Alírio (Cantagalo, RJ),

levantou títulos importantes como **Reservado Campeão Senior**, **Campeã Novilha Menor** e mais 17 troféus. Possui um gado excelente.

Mas não foram só os criadores tradicionais que brilharam. Outros que iniciaram sua seleção recentemente, como **Alberto Marques da Silva** (Corinto, MG) e **Divaldo Melo Jardim**, também de Corinto, brilharam com suas representações. Corinto, pequena cidade do sertão mineiro com estes dois jovens criadores levantou os dois troféus mais importantes para os zootécnicos: **Troféu Cirne Lima** e **Troféu Mário Franco** oferecidas à fêmea e ao macho campeão em média ponderal.

Outra grande organização muito premiada por seu ótimo rebanho foi o **Cor-tume Carioca S/A**. (Fazenda Santa Constança, Magé, RJ) que entre vários prêmios levantou um dos mais disputados, o de **Campeão Junior**.

José Garcia de Freitas, o grande criador de Andradina, SP (Fazenda Santa Helena), trouxe uma bela representação que lhes deu 13 troféus.

Bernardo Winckler, Fazenda 4 Meninas, Botucatu, SP, o Vice-Presidente da Associação do Guzerá, que com seu colega José Antônio Cristóvão tanto cola-



Após a cerimônia de inauguração da II Exposição Nacional de Gado Guzerá, os presentes percorreram o recinto para apreciar de perto os magníficos exemplares da raça Guzerá que foram levados ao Campo de São Cristóvão por criadores de vários Estados, para competir e promover a raça. Na foto, flagrante da visita vendo-se o governador Chagas Freitas, acompanhado do dr. José Resende Peres, presidente da Associação de Criadores de Guzerá do Brasil e de outras autoridades, convidados e expositores.



Durante o período em que se realizou a II Exposição Nacional de Guzerá do Brasil, a Associação de Criadores de Guzerá do Brasil manteve um estande no recinto do pavilhão do Campo de São Cristóvão, para atender os expositores e interessados sobre a raça. Cabe aqui o agradecimento da equipe de reportagem da "Revista dos Criadores", que recebeu daquela Associação, nas pessoas de seu presidente, dr. José Resende Peres, e primeiro vice-presidente, dr. Bernardo Winkler, todas as atenções, colocando o estande à nossa disposição, facilitando com isso o trabalho de reportagem e o contato com os expositores e o público em geral. Agradecemos ainda a colaboração das simpáticas recepcionistas, bem como do sr. Armando de Almeida, funcionário daquela Associação e nosso representante na Guanabara.

boraram para o êxito do certame, trouxe o touro mais pesado, "Taubaté JA", com UMA TONELADA DE PESO. E levantou ainda o grande título de Campeão Bezerra.

Mas a nota pitoresca foi o encontro de Tobias Kant Rothier (Fazenda Deus Estreja, Além Paraíba, MG) e Chafik Elias Saade (Fazenda Salica, Cachoeiro de Itapemirim, ES) que no Iate Clube do Rio são rivais em pesca de Oceano e no Pavilhão de São Cristóvão disputaram a compra dos melhores touros. Ambos compraram animais excepcionais para melhoramento de seus rebanhos, sendo Chafik pagou Cr\$ 150.000,00 pelo fabuloso PAREV CELAWATI, um P.O. que foi o responsável pela brilhante vitória de Napoleão Fontenelle da Silveira.

Mas outros grandes criadores vieram prestigiar o certame trazendo animais maravilhosos, como Sélvio Gomes de Almeida (Fazenda Esperança, Campos, RJ); José Pedro Epifânio (Fazenda Lagoa da Xarqueada, Felixlândia, MG); Alirio Jordão de Abreu (Fazenda Canaã, Cantagalo, RJ); "Cia. Eng. Central Quisaman (Macaé, RJ); Felix Urquiza Fresnadillo (Fazenda União, Matão, SP); Donald Wilfred Strang (Fazenda Santa Tezinhã, Lavínia, SP); Renato de Queiroz Carneiro da Silva (Fazenda São Miguel, Macaé, RJ); Espólio Osmany Barbosa (Fazenda Vaca Brava, Francisco Sá, MG) e Severino de Oliveira Costa (Fazenda Campo Alegre, Nova Iguaçu, RJ) que com seu belo JABIRU JP, que pesou 883 kg, levou a Menção Honrosa.

Villares, com a concordância de todos os criadores presentes definiu o Guzerá como uma raça tropical de dupla aptidão. Se o Nelore é a raça para produção exclusiva de carne em pastagens férteis (veio da região mais rica da Índia, o Guzerá é uma raça rústica, para zonas de caatingas e cerrados, com vista à produção de carne e leite, como o Gir, menos veloz em ganho de peso, é uma raça para leite e carne.

Muitos colaboraram para o sucesso, mas da Associação os homens que mais se empenharam foram os vice-presidentes Bernardo Winkler e José Antônio Cristóvão.

As exposições entre outros, têm o mérito de nos fazer reencontrar velhos e queridos amigos. Entre outro lá estavam os dois grandes do Guzerá na Paraíba, Humber de Almeida e João Roberto Leite.

Animais mais pesados

MACHOS

TAUBATÉ JA — 48m 13d — 984 kg — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu-SP.
GOSMAL — 44m 23d — 902 kg — Exp. Mario de Almeida Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba-MG.
BRIGADEIRO JA — 52m 11d — 885 kg — Exp. João Carlos B. de Abreu — Faz. Itaóca — Cantagalo-RJ.
JABIRU JP — 79m 17d — 883 kg — Exp. Severino de O. Costa — Faz. Campo Alegre — Nova Iguaçu-RJ.
DEMAIS S — 63m — 871 kg — Exp. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo-MG.

MACACU JA — 62m 7d — 854 kg — Exp. Alirio Jordão de Abreu — Faz. Canaã — Cantagalo-RJ.

GALÁ S — 43m 18d — 850 kg — Exp. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo-MG.

HUMAYAN — 66m 28d — 844 kg — Exp. Mario de A. Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba-MG.

BANGU — 70m 7d — 844 kg — Exp. S/A Cortume Carioca — Faz. Sta. Constança — Magé-RJ.

DUQUE — 69m 11d — 840 kg — Exp. Napoleão F. da Silveira — Faz. São Sebastião — Baixo Guandu-ES.

FÊMEAS

BETA S — 92m 9d — 697 kg — Exp. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo-MG.
 ELEGÂNCIA — 80m 19d — 694 kg — Exp. José Garcia de Freitas — Faz. Sta. Helena — Andradina-SP.
 PAZA — 85m 20d — 677 kg — Exp. Mario de A. Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba-MG.
 BANADA — 63m 22d — 653 kg — Exp. S/A Agrícola Sta. Luiza — Sampaio Correa-RJ.
 GINETA — 66m 27d — 620 kg — Exp. José G. de Freitas — Faz. Sta. Helena — Andradina-SP.
 GLORIOSA DA XARQUEADA — 43m 9d — 606 kg — Exp. José Pedro Epifânio — Faz. Lagoa da Xarqueada — Felixlândia-MG.
 SOMÉ — 85m 18d — 600 kg — Exp. S/A Agrícola Sta. Luiza — Sampaio Correa-RJ.

Grandes Campeonatos

Campeão Nacional — DUQUE — Exp. Napoleão Fontenelle da Silveira — Faz. São Sebastião — Baixo Guandu-ES.

Campeã Nacional — DALILA — Exp. Napoleão Fontenelle da Silveira — Faz. São Sebastião — Baixo Guandu-ES.

Campeão Tipo Frigorífico — BAGOIA MAIA — Exp. Alberto Marques da Silva Maia — Faz. Rancho Maia — Curvelo-MG.
Campeão Bezerro — LABEU AM — Exp. Faz. das Quatro Meninas Indústrias Agro Pecúarias Ltda. — Botucatu-SP.
Campeão Junior — GUAPORÉ — Exp. S/A Cortume Carloca — Faz. Santa Constância — Magé-RJ.
Campeão Touro Jovem e Reservado Campeão Nacional — GALÁ S — Exp. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo-MG.

Campeã Bezerro — NICEA S — Exp. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo-MG.

Campeã Novilha Menor — MAMBOCABA JA — Exp. João Carlos Burguês de Abreu — Faz. Itococa — Cantagalo-RJ.

Campeã Novilha Maior — RIMA — Exp. Mario de Almeida Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba-MG.

Campeã Vaca Jovem — GARINA — Exp. Mario de Almeida Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba-MG.

COLONY — 83m 19d — 598 kg — Exp. S/A Agrícola Sta. Luiza — Sampaio Correa-RJ.
 FLANELA — 49m 29d — 594 kg — Exp. Napoleão Fontenelle da Silveira — Faz. S. Sebastião — Baixo Guandu-ES.
 NATIVIDADE — 41m 6d — 590 kg — Exp. S/A Agrícola Sta. Luiza — Sampaio Correa-RJ.

Expositores que obtiveram maior número de pontos

Napoleão Fontenelle da Silveira	234 pontos
S/A Agrícola Santa Luiza	156 pontos
Ernesto de Salvo	132 pontos
Mario de Almeida Franco	110 pontos
João Carlos Burguês de Abreu	92 pontos



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
 47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
 José Cassiano Gomes dos Reis

1.º Vice-Presidente
 Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Vices-Presidentes
 João Carlos Burguês de Abreu
 Honorato Rodrigues da Cunha
 Luiz Simões Lopes
 Francisco Peixoto L. Werneck

Secretários
 Bráulio Madeira Simões
 Rubens de Freitas

Tesoureiros
 Carlos Alberto Willy Auersbach
 Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
 João Moraes Barros
Vice-Presidente
 Antônio José Rodrigues Filho

Ex-Presidentes
 João Moraes Barros
 José Bonifácio Coutinho Nogueira
 Severo Fagundes Gomes
 João Laraya
 Urbano de Andrade Junqueira
 Helió Moreira Salles
 Renato Costa Lima

EFETIVOS

Antônio Augusto Pires de Oliveira
 Antônio José Rodrigues Filho
 Antônio Coelho Guimarães
 Arnaldo Borba de Moraes
 Gnl. Diogo Branco Ribeiro
 Franklin Rodrigues Siqueira
 Francisco Figueiredo Barretto
 Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo
 José Octavio da Silva Leme
 José Resende Peres
 José Procópio do Amaral
 Julio de Andrade Maia
 Linneu Carlos de Souza Dias
 Luiz Fernando Cime Lima
 Manoel José de Alcantara
 Osvaldo Lara Leite Ribeiro
 Renato Napolitano
 Ruy Calazans
 Silvio Bueno Vidigal

SUPLENTE

Alípio Ferreira de Castro
 Dário Freire Meirelles
 Edwin Benedito Montenegro
 Euclides Aranha
 Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
 José Cesário Castilho
 José Oswaldo Junqueira
 Livio Malzoni
 Luiz Antonio de Souza Barros
 Raulo de Mello Rezende
 Walter de Castro Cunha

CONSELHO FISCAL

Efetivos
 José Acácio dos Santos
 Roberto Diniz Junqueira
 Virgílio Lemos da Silva

Suplentes
 Alberto de Paula Leite de Moraes
 José Carlos Oliva
 Lincoln Junqueira Azevedo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
 Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
 Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária
 Dr. Ernesto Ranalli
 Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

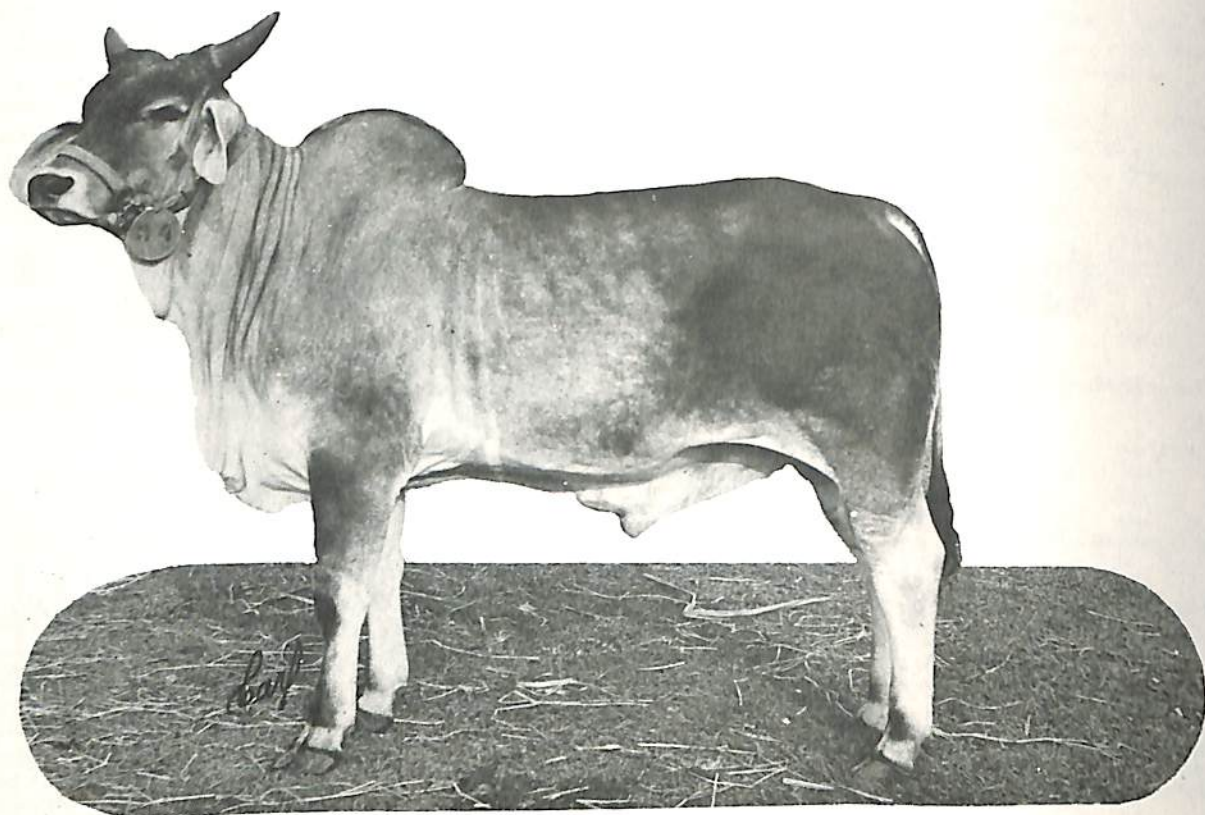
DEPARTAMENTO COMERCIAL
 Virgílio de Almeida Penna

Rua Jaguaribe, 634 e 368 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

II Exposição Nacional de Gado Guzerá

CAMPEÃO BEZERRO NACIONAL

LABÉU 4M



13 meses e 14 dias — 360 quilos

PRODUTO DA
FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA. — BOTUCATU - SP
CRIADOR: BERNARDO WINKLER

BOTUCATU: Caixa postal 64 — Telefones: 2-1250 e 2-1581

RIO DE JANEIRO: Caixa postal 518 — Tels.: 221-1627 e 245-0980

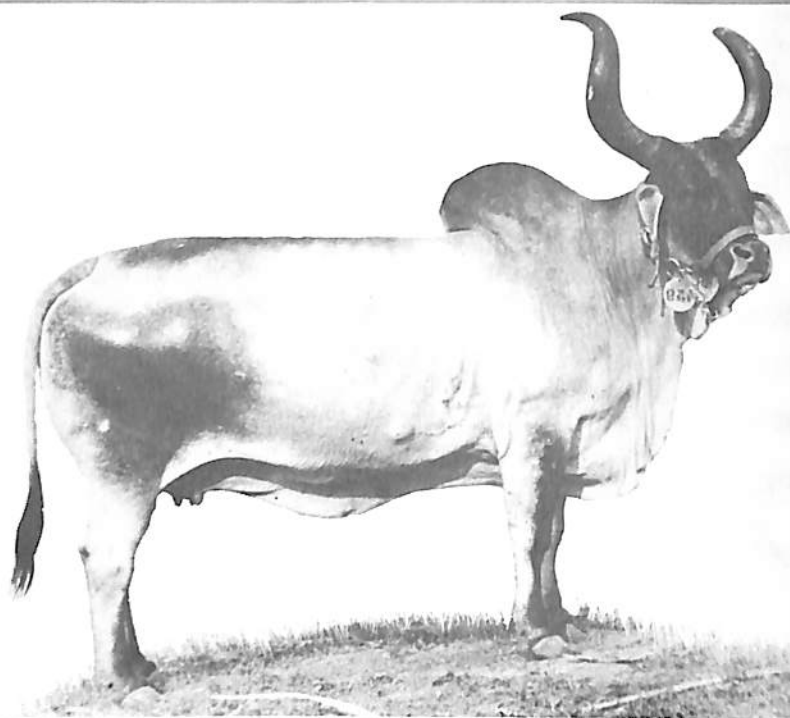
O plantel da fazenda **SANTA LUIZA** **VENCE** por sua excepcional qualidade!



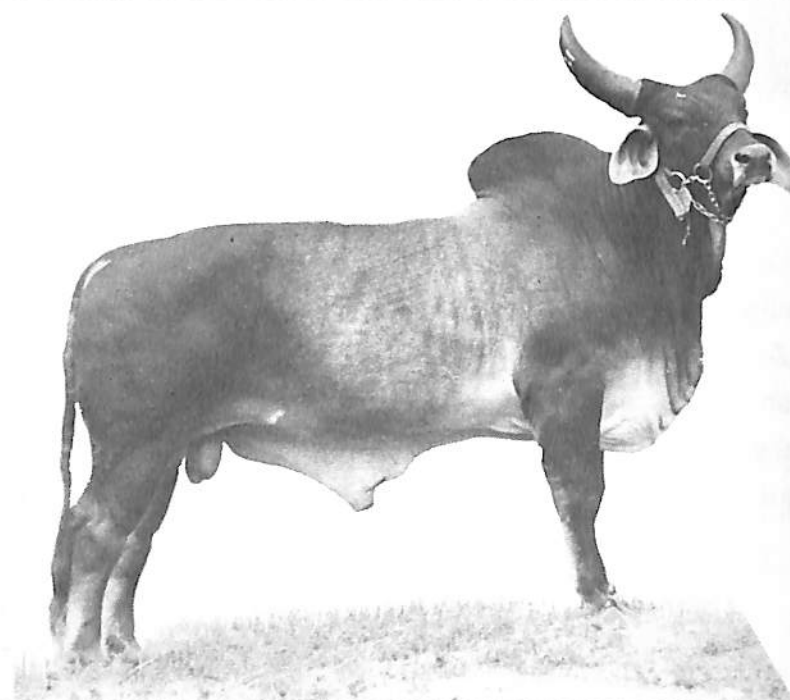
Criadora de gado puro Guzerá, a Fazenda Santa Luiza vem conquistando, em todas as exposições em que tem tomado parte, resultados que provam a alta qualidade de seu rebanho.

Nas páginas seguintes apresentamos uma pequena prova do que afirmamos.

FAZENDA SANTA LU II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO GUZERÁ



GULAB I — nasc. 01-06-63 — 586 quilos — Reg. A-3223. Res. CAMPEÃ NACIONAL — na II Expo. Nacional de Guzerá — 1974.



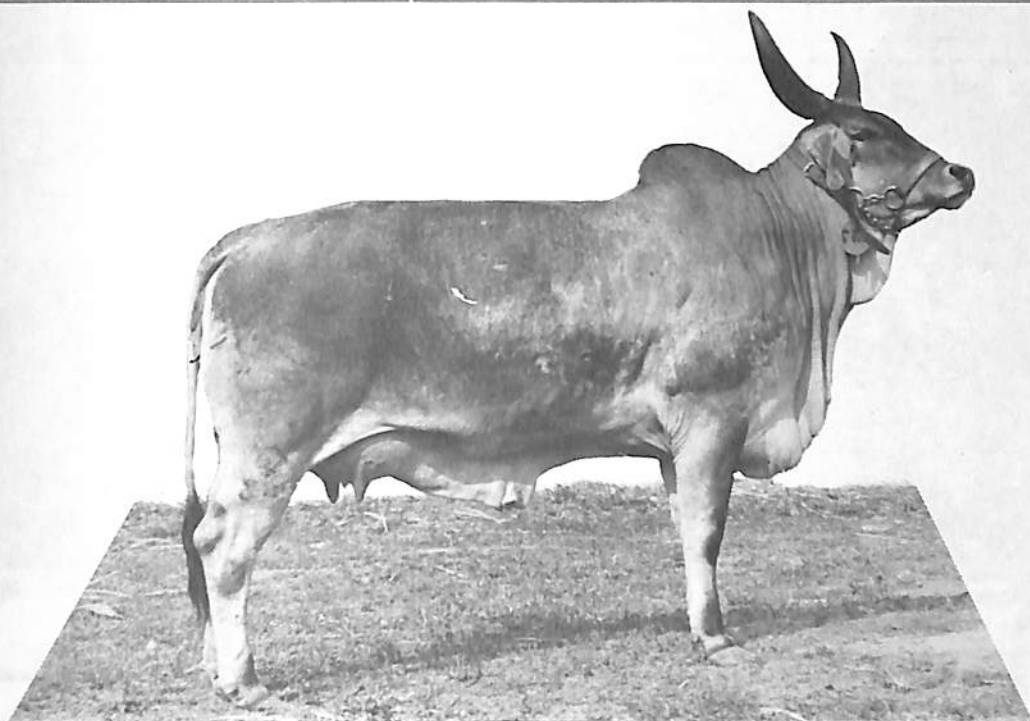
KALAVATI — C. 1239 — nasc. 10-04-72 — Pai: Caruso — Mãe: Reita — 552 quilos — 1.º Prêmio e Res. CAMPEÃO JUNIOR na II Expo. Nacional de Guzerá — 1974.

IZA NA NAL

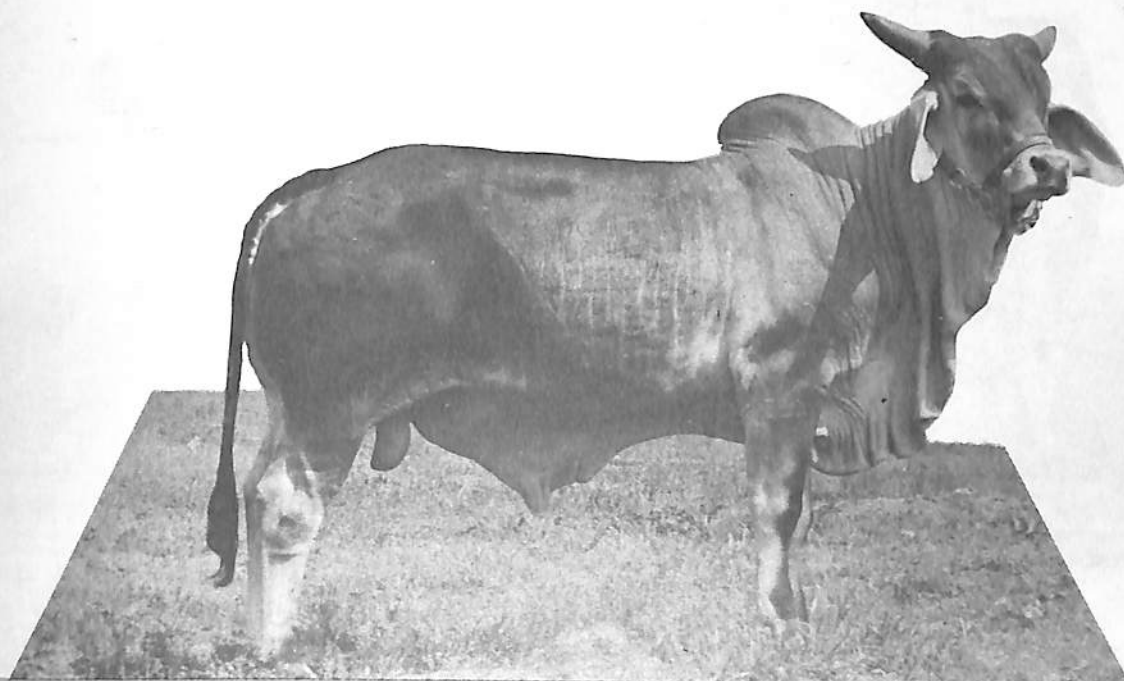


156 pontos com a seguinte premiação:

Res. Grande Campeã Nacional	Res. Campeão Junior
Res. Campeã Vaca Adulta	4 Primeiros Premios
Res. Campeã Vaca Jovem	5 Segundos Premios
Res. Campeã Bezerra	2 Terceiros Premios
Melhor Desenvolvimento Ponderal	12 Menções Honrosas



LINDA — C - 1899 — Nasc. 10-09-71 — Pai: Atila — Mãe: Alegria — 496 quilos — 1.º prêmio e Res. CAMPEÃ VACA JOVEM na II Expo. Nacional de Guzerá e na XV Exposição de Campos — RJ — 1974.



BANKOK I — C - 1622 — Nasc. 24-05-73 - Pai: Bankok - Mãe: Barodha - 406 kg - Melhor Desenvolvimento Ponderal Cat. de 12 a 18 m, na II Expo. Nacional de Guzerá - 74 e Res. CAMPEÃO JUNIOR na XV Expo. de Campos - RJ - 74.

**GUZERA DA FAZENDA SANTA LUIZA
NA XV EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE CAMPOS-RJ-1974**

214 pontos com a seguinte premiação:

Melhor Conj. Progénie de Pai - Jr.
Melhor Conj. de Raça — Junior
Campeã Junior
Res. Campeã Junior
Res. Campeã Vaca Junior
Res. Campeão Junior

Campeã Bezerra
Res. Campeã Bezerra
8 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
4 Terceiros Prêmios
5 Menções Honrosas



MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI JUNIOR — SANIHAL Reg. 4930 composto de CLASSICO - CONQUISTA - COMETA e COLONIA na XV Exposição de Campos - 1974 - RJ.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — Composto de BANKOK — SIANY — LAGUNA e SAFINA na XV Exposição de Campos — RJ — 1974.

**FAZENDA
SANTA LUIZA**

MATRIZES E REPRODUTORES À VENDA
Sampaio Correia — SAQUAREMA — Est. do Rio de Janeiro
Rodovia Amaral Peixoto, Km 54
Corresp. Av. Rio Branco, 123 — 11.º — s/ 1112-13-14
Tels. 232-5223 - 232-5240 — RIO DE JANEIRO - GB

**NELORE DA FAZENDA SANTA LUIZA
NA XV EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE CAMPOS-RJ-1974**

133 pontos com a seguinte premiação:

NELORE

Res. Grande Campeão
Campeão Júnior
Campeão Frigorífico
Melhor Desenvolvimento Ponderal -
Macho e Fêmea

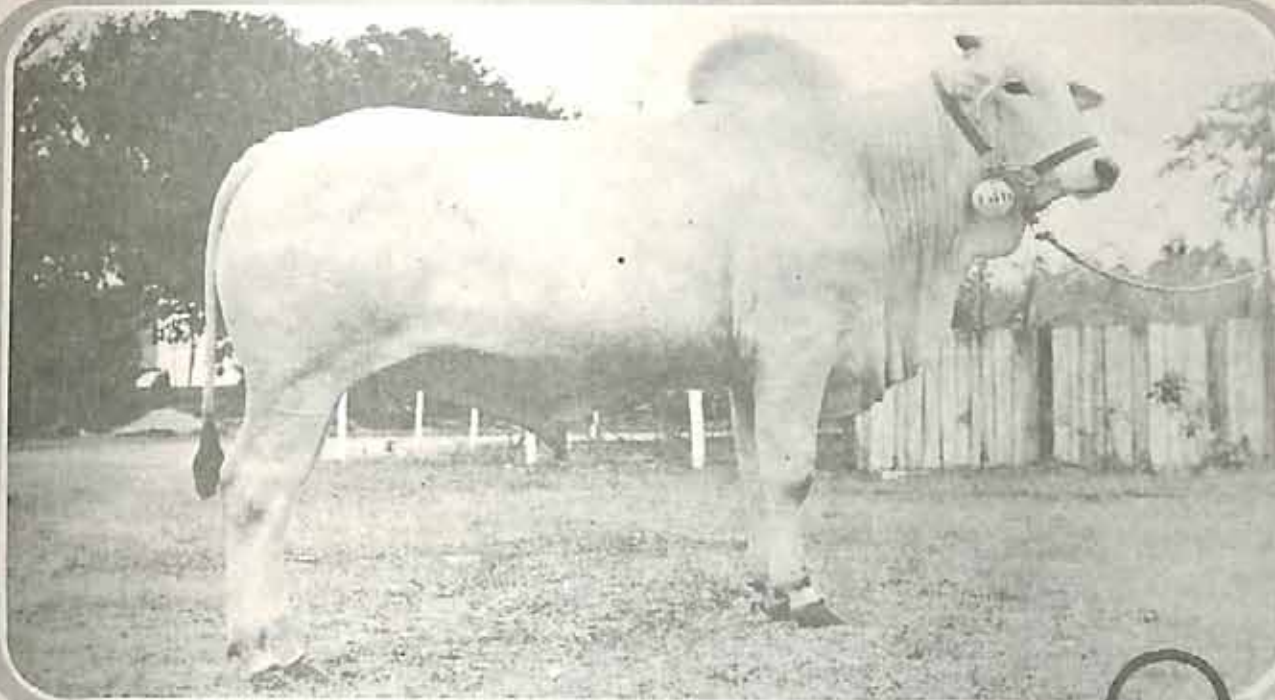
2 Primeiros prêmios

2 Segundos prêmios

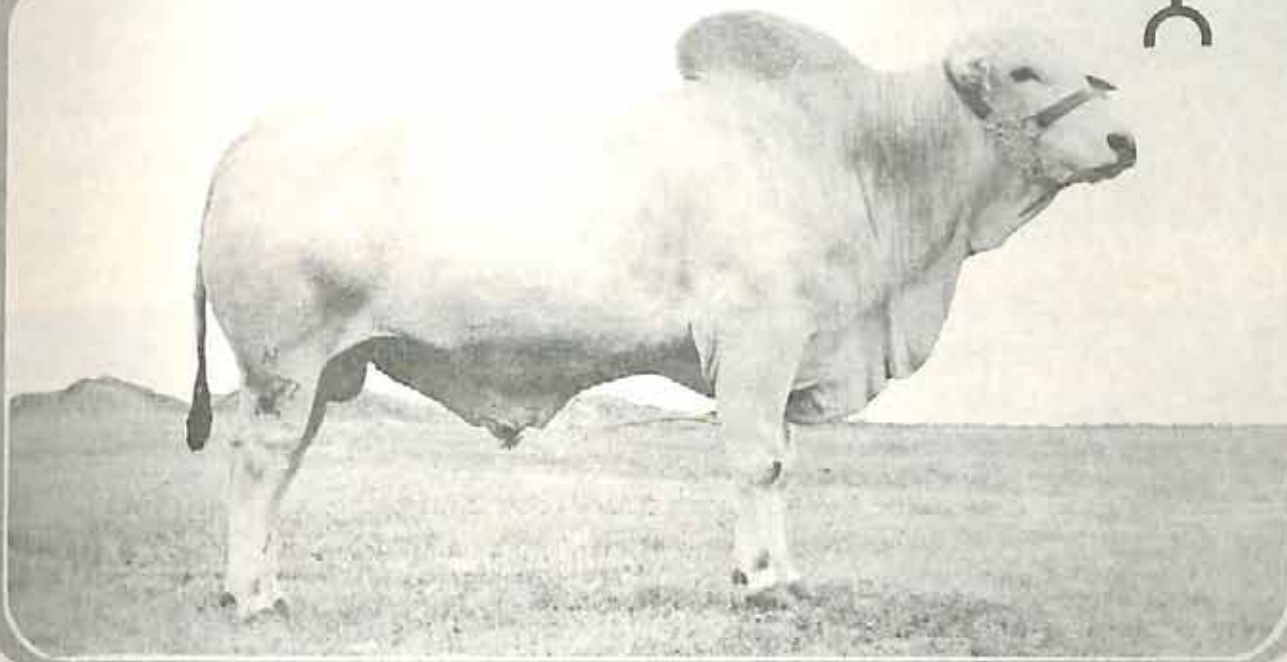
NELORE variedade MOCHA

Campeão Touro Jovem

1 Primeiro prêmio



LANDACK — 586 quilos. CAMPEÃO JÚNIOR, Res. GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO FRIGORÍFICO na XV Exposição de Campos — RJ — 1974.



ECULO DE MADRAS (Variedade Mocha) — 765 quilos — CAMPEÃO TOURO JOVEM na XV Exposição de Campos — RJ — 1974.

**FAZENDA
SANTA LUIZA**

MATRIZES E REPRODUTORES À VENDA

Sampaio Correia — SAQUAREMA — Est. do Rio de Janeiro

Rodovia Amaral Peixoto, Km 54

Corresp. Av. Rio Branco, 123 — 11.º — s/ 1112-13-14

Tels. 232-5223 - 232-5240 — RIO DE JANEIRO - GB

SÉLIO GOMES DE ALMEIDA

FAZENDA ESPERANÇA

VILA NOVA DE CAMPOS - CAMPOS - RJ

Rua 7 de Setembro, 437 — s/ 11 e 12 — Tel. 2802 — CAMPOS — RJ

Vitoriosa participação nos certames:

II Exposição Nacional de Gado GUZERÁ

Rio de Janeiro - 1974

- Melhor Conjunto Progenie de Pai Jr
- 1 primeiro prêmio
- 1 segundo prêmio
- 6 Menções Honrosas

E

XV Exposição Agro-Pecuária do Norte Fluminense CAMPOS - RJ - 1974

- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- Campeã Frigorífico
- Reservada Grande Campeã
- Reservada Campeã Senior
- 3 primeiros, 2 segundos e 2 terceiros prêmios
- 6 Menções Honrosas.

Total 137 pontos



Melhor Conjunto
Progenie de Mãe — Campos, 74.
BANCORUE e ASTECA
Campeão em Cordeiro, 74 e na
XV Expo. Campos, 74, sendo que
a vaca, em Campos, foi Res.
Campeã Senior e Res. Grande Campeã
Em Cordeiro, 74, 1.º Prêmio e na
II Expo. Nac. de Guzerá, Menção
Honrosa, na categoria senior com
48 meses e 586 quilos.
BANCORUE — 1.º Pr. em Cordeiro, 74
2.º Pr. na II Nacional e 1.º Pr.
em Campos, 74, todos disputando
o título de Touro Jovem, com 32
meses, concorrendo com animais de
até 48 meses de idade.

Melhor Conjunto Progenie
de Pai — Junior — Rio — 74,
composto de:
ASTRO da Esperança, 460 kg — 21m,
2.º Pr. na II Nacional e em Campos.
ALIANÇA da Esperança, 450 kg — 21m,
1.º Pr. em Cordeiro, na II Nacional
e em Campos, 74. Campeã Frigorí-
fico em Cordeiro e em Campos, 74.
ARGOLA da Aliança, 395 kg — 20m,
M.H. em Cordeiro, na II Nacional
e em Campos, 74.
AZALÉIA da Esperança, 410 kg — 21m,
M.H. em Cordeiro, na II Nacional
e em Campos, 74.





GUAPORÉ — 25 m 29 d — 623 kg — Campeão Jr. e Res. Campeão Frigorífico na II Expo. Nacional de Guzerá, e Campeão Tipo Frigorífico em Cordeiro, 74.

Relação de Prêmios:

II EXPOGU (Rio)

- Campeão Junior
- Res. Campeão Tipo Frigorífico
- Res. Campeão Novilha Maior
- 2 Primeiros Prêmios
- 1 Segundo Prêmio
- 1 Segundo Prêmio
- 3 Menções Honrosas

CAMPOS — 74

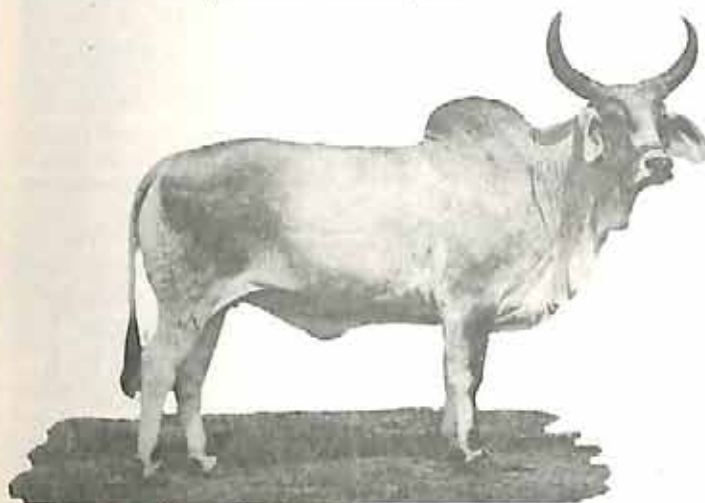
- Campeã Novilha
- Campeão Bezerro
- Res. Campeão Bezerro
- 3 Primeiros Prêmios
- 4 Segundos Prêmios
- 3 Terceiros Prêmios
- 2 Menções Honrosas



BANGU — Filho de Universal e Pirapora. Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão em Cordeiro, 73.



DAMA DE COPAS — Filha de Extrato e dama — 1.º Pr. em Cordeiro, 73, Res. Grande Campeã em Campos, 72.



FELICIDADE — 36 meses e 24 dias — 534 kg — Res. Campeã Novilha Maior na II Expogu, 74 e Campeã Novilha em Campos, 74.



LABEU — 4M — 13 m 14 d — 360 kg. Campeão Bezerro na II Expogu, 74 e na XV Expos. de Campos, 74.

FAZENDA STA. CONSTANÇA - Guapimirim - Magé - Est. do Rio de Janeiro

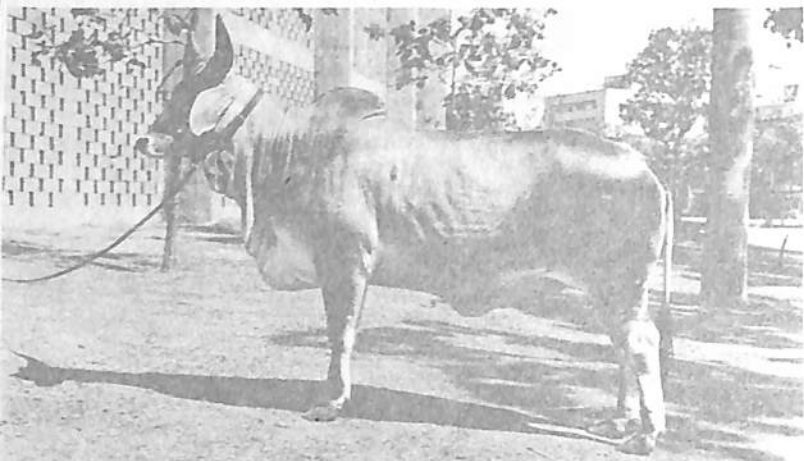
Prop.: S.A. CORTUME CARIOCA - Rua Quito, 277 — Tel. 280-4242 — RIO — GB

GUZERA - J.A.

FAZENDA ITAOCA
JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

Na II Exposição Nacional de Guzerá - 1974 RIO-GB

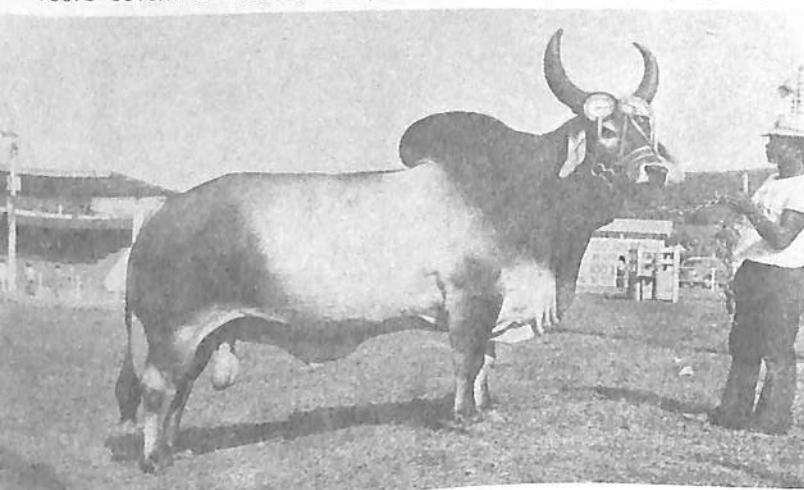
a marca J.A. significa,
pureza racial, alta produção de
carne, leite e manteiga e
56 anos de campeonatos.



MAMBOCABA J.A. — 28 m — 480 kg — Campeã Novilha Menor na II Exposição Nacional de Guzerá — 1974. Filha da extraordinária Francesa J.A., Campeã no Concurso Leiteiro em Cordeiro (I Expogu) de leite e gordura: 51,700 kg nos 3 dias de prova. Foi a mais pesada nas duas exposições com 792 e 737 quilos respectivamente. LM com 4.475 kg (controle ABC).

**REPRODUTORES J.A.
SEMEN À VENDA NA
GUANANDY AGRO-PECUÁRIA S/A
Cx. P. 34 — Tel. 1358 — AQUIDAUANA-MT**

KING J.A. — 55 m — 778 kg — 1.º prêmio na II Exposição Nacional de Guzerá, Grande Campeão em Cordeiro, 1974 e Campeão Touro Jovem e Grande Campeão na XV Exp. de Campos, 74.

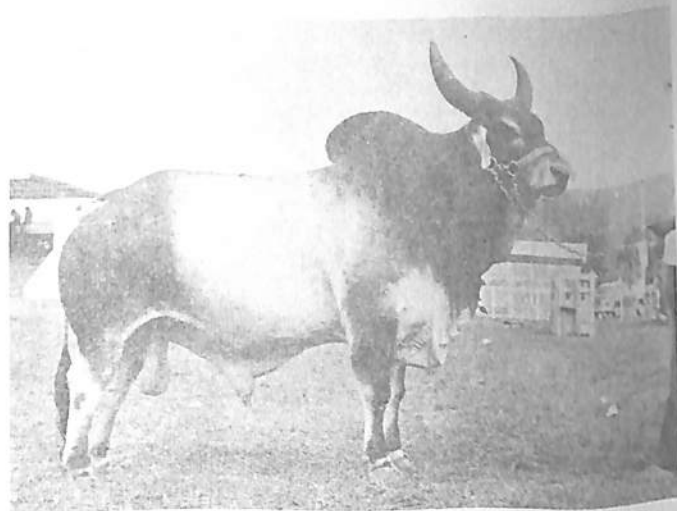


CONQUISTOU OS SEGUINTE PRÊMIOS

Reservado Campeão Senior
Campeã Novilha Menor
Reservada Campeã Novilha Menor
4 Primeiros Prêmios
2 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios
8 Menções Honrosas

Na XV Exposição Agro-Pecuária de Campos:
Com 10 animais — 18 prêmios!

- Melhor Conjunto de Raça Senior
- Grande Campeão
- Res. Grande Campeão
- Campeão Senior
- Campeão Touro Jovem
- Res. Campeão Touro Jovem



BRIGADEIRO J.A. — 52 m — 885 kg — Res. Campeão Senior na II Exposição Nacional de Guzerá, também Campeão Senior em Cordeiro — 1974 e Campeão Senior na XV Exp. de Campos, 74.

**VISITE A FAZENDA ITAOCA E ADQUIRA
SEU REPRODUTOR J.A. DE ALTA ESTIRPE.**

FAZENDA ITAOCA

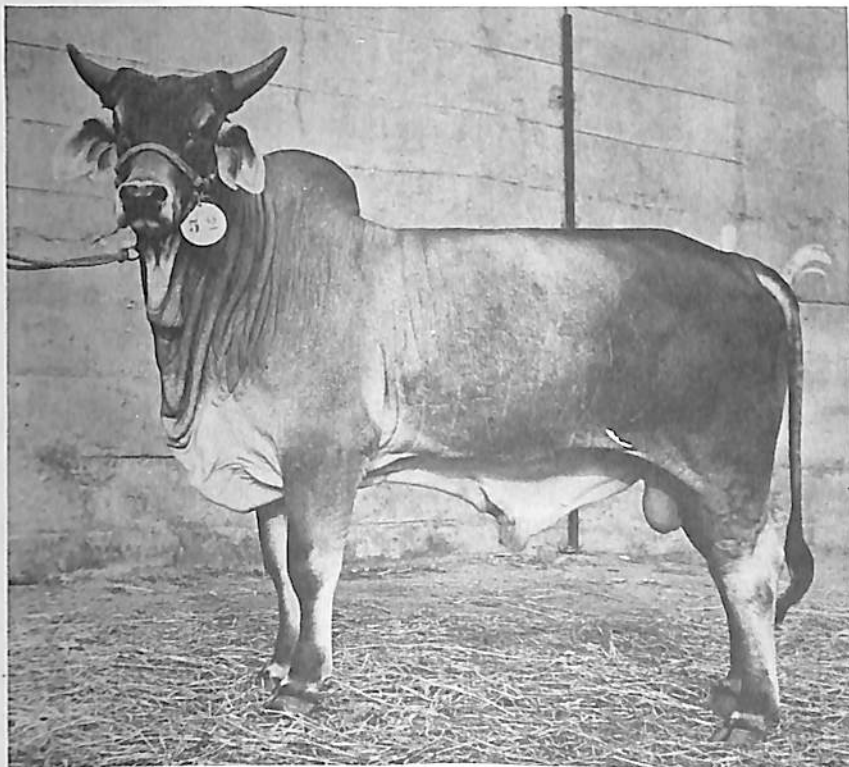
Prop. João Carlos Burguês de Abreu

Boa Sorte — Tel. 10 — Município de Cantagalo-RJ.
(a 3 horas da Guanabara, em asfalto)

Em Niterói-RJ - Praia de Icaraí, 487 - ap. 201 - Tel. 711-6315

GUZERÁ É PESO

CONTINUIDADE É CONFIANÇA



BAGDAD MAIA

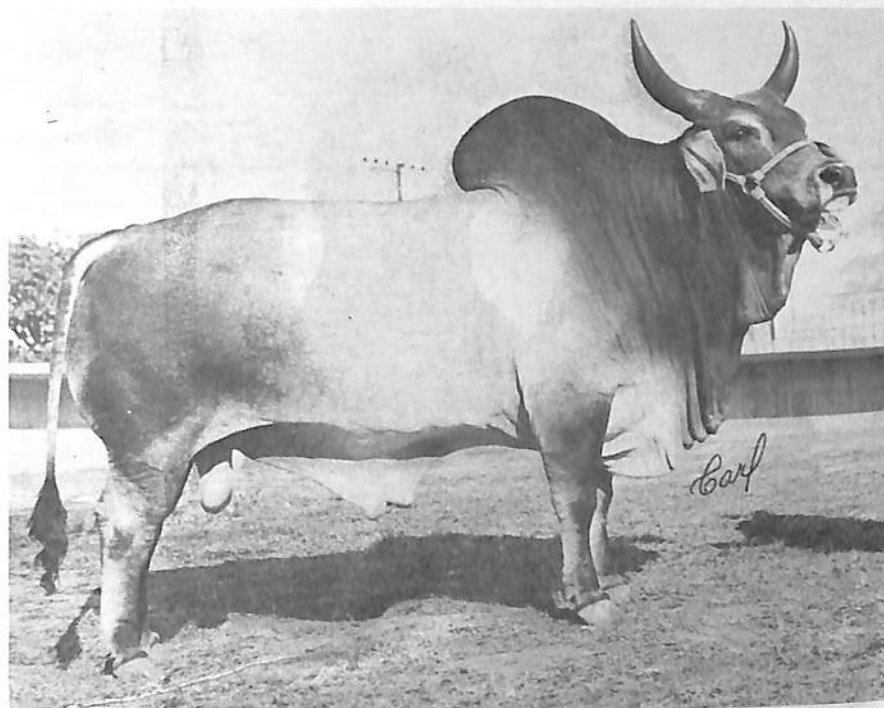
Grande Campeão Tipo Frigorífico
na II Exposição Nacional de Gado Guzerá
pesando oficialmente aos 18 meses
476 quilos, trazendo para o
Rancho Maia o mais importante troféu
do certame de 1974.

Dos cinco finalistas entre os dezessete participantes
ao julgamento do Campeonato Tipo Frigorífico,
quatro animais pertenciam ao expositor
Ernesto de Salvo.



GALÃ-S

Grande Campeão
em Uberaba e Goiânia, 1974, Campeão
Touro Jovem e Reservado Grande Campeão
na II EXPONAGU, irmão paterno
de Bagdad Maia, foi o Grande Campeão
Tipo Frigorífico na I EXPONAGU
em Cordeiro.



FAZENDA CANOAS - ERNESTO DE SALVO - TEL. 1997 - CURVELO - MG
RANCHO MAIA - ALBERTO MAIA - TELEFONE 1823 - CURVELO - MG

Ambas com controle permanente de peso e leite

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

de NAPOLEÃO FONTENELLE

NF

Seleção de puro sangue **GUZERÁ**

40 anos de seleção objetivando:

PUREZA RACIAL - RUSTICIDADE - PRECOCIDADE
PRODUÇÃO LEITEIRA - MANSIDÃO

Uma única família de onze animais na II Exposição Nacional de Gado Guzerá levantou os seguintes títulos:

GANHADOR ABSOLUTO DA EXPOSIÇÃO COM 234 PONTOS

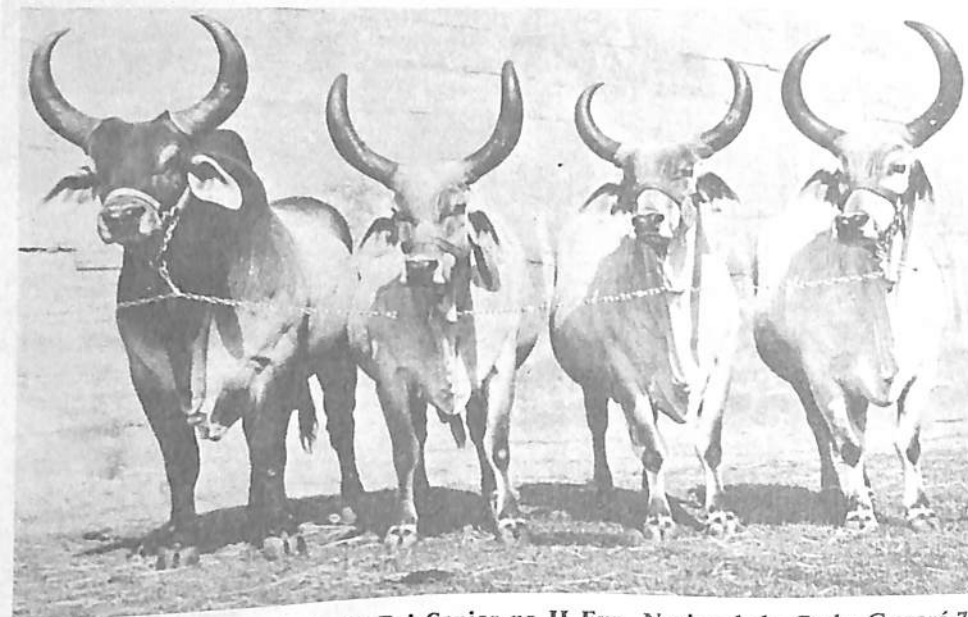
- Grande Campeão Nacional
- Campeão Senior
- Grande Campeã Nacional
- Campeã Senior
- Melhor Conjunto Progênie de Pai Senior
- Reservado Campeão Bezerra
- 5 primeiros prêmios
- 4 segundos prêmios
- 2 terceiros prêmios
- 2 menções honrosas

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

BAIXO GUANDU - ESPIRITO SANTO

Informações: Rio de Janeiro — GB
Rua Leopoldo Miguez, 16 - ap. 1.001
Tel. 256-1540

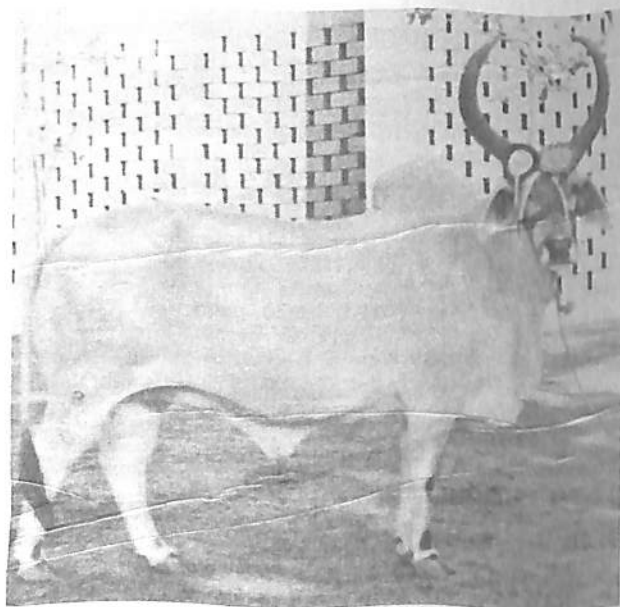
Em VITÓRIA - Tel.: 3-1454



Melhor Conjunto Progênie de Pai Senior na II Exp. Nacional de Gado Guzerá-74:
Duque, Dalila, Essência e Flanela.



DUQUE — 840 kg. Grande Campeão Nacional de Gado Guzerá-74.
Nacional na II Exp.

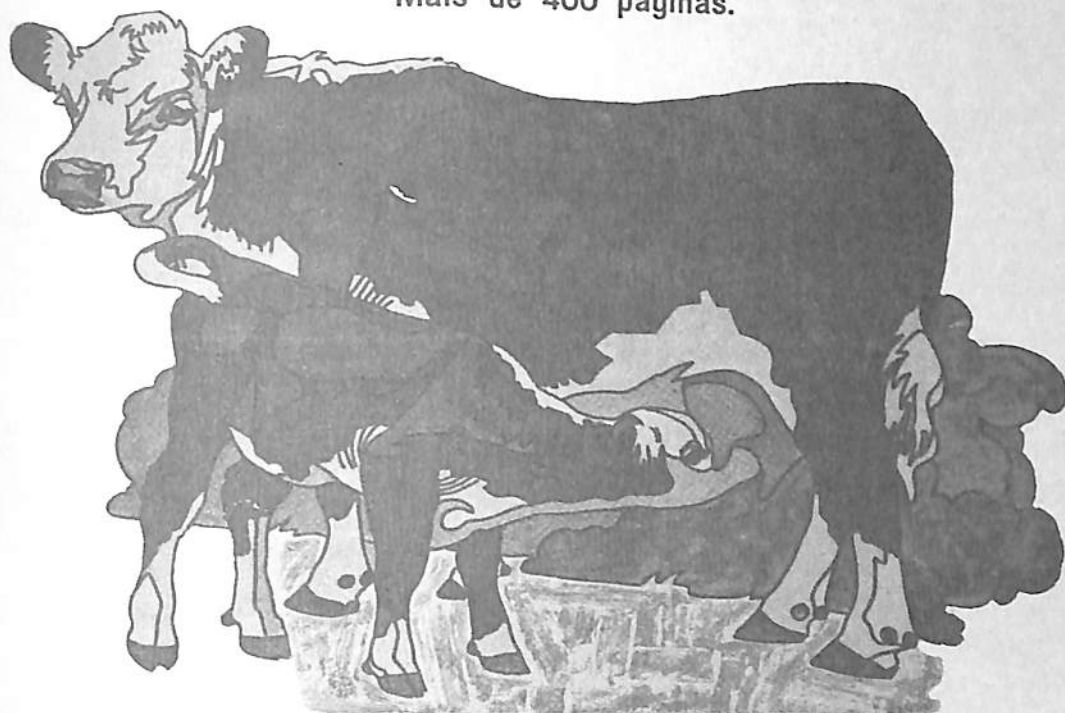


DALILA — 70m — 582 kg. Grande Campeã Nacional na II Exp. Nacional de Gado Guzerá-74.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES.

Mais de 400 páginas.



BOVINOS DE CORTE

- I — Introdução.
- II — Medidas para elevar as taxas de desfrute e permitir um ritmo de crescimento mais acelerado do rebanho.
- III — Características de produtividade.
- IV — Recomendações úteis.
- V — Reduzindo os índices de mortalidade dos bezerros

A CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE PELO MUNDO

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA 1975 DOS MERCADOS DE CARNE BOVINA, SUÍNA E LEITE

O DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM SÃO PAULO, NO NORDESTE E RIO GRANDE DO SUL

BOVINOS LEITEIROS

O gado leiteiro nas regiões tropicais

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E AINDA SEÇÕES SOBRE: SUINOCULTURA

EQUINOCULTURA
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
ENGENHARIA RURAL
PASTAGENS
VETERINÁRIA

ENDEREÇOS DE MINISTÉRIO E SECRETARIAS DA AGRICULTURA

CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS

SINDICATOS RURAIS

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO

ENDEREÇOS DE CRIADORES

OS GRANDES CAMPEÕES DE SÃO PAULO, UBERABA, PORTO ALEGRE E RECIFE

O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Oferta especial

Preço do volume: Cr\$ 80,00

(A circular em dezembro próximo)

A reserva antecipada do ANUÁRIO juntamente com o pedido de um exemplar do GUIA AGROPECUÁRIO fica em Cr\$ 100,00.

Preço dos 2 volumes separadamente: Cr\$ 180,00.

Cultura da mandioca

Carlos Adalberto de Carvalho Dias — DF/DOT
 Shoji Kohara — DIRA de Bauru
 Waldimir Coronado Antunes — DIRA de Bauru
 Carlos Magno Lanzi — DIRA de Bauru

O presente trabalho foi realizado pelos técnicos acima mencionados e todos pertencentes à Coodenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura e que julgamos de grande interesse para os leitores de "Revista dos Criadores".

1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO 2. CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 2.1 — Falta de tratos culturais
- 2.2 — Ausência de controle sistemático das pragas
- 2.3 — Má seleção de ramas para o plantio
- 2.4 — Adubação mal conduzida e em alguns casos inexistente

- 2.5 — Uso inadequado do solo
- 2.6 — Melhor conhecimento da época de plantio
- 2.7 — Falta de informações sobre a produtividade das diversas variedades de mandioca

3. CONTEÚDO TÉCNICO

- 3.1 — Seleção das Ramas para o plantio

- 3.2 — Época de plantio
- 3.3 — Uso e manejo do solo
 - 3.3.1 — Preparo do solo
 - 3.3.2 — Rotação

- 3.4 — Adubação e Calagem
- 3.5 — Tratos culturais
- 3.6 — Combate às pragas
- 3.7 — Variedades

4. ESQUEMA METODOLÓGICO DO PROGRAMA

1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO

As principais zonas de mandioca do Estado de São Paulo, apresentam problemas e aspectos, alguns comuns, outros específicos, todos porém necessitados de mais adequado equacionamento.

A cultura está concentrada em duas zonas representadas pelas DIRAs de Campinas e Bauru. Numa tentativa de disciplinação de trabalho, para efeito de adoção de uma política de atendimento aos produtores, foi escolhida apenas a segunda zona.

DIRA DE BAURU (Zona da média sorocabana)

Atualmente, a principal zona mandioqueira do Estado com um volume considerável de exportação de raspa de mandioca para a Alemanha. Nesta zona situam-se grandes indústrias de transformação de raízes de mandioca do Estado.

Os principais municípios compreendidos nesta zona e que foram escolhidos como prioritários no trabalho com a cultura de mandioca, são: Cândido Mota, Platina, Palmital, Campos Novos Paulista, Ibirarema, Salto Grande, Ribeirão do Sul e São Pedro do Turvo.

O município de Cândido Mota é o centro desta região e é o maior produtor de mandioca industrial do Brasil. O rendimento agrícola médio da zona situa-se em torno de 20 toneladas por hectare.

Cerca de 60% dos proprietários agrícolas se dedicam ao cultivo da mandioca, sendo toda a plantação destinada à industrialização. A maioria dos fornecedores de mandioca às indústrias é constituída de pequenos proprietários rurais.

Apesar do rendimento da mandioca da região ser 30% maior que a média brasileira, ainda deixa muito a desejar, pois em relação aos resultados obtidos nos campos experimentais e nos obtidos com agricultores que participam dos cursos de produtividade da Secretaria da Agricultura, o rendimento pode ser considerado baixo.

A causa fundamental dos rendimentos ainda baixos da cultura é que ao lado daqueles agricultores que alcançam boas médias, existe uma grande quantidade de lavouras produzindo baixos rendimentos, em virtude da falta de conhecimento das principais técnicas do cultivo.

Entre eles podemos citar:

- a) Falta de tratos culturais;
- b) Ausência do controle sistemático das pragas;
- c) Má seleção de ramas para o plantio;
- d) Adubação mal conduzida e em alguns casos inexistente;
- e) Uso inadequado do solo;
- f) Melhor conhecimento da época de plantio; e,
- g) Escolha de variedade.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo específico a ser alcançado será a melhoria das práticas culturais, elevando, desta maneira, a produtividade da cultura de mandioca na região. Isto só será possível corrigindo os fatores negativos que foram apontados.

2.1 — Falta de tratos culturais

Ainda se observa o desconhecimento de alguns plantadores de mandioca no que diz respeito a importância dos tratos culturais (capinas), no rendimento da cultura. Por desconhecem a importância desta prática na obtenção de bons rendimentos, as suas lavouras estão com baixa produtividade.

2.2 — Ausência de controle sistemático das pragas

A queima das ramas de mandioca que não serão utilizadas em futuras plantações é uma prática importante, para combater determinadas pragas (Broca, larva do broto). Apesar de ser uma prática fácil e barata, ela não vem sendo feita pela maioria dos agricultores.

Também a falta de conhecimento dos agricultores com relação aos inseticidas e seu uso no combate do mandorová da mandioca, conforme levantamento efetuado na região, não tem permitido um controle eficaz, quando o ano é favorável a essa praga.

2.3 — Má seleção de ramas para o plantio

Na criteriosa seleção das ramas a serem utilizadas na cultura, reside um dos segredos para se obter sucesso na plantação da mandioca. Infelizmente, as observações efetua-

FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUA - ESTADO DE SÃO PAULO - R.F.A.
TELEFONE N.º 511 - RUA PORTAL N.º 1 - CEP. 13.880

RACA MÓCHO TIO-TABAPUA
LINHAGEM MÓCHO TABAPUA

Certejamente que o reprodutor da raça

Mócho Tio Tabapua de nome

com a cor preta e o rabo da cor escura e o

cabeça da cor escura e o

com a cor escura e o

do reprodutor mencionado e o nome deste reprodutor

Tabapua de de 19 Fazenda Água Milagrosa

SÊMEN: PecPlan S.A.; R. Dr. Costa Junior, 541 - Água Branca - SP

89

O terreno escolhido, tão logo esteja livre de tocos, de galhos, e tudo o mais que impeça a movimentação dos aparelhos agrícolas, deve ser submetido a aração. O terreno deve, também, ser destorroado, a fim de possibilitar uma boa cobertura das manivas plantadas e um mais eficiente controle do "mato".

Aconselha-se em terrenos a serem desbravados efetuar duas arações, a primeira, dois meses antes do plantio, seguida de gradagens. A segunda aração deve ser efetuada às vésperas do plantio, cruzando a primeira, seguida de gradagens, até que o terreno fique bem solto e livre de torrões. Em terrenos que já foram cultivados, uma aração seguida de gradagem pode ser aconselhada.

3.3.2 — Rotação

A plantação de mandioca, quando cultivada durante períodos sucessivos, no mesmo local, sofre consideravelmente devido a ocorrência de doenças e pragas, fatores que tendem a diminuir a produtividade da cultura.

Alguns dos organismos causadores dessas doenças e de pragas são capazes de viver no solo durante anos.

A rotação não é indicada somente como controle às moléstias e pragas da planta. Ainda é aconselhada porque dadas as diferenças do sistema radicular e exigências minerais de diversas culturas, contribui para aproveitamento mais equilibrado dos sais minerais do solo.

As seguintes plantas podem ser indicadas na rotação com a mandioca: arroz, milho, uma leguminosa ou pastagem.

3.4 — Adubação e Calagem

Deve ser recomendada de acordo com os resultados da análise do solo. Como adubação básica, na falta de dados relativos à análise de terra, pode-se lançar mão, sem grandes erros, da seguinte fórmula de adubação por hectare: 48-80-40. Os adubos nitrogenados deverão ser aplicados em cobertura, 90 dias após o plantio de maio-junho-julho e 30 dias quando o plantio for realizado a partir de outubro.

A calagem é recomendada quando a análise de terra acusar A1+++ acima de 0,5 em gramas/100 ml de terra fina seca ao ar.

Na calagem deve ser aplicado o calcário dolomítico, que além de Ca contém bom teor de Mg.

3.5 — Tratos culturais

Capinas — A cultura necessita ser mantida no limpo, com o necessário número de capinas.

Em geral, fazem-se 3 (três) capinas durante o primeiro ano e duas no segundo. A primeira capina pode ser mecânica e a segunda e a terceira manuais e mecânicas.

Considerando que a manutenção da lavoura no limpo é uma tarefa de máxima importância, deve-se, antes do plantio, cuidar-se da extirpação mais rigorosa quanto possível das ervas daninhas. Assim, gradações do terreno logo após o aparecimento de sementeira, concorrem para diminuir a sua ocorrência na plantação.

O uso de herbicidas, em pré-emergência, podem apresentar em determinados casos, resultados econômicos. Como produtos recomendados, relacionam-se o Karmex DW ou o Simazin WP 50 (pó), ambos na base de 1,5-2,0 kg por hectare da área tratada (1,5-2,0 g p/10 m²).

3.6 — Combate às pragas

Broca do Broto (Mosca preta da mandioca) — A larva aparece com certa frequência nos mandiocaes, causando sérios prejuízos, principalmente quando a lavoura é nova.

A mosca tem 4 mm de comprimento, cor preta-azulada com reflexos metálicos.

Faz a postura nos brotos das plantas.

Nascidas as larvas, penetram no interior dos brotos e perfuram galerias nessas porções herbáceas e tenras.

Combate — como medida mecânica de combate e de alto valor profilático, aconselha-se eliminar todas as partes das plantas que se acham atacadas pelo inseto e destruí-las pelo fogo.

Deve-se destruir também pelo fogo todos os restos culturais de lavouras que forem atacadas pela mosca.

Para prevenir ou diminuir os ataques da larva do broto nas grandes culturas recomenda-se, principalmente, o plantio antecipado, isto é, sempre que possível de maio a julho.

Gervão ou Mandorová da Mandioca — A lagarta dessa mariposa é um dos mais sérios inimigos dos mandiocaes. Aparece nos meses de dezembro a fevereiro; às vezes pode aparecer em março. As inspeções periódicas no mandiocal devem ser feitas a partir de novembro, visando a constatação da praga.

As lagartas, à proporção que vão crescendo, vão mudando de pele. Encontram-se lagartas verdes, amarelas, avermelhadas, marrons e quase pretas. Também vão se tornando cada vez mais vorazes, podendo, em poucos dias, destruir grandes áreas cultivadas com mandioca. As lagartas que vivem cerca de semanas, chegam a atingir um centímetro de diâmetro e dez centímetros de comprimento.

Combate — Polvilhar com Canfeno Clorado, a 20% (Toxafeno) à razão de 20 kg por hectare ou Sevin a 7,5% ou Endrin a 1,5%.

— Pulverizar com Canfeno Clorado, pó molhável a 40%, à razão de um quilo por 100 litros de água, ou a baixo volume.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA



SEMENTES DE FORRAGEIRAS PARA TODOS OS CLIMAS



SORGOS HÍBRIDOS



GRANÍFEROS E FORRAGEIROS

Pedidos e consultas à sua

BRAZISUL

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) Fone 22-17-77 - End. Teleg. "RIBRAL" - C.P. 1457 - P. ALEGRE - RS

O combate a esta praga deve ser feito na fase inicial do desenvolvimento das lagartas.

Broca do Caule — O inseto adulto é um besouro, põe os ovos na casca da planta. As larvas brancas com a cabeça castanho-claro, ao nascerem, penetram no caule e perfuram galerias de cima para baixo, provocando assim o definhamento e a morte das plantas mais novas. A queda das folhas no sentido de cima para baixo é um dos sintomas típicos da presença dessa praga. Estas galerias, abertas pela praga, ficam cheias de serragem.

Findo o período larval, constroem uma pequena cela em qualquer parte da haste, onde se transformam em ninfas, permanecendo nesse estado cerca de 30 dias.

Antes, fazem um orifício de comunicação com o exterior, para dar saída ao inseto adulto, mais tarde.

Combate — seleção da rama: usar ramas provenientes de plantações onde não houve o ataque de praga.

— As plantas atacadas pela broca, no começo de seu desenvolvimento, devem ser arrancadas e queimadas.

— O mandiocal atacado pela broca deve ser podado. A poda somente deve ser efetuada no período de inverno.

— Queimar, após a colheita, todo o resto de cultura.

3.7 — Variedades

A Branca de Santa Catarina é a variedade que até o momento tem superado as demais em produção e que está dominando os mandiocais do Estado de São Paulo, com 90% da área plantada. Nestes últimos anos, vêm revelando uma certa

degenerescência, apresentando em alguns solos e climas, suscetibilidade à bacteriose e à broca do caule. Quanto à produtividade, em boas condições de plantio, poderá alcançar 35 ou mais toneladas por hectare, com dois ciclos, isto é, de 18 a 24 meses.

Além da Branca estão sendo testadas em diversas regiões os seguintes clones para as indústrias:

IAC — 7 — 127 — "Iracema" — pela produção de raízes, teor de amido, resistência à bacteriose e ao tombamento.

IAC — 5 — 82 — Pelo teor de amido.

IAC — 7 — 158 — Pela resistência à mancha parda.

IAC — 5 — 133 — Pela facilidade de colheita, dada a forma de distribuição de suas raízes.

IAC — 12 — 50 — Pela resistência à bacteriose.

IAC — 12 — 58 — Pela forma cilíndrica das raízes.

4. ESQUEMA METODOLÓGICO DO PROGRAMA

O programa será desenvolvido pelas Casas da Agricultura dos municípios relacionados no item 1. Em uma primeira fase de motivação, os produtores de mandioca, serão conscientizados para o objetivo específico do programa.

Na segunda fase de programação, os produtores de mandioca serão orientados, no sentido de que ponham em prática as recomendações técnicas aqui apresentadas, tendo em vista a solução do objetivo específico selecionado para o programa.

(Conclusão da pág. 65)

1. **CAPIM GREEN PANIC** — Panicum Maximum Jacq. variedade trichoglume

2. **Hábito de crescimento** — É capim entouceirado de porte médio. Tem folhas mais estreitas e mais curtas com nervura central menos proeminentes e margens das lâminas menos asperas que do Gatton panic, suas lâminas foliares são menos pubescentes também. É de cor verde claro. Tem inflorescência em panícula aberta e bastante ramificada. Floresce abundantemente no verão e outono.

3. **Exigências de Solos** — Embora responda a adubação cresce em condições de baixa fertilidade competindo com a vegetação nativa. É cultivado com sucesso em solo arenoso ou argiloso.

4. **Exigências Climáticas** — É adaptado a uma faixa mais larga de clima, de temperatura média anual de 17 a 23°C, e de 200 a 800 m de altitude aproximadamente, no Estado de São Paulo. É adaptado a uma faixa de 600 a 1.800 mm anuais de chuva. É apenas ligeiramente tole-

rante a geada; tem um grau moderado de resistência à seca e possui uma marcante tolerância à sombra.

5. **Propagação** — 2 a 4 kg de sementes/ha com teores mínimos de pureza de 60% e de germinação de 35%.

6. **Produtividade e uso** — Na estação de verão, pesadamente adubado, produziu em Nova Odessa 12.950 kg de feno em 5 cortes, equivalente a 120% da produção do colômbio.

Sua capacidade de suporte estimada em consorciação é de até 2,5 cabeças/ha/ano. É bastante palatável e é bem aceito mesmo quando maduro.

O manejo de pastagens consorciadas de Green panic e leguminosas é o mesmo explicado para o colômbio.

O Green panic tem boa capacidade associativa com as leguminosas herbáceas.

1. **CAPIM SEMPRE-VERDE** — Panicum Maximum Jacq. Variedade Gongyloides.

2. **Hábito de crescimento** — Entouceirado com colmos geniculados. Possui

internódios entumecidos na base da touceira. É de tamanho e proporções mais reduzidas que o colômbio. Floresce no outono.

3. **Exigências de Solos** — Idem colômbio, sendo porém menos exigente em fertilidade. Prefere terreno seco, pois não vão bem em umidade excessiva.

4. **Exigências Climáticas** — É bastante resistente à seca sendo porém sensível ao frio. Seria então indicado para regiões quentes e de pluviosidade acima de 600 mm.

5. **Propagação** — Por sementes ou mudas. Ver colômbio.

6. **Produtividade e uso** — Sob condições adubadas produz cerca de 10 ton. de feno por hectare/ano, em 4 cortes. Embora não haja trabalhos a respeito acreditamos que este capim quando convenientemente adubado e consorciado suportaria aproximadamente 2 cabeças/ha/ano. Para o manejo dos pastos seguir a mesma recomendação feita para o colômbio. Tem boa qualidade de associação com leguminosas.

48 FASCÍCULOS - 1.300 PÁGINAS - 6 ÍNDICES

foram publicados no

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

nos anos de 1972 e 1973

ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais, que os interessados não podem deixar de conhecer.

O Assinante receberá quinzenalmente todas as informações indispensáveis para a correta administração da sua empresa rural. Leis, decretos, normas, portarias, etc., que digam respeito ao trabalhismo rural, ao fisco rural e à contabilidade rural, serão postas nas mãos do empregador rural, para que vultosas indenizações não sejam pagas por falta de esclarecimento acerca das obrigações impostas pelo Direito Trabalhista Rural, nem multas administrativas lhe sejam aplicadas pela fiscalização (por exemplo: multa por não registrar empregados).

Durante os 12 meses do ano e no endereço de sua conveniência, o Assinante receberá os 24 fascículos com matéria técnica e prática desenvolvida por especialistas do Direito do Trabalho Rural, Direito Fiscal e Contabilidade Rural.

O preço da assinatura anual da publicação, incluindo os índices e capa é de Cr\$ 600,00. Ainda dispomos de coleções de 1972 e 73 ao preço de Cr\$ 500,00 cada. Para pedidos das coleções de 1972 e 73 e assinatura para 1974, fazemos o preço especial de Cr\$ 1.400,00.

Para ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peçam-nos, sem compromisso, os Índices da matéria que foi publicada em 1972 e 73.

Para fazer sua assinatura, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à Editora dos Criadores Ltda., acompanhado do respectivo pagamento.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A
São Paulo — SP

Prezados Senhores:

Sirvo-me do presente para solicitar a V.Sas.:

- Só a assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL (Cr\$ 600,00).
- assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e mais as coleções completas e respectivas capas dos anos de 1972 e 1973 (Cr\$ 1.400,00).

As remessas do INFORMATIVO deverão ser efetuadas para o endereço abaixo e estou efetuando o pagamento nesta data através do cheque anexo n.º e no valor de Cr\$ c/o Banco

NOME

Rua Código Postal

Cidade Estado

Data

Assinatura

Principais doenças infecciosas dos suínos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO
Méd. Vet. ALBINO JOAQUIM RODRIGUES

A criação de suínos é sempre mais rendosa quando dirigida em consonância com as normas ditadas pelos especialistas desse ramo animal. A escolha do lugar, o tipo e a orientação das instalações, o manejo e o arraaçoamento, a vacinação, tudo deve visar o máximo rendimento. Mas, antes de mais nada, a adoção de medidas preventivas contra as doenças. A reunião de elevado número de animais exige perfeita observância dos princípios higiênicos.

PESTE SUÍNA

Começemos pela peste suína, a principal das doenças infecciosas. Ela ataca os porcos de qualquer idade, raça ou sexo, podendo dizimar o rebanho, desde que medidas preventivas não tenham sido adotadas. O agente causal é um vírus

que se multiplica no sangue do animal e se espalha por todo o organismo, ocasionando a morte em poucos dias. O suíno contaminado pode transmiti-la pela fezes, urina, secreções, etc., a partir do terceiro dia de infecção, antes mesmo do aparecimento dos primeiros sintomas.

Disseminação — A doença é geralmente disseminada por uma das seguintes maneiras:

1) pela introdução na criação de porcos doentes ou aparentemente sadios, porém infectados;

2) por vacinadores, castradores, compradores e mesmo tratadores, que, vindo de uma criação doente para uma indene, podem ser os propagadores indiretos da infecção;

3) por cursos de água, a que inadvertidamente se joguem carcaças de animais pestilentos;

4) pelas aves, que podem conduzir o vírus a grande distância;

5) pelos animais domésticos que possam ter contacto com a criação infectada, tais como bovinos, equinos, etc.;

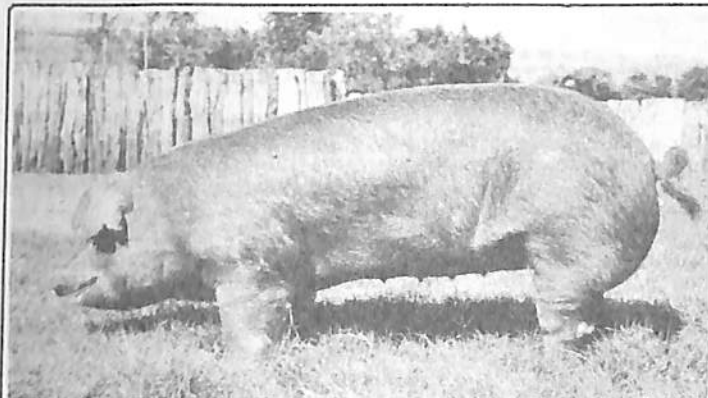
6) pela minitração aos suínos de restos de comida de hotéis, hospitais, estabelecimentos militares, fábricas, etc.

Sintomas — De início, a doença se instala em alguns animais, que se vão tornando tristes, sonolentos e prostrados, com tendência a se deitar em grupos. A temperatura do corpo vai-se paulatinamente elevando, advindo febre alta, em torno de 41° C. Os animais nessas condições recusam alimentos, consumindo apenas água. Com o progresso da doença, surgem manchas avermelhadas pelo corpo, principalmente na região ventral, ocorrendo rapidamente a morte ou depois de 10 dias da infecção. Os porcos mais resistentes são acometidos de diarreia e falta de ar, batendo os flancos, razão pela qual é popularmente conhecida a doença pelo nome de batedeira. Aliás, essa denominação é inadequada, pois tal sintoma pode aparecer em outras doenças, caracterizando apenas um estado febril e dificuldade respiratória.

Lesões — O animal atacado pela peste suína apresenta-se com a pele avermelhada, os órgãos internos congestionados, destacando-se a bexiga e rins, que se mostram cobertos por inúmeros pontilhados avermelhados.

Profilaxia — Deve-se praticar sistematicamente a vacinação com vacina cristal violeta de eficiência comprovada. Na criação em boas condições higiêno-sanitárias recomenda-se vacinar os leitões 15 dias após a desmama e revaciná-los aos 5-6 meses; os adultos, com intervalos de 10 a 12 meses.

Nas criações a que faltem cuidados higiênicos, o que é lamentável e condenável, ou nas regiões onde grassa a doença, devem-se vacinar os animais, a cada 6 meses.



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

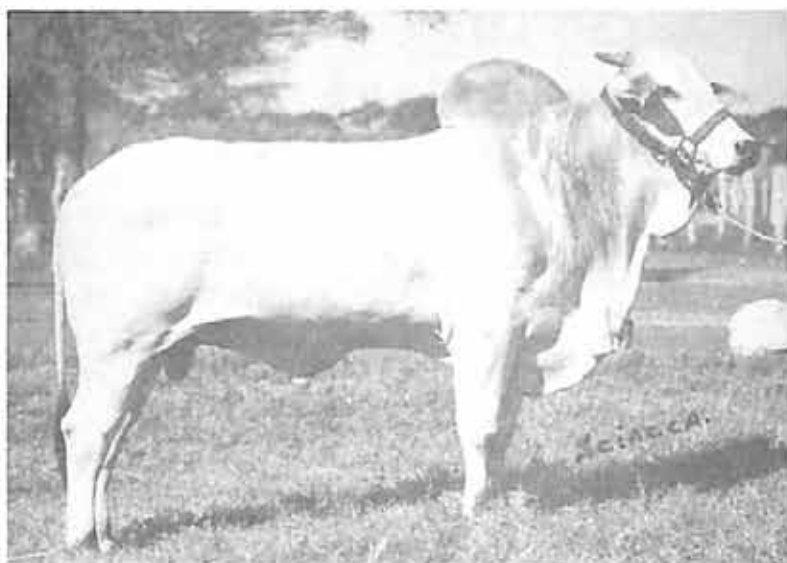
PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

Holder da S. C. é o responsável pelo nosso rebanho que cresce em qualidade e quantidade

FAZENDA SAPUCAÍ

Mun. de S. José da Bela Vista — Corresp.: Caixa Postal 611 — Tel. 34-1829
Ribeirão Preto



HOLDER DE SANTA CECILIA
3 anos, Rg. A-6936, filho de Chumak.

FAZENDA SÃO LUIZ

Mun. de Jardinópolis
Corresp.: Caixa Postal 611
Ribeirão Preto

Criador: MIGUEL BARILLARI

A vacina Cristal Violeta fabricada pelo Instituto Biológico de São Paulo pode ser aplicada facilmente, por via intradérmica nas pontas das orelhas, na dosagem de 1 cc ou 3 cc por via intramuscular, na face interna da coxa.

Tratamento — Instalada a doença, a cura torna-se problemática. Em caso de diagnóstico precoce pode-se usar, com algum sucesso, o Soro Específico Contra a Peste Suína, na dosagem diária de 1 cc por quilo de peso vivo de animal. Tal tratamento, porém, é de alto custo.

FEBRE AFTOSA

A febre aftosa é uma zoonose infecciosa de grande virulência, caracterizada por febre alta, seguida de formação vesiculosa na boca, mamas e pés. Posteriormente, essas vesículas se rompem, virando feridas, que impedem ao animal o bom alimentar-se e o andar. É causada por um vírus que apresenta três tipos: A, O e C.

Os leitões em amamentação, quando atingidos pela aftosa, geralmente morrem. As porcas em gestação, frequentemente, abortam. Os leitões em crescimento e os animais adultos, quando em bom estado nutricional, conseguem vencer a crise. As porcas em lactação podem tornar-se imprestáveis à criação devido ao aparecimento de mamites. As tetas tornam-se doloridas e as mães impedem que os lei-

tões se amamentem. Com frequência, os animais que sobrevivem à aftosa são portadores de lesões cardíacas.

Profilaxia — A vacinação dos suínos não tem dado resultados animadores. As medidas preventivas são sempre aconselháveis. Assim, o criador deve:

- 1) construir as pocilgas afastadas das estradas boiadeiras;

- 2) evitar a entrada de pessoas estranhas nos locais de criação;

- 3) Vacinar o rebanho bovino de acordo com as recomendações técnicas.

Tratamento — Dada a inexistência de medicamento específico de combate à aftosa, deve-se, no caso do aparecimento da doença, cuidar das sequelas. As lesões podais são satisfatoriamente tratadas por uma pasta formada de 96% de cal extinta, 2% de sulfato de cobre e 2% de creolina.

Devido ao aparecimento das aftas na cavidade bucal, os animais passam a engulir vagarosamente, consumindo alimento em menor quantidade do que a que realmente necessitam. Pode-se diminuir em boa parte a dor provocada pela alimentação, adicionando água ao alimento seco, de modo a formar uma papa. Evita-se com isso o atrito das partículas duras do alimento com as aftas.

BRUCELOSE

A brucelose é uma doença infecto-contagiosa, crônica, causada por germens do

gênero *Brucella*, sendo susceptíveis à infecção natural as espécies bovina, ovina, caprina, etc., além do homem.

O macho é contaminado e transmite a doença pelo coito. As fêmeas transmitem-na aos animais pelas membranas vaginais, fluxos vaginais, leite, quando simplesmente ingeridos, ou pela contaminação das pastagens, alimentos, água, etc.

Uma vez no organismo, vão-se os gêmeos localizar de preferência no aparelho genital e, por ocasião da gestação, invadem o útero e membranas fetais, provocando inflamação e posterior expulsão dos fetos. Nos machos, frequentemente ocasiona o aparecimento de orquite.

Sintomas — Um animal bruceloso pode apresentar, embora sem positividade garantida, os seguintes sintomas:

- 1) aborto ou seja expulsão prematura dos fetos;

- 2) dores artríticas, principalmente lombosacrais, o que os leva a mancar;

- 3) nos machos, orquite, isto é, inflamação dos testículos.

Profilaxia — a) Prova de hemaglutinação em todo o plantel, realizando-se nas reprodutoras logo após a desmama dos leitões e, nos machos, a cada 6 meses, descartando-se os reagentes.

b) Introdução no rebanho de animais provenientes de outras criações, somente após terem sido submetidos à prova de hemaglutinação.

c) Descarte dos animais que apresentarem os sintomas da doença.

Tratamento — Não se conhece tratamento eficaz contra essa doença, embora muitos acreditem na possível cura pelos antibióticos modernos.

TUBERCULOSE

Nos suínos, a tuberculose não apresenta a mesma gravidade que nos bovinos e homem. Comumente, porcos gordos e aparentemente saudáveis, quando abatidos apresentam lesões tuberculosas. É uma doença de caráter crônico, que se desenvolve lentamente, de maneira insidiosa, caracterizando-se principalmente, pela presença de tubérculos. Dá-se a contaminação principalmente pela alimentação, como resíduos de comida não recozidos, resíduos de leiteiras "in natura", etc.

Sintomas — O diagnóstico da tuberculose é difícil, sendo necessária prova de tuberculina para maior segurança. Embora imprecisos, os animais atacados pela doença podem apresentar os seguintes sintomas, de acordo com a localização:

1) Pulmonar: febre, dispnéia, tosse, emagrecimento, etc.;

2) Intestinal: distúrbios digestivos, diarreia, falta de apetite;

3) Osseas: dores e inflamações articulares, acarretando dificuldade locomotora;

4) Visceral: formação de nódulos nos órgãos, ocasionando sua disfunção.

A necropsia pode revelar pequenos nódulos esbranquiçados ou amarelados, contendo substância caseosa, que pode calcificar-se com o decorrer do tempo.

Profilaxia — a) Desinfecção geral da pocilga.

b) Não criar suínos em promiscuidade com bovinos e aves.

c) Não ministrar leite ou subproduto, sem antes passar pela fervura.

d) Não alimentar suínos com resíduos de cozinha sem antes recozê-los.

Tratamento — O tratamento da tuberculose suína, além de difícil, é muito oneroso, razão pela qual é desaconselhável.

PNEUMONIA CONTAGIOSA

A pneumonia contagiosa ou pasteurelose suína, ou septicemia hemorrágica, é uma doença infecciosa que se caracteriza por uma inflamação do pulmão e pleura, com focos gangrenosos, sendo mais comum em animais adultos.

O agente causal da pasteurelose é a *Pasteurella suis*, encontrado comumente nas vias respiratórias normais. Pela queda de resistência do organismo, esse agente adquire grande virulência, desencadeando a infecção. Normalmente, essa diminuição da defesa orgânica é provocada por alimentação deficiente, falta de cuidados higiênicos, exposição às intempéries, verminoses, etc.

Sintomas — De acordo com a evolução da doença, podem-se verificar três formas clínicas:

1) forma superaguda: febre alta, tremores, falta de apetite, prostração, manchas avermelhadas pelo corpo, tosse, hemorragias nasais, dificuldades respiratórias e morte entre 12 e 24 horas;

2) forma aguda: febre, falta de apetite, tosse seca, manchas avermelhadas pela pele, dificuldade respiratória, corrimento nasal muco purulento, ocorrendo a morte depois de duas semanas, às vezes tomando aspecto crônico.

3) forma crônica: a mais benigna, prorrogação da forma anterior; geralmente há tosse, dispnéia constante, magreza e falta de apetite.

Profilaxia — Evitar as causas predisponentes no aparecimento da doença. Para isso:

a) proporcionar boas condições higiênicas aos animais;

b) alimentar os animais corretamente;

c) combater verminoses;

d) isolar os animais doentes;

e) eliminar os animais com a forma crônica da doença.

Tratamento — O emprego de antibióticos e quimioterápicos, como penicilina, terramicina, estreptomicina, sulfamezatina, etc., tem revelado eficiência satisfatória. Paralela e posteriormente, devem-se ministrar vitaminas, soro glicosado, gluconato de cálcio, etc., a fim de que os animais readquiram totalmente a saúde.

PARATIFO

O paratifo ou diarreia dos leitões é doença infecciosa que ataca de preferência os suínos até seis meses de idade, ocasionando uma diarreia fétida e sanguinolenta. Doença mortal, dizima grande número de leitões.

O leigo confunde o paratifo com a diarreia que aparece nos neo-natos. Esta é causada pelo leite materno, por falha na alimentação da mãe, não sendo, portanto, infecciosa. Sua cura é fácil, bastando corrigir a alimentação da porca.

O paratifo é determinado pela *Salmonella cholerae*, suis, que vive normalmente no intestino do porco sem causar dano algum. Quando o animal, por um ou por outro motivo, se enfraquece, a *Salmonella* adquire virulência, advindo a doença.

Sintomas — Os sintomas mais comuns apresentados pelos animais doentes são: febre alta, tristeza, inapetência, diarreia espumosa, fétida e sanguinolenta. Os leitões vão-se tornando cada vez mais magros, fracos, sobrevivendo a morte por inanição, após dez dias.

Lesões — As principais lesões são encontradas no intestino, por processos necróticos no reto, enterite catarral no delgado. Quando a doença se torna crônica, nota-se a formação de nódulos gangrenosos no intestino, os quais recebem o no-

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0722
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

me de botões pestosos. Geralmente, são também encontradas lesões pulmonares.

Profilaxia — Nas criações onde a doença já se instalou deve-se empregar sistematicamente a vacina contra o paratifo dos leitões. Uma dose de 2 cc na porca, um mês antes do parto e uma dose de 2 cc nos leitões, aos 10-15 dias de idade.

Além da vacinação, deve-se cuidar da parte higiênica e alimentar, combater o frio, etc.

Tratamento — Quando a doença é tratada logo no início, pode-se obter cura completa; porém, na fase mais avançada, os animais podem guardar um aspecto doentio, com desenvolvimento anormal.

Os medicamentos mais aconselháveis são os antibióticos e sulfas por via oral e parenteral.

GRIPES DOS LEITÕES

A gripe dos leitões é doença contagiosa, atacando suínos até seis meses de idade. Surge mais comumente após a desmama e principalmente, no outono e inverno. O agente causal da doença é um vírus, comumente associado a uma bactéria, o *Hemophilus suis*, que por si só não causa a doença. O vírus tem grande afinidade com o aparelho respiratório, irradiando-se daí para todo o organismo, através do sangue. Com a debilidade causada pelo vírus, a bactéria adquire certa virulência, agravando ainda mais a doença.

Sintoma — Tristeza, falta de apetite, grande prostração, com rápido emagreci-

mento, desidratação, tosse, respiração difícil e temperatura corporal quase sempre alta.

Lesões — Processos inflamatórios nos pulmões, caracterizando-se por bronco-pneumonia catarral e hepatização pulmonar.

Profilaxia — As vacinas existentes não têm demonstrado resultados satisfatórios; assim, deve-se cuidar de atender às normas recomendadas para a alimentação, higiene e instalações, além de:

1) descartar os animais doentios, com desenvolvimento retardado.

2) reservar para a reprodução marrãs que não tenham tido sintomas de gripe.

3) abrigar os leitões contra o vento sul.

Tratamento — Nos primeiros dias da doença, os antibióticos e quimioterápicos dão bons resultados; porém, a adoção das medidas preconizadas para uma criação racional é que debelará definitivamente a doença.

PIOBACIOSE

A piobacilose, conhecida também por supuração caseosa ou caquexia piênica, é uma doença infecciosa causada pelo *Corynebacterium pyogene*, germe pouco resistente destruído facilmente quando submetido à ação dos agentes de desinfecção.

Os leitões recém-nascidos adquirem a doença através do umbigo recentemente

contatado. Ocorre uma infecção local, o enfaloflebite, o qual, atingindo a corrente sanguínea, determina a morte por septicemia. Nos animais adultos, a contaminação se dá por lesões na pele quando em contacto com sujeira, em lugares não desinfetados, aparecendo supurações e abscessos cutâneos, pulmonares e hepáticos.

Sintomas — 1) Nos recém-nascidos, quando a infecção é generalizada, há febre, tristeza, tosse, corrimento nasal, diarréia e pele recoberta de botões supurantes, principalmente, nas orelhas e no dorso.

2) Nos leitões, cuja formação é localizada, notam-se, além da infecção local, tristeza, marcha dificultosa e emagrecimento.

3) Nos suínos adultos, notam-se abscessos enquistados pelo corpo, contendo pus esverdeado.

Lesões — Nos recém-nascidos observam-se o cordão umbelical inflamado e os órgãos internos congestionados. Nos leitões, encontram-se abscessos localizados nas articulações e, nos adultos, os glânglios mostram-se hipertrofiados, caseosos com pus esverdeado.

Profilaxia — 1) limpeza rigorosa das instalações;

2) após o corte do umbigo, desinfecção com tintura de iodo ou mercúrio.

Tratamento — Abrir os abscessos, evacuar o pus e desinfetar com antisséptico de comprovada eficácia.

BAURU

Exposição e Leilão

A data da I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS e II LEILÃO ESTADUAL DE REPRODUTORES DE BAURU foi definitivamente fixada para o período de 23 de novembro a 1.º de dezembro.

Estão sendo tomadas uma série de providências para ampliar e melhorar as instalações do Recinto Mello Moraes a fim de que os expositores possam acomodar confortavelmente seus animais, e compradores e vendedores possam dispor de serviços auxiliares eficientes. Veja o que está sendo feito:

1. Construção de novos currais para acomodar mais de 1.000 animais de leilão, com palanques de arceira e ripões de ipê. Estes currais permitirão fácil e segura inspeção dos animais antes e durante o leilão.
2. Complementação de 5 pavilhões para alojamento de bovinos, com construções de piso lateral e ligação de água.
3. Ampliação da área de secadores de animais.
4. Construção de 3 desembarcadores para bovinos e equinos.
5. Reforma da rede elétrica.
6. Ampliação e automatização da rede d'água.
7. Reforma das instalações sanitárias.
8. Reforma total da churrascaria, com construções de paredes e piso de concreto.

ANIMAIS PARA EXPOSIÇÃO

O Recinto tem capacidade para alojar 650 bovinos argoados, 150 equinos e um moderno galpão para suínos. Pela nova legislação em vigor, os animais premiados em Exposições Pecuárias Regionais — a nossa é uma delas — terão garantia de inscrição prioritária na Exposição Pecuária Estadual, da

Capital. Os animais inscritos na Exposição terão também financiamento garantido. Juntando a isso a posição geográfica privilegiada de Bauru, no centro do Estado, temos razões poderosas para que você venha expor seus animais aqui.

O LEILÃO

O Leilão do ano passado foi um autêntico sucesso, tendo superado todas as expectativas. Firmou-se já entre nós este sistema universal de comercialização que permite transacionar animais sem intermediários, com rapidez e comodidade, e o que é importante: ao preço justo de mercado. Este ano, Trajano Silva voltará a ser o leiloeiro. Está havendo muito rigor quanto ao padrão de qualidade dos animais de leilão: só serão inscritos para leilão machos controlados ou registrados e filhas de alto grau de mestiçagem.

O "tatterstall" (anfiteatro para leilão) tem capacidade para acomodar 1.200 pessoas sentadas, e está sendo instalado um moderno equipamento de som.

FINANCIAMENTO

Estão sendo realizados uma série de contatos com a rede bancária, e estão sendo tomadas uma série de providências para assegurar aos compradores crédito fácil, na hora, sem limites, e no próprio recinto da Exposição e Leilão.

PREPARO DE ANIMAIS

Se você pretende expor ou leiloar seus animais em Bauru, reserve desde já seus melhores produtos e comece seu preparo.

FAZENDA SANTA HELENA

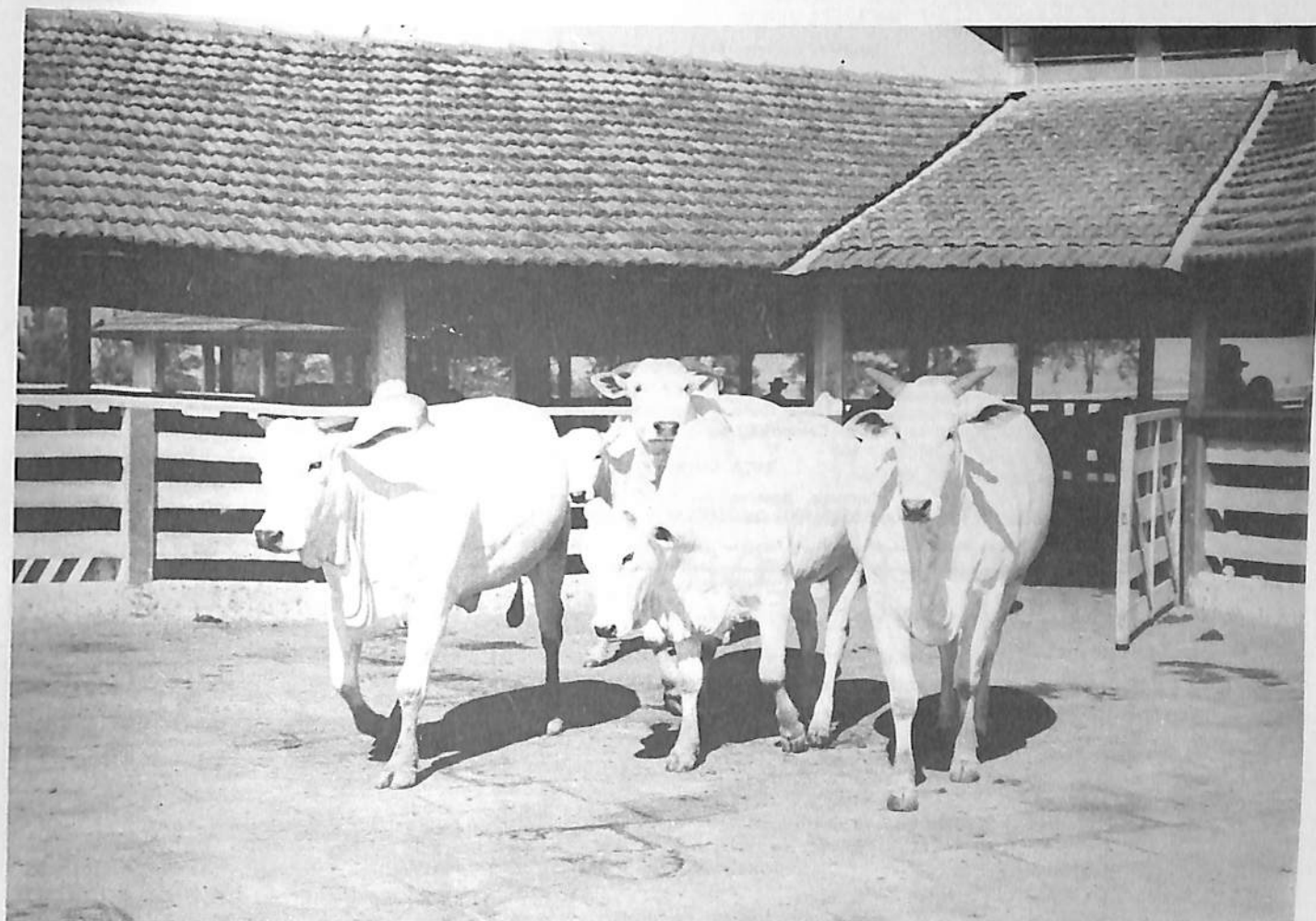
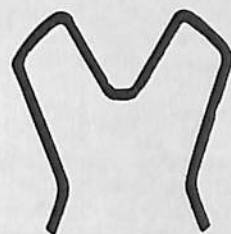
Rodovia BR-153 — km 65 — que liga Melo Peixoto a Ibaiti — PR

Mauro Conrado Mesquita

Seleção GIR e NELORE

End. para correspondência: Av. Getulio Vargas, 189
Caixa postal 169

JACAREZINHO — fone 22-0103 — PARANÁ



Lote de novilhas e vacas PO da fazenda.

Sêmen de V. N. SHAKUNI — Reg. 4.600, à venda na **LAGOA DA SERRA**, Sertãozinho

**PARTICIPAREMOS, COM QUINZE PRODUTOS DE NOSSA CRIAÇÃO, DO 1.º LEILÃO
DO VR EM ARAÇATUBA, NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1975.**

XV Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense

Realizou-se em Campos, na primeira semana de setembro, a XV Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense.

COLATINA, de Bernardino José Barbosa Gomes — Fazenda Quilombo — Campos - RJ, foi a Campeã do Concurso Leiteiro, com a produção de 116,600 kg, apresentando a média diária de 38,866 kg.

A seguir a relação dos animais premiados:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Senior (Imp.) e Grande Campeão — SUODANA TEXAL REFLECT — Exp. José Carlos Guimarães — Faz. São José de Macacu — Cachoeiras de Macacu-RJ.

Campeão Touro Jovem — PON e Reservado **Grande Campeão** — AMIZADE HAMILTON REFLECTION EMPEROR — Exp. Luiz Carlos Moraes Lassance — Faz. Cincerro — Macaé-RJ.

Campeão Junior PON — CINCERRO CENTURION HERCULES — Exp. Luiz Carlos Moraes Lassance — Faz. Cincerro — Macaé-RJ.

Campeão Bezerro PON — ORIENTE GABIN PERSEUS — Exp. Washington Luiz C. Vianna da Silva — Faz. Santa Bárbara — Rio das Ostras-RJ.

Campeã Vaca Jovem PON e Grande Campeã — PAN ROOCKMAN JOAN GIOERGIANA — Exp. Washington Luiz C. Vianna da Silva — Faz. Santa Bárbara Rio das Ostras-RJ.

Campeã Senior (Imp.) — PATRICIA 112 SIGNET MASTER — Exp. José Carlos Guimarães — Faz. São José de Macacu — Cachoeiras de Macacu-RJ.

Campeã Novilha — AREAL SANDRA CAPTAIN REFLECTION — Exp. Washington Luiz C. Vianna da Silva — Faz. Santa Bárbara — Rio das Ostras-RJ.

Campeã Junior PON — CINCERRO BOOT-

MAKER ALPHARD — Exp. Luiz Carlos Moraes Lassance — Faz. Cincerro — Macaé-RJ.

Campeã Bezerra PON — PAN PERSEUS ISMALIA — Exp. Washington Luiz C. Vianna da Silva — Faz. Santa Bárbara — Rio das Ostras-RJ.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Bezerro PON — GARRAFAS CARRAVELLE — Exp. Washington Luiz C. Vianna da Silva — Faz. Santa Bárbara — Rio das Ostras-RJ.

RAÇA CHAROLESA

Campeão Touro Jovem — ORGULHOSO DE SANTA BÁRBARA — Exp. Genaro Fernandes — Faz. São José — Campos-RJ.

Campeão Bezerro PC — ALBATROZ DE SÃO JOSÉ — Exp. Genaro Fernandes — Faz. São José — Campos-RJ.

Campeã Junior PON — VODKA DA SANTA BÁRBARA — Exp. Genaro Fernandes — Faz. São José — Campos-RJ.

Campeã Bezerra PC — AMOROSA DA SÃO JOSÉ — Exp. Genaro Fernandes — Faz. São José — Campos-RJ.

RAÇA CHIANINA

Campeão Bezerro — ISCO 4M — Exp. Cia. Açucareira Paraíso — Campos-RJ.

RAÇA GIR

Campeão Senior e Grande Campeão — GENGIS-KAN — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão e Campeão Frigorífico — CONFETE DE OURO — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeão Junior — ROOPANO RUIA — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeão Bezerro — GUNGA-DIN — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeã Senior e Grande Campeã — ALICIA GORI-RUIA — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã — JARRETEIRA — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeã Novilha — SHUDA — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeã Junior e Campeã Frigorífico — 95 DA TOSANA — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

Campeã Bezerra — ÁGUA BRANCA KAN — Exp. José Antonio Christovão — Faz. Santana — Macaé-RJ.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHA

Campeão Touro Jovem — ÉCULO DE MADRAS — Exp. S/A Agrícola Santa Luiza — Faz. Santa Luiza — Sampaio Correa-RJ.

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

Campeã Junior e Campeã Frigorífico —
BONECA DE SANTA TEREZA — Exp. Wadison
Gomes de Souza — Faz. Santa Tereza —
Apiacá-ES.

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Campeão Touro Jovem e Grande Campeão
— TOPÁZIO — Exp. Faz. do Carmo — Ca-
choeiras de Macacu-RJ.

Campeão Bezerra — AKARORE — Exp.
Faz. do Carmo — Cachoeiras de Macacu-RJ.

Reservado Campeão Bezerra — ALVO —
Exp. Faz. do Carmo — Cachoeiras de Ma-
cacu-RJ.

Campeã Senior e Grande Campeã — RE-
VISTA — Exp. Walter Gomes de Souza —
Faz. Perobinha — Apiacá-ES.

Campeã Bezerra — ARAPONGA — Exp.
Faz. do Carmo — Cachoeiras de Macacu-RJ.

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Bezerra — CONQUISTADO —
Exp. Franklin Freitas — Faz. Santa Rita —
Campos-RJ.

RAÇA GUZERÁ

Campeão Touro Jovem e Grande Campeão
— KING JA — Exp. João Carlos Burguês
de Abreu — Faz. Itaoca — Cantagalo-RJ.

Campeão Senior — BRIGADEIRO JA —
Exp. João Carlos Burguês de Abreu — Faz.
Itaoca — Cantagalo-RJ.

Campeão Junior — MALHO S — Exp. Re-
nato de Queiroz Carneiro da Silva — Faz.
São Miguel — Macaé-RJ.

Campeão Bezerra — LABEU 4M — Exp.
S/A Cortume Carioca — Faz. Santa Con-
stança — Magé-RJ.

Campeã Senior e Grande Campeã — PAZA
— Exp. Mário de Almeida Franco — Faz.
São Geraldo — Uberaba-MG.

Campeã Novilha — FELICIDADE — Exp.
S/A Cortume Carioca — Faz. Santa Con-
stança — Magé-RJ.

Campeã Vaca Jovem — GARINA — Exp.
Mário de Almeida Franco — Faz. São Ge-
raldo — Uberaba-MG.

Campeã Junior — CONQUISTA — Exp.
S/A Agrícola Santa Luiza — Faz. Santa Luiza
— Sampaio Correa-RJ.

Campeã Junior — SHUDA — Exp. S/A
Agrícola Santa Luiza — Faz. Santa Luiza —
Sampaio Correa-RJ.

Campeã Bezerra — LAGUNA — Exp. S/A
Agrícola Santa Luiza — Faz. Santa Luiza —
Sampaio Correa-RJ.

RAÇA NELORE

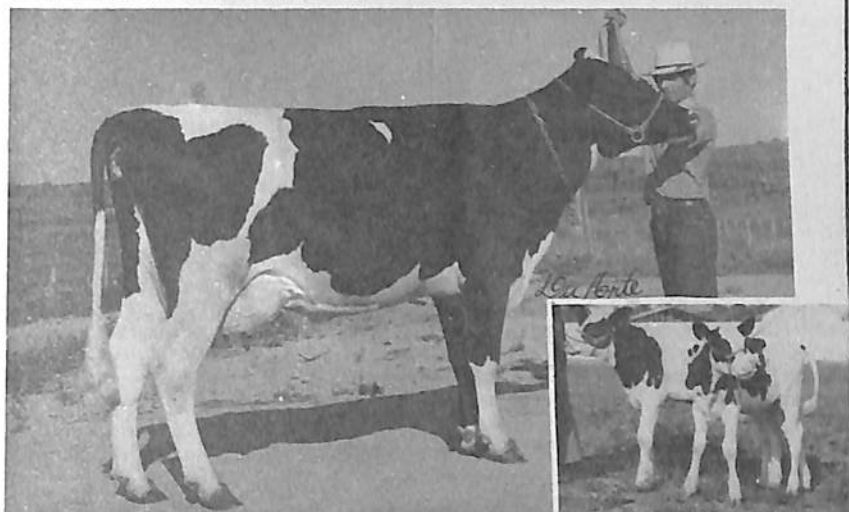
Grande Campeão — FIGURINO DO QUEI-
MADO — Exp. Julião Nogueira & Cia. — Faz.
Queimado — Campos-RJ.

Campeão Junior — LANDACK — Exp. S/A
Agrícola Santa Luiza — Faz. Santa Luiza —
Sampaio Correa-RJ.

Campeão Touro Jovem — JACREIRO DE
UBERABA — Exp. Joaquim de Oliveira Car-
valho Sobrinho — Faz. São Mateus — São
Pedro de Aldeia-RJ.

Campeão Bezerra — GUAPO DO QUEIMA-
DO — Exp. Julião Nogueira & Cia. — Faz.
Queimado — Campos-RJ.

Pan Rockman Joan Giorgiana GRANDE CAMPEÃ EM CAMPOS-74



PAN ROCKMAN JOAN GIORGIANA — Nasc. 30-04-71
Filha de Seiling Rockman e Joan Bouchaid B.B. Homestrud

Livro de Mérito e Livro de Escol
com a produção aos 2a 3m e 293 d de 5.426.946 kg agora em nova
lactação com gêmeos.

CARREIRA DA CAMPEÃ:

Res. Grande Campeã — e Melhor Übere — São Paulo, 73
Campeã Novilha — Cordeiro, 73
Campeã Vaca Jovem — Conceição de Macabú, 74
Res. Grande Campeã e Melhor Übere — Cordeiro, 74
Grande Campeã — Campos, 74

A Fazenda Santa Bárbara conquistou em Campos-74, 235 pontos com a seguinte premiação:

Grande Campeã	Res. Campeã Junior P.O.	Campeão Bezerra P.O.
Campeã Vaca Jovem P.O.	Campeã Bezerra P.O.	Melhor Conj. Raça Senior
Res. Campeã Vaca Jovem P.O.	Res. Campeã Touro Jovem P.O.	Melhor Conj. Raça Junior
Campeã Novilha P.O.		1 Menção Honrosa
2 Primeiros Prêmios	2 Segundos Prêmios	

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



FAZENDA SANTA BARBARA

WASHINGTON LUIZ C. VIANNA DA SILVA

Hotel Novorio - Rodovia Amaral Peixoto, Km 154 - RIO DAS OSTRAS - RJ

Campeã Senior e Grande Campeã — IDOLA
DE SANTO AMARO — Exp. Claudio Duvivier
— Faz. Santo Amaro — Três Rios-RJ.

Campeã Vaca Jovem — CHEPA DE SANTO
AMARO — Exp. Claudio Duvivier — Faz.
Santo Amaro — Três Rios-RJ.

Campeã Novilha — 86 DA TOSANIA —
Exp. Tosana Agro-Pecuária S/A — Faz. da
Pedra — Cabo Frio-RJ.

Campeã Junior — SARÁ 1528 — Exp.
Brasita S/A — Comércio e Indústria — Faz.
Assunção — Cabo Frio-RJ.

Campeã Bezerra — ENVIDIA DE SANTO
AMARO — Exp. Claudio Duvivier — Faz.
Santo Amaro — Três Rios-RJ.

EQUINOS

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Senior e Grande Campeão —
JUPITER DE PASSA TEMPO — Exp. Roberto
Ribeiro Cantelmo — Faz. Sans Souci — Nova
Friburgo-RJ.

Campeã Senior e Grande Campeã — BIBA
DO PAIOL — Exp. Helvécio Magalhães Castro
e Luiz Carlos Peixoto — Faz. dos Bambus —
Resende-RJ.

Campeã Junior — TULIPA DE SÃO PEDRO
— Exp. Severino Veloso de Carvalho Neto —
Faz. São Pedro — Campos-RJ.

(Conclui na pág. 110)

O Haras «Tobetma» da Argentina

ANTONIO CARVALHO MENDES
(enviado especial)

BUENOS AIRES — Na ruta 3, km 56, Cañuelas, Província de Buenos Aires, localiza-se um dos mais lindos haras — o «Tobetma» — de Alfredo R. L. Ryan, o afortunado presidente da S.A. Dest. Bod y Viñedos «El Globo» Ltda. São 173 hectares muito bem cuidados, que apascentam 52 éguas (que breve serão somente 50) quatro padreadores e 41 produtos prontos para o leilão, que se realizará em breve. Com o tratador Ernesto Milanesi, que lá está há 22 anos, vivem mais 25 pessoas que trabalham em prol de um ideal: melhorar cada vez mais o puro-sangue de corrida. Aliás, é por isso que ficarão apenas com 50 éguas.

Naquela manhã ensolarada de domingo (11 de agosto) dirigi-me para o Haras, a fim de conversar com Alfredo Ryan. Ao cabo de alguns minutos, estava em frente da bela casa, que ele habita com a família. O espetáculo para o visitante é deslumbrante. Quase tudo foi obra e graça da natureza. Animais correm pelos campos verdejantes, alimentando-se das vastas pastagens e tomando uma água cristalina que cai incessantemente no bebedouro. Cavalos de grande porte, éguas prenhas e potros recém nascidos sugando o leite materno.

Um menino muito esperto caminha em minha direção e avisa que o avô está dormindo, mas logo levantará para me receber. E o garoto faz questão de me mostrar alguma coisa que um dia certamente será dele. «Meu avô fala e eu apenas escuto» — é a frase que várias vezes repete, confirmando aquilo que desde logo tínhamos observado: educação.

Na grande caminhada com o «niño», pude ver lindos carneiros, alguns animais na cocheira e o verde que se perde na distância.

Novamente em frente à casa do haras, o menino entra e pede que espere alguns instantes. Cinco minutos depois, um cavalheiro aparentando 60 anos, mas que vale mais de 72, aparece à porta e manda-me que entre. Simpático, afável Alfredo Ryan mostra algumas taças conquistadas pelos seus cavalos, entre as quais uma conseguida no Hipódromo da Gávea. Os prêmios estão dispostos sobre a lareira, onde o fogo arde e o ambiente fica mais quente do que lá fora, onde faz frio.

Desculpando-se por me ter feito esperar, explica que está convalescendo de uma pneumonia que o levou ao leito, onde permaneceu cinco dias dormindo, sem tratamento de hibernação imposto

pelo médico da família. Agora, começa aos poucos a se reintegrar nos seus negócios.

Alfredo Ryan não escondia a sua satisfação, porque na véspera a égua de 4 anos — Persiana — havia vencido a 9.ª carreira no Hipódromo de Palermo, conquistando para ele a soma de Cr\$ 30.000 pesos.

No momento, ele possui 22 produtos em «training», entre os quais **Antropologo**, nascido em 1970, filho de Gold Medalist y Pulqui por The Champ; **Mines-tron**, nascido em 1971, filho de Rianco y Wedelia por Worden; e **Brinito**, nascido em 1972, filho de Rianco e Brini por Arabian Night. Os demais deverão despontar promissoramente nas pistas, a saber: Camoneda, Echidna, Frivolidad, Gwendalina, Goldmoura, Goldfire, Luneta, Marchesa, Obediente, **Persiana**, Pavona, Piruvica, Pechabiana, Perene, Rians, Riancolic, Rianmar, Takenucha e Takasugui.

Alfredo Ryan começou há muitos anos. Chegou a Argentina nos idos de 1924, procedente de Gibraltar. Em dezembro daquele ano já adquiria o seu primeiro animal, a égua **Bristada**, que após correr e vencer diversas carreiras, lhe deu o primeiro produto: **Apuron**.

Em 1948, **Rianco**, que corra na Inglaterra e em outros países da Europa, foi o seu primeiro padreador. Morreu há três anos.

Alfredo que já chegou a ter 70 éguas, pretende ficar apenas com 50, pois é o número ideal para o seu haras. Os animais que vende, além dos que ficam no país, vão também para o Exterior, principalmente para a América do Norte.

Ele recorda que já conseguiu 40 grandes prêmios em Palermo e San Izidro e em hipódromos do Exterior.

OS PADREADORES

Lembra Ryan os seus padreadores, entre os quais destaca **West Side**, com um excelente pedigree.

Gold Medalist (1959) por Vimy e Asiatic Game, por Big Game, importado em 1961, não correu e é irmão materno de Plyful Cloud (ganhadora de duas carreiras, aos dois e aos quatro anos na Inglaterra) de Game Wind (também ganhadora na Inglaterra) de Celulosa (ganhadora) de Teora (placês). **Asiatic Game**, ga-

nhadora do «Regency Stakes» e dois placês, é irmã materna de Bronze Cloud (ganhador de 11 carreiras, incluindo «Twickenhan Stakes», £ 2.780 e ganhador de seis carreiras nos Estados Unidos); Martelli (ganhador); Asiatic (três vitórias na Hungria); de Golden Metal (quatro vitórias) de Steel (ganhador de três carreiras) e Tungateen (placês). Gold Medalist é pai dos ganhadores Gold Rustic, Gold Lisa, Golfia, Mandrigold Gold Empire, Goldtona, Giuletta, Nogusa, Lamarque (Venezuela) Choligola, Finch, Gold Brini, Gold Lista, Imperiosa, Pridium, Niky, Comoneda, El Rival, Anacaca, Gold Caster, Antropólogo, Prosperidad, Baratura e outros.

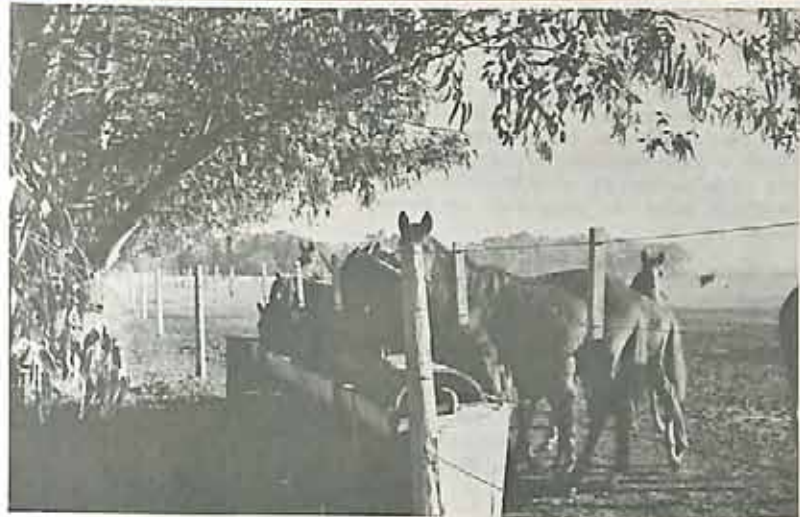
High Sun (1960) por High Treason e Solar Telegram, por Solar Sliper, fez toda a sua campanha na Grã Bretanha, onde disputou 36 carreiras, das quais ganhou seis, foi cinco vezes segundo, nove terceiro, quatro quarto e uma vez quinto, totalizando prêmios de £ 6.543. Entre suas vitórias se contam o «Dormansland Handicap», em Ligfield, «Stewards», «Stakes» em Epson, «Bulls Eye Stakes» em Ghosier, além de ter sido terceiro no «Buckingham Palace Stakes», em Ascot. É irmão próprio de Scottish Mary (ganhadora do «Malton Stakes» e «Herring Stakes» e outra carreira e placês em importantes carreiras) de Solar Topie (ganhador do «Cinderhill Stakes» e «Cropwell Bishop Plate» e outras quatro carreiras e irmão materno de Brief Star (ganhadora de três carreiras). High Sun é pai dos ganhadores Cañabi, Sumón, Sunni, Sunes, Gransol, Shupusun, Ale Sun e outros.

The Champ (1948) por Nearco e Soltaire, por Solaro, ganhou uma carreira de 2.200 metros aos oito anos, figurando ainda em diversos placês. É irmão próprio de Lady Migde (três vitórias e 2.320 libras e mãe de Prince Migde, ganhador de três carreiras e 1.921 libras, incluindo o «Locking Stakes»; de Chevalier, ganhador aos três anos; do ganhador Lord Roberts, e de Accolade, ganhador aos três anos. É irmão materno de Danger Light (ganhador) e de Beyon The Mose (ganhador). Os poucos filhos que teve The Champ demonstraram sua capacidade transmissora. Contam-se entre eles Chapbad (grandes prêmios Municipal e C. Pellegrini em Maroñas) e no país, Esclara, El Gallego, Tarbes, El Campeón, Chambois, La Puerta, Norio, Chafin, Champletas, Peso Fuerte, Ohio The Chabriz, The Relic, Tobarian, Windsor

(Conclui na pág. 109)



Alimentando-se do leite da égua-mãe.



Durante o passeio nos piquetes, a água.



Éguas prenhas, uma constante.



Padreador excelente.

O potrinho nasceu há dias.

Os pastos verdejantes.



A residência do haras "Tobetma".



Como para outras categorias de equinos, as rações para os animais em treinamento devem ser formuladas considerando alguns aspectos. Os mais importantes são: a idade, o temperamento individual, o meio-ambiente, a energia fornecida pelos nutrientes, a palatabilidade e o controle geral do programa de alimentação.

Na maioria dos casos, os cavalos em treinamento, com 2 a 3 anos, ainda não alcançaram sua maturidade. As rações, portanto, devem atender ao mesmo tempo, as exigências nutricionais para completar o desenvolvimento físico e as necessárias para o grande esforço dos treinos diários. É muito importante que o treinador avalie e ajuste adequadamente e periodicamente os níveis de alimentação.

Regra geral, os potros quando retirados dos haras e levados aos "studs", chegam com natural excesso de peso. É preciso muito cuidado para se eliminar esse excesso de "carga" sem conduzir o animal a um estado de deficiência nutricional.

Outra variação que deve ser atentamente observada é relativa ao temperamento individual do cavalo. Os animais nervosos exigem níveis mais altos de nutrição para manterem as mesmas condições dos cavalos menos nervosos. Isto porque a taxa metabólica do animal nervoso é maior.

O cavalo em treino para as corridas está definitivamente num meio-ambiente não natural. Esse fato pode contribuir no aparecimento de alguns distúrbios digestivos, tais como: defecação irregular, distúrbios provocados pelo excesso de exercício, nervosismo, etc.

Em vista disso, é importante que as rações sejam saborosas. A prática comum de fornecer cenouras aos cavalos, sob o ponto de vista científico da nutrição não é importante; todavia, as cenouras melhoram a palatabilidade da ração.

Fato contrário ocorre quando se fornece aos animais rações ou alimentos (milho, aveia, etc.) armazenados por muito tempo. Neste caso, ocorrem inevitáveis oxidações piorando a sua palatabilidade.

Outro fator para o sucesso dos cavalos em treinamento é o controle diário e ge-

ral do programa de alimentação. É de toda conveniência que o próprio treinador observe sempre a qualidade dos alimentos, tanto concentrados como volumosos; a palatabilidade da ração; as variações individuais tão comuns nessa espécie e o rigoroso horário na distribuição dos alimentos.

ALIMENTOS UTILIZADOS

Os alimentos volumosos, isto é, o feno ou capins frescos, cortados e fornecidos diariamente, representam uma parcela significativa da ração diária dos cavalos em treinamento. Os volumosos fornecem: fibras, energia, proteínas, vitaminas e minerais e são de grande aceitabilidade pelo cavalo.

Uma boa parte da energia necessária para cobrir as necessidades de um treinamento excessivo são conseguidas na decomposição das fibras, principalmente pela transformação da celulose em ácido acético, propiônico e butírico, realizada pelos microorganismos presentes no ceco e no grande cólon. Outros nutrientes presentes nas forragens são absorvidos no intestino delgado.

A qualidade de um feno é determinada pelo estágio de desenvolvimento da planta na ocasião do corte. Em geral quanto mais velha for a planta, maior será a quantidade de lignina e menores os teores de proteína, carboidratos solúveis e minerais. Além disso, a técnica de produção, o enfardamento e o armazenamento, também influem na qualidade de um bom feno.

Os fardos que apresentarem presença de bolor, ervas daninhas, poucas folhas, devem ser retirados da alimentação. É fato muito conhecido o perigo que esses tipos de feno representam para os cavalos.

A parcela concentrada da ração diária é composta de alimentos com elevados teores energéticos e proteicos. Os grãos de cereais, como a aveia, o milho, o trigo, e as tortas oleaginosas, como a soja, o algodão, a linhaça, são bons alimentos para os equinos.

Ainda hoje se insiste demasiadamente no uso de três tradicionais alimentos para essa espécie, representados pela aveia, milho degerminado e alfafa.

Nutrição dos equinos na fase de treinamento

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

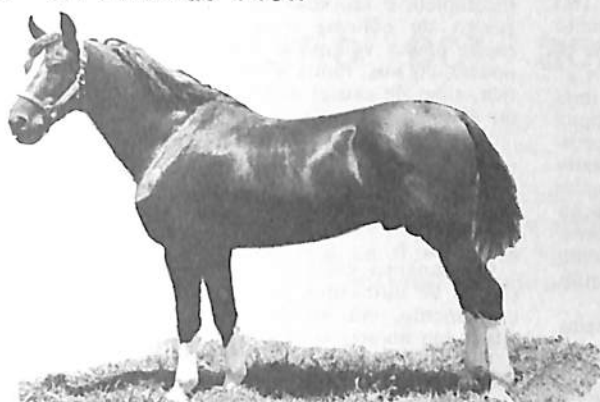
Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

JB o Mangalarga da atualidade

Nossa tropa está "pertinho" de Ribeirão Preto



ATLETA JO — um dos nossos principais reprodutores.

FAZENDA SÃO LUIZ — Criador: JOÃO BARILLARI

Jardinópolis — SP — Km 323 da Rodovia Cândido Portinari

Venha ver os
filhos de Gigante JO
e as nossas 33
éguas registradas

Venha conhecer
Caxambu, um dos
maiores filhos
do genearca Sheik

Como não produzimos aveia e feno de alfafa em qualidade e quantidade adequadas, somos obrigados a importar esses alimentos.

Felizmente já existem algumas tentativas em haras de São Paulo, de se fornecer ração sem aveia, produzida com uma mistura de alimentos selecionados pela sua qualidade, composição químico-bromatológica, preço de mercado conveniente e potencializados com um premix mineral-vitaminico adequado.

Com o desenvolver das pesquisas em nutrição de equinos, é muito provável que, em poucos anos, nossos criadores terão condições de se livrar do ônus desses alimentos importados.

Os próprios criadores e treinadores norte-americanos, apesar de disporem de aveia, alfafa, linhaça, em quantidades satisfatórias, alimentam seus equinos em treinamento com rações balanceadas contendo outros alimentos.

NECESSIDADE EM NUTRIENTES

Energia e Proteína

A classificação acadêmica do trabalho animal em leve, médio e pesado, ou seja, o trabalho desenvolvido ao passo em terreno plano, com duração respectiva de 3, 5 e 8 horas, com potência média proporcional ao peso do animal, não é válida para os cavalos de esporte ou corrida. Estes últimos trabalham em grande velocidade, apresentam importantes fenômenos de natureza fisiológica e bioquímica, dando como consequência, uma notável diminuição do rendimento, com o prolongar-se do esforço excessivo.

Um aspecto fundamental do exercício em velocidade é o enorme aumento do consumo de oxigênio em função da aceleração. Os experimentos têm mostrado que, com o aumento constante da aceleração, as necessidades em oxigênio assumem um ritmo crescente, até superior à

capacidade de absorção por parte do animal.

Além disso, tem-se observado:

- o grande aumento da frequência respiratória, para cobrir as exigências em oxigênio e eliminar o gás carbônico;
- o dobro da frequência cardíaca;
- o relevante aumento de ácido láctico no sangue e contemporânea diminuição das reservas alcalinas, levando o organismo próximo de uma elevada acidose;
- o conteúdo elevado de glicose no sangue, mobilizada do fígado para suprir os músculos;

Estes fatos evidenciam que, no trabalho de velocidade ao qual os cavalos em fase de treinamento são submetidos, a energia consumida é muito superior àquela calculada para os animais em trabalho pesado ou lento.

Todos os equinos utilizam a energia dos alimentos ingeridos como "combustível" para suas atividades vitais. Os carboidratos e as gorduras são as fontes primárias e principais de energia alimentar.

Em certos casos, o excesso de proteína na alimentação pode, também, ser utilizado como fonte energética, se bem que de uma maneira anti-econômica. As duas medidas de energia mais comumente utilizadas no balanceamento das rações são os Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) e a Energia Digestível (ED).

O método NDT é baseado na análise química dos alimentos e em ensaios de digestibilidade. A percentagem de NDT de um alimento ou de uma mistura de alimentos (ração balanceada) é representada pela soma dos nutrientes digestíveis.

O método da Energia Digestível (ED) é baseado em provas de digestibilidade, nas quais a energia do alimento consumido e a das fezes e urina excretadas pelo animal, são determinadas por calorimetria.

As exigências em Energia Digestível para os equinos em treinamento, ainda não são perfeitamente estabelecidas. O que se costuma fazer é aproveitar as exigências em energia ou em NDT já determinadas para os equinos em trabalho e, sobre esses valores, acrescentar de 5 a 10%, de acordo com o peso vivo dos animais.

Na Tabela abaixo, são indicados os valores em Energia Digestível e em NDT, para equinos em trabalho médio:

Peso vivo (kg)	E.D. p/dia (MCal)	N.D.T. p/dia em kg
365	24,1	4,1 — 5,0
450	26,2	4,8 — 5,9
540	28,3	6,1 — 7,5

(Fonte: NRC, 1968 e Morrisson).

Não se deve esquecer que esses valores representam apenas uma norma geral auxiliar na determinação das exigências energéticas. Muitos fatores, tais como: intensidade de treinamento, fadiga, temperatura ambiente, os alimentos utilizados na ração balanceada e, finalmente a habilidade do treinador, têm grande influência no bom estado atlético do cavalo em treinamento.

A molécula da proteína é formada por uma cadeia de sub-unidades de aminoácidos. Durante o processo da digestão, a molécula protéica é "quebrada" e os aminoácidos são absorvidos pelos capilares localizados nas paredes intestinais.

A variedade de diferentes aminoácidos disponíveis na alimentação possibilita a formação de um número indeterminado de novas proteínas pelo animal, as quais são utilizadas para a formação das massas musculares, das enzimas, bem como para a reposição das proteínas dos tecidos desgastados.

É importante para os equinos, especialmente para os potros, potros em treinamento e éguas na metade final da gesta-

ção, que as rações apresentem uma proporção balanceada de aminoácidos essenciais. É mais lógico conseguir-se esse balanceamento adequado utilizando-se uma combinação de diversos alimentos, em vez de se fornecer apenas dois ou três alimentos, como ocorre no arraçoamento a base de milho degerminado, aveia e alfafa.

Apesar dos equinos apresentarem uma grande flora microbiana no cecum, capaz de sintetizar proteínas a partir de alimentos volumosos, a quantidade sintetizada é insuficiente para suprir as reais necessidades. Por esse motivo, na formulação de rações balanceadas para os equinos, é de primordial importância a seleção de fontes alimentares ricas em aminoácidos.

Embora exista um tradicional conceito em nutrição de equinos, de que as necessidades em proteína não são aumentadas pelo aumento da atividade muscular, esse conceito não é válido para cavalos novos em treinamento.

A maioria dos trabalhos de pesquisa realizados indica que, para essa categoria de animais, as rações devem apresentar um mínimo de 13 por cento de Proteína Bruta.

FIBRAS

Uma percentagem adequada de fibras, capaz de atender às exigências dos equinos nas diversas condições fisiológicas,

propicia um funcionamento normal do aparelho digestivo. Uma ração muito volumosa pode distender excessivamente as paredes do estômago e dos intestinos, produzindo intensa peristalse, digestão incompleta e sensação de saciedade com perigo de cólicas, enquanto que uma ração pouco volumosa provoca o efeito oposto, ou seja, reduz a atividade peristáltica, além de causar atonia e insatisfação do apetite.

Para os equinos em treinamento, o teor máximo de fibras é de 25 por cento.

MINERAIS E VITAMINAS

Os minerais constituem um grupo essencial de nutrientes para os equinos em treinamento, em virtude da sua importância em manter o equilíbrio ácido-base, o equilíbrio dos fluidos biológicos e a manutenção normal da função neuromuscular.

Infelizmente, o número de pesquisas com equinos sobre o assunto é muito pequeno e, via de regra, as recomendações das exigências são baseadas em experimentos realizados com outras espécies.

Atualmente, alguns trabalhos vem sendo realizados na área do cálcio e do metabolismo do fósforo.

Com base nessas pesquisas, a relação Ca-P para cavalos em treinamento deverá situar-se entre 1,1:1 até 1,5:1. Verificou-se, também, que nas rações com baixos teores em cálcio, o fósforo poderá ter uma ação prejudicial no organismo. Essa condição pode ser facilmente criada na alimentação do cavalo, quando utilizamos grande quantidade de grãos de cereais e fenos de gramíneas, alimentos ricos em fósforo e pobres em cálcio, e pouca quantidade de feno de leguminosas. Além disso, as experiências têm mostrado que cerca de 40% do fósforo presente nos principais alimentos utilizados, não estão na forma disponível.

Outro importante mineral para a boa performance dos cavalos em treinamento é o sal. Tanto o sódio como o cloro são de muita importância para a manutenção do equilíbrio ácido-base e muitas outras funções. O sal não deve ser adicionado às rações em proporções superiores a 1%, porque poderia haver prejuízo na palatabilidade da ração. É preferível colocar em cochos especiais, a mistura de sal mineralizado.

A vitamina A está incluída num grande número de funções fisiológicas. A sua deficiência pode resultar no aparecimento de ossos anormais, infecções respiratórias e cegueira. O caroteno é o precursor dessa vitamina e encontra-se em grandes quantidades nas pastagens e nos fenos novos. Entretanto, quando os fenos são armazenados, o conteúdo em caroteno tende a diminuir rapidamente. O mesmo ocorre com a mistura de alimentos concentrados. Em vista desse fato, é boa norma nutricional suplementar as dietas dos equinos em treinamento com fontes sintéticas dessa vitamina.

Embora ainda os requisitos exatos não tenham sido determinados, admite-se, baseando-se em experimentos realizados com outras espécies, que os cavalos em

treinamento devem receber de 15 a 20.000 UI por dia e por cabeça.

A vitamina D é de grande interesse para os equinos novos em treinamento, porque sua principal ação está associada à absorção e utilização do cálcio e do fósforo. As recentes pesquisas têm indicado que um excesso de vitamina D, fornecido por longo período, parece produzir uma calcificação excessiva e, possivelmente, a formação de espículas sobre a superfície dos ossos.

As doses recomendadas para equinos em treinamento são de 2.000 UI.

A vitamina E, além de seu reconhecido valor nos processos do aparelho reprodutivo, também tem influência sobre a melhor utilização do oxigênio ao nível celular dos diversos tecidos animais. Há tempos se reconhece seu efeito tranquilizante sobre animais nervosos e o aumento da resistência à estafa.

Recomenda-se de 1.000 a 2.000 UI dessa vitamina por dia e por cabeça, ao cavalo em treinamento.

Muitas vitaminas do complexo B estão envolvidas nas reações energéticas do metabolismo animal. Tem-se observado que algumas delas são sintetizadas no trato digestivo dos equinos. O que não se determinou é em que quantidades elas são sintetizadas e quanto dessa síntese é absorvida.

Como as pesquisas nesse campo também deixam muito a desejar, e sabendo-se que os animais submetidos a intenso trabalho muscular, por certo devem requerer exigências maiores, alguns treinadores americanos têm fornecido aos cavalos em treinamento, as seguintes quantidades de vitaminas do complexo B, por dia e por cabeça:

Vitaminas	Quantidades
Tiamina	24,0 mg
Riboflavina	40,0 mg
Niacina	120,0 mg
Piridoxina	12,0 mg
Ácido pantotênico	48,0 mg
Colina	600,0 mg
Ácido fólico	12,0 mg
Vitamina B12	120,0 (mcg)

Quando fornecemos aos cavalos, rações balanceadas na forma peletada, é muito mais fácil para o técnico calcular um adequado premix mineral e vitamínico, capaz de atender às exigências dos animais.

Quando, o que ainda ocorre na maioria dos casos, os cavalos são alimentados na base de 2 ou 3 alimentos (uso do milho degerminado, alfafa e aveia), torna-se mais difícil o fornecimento dos premisses minerais e vitamínicos.

É muito comum o fornecimento de complexos vitamínicos ou soluções de aminoácidos sintéticos na forma injetável. É provável que nestas condições, que não é a forma mais natural e racional de alimentar um cavalo, grande quantidade desses nutrientes não sejam aproveitados.

NELORE mais carne em menos tempo...



Agro Pastoril Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUIS ANTONIO
Km 267 — Via Anhanguera
Fone 41 — em São Paulo a
Rua Barão de Itapetininga, 255
7.º and. - conj. 713
fones: 34-6788 - 36-2570 - 35-3099

Despedida do empregado por agressão física

Caracteriza-se a justa causa para a despedida, quando o empregado agride um colega em horário de serviço? — Que diz o artigo 482 da CLT? — E no caso de legítima defesa? — Quais os direitos do agressor? — E se o empregado for estável? Jurisprudência.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

A Fazenda L.S., localizada em Barreiras, no Estado da Bahia, escreveu-nos indagando se pode demitir sumariamente empregado que agrediu outro empregado, em serviço. No caso afirmativo, quais seriam os direitos do operário (indenização, férias, décimo terceiro salário, etc.).

Por questões de somenos importância — diz a consulta — esse rurícola avançou contra o outro e o agrediu a socos e pontapés, serenando-se os ânimos pela oportuna interferência de terceiros, que evitaram consequências mais danosas, quicira irreparáveis.

Verifica-se que o ato do agressor se reveste da mais alta gravidade, o qual não é raro no ambiente de trabalho. As vezes, um acontecimento que se registra fora do lugar de trabalho, no dia ou na semana anterior, tem o desfecho no horário de serviço.

Também não é incomum que os antecedentes do agressor sejam bons e, no entanto, a ofensa física acaba acontecendo.

O artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aplicável ao trabalhador rural por força do artigo 1.º da Lei n.º 5.889/73, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural, dispõe:

"Constituem justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador:

.....
j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;"

É de excluir a hipótese prevista no final do dispositivo, isto é, quando afirma que "salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem", porque o consulente não se referiu a ela e como se trata de fato relevante, se tivesse ocorrido, certamente teria narrado.

Caracterizada, pois, a ocorrência de excludente de legítima defesa, sem dúvida fica isento de culpa o empregado, tornando a dispensa injusta.

Portanto, estamos admitindo como pacífico que o ato lesivo à integridade física sobreveio como legítima defesa, o

que impossibilita a empresa de despedir o operário sob a alegação de justa causa.

Mas, como se viu, o artigo em apreço fornece o elenco dos atos que constituem a chamada justa causa para a despedida, a respeito do qual já tivemos ensejo de escrever (cfr. "Dispensa do trabalhador rural por justa causa", in **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** n.º 16/74).

Cumpra, porém, lembrar que todo ato doloso ou culposamente grave faz com que desapareçam a boa fé e a confiança existentes entre empregador e empregado. Daí resulta a impossibilidade de prosseguir com a relação empregatícia.

A justa causa precisa reunir outros requisitos caracterizadores de sua gravidade: 1) atualidade da falta; e 2) imediação entre a falta e a rescisão. Quer dizer: faz-se mister a existência do nexo causal imediato entre a falta e a despedida.

Ao agredir o companheiro de trabalho o empregado fez romper a confiança que lhe dedicava a entidade, com a agravante de que desse gesto poderia até advir a morte do ofendido.

Destarte, é natural que o contrato trabalhista se desfaga, uma vez que desapareceu o clima de harmonia que há de imperar entre as partes.

Posto que o empregado deu causa à dissolução do ajuste, o consulente deseja saber quais as implicações de ordem indenizatória que disso resultam.

Reunidos os elementos objetivos (ato) e subjetivos (intenção ou culpa grave, atualidade do evento, nexo causal, etc.), que caracterizam a justa causa, o empregador não está obrigado às cominações legais: nem indenizar, nem dar aviso prévio, nem gratificação natalina.

Ocorre, contudo, que as verbas vencidas são devidas: salários atrasados, horas extras não pagas, férias vencidas, etc.

É indispensável que a atitude do empregador, ao dispensar o rurícola, seja imediata. Assim têm entendido os tribunais, de que damos como exemplo uma decisão do TRT da 5.ª Reg., no acórdão unânime 629/69, de 2/10/69, no RO 395/69, cujo Relator foi o Juiz FIGUEI-

REDO MACHADO: "Não pode o empregador justificar a despedida com a alegação de que o empregado se fazia substituir clandestinamente por pessoa estranha na execução de seus serviços se, conhecendo o fato há mais de dois anos, jamais tomara qualquer providência para saná-lo. A presunção, no caso, é de que se tratava de substituição consentida. Ademais, a inércia da empregadora teria tornado inatual a falta de que acusa o empregado".

Não obstante, faz-se necessário levar em conta, no conceito de atualidade e imediatidade da punição, a particularidade de cada situação. Admitamos que a empresa seja de grande porte e só venha a dispensar o operário meses depois de cometida a falta, mas imediatamente após a conclusão de inquérito interno: pensamos que não se afigura inatual a dispensa.

Lembre-se, por derradeiro, que se o agressor for empregado estável, ou seja, contar dez anos de casa, não poderá ser dispensado sumariamente, devendo a empresa promover o competente inquérito perante a Justiça do Trabalho. Consoante determina o artigo 494 da CLT, o operário poderá ser suspenso das funções que desempenha, mas a despedida só se efetivará se a Justiça declarar a procedência da acusação.

JURISPRUDÊNCIA

Para que os leitores tenham idéia de como o Judiciário se tem manifestado acerca do assunto ora tratado, oferecemos algumas decisões nesse sentido:

● Comete falta grave o empregado que agride o companheiro no recinto da empresa, incorrendo na falta capitulada no art. 482 alínea "j" da CLT, pelo que justifica rescisão de seu contrato de trabalho. (TRT 1.ª Reg. — Ac. unân. 418/68, da 2.ª T., de 26/11/68 — RO 1.733/68 — Rel. Juiz MÚRCIA COMPAN).

● Agressão em local de trabalho — Tentativa — Falta grave. Agressão em hora ou local de trabalho, não consumada, dada a intervenção de colegas, constitui falta grave. (TRT 1.ª Reg. — Ac.

unân. 103, da 3.ª T., de 3/2/71 — RO 3.634/70 — Rel. Juiz SALGADO BAS-TOS).

● Legítima defesa — Dispensa injusta. Sem dúvida, a luta corporal, no recinto de trabalho, constitui falta grave. Todavia, a excludente de legítima defesa isenta de culpa o empregado, tornando a dispensa injusta. (TRT 1.ª Reg. — Ac. unân. 242/69, da 2.ª T., de 11/3/69 — RO 3.089/68 — Rel. Juiz HIATY LEAL).

● Caracterizada a ocorrência de legítima defesa ao revidar o empregado agressão que sofrera por parte de freguês da empresa, não há que falar em falta grave motivadora de dispensa. (TRT

364/69, 3.ª T., 25/4/69 — Rel. Juiz EU-CLYDES BAPTISTA DE SOUZA).

● Mesmo que a agressão física contra o guarda da empresa se tenha dado a quase um quilômetro de distância do local de serviço, tem aplicabilidade o Art. 482, letra "j", da CLT. É isto porque o admite a jurisprudência; porque o motivo da agressão teve direta ligação com o serviço e, ainda, porque a expressão "no serviço", constante do referido artigo e letra, deve ser entendida não só como o local material onde se desenvolvem as atividades laborais, mas também suas imediações. (TRT 4.ª Reg. — Ac. da 1.ª T., de 24/3/69 — Proc. 2.207/68 — Rel. Juiz PY SARMENTO).

● Havendo briga dentro do estabelecimento entre dois empregados e não caracterizada a legítima defesa de um, a dispensa de ambos é legal. (TRT 1.ª Reg. — Ac. de 1.ª/8/67 — Proc. 691/67 — Rel. Juiz ALVARO SA FILHO).

● Pouco importa que a agressão de empregado, cometida contra companheiro de serviço, se consuma fora do local de trabalho. Se o agredido é superior hierárquico do agressor e a agressão se originou de motivos de serviço, a falta grave plenamente se configura. (TRT 2.ª Reg. — Proc. 3.746/65 — Rel. Juiz CAMPOS BATALHA, in "Monitor Trabalhista", out. 1964).

Seção jurídica

Meeiro agrícola

— Provado que o reclamante trabalhava com a mais ampla liberdade, escolhendo o que deveria ser plantado e vendendo a sua própria produção, não há falar em contrato de trabalho rural.

TRT. 2.ª REG. 8.323/73 * AC. 1.ª T. 4.042/74, 10-6-74. REL. JUIZ ANTONIO LAMARCA

Vistos, relatados e discutidos estes autos de recurso ordinário (Processo TRT/SP-8.323/73) da Comarca de Denuporanga, Estado de São Paulo, em que figuram, como recorrente Fazenda Piraguassu — de (José Aguiar Azevedo) e como recorrido José de Almeida.

Acordam os Juizes da Primeira Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região por unanimidade de votos, em dar provimento ao recurso, para julgar o reclamante carecedor de ação.

Custas na forma da lei.

Inconformação do reclamado (fls.), contrariada pelo contratante (fls.), sem apoio na Procuradoria Regional, à sentença de fls. cujo relatório adota, e que julgou procedente a reclamação, reconhecendo tratar-se de contrato de trabalho e não meação agrícola, tendo-se verificado, no demais, despedida indireta.

Voto — Conheço do recurso.

Endossando palavras de MOZAR VITOR RUSSOMANO ("Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", vol. I págs. 15 e seguintes da segunda edição), dissemos alhures: "Na verdade porém, dissemos alhures: 'O co. RUSSOMANO está com a razão. O co. não deve ser subordinado ao empregador rural como qualquer trabalhador da indústria ou do comércio para merecer a proteção do Estatuto'".

"Como fica, então, a situação dos parceiros agrícolas?"

"Os Tribunais do Trabalho frequentemente julgam questões dessa natureza. Certa corrente jurisprudencial firma-se no status do colono para negar ou conceder os benefícios do Estatuto. Se o colono não apresenta condições econômicas satisfatórias para celebrar a parceria, então está dissimulado um contrato de trabalho rural".

"Ora, essa jurisprudência parte erroneamente do pressuposto de que a dependência deve ser econômica, quando é certo que já vimos que ela deve ser jurídica".

"A parceria agrícola vem regulada na lei civil e no Estatuto da Terra, que é posterior ao ETR. Pode haver contrato de parceria agrícola, sem que se pretenda esconder um contrato de trabalho rural; pode haver, por outro lado, um falso contrato de parceria agrícola, não passando, o trabalhador, de mero empregado rural. Tudo é uma questão de prova". Essa, a nossa posição.

O reclamante não era empregado do reclamado, mas simples meeiro agrícola. Ele próprio o confessa, desde logo, no inicial, embora acrescentando que trabalhava também como diarista na época da pós-colheita.

Na parte relativa à meação, procurou o reclamado escamotear um contrato de trabalho rural? Positivamente não. A

prova dos autos evidencia que o reclamante trabalhava com a mais ampla liberdade, "escolhendo o que devia ser plantado" e "vendendo a sua própria produção" (fls. 32, 32v e 35), embora utilizando notas fiscais do reclamado.

Nessas condições, não há falar em contrato de trabalho rural.

Por outro lado, o reclamado somente fornecia, em sendo preciso, calcário para a terra. Todas as demais despesas eram repartidas por igual, sendo que o reclamante saldava a sua parte após a colheita e venda dos frutos.

O trabalho do autor como diarista era eventual. É o que emerge das provas coligidas neste autos. Esse mister era feito nas folgas e era conjugado com as empreitadas, durando dois ou três meses no mais, até que a chuva começasse" (fls. 35). Insuficiente, portanto, para a configuração do vínculo empregatício.

A condição do autor impede a análise do mérito.

Data venia da Procuradoria Regional, dou provimento ao recurso para julgar o reclamante carecedor de ação. O autor é beneficiário de assistência judiciária gratuita, aliás erroneamente concedida.

São Paulo, 10 de junho de 1974 — Roberto Mario Rodrigues Martins, Presidente — Antonio Lamarca, Relator — Virgilio Ferraz Torres, Procurador (cliente).

O arrendamento rural

ANIBAL DE REZENDE LIMA
Assessor Jurídico da Federação da
Agricultura do Esp. Santo

O arrendamento rural é um contrato bilateral pelo qual uma das partes, denominada arrendador, cede à outra, chamada arrendatário, o uso e gozo de determinado imóvel rural, mediante certa retribuição ou aluguel, para o fim de exploração de atividade agrícola, pecuária, extrativa ou mista.

O contrato de arrendamento rural está disciplinado pelo Decreto Federal n.º 59.566, de 14-11-66, que regulamenta as Seções I, II e III, do Capítulo IV do Estatuto da Terra.

Segundo estabelece o art. 11 do referido diploma legal, os contratos de arrendamento podem ser escritos ou verbais e deles deverão constar, obrigatoriamente, o lugar e a data da assinatura do contrato; nome e endereço dos contratantes; as características do arrendatário (pessoa física ou conjunto familiar); a identidade e descrição do imóvel arrendado; o prazo de duração e o preço do arrendamento.

O mesmo Decreto n.º 59.566 fixa os prazos mínimos para a vigência dos contratos de arrendamento.

Segundo preceitua o art. 13, II, é de 3 anos o prazo mínimo, se o arrendamento se destinar à exploração de lavoura temporária (feijão, milho, arroz, por exemplo) e/ou pecuária de pequeno e médio portes.

Se o arrendamento se destinar a exploração da lavoura permanente (aquelas que exigem anos para o cumprimento do ciclo vegetativo, como o café, o cacau, etc.) e/ou pecuária de grande porte, o prazo será de, no mínimo 5 anos.



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS
CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS**

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2.000 - Pinheiros - Tel. 211-1659 e 211-5183
C. Postal 11.104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMO" - São Paulo - SP

Tratando-se, porém, de exploração florestal, o prazo será de 7 anos.

O contrato de arrendamento que silenciar sobre sua duração entende-se celebrado, segundo alguns, por tempo indeterminado; outros, consideram firmado pelo prazo mínimo.

A legislação também fixou os preços que o arrendador pode cobrar pelo aluguel do imóvel, a fim de evitar que a terra seja fonte de injustiças.

Assim, quando ocorrer o arrendamento da área total do imóvel rural, a uma ou mais pessoas, o quantum do aluguel não poderá ser superior a 15% do valor da terra nua.

Se, todavia, ocorrer o arrendamento parcial do imóvel, a um ou mais arrendatários, a soma dos preços do aluguel não poderá exceder a 30% do valor das áreas arrendadas.

Por outro lado, é lícito ao arrendador alugar, também, suas benfeitorias, desde que expressamente discriminadas no contrato.

O preço de tal aluguel não poderá exceder a 15% do valor das mesmas benfeitorias, declaradas perante o INCRA.

No próximo número continuaremos nossas observações sobre o arrendamento rural.

O cão pastor alemão nas organizações militares

ANTONIO CARVALHO MENDES



O cão de guerra.

O general Silvío Coelho Frota, ministro do Exército, autorizou, por portaria, o emprego do cão pastor alemão (cão de guerra) nas organizações militares da Polícia do Exército, na Brigada Para-que-dista e no Comando de Operações na Selva e Ação de Comando (COSAC).

O animal pertencente ao 3.º grupo (guarda e utilidade) poderá também ser utilizado pelas unidades cuja missão esteja ligada aos problemas de segurança interna. Nesse caso, o comandante do Exército ou da área militar solicitará autorização ao Estado-Maior, órgão que propôs a adoção desta medida.

De acordo com a portaria ministerial, a autorização não trará aumento de pessoal, cabendo a função de chefe de seção a um sargento, enquanto um cabo ou soldado exercerá a de tratador, cumulativamente com as funções que já exercem. Cada organização militar terá a seção de cães de guerra com o objetivo de organização básica para criação, adestramento e emprego dos animais.

Uma organização militar poderá ter até doze cães, cada animal com um único e permanente tratador. As atividades ligadas aos cães de guerra serão norteadas pelo Manual Técnico Cinotécnico, Ma-

nual de Campanha ou normas técnicas a ser estabelecidas pelo Estado-Maior do Exército, que anualmente receberá do Departamento Geral de Serviços a tabela de ração canina.

As organizações militares que fazerem uso dos animais e que, de acordo com a portaria, não estão autorizadas a tal emprego, terão seus cães extintos até o primeiro dia do próximo ano, sendo os animais remanejados. Haverá assistência da Diretoria de Remonta e Veterinária para todas as atividades ligadas ao emprego do cão de guerra nas unidades autorizadas.

Anticoncepcionais para cães e gatos

Notícias procedentes de Genebra contam de que as autoridades suíças tomaram medidas drásticas para enfrentar o perigo da excessiva proliferação felina e canina, levando em conta que na Suíça nascem dez mil cães e gatos por hora.

Já apareceram alguns anticoncepcionais norte-americanos destinados aos animais domésticos e, proximamente, será à venda um produto químico fabricado em colaboração com cientistas químicos e especialistas do setor alimentício para cães e gatos.

Trata-se efetivamente de por à disposição de cães e gatos uma pílula que será efetivamente apetível. Conterá uma dose mínima de Mibolerone, um esteroide sintético que impede a gestação. Os animais poderão tomar a pílula diariamente, absorvendo-a com os alimentos, sem perceber.

Os pesquisadores mostram-se otimistas em relação aos efeitos da pílula sobre as cadelas, mas mantêm reserva quanto às gatas, cujo paladar é muito delicado e poderia não aceitar a inovação.



E o fim do lobo.

O lobo está desaparecendo

Caçados, envenenados, apanhados em armadilhas, os lobos, outrora abundantes em certas regiões do mundo estão desaparecendo. Nos Estados Unidos, onde se contavam em grande número nas matas do Leste, estão reduzidos a cerca de mil. Em 1970, no Parque Nacional Superior, no Estado de Minesota, 7.800 quilômetros quadrados foram declarados refúgio das espécies animais ali existentes. Grupos de técnicos afixaram em coleiras pequenos aparelhos que funcionam como rádio, o que permite acompanhar as matilhas por terra e pelo ar, a fim de estudar-lhes os hábitos. A prosseguir o extermínio indiscriminado dessa espécie, a popular história do Chapeuzinho Vermelho terá brevemente perdido o seu famoso vilão, e uma reformulação do conto será necessária, buscando-se na fauna selvagem um novo personagem ainda não extinto, para o encanto das gerações futuras.

"Sugar", o cão do Presidente

Acaba de tomar posse na presidência dos Estados Unidos o sr. Gerald Ford. A biografia dada a público pela imprensa refere que ele permanecerá fiel aos seus costumes modestos de homem de classe média. Nadará pela manhã, tomará café, conversará informalmente com sua mulher e filhos após o jantar e assistirá aos filmes pela televisão, um dos seus "hobbies".

Mas, entre todas as coisas, o presidente gosta muito é de brincar com o seu cão "Sugar", um companheiro inseparável da família Ford nas horas difíceis ou alegres.

Ainda recentemente, num dos dias mais agitados de sua vida de homem público, quando se preparava para assumir a presidência dos EUA, ainda teve tempo de ser fotografado junto à família e segurando carinhosamente "Sugar".



Gerald Ford, presidente dos EUA, com o seu cão "Sugar", ao lado da esposa Elizabeth e dos filhos Michael, Steven, Susan e Jack.

O HARAS... (Conclusão da pág. 100)

Champ, The Sayani, Flower Girl, Porta Pia, Temor, Teis, Tasca, Irascible, Suegro, Bellissimo, The Fairy, Champor (clássicos no Chile) Aclarará, The Game Niche, Siempre Llegá, Doroteo e outros.

Escipion (1953) por British Empire e Soleada, por Colorado Kid. Ganhador de cinco carreiras, é irmão próprio de Evening Breeze (10 carreiras, incluindo clássico — no país e no Uruguai — (duas vitórias no país e cinco na Venezuela); Yata Nahuel, ganhador de 12 carreiras, incluindo nove clássicos, ganhador clássico no Panamá e padreador no país; de Vitevening (cinco vitórias, incluindo especial e quatro carreiras na Venezuela, Versalles, cinco carreiras e pai de ganhadores; de Chat Noir, ganhador e de Caras y Caretas (placês); de El Kasim (quatro carreiras e pai de ganhadores) de El Aghelia (três vitórias no país e seis no Panamá); de Jorgita e Evening Out (ganhadores, a primeira mãe de ganhadores,

incluindo Jorgelinda), e de Evening Shadows (mãe de Evening Rain) e materna de Sun Gid (quatro vitórias, no país e ganhador, nos Estados Unidos, como Winford II) e de Twinkle (cinco carreiras) e mãe de Oriental, Stella, Perillezo, Pionco e outros. Escipion é pai dos seguintes ganhadores: Prosper, Escipiona, Índio Oriental, Stella, Perillezo, Pionco, El Sogazo, Pasguido, Pronco, Miepión, El Vasano, Pampion, etc.

Ahogado (1963) por Rianco e Auge, por Arabin Night. Ganhador em Palermo, La Plata e duas carreiras em Mendoza, uma vez placê em Palermo sobre oito apresentações. Irmão próprio de Graciela (ganhadora) e de Argentauro (potrinho de 1969). Auge, ganhadora, só teve um irmão. Asiria, ganhadora de cinco carreiras, é irmã materna de Dori (mãe de Quejido, ganhador de 10 carreiras — e de Doride — que produziu a Isabelle, ganhadora de três carreiras, incluindo placês clássicos; de Domremy, ganhador de quatro carreiras, de Vaya e Vuelva, ganhadora em Palermo e em Porto Rico e

de Dorilea, mãe de La Raspita, ganhadora). Dorianne, ganhadora, é irmã própria de Donaire (ganhador de diversas carreiras no país, bom ganhador no Chile e reprodutor); Demanda (boa ganhadora); Dorian Grey e Dereck (ganhadores) e mãe de Diávoles, Delfin e Dia (ganhadores) e Dicha (ganhadora e mãe de Silver Smith e Silver Tail). Ahogado é pai de Mange (ganhador).

West Side (1968) por St. Paddy e Wedelia, por Worden, importado no ventre, da Inglaterra, não correu. Wedelia não correu; é irmã materna de Pagoda (ganhadora aos dois anos, segunda no "Queen Elizabeth Handicap") e de Summersoon (ganhadora de quatro carreiras na Inglaterra aos dois e três anos). Summerhouse, ganhadora de Swords Plate, é irmã materna de Nogami (ganhador do "Coronation Cup", "Gran Prix du Printemps" e "Gran Premio Jockey Club", de Young Empress (ganhadora do Pretty Pily Stakes e mãe de Young Emperon). A presente é a primeira produção de West Side.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

FAMA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/063, G.H.B., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-2	—	2x	—	277d	—	4.857	—	158,0	—	3,25%
3-3	—	2x	—	294d	—	6.587	—	216,4	—	3,28%
4-3	—	2x	—	321d	—	6.871	—	222,5	—	3,23%
6-5	—	2x	—	291d	—	6.140	—	202,9	—	3,30%

Prop.: Dr. Claudio V. Roberti

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

SUISSA LINS, Rg. ABC/63.667, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

3-9	—	2x	—	280d	—	6.699	—	242,6	—	3,62%
4-8	—	2x	—	293d	—	6.086	—	241,8	—	3,97%
5-8	—	3x	—	326d	—	7.642	—	273,7	—	3,58%

Prop.: Waldir Junqueira de Andrade

RAÇA JERSEY

SANT'ANA CAFEINA OLEIRO, Rg. ACGJ/5757-C, P.O., obteve "LE" aos:

7-2	—	2x	—	355d	—	4.876	—	192,9	—	3,95%
8-3	—	2x	—	338d	—	4.177	—	177,9	—	4,25%
9-3	—	2x	—	304d	—	4.305	—	193,9	—	4,50%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

RAÇA DINAMARQUESA

MINOT, Rg. 36, P.O., obteve "LE" aos:

5-6	—	2x	—	354d	—	4.785	—	186,0	—	3,88%
6-6	—	2x	—	359d	—	5.289	—	223,8	—	4,23%
7-7	—	2x	—	310d	—	4.469	—	187,4	—	4,19%

Prop.: Olavo Barbosa

RAÇA GIR

MANCHETE, NR, obteve "LE" aos:

5-7	—	2x	—	278d	—	4.060	—	236,3	—	5,82%
6-6	—	2x	—	321d	—	4.229	—	254,6	—	6,01%
7-8	—	2x	—	301d	—	4.732	—	292,5	—	6,18%

Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

1 a 8 de dezembro

Fortaleza - CE

**IX Exposição
de animais e
Produtos Derivados**

CAMPEÕES EM CAMPOS...

(Conclusão da pág. 99)

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Senior — ÁTILA DO PALACETE
— Exp. Cia. Agrícola e Industrial Magalhães
— Faz. Palacete — São João da Barra-RJ.

Campeão Junior — ZORRO DA LAGOA DE
SÃO JOSÉ — Exp. José Carlos Guimarães —
Faz. São José de Macacu — Cachoeiras de
Macacu-RJ.

Campeã Senior e Grande Campeã — DELI-
CADA DE SÃO PEDRO — Exp. Severino Ve-
loso de Carvalho Neto — Faz. São Pedro —
Campos-RJ.

Campeã Junior e Reservada Grande Campeã
— GAS LUANA — Exp. Luiz Augusto Barreto
Alves — Granja Calabouço — Campos-RJ.

RAÇA ANDALUZA

Campeão Senior e Grande Campeão —
COMPLETO — Exp. Sergio Newlands Freire
— Faz. Caledônia — Teresópolis-RJ.

PONEY

Campeão Senior e Grande Campeão —
JUPIÁ DAS ALTEROSAS — Exp. Marcos Hen-
rique Ferreira Caetano — Faz. Vargem Alegre
— Porciuncula-RJ.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SOL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.										
Arlete Jaci Atrevida-B29537	PO	2-11	37326	305	3.950	147,7	3,73	393	187	Manoel Alves de Castro
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Luciana H. Promis-B27477	PO	3-7	34115	300	4.454	175,9	3,94	341	234	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE C3 — De 4 a 4½ anos.										
Fruitlands Della Model-B26682-LE	PO	4-2	35183	305	7.130	263,0	3,68	397	183	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Hilde-B26851	PO	4-4	31864	272	4.801	176,6	3,67	365	182	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Surodona Janie Toro-B25313-LE	PO	4-6	34699	305	8.731	345,9	3,96	420	160	Luiz Carlos Moraes Lessa
Guad. Gisela-B23652	PO	4-11	29490	305	5.377	172,2	3,20	418	162	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Jha D. Feyne-B24664	PO	4-8	31664	144	3.257	123,8	3,80	423	—	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Suissa Lins-63667-LE	PC	5-8	32472	305	7.633	269,3	3,52	425	155	Waldir Junqueira de Andrade
Ebba-B18928-LE	PO	7-5	27476	289	7.588	273,5	3,60	366	198	Joaquim Peixoto Rocha
Demeris Lagunita 39 R 1579-B22329-LE	PO	5-5	31031	305	7.336	238,7	3,25	409	171	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE A3 — Até 2½ anos.										
A.F. Fortaleza Japona-B30963-LE	PO	2-1	37696	305	4.882	164,0	3,35	360	220	Adm. Campo Grande Ltda.
Japonesa do Pau D'Alho-B0218-LE	PC	2-3	37675	265	5.303	168,1	3,16	367	173	Jacob Rosler Dutilh
R.M. Bela Premier-B29615-LE	PO	2-4	37433	305	4.801	177,7	3,70	410	170	Ramos, Medeiros & Cia.
A.F. Fortaleza Jia-B31126-LE	PO	2-0	37748	285	4.723	168,1	3,55	357	203	Adm. Campo Grande Ltda.
Oiti Pioneer SS-HB/MG-18272	GC3	2-4	37459	305	3.508	138,3	3,94	362	218	João Figueiredo Frota
Silvia 2 Arlinda 49 S.H.-78272	PC	2-5	37790	294	3.337	127,1	3,80	352	217	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
SJT. Martinha Vera 389-B31087	PO	2-1	37466	296	2.628	125,1	4,76	402	169	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.										
Romandale Maximus Hilda-B28516-LE	PO	2-11	37648	305	5.175	206,5	3,99	406	174	Luiz Carlos Moraes Lessa
Glenclouskey Maple Vickie-B30305-LE	PO	2-10	37310	305	4.386	158,4	3,61	393	187	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Beachaven H. Supreme-B30309	PO	2-10	37589	305	4.248	152,2	3,58	369	211	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
S.H. Panorama 1 Promis-72865	PC	2-9	37319	305	3.907	147,7	3,77	391	189	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
P. Sionista Des Ann-B33382	PO	2-10	37860	305	3.784	133,7	3,53	352	228	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dayrose Attraction Lorna-2562663	PO	2-10	37403	305	3.672	132,9	3,61	393	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Sombriinha Fidalgo-1P-B22607	PO	2-9	37661	305	3.419	125,8	3,67	370	210	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE B3 — De 3 a 3½ anos.										
Inclinada do Pau D'Alho-73512-LE	PC	3-2	35084	305	6.158	254,5	4,13	378	202	Jacob Rosler Dutilh
J.P.R. Dulce-B27579-LE	PO	3-4	34915	305	5.188	187,5	3,61	389	191	Joaquim Peixoto Rocha
Marian Sunata P. Hada-B28338	PO	3-2	37780	305	3.576	133,0	3,72	376	204	Olinto Marques de Paulo
Stewartheven B. Sybil-B30303	PO	3-0	37787	280	3.556	124,6	3,58	351	204	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Nalla Majority SS-HB/MG-21233	PC	3-5	37895	246	3.500	141,5	4,04	345	176	João Figueiredo Frota
Tessel 104-B30130	PO	3-3	34880	305	2.867	118,7	4,14	368	212	Inst. Est. Soc. Holambra II
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Diretoria-B27524-LE	PO	3-6	34524	305	5.054	204,2	4,04	365	215	Joaquim Peixoto Rocha
P. Roselandia Magnifico-3P-B17508	PO	3-11	35220	305	4.131	148,9	3,60	381	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Candil P. Porteira-B29754	PO	3-8	34363	236	3.230	119,8	3,70	324	187	L.F. Moraes Rego Arq. C. Agro-Pec.
P. Ramalhete Fidalgo-B27129	PO	3-11	37406	305	3.003	107,6	3,58	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ruina de Sia. Helena	3/4	3-10	35655	281	2.577	109,8	4,25	334	222	Ryo Campos Barbosa
CLASSE C3 — De 4 a 4½ anos.										
A.F. Fortaleza Hilde-B26847-LE	PO	4-2	31403	305	6.330	219,8	3,47	421	159	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Holanda-B27202-LE	PO	4-1	32717	298	5.507	202,5	3,67	373	200	Adm. Campo Grande Ltda.
Bruna HBU da GVA-HB/MG-16057-LE	PC	4-2	34850	305	5.121	200,6	3,91	414	166	Newton de P. Ferreira Filho
A.F. Fortaleza Heptena-B26848-LE	PO	4-2	32790	305	5.071	189,3	3,73	413	167	Adm. Campo Grande Ltda.
S.H. Carlot 1 Merrit-67279	PC	4-1	35505	275	4.587	146,4	3,19	348	202	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
P. Ratinha Magnifico-B26402	PO	4-1	34822	305	4.445	155,8	3,50	399	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. Maltá SS-HB/MG-17910	GC1	4-5	32768	244	4.445	148,8	3,34	301	218	João Figueiredo Frota
P. Quereza Noruega Impulso-B33901	PO	4-0	37610	305	3.806	136,6	3,58	367	213	Leila de T. Piza e Almeida
P. Racial Fidalgo-B26413	PO	4-0	35004	292	3.510	125,5	3,57	385	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Perola Lins-70831	PC	4-4	33360	258	3.446	140,7	4,08	321	212	Waldir Junqueira de Andrade
P. Ralera Magnifico-B26416	PO	4-0	35538	305	3.407	115,8	3,39	367	213	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lanterna do Morada Nova-	NR	4-2	35486	305	2.306	92,9	4,02	400	180	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Minerva Jardim-13.893	GC1	4-11	31554	295	5.075	154,6	3,04	415	155	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
P. Percise I. Jornalista-B33899	PO	4-9	30351	290	4.450	156,7	3,52	337	228	Leila de T. Piza e Almeida
Bond Haven R. Favorit C-B25276	PO	4-11	35311	277	4.266	166,1	3,89	353	199	Olinto Marques de Paulo
Fantasia-63175	PC	4-11	35734	254	4.051	149,1	3,68	373	156	Leila de T. Piza e Almeida
SJT. Odila A. Susover 256-1P-B19546	PO	4-6	35279	269	3.640	135,2	3,71	330	214	Cia. Agro-Pec. Faz. Sta. M. Posso
Belacha Atlas-70588	PC	4-11	37429	305	3.625	125,1	3,44	368	212	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
C.A.B. Florisa Colonel-B29494	PO	4-6	35276	261	2.727	85,0	3,11	372	164	Colégio Adv. Brasileiro
Galeria do Pau D'Alho-GHB/144	GHB	4-6	31301	181	2.247	76,7	3,41	427	29	Claudio V. Roberti

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Olgas Trueno M. Gata-B24493	PO	5-6	34271	305	7.336	164,6	2,24	380	200	Ramos, Medeiros & Cia.
Fama do Pau D'Alho-GHB/063-LE	PHB	6-5	25829	291	6.140	202,9	3,30	351	215	Claudio V. Roberti
Coxilha-53191-LE	PC	11-5	23923	305	5.380	194,1	3,60	427	153	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dima de Sta. Helena-57292	PC	10-10	20469	305	5.264	164,8	3,13	371	209	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Mamata I Jacto-LE	PO	8-0	22020	305	5.161	189,6	3,67	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Granja do Pau D'Alho-GHB/128-LE	GHB	5-3	29948	305	5.036	196,4	3,89	395	185	Faz. e Haras Castelo S/A
Aventura de Sta. Helena-LE	1/2	5-11	32508	305	4.999	206,4	4,12	378	202	Ryve Campos Barbosa
Paloma S.H.-53043	PC	7-4	28981	274	4.965	164,3	3,30	380	169	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Tapera S.H.-53059-LE	PC	7-0	32235	299	4.879	196,7	4,03	385	189	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Pampas Governor Alma 1993-B26740-LE	PO	5-1	34955	305	4.741	193,4	4,07	400	180	Claudio V. Roberti
Arizona S.H.-60372	PC	5-4	35104	284	4.654	159,3	3,42	347	212	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cerrito's Rocket 85-63466	PC	6-9	34690	305	4.593	155,8	3,39	404	176	Lelio de T. Piza e Almeida
Mairata 149 Burke-48597	PC	10-10	35102	278	4.583	162,7	3,55	365	188	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Graciosa de Sta. Helena-LE	1/2	7-6	34868	305	4.573	192,7	4,21	395	185	Ryve Campos Barbosa
Brasa-GHB/051	GHB	8-1	22106	253	4.291	151,6	3,53	351	177	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.H. Guaiba-57268	PC	6-3	37788	305	4.238	146,5	3,45	362	218	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guacira S. Helena-60417	PC	6-7	35103	275	4.229	140,4	3,32	358	192	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Façanha de Sta. Helena	3/4	7-7	35247	288	4.165	172,5	4,14	389	174	Ryve Campos Barbosa
Posse Espuma-61563	PC	5-2	30650	269	4.147	152,2	3,66	339	205	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Linguinha de Sta. Lucia	1/2	5-0	37851	305	4.073	155,7	3,82	361	219	Vivacqua Vieira S/A
P. Oceania Geia Jornalista-B28409	PO	6-0	30687	305	4.008	146,1	3,64	416	164	Lelio de T. Piza e Almeida
Malena 349	PO	—	37266	293	3.902	153,9	3,94	373	195	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Emetea Aroma 11 I. 2 R. Apple-B22749	PO	5-8	28770	207	3.847	131,5	3,41	344	138	Ramos, Medeiros & Cia.
Ariense R. Star Rosa-B23344	PO	6-0	26852	243	3.818	131,1	3,43	329	189	L.F. Moraes Rego Arq. C. Agr.-Pec.
Rowntree Marquis Paula-B21844	PO	6-2	29543	239	3.705	133,9	3,61	318	196	Milton Pannain
P. Marcusa Jaguar-1P-B15782	PO	7-8	24422	298	3.637	127,7	3,51	365	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sta. M. Erica Duke Burke-46458	PC	9-1	37142	305	3.545	113,0	3,18	368	212	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Tapera de Morada Nova	NR	—	34448	305	2.959	112,8	3,81	419	161	Flavio Castelo B. Gutierrez
P. Longarina Pabst-B16671	PO	8-9	21539	305	2.772	103,2	3,72	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sonora de Morada Nova	NR	5-9	32886	305	2.152	82,6	3,83	371	209	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cerrito's 149-63458	PC	7-0	32065	164	1.151	35,7	3,10	399	40	Lelio de T. Piza e Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Albertina's RRP. Iracema-GHB/049-LE	GHB	2-1	37584	305	5.435	184,8	3,40	398	182	Pedro Conde
Señorita M. Ned S.M.P.-RP/9116	PC	2-5	37637	293	3.778	142,0	3,75	361	207	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Elegancia I. do Mar-69277-LE	PC	3-8	37636	305	6.079	214,6	3,53	379	201	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Traviata Corona-77457-LE	PC	5-5	37328	305	6.383	206,3	3,23	426	154	Amilcar Farid Yamin
Grietje 7-BB-1748	PO	7-7	24011	264	4.140	159,5	3,85	309	230	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Harmonioza L. Moore S.A.-RP/9217-LE	PC	2-5	37946	293	5.527	233,0	4,21	371	197	João Passarelli
E.S. Lisete P. da S. Seb.-BB-2809-LE	PO	2-2	37496	297	5.150	186,5	3,62	366	206	Eduardo Simonsen
J.P. Romina Royal Red-BB-2783-LE	PO	2-5	37809	298	3.941	167,2	4,24	365	208	Fazenda Planal Ltda.
S.M.P. Gabriela M. Ned-77009	PC	2-4	37808	258	3.505	130,1	3,71	349	184	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Dirce de São Simão-73611-LE	PC	2-11	37620	281	3.574	144,8	4,05	352	204	Antonio de Toledo Lara Neto
Amaral Amada-BB-2863	PO	2-11	37629	305	3.085	122,1	3,95	381	199	José Procópio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Amaral Aliada-BB-2862	PO	3-1	37436	305	3.439	139,5	4,05	396	184	José Procópio do Amaral
Sta. C. Marselha Transmitter-81056	PC	3-1	37587	284	3.223	118,2	3,66	386	173	Fernando José Santos
Guadalajara da Roseira-74152	PC	3-0	35323	274	2.524	80,7	3,19	378	171	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Marambaia Xenia Willian-BB-2557-LE	PO	3-7	34898	296	4.821	196,1	4,06	391	180	Fazenda Planal Ltda.
Vanguarda S. da Marambaia-62977-LE	PC	3-7	34919	305	4.624	177,6	3,84	410	170	José Sylvio Magalhães
Sabina Willian da Mar.-63004-LE	PC	3-9	34697	294	4.311	168,8	3,91	404	165	José Sylvio Magalhães
Historia de S.N.-69993-LE	PC	3-10	33551	305	4.161	173,5	4,16	388	192	Marcos Polacow
Dirce Willian da Mar.-62973-LE	PC	3-6	34917	305	3.746	158,8	4,24	427	153	José Sylvio Magalhães
Galaxia Ipana II Signet-BB-2694	PO	3-9	35445	261	3.649	120,6	3,30	390	146	Joaquim Procópio de Araújo
Arandela de Morada Nova	NR	3-7	37371	219	1.051	38,8	3,68	385	109	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Sta. Cruz Lorca Engele-69441	PC	4-1	37420	305	3.038	123,3	4,06	407	173	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Alegria de Serra Negra-65240	PC	4-7	35454	259	4.358	148,4	3,40	316	218	Marcos Polacow
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pitanga R. da Marambaia-GHB/036-LE	GHB	8-5	20632	300	6.074	226,9	3,73	387	188	José Sylvio Magalhães
Betania Pelé da Marambaia-62808-LE	PC	5-6	32023	278	5.248	187,2	3,56	376	177	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Helenice Jack-BB-2052-LE	PO	5-3	30235	305	4.866	179,2	3,68	424	156	Joaquim Procópio de Araújo
S.M.P. Comedia-GHB/043-LE	GHB	6-1	26899	305	4.679	170,7	3,64	399	181	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal Gasolina-51372-LE	PC	7-8	23729	305	4.598	210,1	4,56	397	183	Antonio de T. Lara Neto
Democracia de Sant'Ana-69219	PC	10-5	33818	263	4.474	146,6	3,27	327	211	Marcos Polacow
Willy's Bidu-60074	PC	6-2	37526	243	4.360	156,7	3,59	353	165	Antonio Josino Meirelles
Juliana de S. Francisco-69693	PC	5-0	34289	305	4.202	151,9	3,61	406	174	Marcos Polacow
Marambaia Nação Pelé-BB-1937-LE	PO	6-7	27489	277	4.178	183,8	4,40	388	164	Fazenda Planal Ltda.
Amaral Soberba-BB-2287	PO	6-2	24626	288	3.584	137,0	3,82	427	136	José Procópio do Amaral

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	Novas parições (dias)	Dias lact. pranje	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Leme's Rara-46254	PC	9-2	19346	276	3.518	147,4	4,19	404	147	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Cruz Esfera Paul-43748	PC	9-10	16875	288	2.985	94,2	3,15	390	173	Fernando José Santos
Monarca de S. Francisco-69497	PC	10-8	35039	267	2.691	119,0	4,42	320	222	Marcos Polacow
Mar. Pamplona Sta. Lucia-75503	PC	9-9	37243	235	2.531	96,1	3,79	409	101	Christiano dos R. Nóbrega
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
S.A. Cernelia 2.º Milton-7832-C	PO	4-6	38073	279	2.817	166,7	5,91	297	257	Albino Matzane
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Sant'Ana Uva 2.º Sovereign-8059-C	PO	3-10	35112	305	2.833	137,1	4,83	404	176	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
S.A. Palestrina II Wiseman-7843-C-LE	PO	4-10	31216	240	3.000	150,3	5,00	421	94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S.A. Calina Oleiro-5757-C-LE	PO	9-3	22226	304	4.305	193,9	4,50	352	227	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Baliza 2.º Wiseman-7506-C-LE	PO	5-5	35111	305	3.639	161,3	4,43	404	176	Mario Lopes Leão
S.A. Nalva Oceano-4171-C-LE	PO	12-8	11890	303	3.621	188,2	5,19	423	155	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sacha Skirfall Ste. Hilda-6959-C-LE	PO	5-11	28075	305	3.296	179,9	5,45	384	196	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Bom Café Inês-4681	PO	3-5	37398	301	3.227	118,6	3,67	405	171	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Dengosa de Manicoba-RP-5688	PC	3-8	37480	300	2.785	101,8	3,65	382	193	Oriundo Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Sofia da Dourado-60786-LE	PC	5-7	30091	305	4.273	176,7	4,13	419	161	Francisco Amarante Mendes
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos										
Princess Sillie Paradise-731-LE	PO	2-5	37416	300	5.256	218,8	4,16	395	180	Custodio C. de Almeida
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Fiorello	RE	—	34279	291	3.269	126,6	3,87	354	212	João Laitos S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
Loli Independência-RP-147-LE	PO	2-7	37997	305	3.752	172,7	4,60	326	254	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Sta. Alda Crillos Diana-1P-47	PO	3-8	34662	305	2.954	121,9	4,12	369	211	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Sta. Alda Crillos Brigitte-RP-36	PO	4-0	34572	305	3.468	141,7	4,08	407	173	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Minot-36-LE	PO	7-7	28321	305	4.397	184,3	4,19	371	209	Olavo Barbosa
Sidval-80	PO	7-5	26740	283	2.283	103,2	4,52	349	209	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Faelra (F-631)		3-8	37900	270	2.554	114,5	4,48	360	185	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Apalxonada (E-380)		4-1	34137	283	3.371	141,1	4,18	379	179	S.A. Frigorífico Anglo
Orly (B-606)		4-2	35384	233	1.508	63,1	4,18	355	153	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Gauxito (H-076)-LE		10-9	14171	292	3.608	156,7	4,34	381	186	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (K-099)		9-9	18877	261	3.201	135,2	4,22	382	154	S.A. Frigorífico Anglo
Miragem (3428)		5-7	31910	288	3.021	125,8	4,16	371	192	S.A. Frigorífico Anglo
Damasco (6412)		6-11	30979	301	2.877	128,6	4,47	413	163	S.A. Frigorífico Anglo
Megnesio (9048)		8-8	21271	268	2.785	114,1	4,09	357	186	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (8357)		7-11	23284	264	2.710	115,5	4,26	368	171	S.A. Frigorífico Anglo
Obra (E-081)		12-0	14856	251	2.697	109,2	4,04	355	171	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (3293)		7-9	28214	294	2.683	115,3	4,29	387	182	S.A. Frigorífico Anglo
Columbia (G-291)		6-9	30136	270	2.650	108,8	4,10	387	158	S.A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B-007)		12-11	13860	291	2.479	108,7	4,38	385	181	S.A. Frigorífico Anglo
Maçã (6336)		8-10	22309	258	2.376	97,2	4,09	365	168	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos										
Forosa de Brasília-G-8859-LE	RE	5-10	35109	304	4.465	215,1	4,81	416	164	Rubens Rezende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais										
C.A. Gavinha-I-3225-LE	RE	6-9	29774	257	3.123	169,3	5,42	369	163	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Manchete-LE	NR	7-8	27221	301	4.732	292,5	6,18	426	150	Manuel e José João S.R. dos Reis

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e/s	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Beiana de Brasília-LE	NR	10-3	27223	305	2.968	165,5	5,57	397	183	Rubens Resende Peres
Batevia-L-6255	RE	10-7	17923	305	2.505	117,2	4,67	420	160	José Fernandes de Carvalho
Fofoca-308	NR	7-1	27806	234	2.332	116,0	4,97	397	112	José Fernandes de Carvalho
Guaraina-5215-LX	PC	6-0	30226	269	2.257	90,1	3,99	390	154	José Fernandes de Carvalho
Vadia-I-609	RE	10-0	18794	188	1.951	114,0	5,84	387	76	José Fernandes de Carvalho
Iuna-	NR	—	37957	181	1.261	70,0	5,57	313	143	José Fernandes de Carvalho

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais. Sinuca-1013	RE	8-9	20582	195	1.611	86,0	5,33	340	130	João Carlos Pedreira de Freitas
---	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	---------------------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e/s	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Jang. Melina 0125 Butt. B30203	PO	2-5	37713	329	5.182	187,6	3,61	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos. Jang. Laureci F. Promis-B29437	PO	2-9	37878	321	4.576	157,7	3,44	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos. Bond Haven O. Colleen-B28183-LM	PO	3-8	37834	365	8.547	332,5	3,89	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Jules D.I.D. Mark-B27471	PO	3-8	34878	365	3.953	156,1	3,95	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lucinda H.R. Master-B28012	PO	3-7	37875	314	3.289	134,4	4,08	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. S.M. Bambi R. Ivanhoe-B27896	PO	4-2	34413	253	6.428	215,2	3,34	Dario F. Meirelles
Manorsprings R. Damone-B30140	PO	4-0	34914	269	5.743	221,2	3,85	Joaquim P. Rocha
Arlete Morgana-B26880	PO	4-5	35605	351	4.192	172,5	4,11	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. Arlete Judith-B26873	PO	4-7	34653	358	4.627	178,4	3,85	Manoel Alves de Castro
Arlete Esmeralda II-B26874	PO	4-6	37747	365	4.334	167,8	3,87	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Leonilda Rosina B. Rosafé-B22231-LM	PO	7-0	25872	319	11.608	414,3	3,56	Antonio Moscoso
Jang. Guaranesia Diamond-B21022-LM	PO	6-8	28426	365	8.834	335,3	3,79	Fernando A. Pinto S/A
M's. Keeneland Elector 2-B25396-LM	PO	5-1	29962	365	7.081	246,6	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Kuipercrest R. Lassie-B20263-LM	PO	7-1	28361	346	6.609	260,7	3,94	Milton Pannain
Jang. Fernanda A. Three-B18682	PO	7-8	23372	365	6.327	218,5	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Hanna S. Platera-B21989	PO	5-10	30418	347	6.131	209,9	3,42	Manoel Alves de Castro
Jang. Granada F.D. Mark-B20964	PO	6-11	24584	356	6.045	222,5	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hipica D. Fayne-B21673	PO	5-10	27660	365	5.771	218,0	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fani A. Prince-B18681	PO	7-9	24361	319	5.733	212,6	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Guará Esparta-B21315	PO	6-10	17789	342	5.588	220,7	3,94	Antonio C. Guimarães
Arlet. Marciana D. Platera-B21984	PO	6-1	27527	353	5.233	204,1	3,90	Manoel Alves de Castro
Arlete Hanna III-B18880	PO	7-6	24117	353	5.124	187,7	3,66	Manoel Alves de Castro
Mountain Scene A. Alma	PO	6-1	37073	251	4.953	196,9	3,97	Joaquim P. Rocha
Siwa-B20971	PO	6-10	33411	335	4.542	176,0	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hungria Diamond-B21995	PO	6-3	27981	318	4.184	172,8	4,12	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Jardineira RMBP. D'Alho-GHB/004-LM	GHB	2-1	37709	326	6.304	254,2	4,03	Jacob Rosier Dutilh
Janela do Pau D'Alho-80208-LM	PC	2-2	37677	356	5.616	238,0	4,23	Jacob Rosier Dutilh
Javaneza 2 Butt. S.H.-78264	PC	2-5	37791	335	4.724	156,9	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Monica H.J. Diamond-B30204	PO	2-4	37699	364	4.356	167,4	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Posse Hero Majority-RP/36941	PC	2-2	37378	335	4.265	168,4	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Esperança Atlas-78864	PC	2-1	37428	365	4.187	162,0	3,87	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Bollvia Seaman CAB-78784	PC	2-5	37668	356	4.186	147,1	3,51	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Taturana Magnifico-B33413	PO	2-5	37861	329	4.093	144,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.J.T. Abby Vera 386-B30079	PO	2-4	37827	355	3.773	125,6	3,32	Joaquim P. Rocha
Amiz. Angela P. Rockman-B31371	PO	2-0	37694	349	3.415	129,3	3,78	Manoel Pontes Neto
Cast. M. Vilhelmina 51-B30742	PO	2-5	36921	164	3.158	110,6	3,50	H. de Boer
Cast. Barca Antje 17-B30704	PO	2-4	37115	151	2.363	79,1	3,34	H. de Boer
CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos. SMP. P. Goiaba Burke Kate-B31641-LM	PO	2-6	37267	353	5.302	183,3	3,45	Cia. Agr. Faz. Sta. M. de Posse
Viena Zingara 19 B.S. B31.638-LM	PO	2-8	37479	319	5.080	172,6	3,39	Cia. Agr. Faz. Sta. M. de Posse
Anavil Aleta C. Rosaura-B31246-LM	PO	2-6	37635	352	4.799	177,1	3,69	L.F. Moraes Rego A.C.A. Pec.
Jardim Oliveira-B30501	PO	2-11	37602	365	4.650	147,7	3,17	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
J.P.R. Elite-B29508-LM	PO	2-6	37823	365	4.401	180,9	4,11	Joaquim Peixoto Rocha
Columbia Rabecão F.S.F.-78862	PC	2-9	37612	365	4.218	148,3	3,51	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Ghc. Perseus Agneta-B30311	PO	2-6	36761	276	2.966	113,4	3,82	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Glencloskey Admiral Inez-2520840	PO	2-6	37862	365	2.853	98,7	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Lancha de Morada Nova	NR	2-8	37511	365	2.001	87,0	4,34	Flavio C.B. Gutierrez
Doca R. Claro-77139	PC	2-11	36870	172	1.895	77,3	4,08	L.F. Moraes Rego A.C.A. Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Intensa do Pau D'Alho-GHB/163-LM	GHB	3-3	35171	356	6.059	224,7	3,70	Claudio V. Roberti
International Wanda-B28538-LM	PO	3-1	37749	365	6.022	201,1	3,33	Adm. Campo Grande Ltda.
Nena Dee SS-3/15195-LM	GC3	3-4	35307	338	5.198	206,6	3,97	João Figueiredo Frota
Nice Majority SS-HB/MG-21247-LM	GC1	3-4	37460	365	4.907	216,9	4,41	João Figueiredo Frota
Três Irmãos Leda-B31722	PO	3-1	35263	365	4.730	164,7	3,48	Irmãos Rabbers
T.I. Leda Reflection-B31723	PO	3-1	35474	319	4.359	155,0	3,55	Claudio V. Roberti
Interessada P. D'Alho-RP/34929	PC	3-1	34767	180	4.326	148,5	3,43	Jacob Rosier Dutilh
L.M. Graciosa M. Paul-B22370	PO	3-2	34740	346	3.730	175,2	4,69	Manuel Pontes Neto
Marjan Sunata P. Hada-B28338	PO	3-2	37780	349	3.640	137,4	3,77	Olinto Marques de Paulo
Juliana 73-2693162	PO	3-4	37453	365	3.389	131,4	3,87	Inst. Est. Pesq. S. Holambra II
Jang. Lanceira B.R. Master-B28885	PO	3-0	37877	311	3.264	118,2	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A
Armbro H. Connie-B27199	PO	3-4	34489	142	2.104	71,6	3,40	Milton Pannain
Exclusiva Morada Nova	NR	3-0	36952	161	1.314	52,8	4,01	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
SS Naná F. Kennedy-B28389	PO	3-7	35580	340	4.999	184,2	3,68	João Figueiredo Frota
Ch. P. Conta D. 463 Car.-13132	PC	3-6	37263	333	4.952	176,4	3,56	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Glenafon Hags Doreen-B30137	PO	3-10	34912	365	4.841	182,6	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Chuva-67335	PC	3-6	34007	284	3.783	152,3	4,02	Joaquim P. Rocha
Jang. Juraci B.F.D. Mark-B27110	PO	3-6	34112	276	3.506	144,2	4,11	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Barca Ura 10-15015	GC2	3-9	37117	158	3.031	99,2	3,27	H. de Boer
P. Rasteira Magnifico-70734	PC	3-9	34583	191	2.539	93,6	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Radiante Fidalgo-B26414	PO	3-10	37248	250	2.208	78,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lenda M.D. Guarapiranga-74257	PC	3-7	34068	116	1.206	42,4	3,51	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Angatuba 3 A. Sto. Lucia-9948	PC	3-6	34197	112	1.200	46,6	3,88	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Hilaria do Pau D'Alho-GHB/162-LM	GHB	4-3	31763	354	6.691	231,0	3,45	Claudio V. Roberti
Suspiros Dona Angela 1-B27347	PO	4-1	33743	365	5.882	179,7	3,05	João Baptista Sahm
Beaver C. Bucky Ina-7422767-LM	PO	4-3	32899	346	5.537	204,1	3,68	Guido Fabrocini
J.P.R. Carlota-63040	PC	4-2	31563	259	4.558	168,6	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
P. Raqueta Fidalgo-B27257	PO	4-1	35543	345	4.196	146,1	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Margrove K. Starlet-B27198	PO	4-2	32615	232	4.161	131,6	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
P. Rosely Magnifico-B26390	PO	4-4	35219	365	4.089	145,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarep. E. Lagrima-3P-B15535	PO	4-1	34069	301	4.024	172,4	4,28	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
P. Quarena N. Impulso-B33901	PO	4-0	37610	362	3.997	146,4	3,56	Lelio de T. Piza Almeida
P. Rubia Luebke-B26398	PO	4-2	35539	357	3.860	137,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Queiroga Ella Sertão	PC	4-4	35425	346	3.708	102,3	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Mariana de Morada Nova	NR	4-2	35298	365	2.351	91,4	4,41	Clea de C. e Machado
Donata de Morada Nova	NR	4-5	33687	365	2.068	65,9	3,07	Irmãos Rabbers
Willow T. Ivan La Holly-B26630	PO	4-3	32649	262	1.993	319,7	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Roland 1630 Provinciana R.-B24465-LM	PO	4-11	30730	321	10.384	235,1	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Bond Haven O. Darkness-B28168-LM	PO	4-6	32516	365	6.923	241,3	3,62	Claudio V. Roberti
Pecoradale I. Sue-B26677-LM	PO	4-6	32613	316	6.724	201,7	3,38	João Figueiredo Frota
International Nanie-B27650-LM	PO	4-6	35032	319	6.635	197,7	3,63	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Marlene B. Chief SS-17909-LM	GC1	4-6	32471	321	6.144	182,6	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Surodona Susie Toro-B25312-LM	PO	4-9	35023	346	5.959	149,0	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fruitlands Salomé Model-B26636-LM	PO	4-9	32327	307	5.443	108,5	3,33	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Realista Fidalgo-B26375	PO	4-6	35544	365	4.984	112,3	4,00	Lelio de T. P. e Almeida
P. Pruma Luebke	PO	4-11	31108	332	4.186	79,9	3,60	Flavio C.B. Gutierrez
Velita-63190	PC	4-8	37810	315	3.257	49,7	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
S. Citation R. Anuncio 30-B23295	PO	4-10	34753	256	2.808	276,8	3,79	Benedito J.S.M. Pati
Meada de Morada Nova	NR	4-10	34441	178	2.216	255,9	3,56	Helio Moreira Salles
Noturna de Morada Nova	NR	4-6	34235	339	1.205	219,9	3,15	Irmãos Rabbers
CLASSE D — Adultos, de mais de 5 anos.								
Vald. Três Bis 145 Chumbo-B23340-LM	PO	6-3	27868	365	13.375	209,5	3,40	Claudio V. Roberti
Amaz. M. Filmadea-48129-LM	PC	9-1	19241	365	7.300	242,6	3,31	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1374 R. Madcap-B24423-LM	PO	7-0	30731	357	7.171	200,2	3,84	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
São Quirino M 129-GHB/159-LM	GHB	8-1	24990	332	6.972	207,3	3,25	André Broca Filho
P. Maira Fidalgo-1P-B13745-LM	PO	7-8	23295	365	6.895	205,8	3,54	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Juta de Paraíba-50469-LM	PC	7-4	25350	365	6.314	210,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Slip-B20929-LM	PO	7-6	31321	365	6.307	178,9	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Chapa 148 Malusto-49561	PC	8-9	35510	307	6.146	205,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Naty Roburke-B22619-LM	PO	5-1	27169	336	5.851	202,5	3,69	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CAB. Florida Medalist II-B24910-LM	PO	5-6	29204	365	5.829	187,0	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Oway Fidalgo-B22655-LM	PO	6-2	27887	365	5.676	219,4	4,08	Helio Moreira Salles
Suspiros Cotty 63-B21537	PO	5-8	25914	336	5.564	183,6	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Pomar Magnifico-1P-B22585-LM	PO	5-2	30068	351	5.498	176,1	3,38	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Rio Verdinho Diana-RP/37029-LM	PC	5-3	35027	365	5.481	201,6	3,33	Pasquale Cascino
P. Pamela Magnifico-B26310	PO	5-3	35038	365	5.439	198,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Ligia R. Skytidy-142-B24382-LM	PO	6-7	25981	365	5.366	163,4	3,22	Cia. Baptista Scarpa I. Coml.
Sylvia 4443 Burke-71688	PC	6-0	30372	292	5.285			Donald Graber
P. Jordania G. Fidalgo-B15789	PO	9-11	19205	365	5.283			
Ensayos Perla Marino-B23150	PO	6-5	26727	296	5.276			
Jardim Cosipa-B18020	PO	8-10	23719	354	5.274			
Guarep. Mentor Jura-3P-B15528	PO	5-2	30503	286	5.227			
Penorama Boemia-62428	PC	5-1	36946	302	5.062			

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Sexo ou lactação	Leite kg	Corpo kg	PROPRIETÁRIO
S. Citation R. Ada 33-B25054	PO	5-0	32419	328	5 021	154.0	3,74 João Baptista Sahn
P. Naranja G. Boy-B22607	PO	6-9	30754	365	4 511	151,1	3,65 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Opala Sky-Cross-B22338	PO	6-1	27554	369	4 992	155,3	3,69 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malena 272 R. Aaltje-43869	PO	5-4	35502	369	4 915	150,5	3,67 Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Taquari Sta. Helena-53041	PC	6-7	32593	364	4 908	153,2	3,73 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Gelatina S. Helena-53114	PC	8-8	35275	344	4 845	173,3	3,55 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
S.M. Leiden Ace-B20565	PO	7-6	24020	277	4 885	177,5	3,63 Joaquim Peixoto Rocha
P. Osmayr Exotico-B22649	PO	6-2	28337	363	4 862	173,7	3,57 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Eliane-53099	PC	10-5	35509	362	4 853	174,3	3,59 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Panorama Dama-62425	PC	6-8	37632	346	4 811	161,7	3,33 Donald Graber
P. Paris Fidalgo-B28938	PO	5-1	30537	335	4 812	175,6	3,65 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sozinha S.H.-53127	PC	8-1	34939	365	4 692	203,1	4,32 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
P. Orquidea Fidalgo-B22625	PO	6-6	27168	365	4 622	167,9	3,63 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Jádila Galante	PC	9-10	29021	376	4 588	165,7	3,61 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sanregs 425 I. Carinosa-B27337	PO	7-2	33737	312	4 582	163,0	3,55 João Baptista Sahn
Aurora-50878	PC	7-11	37857	308	4 500	164,6	3,65 Donald Graber
P. Olvidada Fidalgo-57128	PC	5-9	28762	328	4 477	156,8	3,50 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Exc. Piebertje 210-B20082	PO	7-0	27438	345	4 465	157,1	3,51 Irmãos Salomons
Cochran Corvett Charm-B18863	PO	8-1	22528	365	4 454	161,1	3,61 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Panorama Caricia-62448	PC	5-1	34730	327	4 461	162,6	3,66 Donald Graber
Rebeca de Paraiba-50530	PC	8-1	25355	365	4 346	156,3	3,59 Faz. Sant'Ana R. Abaixo 5/A
Seles M. 34 Reflection 3-B19594	PO	7-2	25092	250	4 324	163,3	3,77 Fazenda Santa Luzia
Prata de Paraiba-50566	PC	9-9	25360	242	4 280	146,1	3,61 Faz. Sant'Ana R. Abaixo 5/A
P. Pestana Magnifico	PO	5-3	30067	365	4 016	144,5	3,59 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Brilhante H. 227 P. Prop. B24475	PO	6-1	32132	256	3 948	123,8	3,11 Benedito J.S. Mello Patl
Romana de Paraiba-50716	PC	9-1	19629	266	3 864	141,9	3,67 Faz. Sant'Ana R. Abaixo 5/A
Maliberty 529 Monona-B18760	PO	8-8	21450	265	3 862	116,1	3,00 Domingos Fasanella
Esperança 270 Sta. Constanca-97B1	7/8	7-10	33461	219	3 437	131,7	3,83 S.A. Cortume Carioca
Orion's Agatha-22-B17272	PO	8-7	34402	304	3 355	112,4	3,35 Joaquim Peixoto Rocha
P. Neusa Jaguar-B21476	PO	7-6	23986	365	2 817	100,7	3,53 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Niagara H.S. Martindale-2P-B14831	PO	7-8	26065	376	2 824	99,7	3,52 Lelio de T. Piza e Almeida
Lagosta de Morada Nova	NR	—	34438	265	2 549	111,4	4,36 Flavio C.B. Gutierrez
Agda-B19020	PO	7-6	23367	166	2 439	92,9	3,81 Fernando A. Pinto S/A
Piper View M.L. Twin-B24990	PO	5-7	34400	126	1 890	71,7	3,79 Milton Pannain
Americana de Morada Nova-10420	31/32	—	21789	363	1 661	62,9	3,79 Flavio C.B. Gutierrez
Piper View Kate Lass-B23235	PO	5-3	30342	142	1 531	56,7	3,70 Milton Pannain
Viagem J.B.	NR	—	36787	89	1 008	76,6	3,63 Urbano J. de Andrade

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.							
Alb. RRP. Itirapina-BB-1789-RP-LM	PO	2-2	37585	359	5 512	202,7	3,67 Pedro Conde
Kelly Bet do Areal-76745-LM	PC	2-4	37729	365	4 882	182,3	3,73 Amílcar Farid Yamin
Betina's ORGA. Ida-RP/9837	PC	2-3	36861	303	4 759	163,1	3,42 Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
SMP. Pocahontas M. Ned-GHB/003-LM	GHB	2-8	38239	365	6 516	265,1	4,06 Antonio Carlos R.V. Almeida
Louise Marques Ned SMP-GHB/002-LM	GHB	2-9	37830	324	5 293	205,3	3,87 Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Albertine's A.B. Gavea-BB-2660-LM	PO	3-3	35603	339	7 373	238,2	3,23 Pedro Conde
Sta. Cruz Maringá Engale-77475	PC	3-0	37728	343	5 048	182,9	3,62 Amílcar Farid Yamin
Castro Royal Aafie 36-BB-2788	PO	3-3	35259	161	2 360	87,8	3,72 Amílcar Farid Yamin
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM	GCI	4-8	34765	365	9 055	309,4	3,41 Amílcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Duallyn King's Ala-LBB-80-LM	PO	6-0	29576	317	7 541	281,4	3,73 Pedro Conde
Pronuncie de Sant'Ana-61624-LM	PC	6-9	28468	365	7 426	253,1	3,41 Pedro Conde
Opala Corona-82267-LM	PC	5-0	37727	365	7 069	264,1	3,73 Amílcar Farid Yamin
Nobreza N. Sant'Ana-RP/2580-LM	PC	5-0	31161	323	6 379	225,8	3,54 Pedro Conde
Centecira de Sant'Ana-5322	31/32	9-1	22409	365	6 297	224,8	3,57 Gabriel Dias Pereira
Dioke 20-BB-1746	PO	8-4	25667	352	5 284	228,4	4,32 Antonio de T. Lara Neto
CLASSE AJ — Até 2½ anos.							
Duas ordenhas (2x)							
Dulcineia S. Merambaia-RP/9512-LM	PC	2-5	37995	309	4 782	190,8	3,99 José Sylvio Magalhães
E.S. Ligada R.S. Seb.-BB-2799-LM	PO	2-3	36937	302	4 512	162,9	3,61 Eduardo Simonsen
Willy's Azalea Citation-76726-LM	PC	2-4	38015	320	4 200	156,8	3,73 Antonio Josino Meirelles
R. Heroína King Bet-BB-2763-LM	PO	2-4	37693	361	3 730	159,7	4,28 Roberto F. Cantusio
Didinha Royal Merambaia-GHB/014	GHB	2-5	37018	284	3 453	148,3	4,29 José Sylvio Magalhães
E.L.V. Royal Patsy-LBB-158	PO	2-4	37586	355	3 314	139,3	4,20 Fernando José Santos
Rowntree Paris Susie-LBB-162	PO	2-1	37744	363	3 184	116,6	3,66 Fernando José Santos
Ninfa Royal R. Sta. Cruz-75540	PC	2-5	37746	365	3 048	113,6	3,72 Fernando José Santos
E.S. Jandaira R.S. Seb.-BB-2798	PO	2-4	36935	270	2 835	96,7	3,40 Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
Ridges-Wood R. R. Red-BB-3199-LM	PO	2-8	38664	365	6 200	235,6	3,80 José Sylvio Magalhães
Willy's Flaura Theodor-76722-LM	PC	2-9	38016	307	4 613	182,6	3,95 Antonio Josino Meirelles
Willy's Hidra Transmitter-76725-LM	PC	2-7	38014	319	4 319	172,1	3,98 Antonio Josino Meirelles
Parbro C. Esquire Red-LBB-145-LM	PO	2-9	37993	317	3 887	157,5	4,05 José Sylvio Magalhães
Medoholm Lorna C. Red-LBB-179-LM	PO	2-7	37992	318	3 800	151,5	3,98 José Sylvio Magalhães
Marta T. Sta. Cruz-75538	PC	2-8	35745	365	3 176	117,5	3,69 Fernando José Santos
Sta. C. Marilva King-81059	PC	2-11	37588	365	2 697	111,5	4,13 Fernando José Santos
Poullste II Sta. Lucia-75512	PC	2-9	36813	303	2 326	94,8	4,07 Christiano R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
A. Sue Nugget Red-2586553-LM	PO	3-1	37983	365	7.695	296,7	3,85	Rodolpho F. de Mello
Morena Mauro-B1643-LM	PC	3-1	37724	338	4.580	175,8	3,83	Jorge da Rocha Camargo
Guanebara Lins-70823	PC	3-2	35793	365	3.392	152,7	4,50	Waldir J. de Andrade
Mirtos T. Sta. Cruz-81055	PC	3-1	37747	365	3.215	116,4	3,62	Fernando José Santos
Earlcliffe Nancy-LBB-161	PO	3-5	38164	307	3.022	123,9	4,10	Fernando José Santos
Sta. C. Mutuca Pioneer-RP/8805	PC	3-0	37688	320	2.850	102,7	3,60	Fernando José Santos
F.S. Maslowa Engele-BB-1754	PO	3-3	37687	365	2.691	100,5	3,73	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
F.S. Liberdade King-BB-2493	PO	3-10	35146	328	2.745	106,2	3,86	Fernando José Santos
Lavinia Engelo Sta. Cruz-69445	PC	3-11	36712	211	1.842	71,8	3,90	Fernando José Santos
Willy's Faroleza Enamorado-70090	PC	3-10	36872	87	1.411	50,7	3,59	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Marambaia Novo Royal-BB-2550-LM	PO	4-0	34918	309	4.527	180,3	3,98	José Sylvio Magalhães
Fama de Roseira's-RP/7663	7/B	4-2	34864	282	3.503	152,0	4,33	Roberto F. Caniuelo
Baroneza Apolo M. Alto-RP/8142	PC	4-1	35586	317	3.493	133,6	3,82	Agro-Pec. Nossa S. Amparo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Galaxia Idalina Row-2P-BB-1593	PO	4-7	32170	312	4.293	158,9	3,70	Joaquim Procopio Araujo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sinfonia J.R. de Mar.-62802-LM	PC	5-2	30923	302	4.906	190,3	3,87	José Sylvio Magalhães
Quimera O. Marambaia-GHB/071	GHB	8-0	24470	365	4.753	183,3	3,85	José Sylvio Magalhães
Cristal Valdeade-51376	PC	7-11	22639	362	4.471	188,3	4,21	Antonio de T. Lara Neto
Terphuster Engalina 2-BB-1757	PO	7-5	26948	362	4.002	153,4	3,83	Fernando José Santos
Cristal Alistada-51369	PC	8-6	22640	336	3.831	166,4	4,34	Antonio T. Lara Neto
F.S. Joia Engelo-BB-2309	PO	5-6	30513	328	3.779	151,6	4,01	Fernando José Santos
Leme's Valeria-BB-2370	PO	5-5	30909	333	3.690	178,3	4,83	Marcos Polacow
Arianha-79511	PC	5-5	36885	299	3.630	137,6	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. Cruz Japonesa 1-46892	PC	8-3	24158	355	3.451	156,7	3,93	Fernando José Santos
Willy's Divisa-60068	PC	8-10	27203	127	2.762	131,9	4,77	Antonio Josino Meirelles
Molta de Morada Nova	NR	—	34240	365	2.717	113,4	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Paca de Morada Nova	NR	—	25648	365	2.467	100,3	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. C. Jacarta Hendrik-65355	PC	5-0	30897	235	2.030	74,6	3,67	Fernando José Santos
Sta. C. Felizarda Truman-43761	PC	8-10	20042	259	2.029	71,1	3,50	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AA — Até 2 anos.								
Suissa Arina Greetings-437/128	PC	1-8	37723	346	2.381	151,9	6,38	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suissa Escalada Nhonho-1078/32-LM	PC	4-10	30649	365	4.772	248,0	5,19	Albino Malzone
Suissa Imperial Nhonho-A/11810	PO	4-8	31549	340	3.259	177,0	5,42	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Imperatriz Oceano-6679-C-LM	PO	7-0	28810	365	5.384	253,0	4,69	Albino Malzone
S.A. Niobe Neutillus-6730-C-LM	PO	6-7	27540	365	4.992	249,1	4,99	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Espiral 4.º Trademark-8181-C-LM	PO	2-8	37501	365	3.411	181,3	5,31	Mario Lopes Leão
S.A. Montanha 2.º Marlo-8325-C	PO	2-9	37816	312	2.402	120,4	5,01	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jussara de 3 Marlas-8121-C-LM	PO	3-4	37734	334	4.131	199,6	4,83	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jordanio de 3 Marlas-8118-C	PO	3-10	37735	327	2.763	141,1	5,10	Eduardo Jenner de Faria
Figa S.M.S.C.-68607-	PC	3-7	36998	258	1.727	78,7	4,55	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Papoula Rey-8114-C	PO	4-0	34047	319	2.474	123,6	4,99	Augusto A. de M. Pacheco
S.M.S.C. Fátima-68610	PC	4-2	34213	306	2.072	103,7	5,00	Decio Luiz M. Campos
Fanece de S.M.S.C.-68613	PC	4-2	37209	214	1.403	73,9	5,26	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ingrid Roy-7914-C	PO	4-7	31995	334	2.587	118,9	4,59	Augusto A. de M. Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Xula Castelo-5965-C-LM	PO	8-0	21550	365	4.609	232,6	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Rosanpela Castelo-5533-C-LM	PO	9-10	17277	327	3.699	187,8	5,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Hela (1345)	PO	—	37890	327	3.169	165,8	5,23	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Corsega Zanálua-5551-C	PO	9-10	16583	281	2.958	135,0	4,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Energia II Sovereign-8097-C	PO	5-0	30869	285	2.957	163,1	5,51	Mario Lopes Leão
Sonia J. Sta. Hilda-6962-C	PC	5-9	28077	341	2.576	127,1	4,93	Mario Lopes Leão
Winsome D.D. Dawlish-7151-C	PO	6-2	31144	304	2.221	89,1	4,01	Augusto A. de M. Pacheco
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Alegria W. Sta. Anesia-4536	PO	3-4	36848	280	2.932	119,9	4,08	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Redonda da Far-West-1476-LM	PO	3-11	38281	365	4.139	198,4	4,79	Roberto de Andrade
Irminia-4854	PO	3-8	37678	355	2.698	110,8	4,10	Agro-Pec. Suíço Bras. Ltda.
Irene N. Sta. Madalena-4463	PO	3-11	34466	261	1.708	80,1	4,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Cravina N. Sta. Madalena-4467	PO	4-1	34724	228	1.716	73,2	4,26	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Batuzia A. Sta. Madalena-4267.	PO	4-3	32200	133	1.091	39,4	3,60	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Centora de Manicoba-59324	PC	4-9	34249	364	3.415	120,0	3,51	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Brejo Advinha-3236-LM	PO	11-0	19335	346	5.373	188,2	3,50	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fada Sta. Madalena-3890	PO	7-5	25059	349	3.641	152,7	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Tysun's Prudence Pamela-3708	PO	8-9	19585	340	3.461	142,5	4,11	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Clarinda-59308	PC	5-4	31182	321	2.590	92,2	3,55	Orlando Pinto de Souza
Valsa Sta. Madalena-3894	PO	6-4	33372	300	1.821	74,3	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
São Manoel F-613-4202	PO	5-6	34019	255	1.339	59,3	4,42	Francisco V. Porto
Alteza de Manicoba-59315	PC	6-9	33553	190	1.039	34,1	3,27	Orlando Pinto de Souza
RAÇA GUERNSEY					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rasmelton M.D. Magic-671-LM	PO	5-0	35635	343	6.325	251,5	3,97	Custodio C. de Almeida
RAÇA FLAMENGA					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bavaria-66515-LM	RE	6-0	28306	362	4.281	179,6	4,19	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Sta. A. Crilles Fortuna-RP/123	PO	3-0	37836	355	2.969	123,5	4,16	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
SUECA VERMELHA					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
147 Bona-56179	PO	7-3	34416	265	3.111	121,7	3,91	Agência Maritima Johnson
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Beringela (H-530)		3-2	38017	318	3.002	134,8	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Buleia (I-062)		3-3	37904	339	2.380	103,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Borboleta (E-435)		3-4	38024	317	1.957	84,9	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Balida (A-434)		3-4	38028	310	1.781	79,4	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Balança (7478)		3-7	38020	320	2.684	115,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Farofa (G-465)		4-2	34373	318	3.068	145,4	4,73	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rival (8037)-LM		13-0	12593	365	4.033	181,3	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (H-304)		6-10	29148	365	3.980	173,6	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Java II (E-270)		7-10	26867	342	3.679	160,0	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		—	12538	348	3.180	138,9	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Omilda (D-443)		5-9	32001	363	3.140	140,3	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Australiana (B-293)		9-1	22325	320	2.447	109,3	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Carlhoxa (3366)		6-1	31452	274	2.382	101,1	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Piracy (6069)		11-9	15955	236	2.047	85,6	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Ornada (7312)		5-3	34152	285	1.246	51,8	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Anilina JO-B-2199	RE	—	30121	334	3.035	162,3	5,34	José Osório Azevedo Jr.
Paloma-A-5519	RE	8-10	36847	223	2.739	105,9	3,86	S.A. Cortume Carioca
RAÇA GIR					Três ordenhas (3x)			
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gata-LM	NR	5-9	33432	365	4.974	248,9	5,00	Francisco F. Barretto
Guasca-LM	NR	5-8	32362	365	4.586	211,3	4,60	Francisco F. Barretto
Maltiana-LM	NR	5-6	33427	330	4.354	242,9	5,57	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Greve-I-684-LM	RE	6-4	32739	358	5.022	227,9	4,53	Francisco F. Barretto
Galocha-LM	NR	6-3	29927	365	4.538	205,3	4,52	Francisco F. Barretto
Flor-663-LM	NR	6-10	27285	365	4.534	222,1	4,89	Francisco F. Barretto
Cambrala-LM	NR	9-8	19473	365	4.467	233,3	5,22	Francisco F. Barretto
Errada-I-694-LM	RE	7-10	24874	365	4.065	199,5	4,90	Francisco F. Barretto
C.A. Beladona-I-3224-LM	RE	8-1	24409	327	4.049	206,6	5,10	Gabriela de O. Costa
C.A. Dracena-LM	NR	6-6	31484	365	4.044	199,3	4,92	Gabriela de O. Costa
Balse-E/71-	RE	10-7	16691	274	2.684	117,9	4,39	Francisco F. Barretto
Ficha-	NR	6-7	27546	238	2.519	123,6	4,90	Francisco F. Barretto
Adaga-L-639	RE	12-2	13863	267	2.458	109,4	4,45	Francisco F. Barretto
Dorrita-4/13	NR	8-9	21541	149	1.076	59,1	5,49	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.					Duas ordenhas (2x)			
Ladeira-LX-5233	RE	4-5	37656	336	2.433	118,8	4,88	José Fernandes Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Láite kg	Gord. kg		
Revolta-53	PC	4.3	37499	241	1.791	83,9	4,68	José Ferreira de Brito
Sete Copes-	NR	4.2	37156	230	1.405	75,2	5,35	José Ferreira de Brito
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Saudade	NR	5.6	36742	289	3.282	145,6	4,43	José João S.R. dos Reis
C.A. Estrangeira-675	NR	5.1	34759	365	3.061	147,8	4,82	Gabriela de O. Costa
Desafiada-G-8959	RE	5.5	32567	243	2.465	108,9	4,42	Gabriela de O. Costa
Rosinha-1-9117	RE	5.7	36902	206	2.217	104,9	4,72	Roberto de Andrade
Prêda 12	NR	5.7	37351	269	1.951	96,6	4,95	José Ferreira de Brito
C.A. Estrela-	NR	5.1	37643	365	1.790	90,5	5,05	Gabriela de O. Costa
Cabrita-LX-5884	RE	5.10	37353	230	1.569	80,7	5,14	José Ferreira de Brito
Chalana-LX-5885	RE	5.11	37349	209	1.380	68,8	4,98	José Ferreira de Brito
Dracena-1-5897	RE	5.5	36906	182	1.248	55,9	4,48	Gabriel D. de Andrade
Angola-37	NR	5.0	37352	257	1.245	75,2	6,03	José Ferreira de Brito
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Actriz-1-3212-LM	RE	9.9	20407	365	3.708	181,9	4,90	Gabriela de O. Costa
Duqueza-F-4846	RE	—	37705	365	3.486	158,0	4,53	Gabriel D. de Andrade
Ciranda-422-LM	NR	—	35131	365	3.233	163,4	5,05	José Carlos V. Andrade
C.A. Alameda-F-9019	RE	9.4	20310	365	2.971	148,3	4,99	Gabriela de O. Costa
Aracela-F-3851	RE	8.9	31015	325	2.804	145,1	5,17	Gabriel D. de Andrade
Novela-206	NR	10.0	37356	260	2.796	115,6	4,13	José Ferreira de Brito
Ditosa-1-607	RE	9.11	18078	284	1.997	90,7	4,53	José Fernandes Carvalho
Umelra (185)	NR	14.0	37155	290	1.886	93,2	4,94	José Ferreira de Brito
Norocete (33)	NR	12.0	37354	207	1.856	92,6	4,98	José Ferreira de Brito
Cambraia-LX-5891	RE	6.0	37355	225	1.783	86,7	4,86	José Ferreira de Brito
Elapa-1-611	RE	7.8	26143	226	1.743	83,6	4,79	José Fernandes Carvalho
Alida-8165	RE	9.0	37152	284	1.687	83,3	4,93	José Ferreira de Brito
Ronuncia-LX-5883	RE	10.0	37500	243	1.654	72,4	4,37	José Ferreira de Brito
Simpática-136	NR	14.0	37350	208	1.643	64,9	3,95	José Ferreira de Brito
Dona-LX-5893	PC	7.0	36957	209	1.571	74,9	4,77	José Ferreira de Brito
Jota-LX-5888	RE	10.0	37357	204	1.532	68,3	4,46	José Ferreira de Brito
Lembrança 19	NR	6.0	37725	175	1.397	71,6	5,13	José Ferreira de Brito

RAÇA SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.

Cacadora-522	RE	4.6	34608	233	2.201	91,7	4,16	João Carlos P. de Freitas
--------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Avenida (149)	NR	—	36842	206	1.930	138,2	7,16	Faz. Sant'Ana R. Abaixo 5/A
---------------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

TABAPUÁ DE UCHOA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Cachopa da Sta. Cecília-1396	RE	9.9	21166	204	1.288	65,3	5,06	Rodolpho Ortenblad
Senha da Sta. Cecília-100	RE	12.7	19282	110	1.239	52,2	4,21	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leito	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branco						
Cia Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 1-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hogals Rocket Adantha	PO	11.5	4.º	175	21,0	3,39
Pir. Lana Re-Echo Hotinson 103	PO	8.5	1.º	42	24,0	3,24
Brisa	PCOC	8.8	3.º	148	16,0	3,28
Boleda	GHB	8.8	3.º	128	24,0	3,25
Trinta o Sete	PO	8.6	2.º	100	13,0	4,55
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6.10	3.º	118	22,0	2,84
Antoinette 82	PO	8.3	3.º	153	19,0	3,33
Santa Maria Diana	PCOC	7.2	1.º	8	18,0	3,84
S.J.T. Marquesa T. Marquiz 164	PO	6.11	2.º	90	25,0	2,75
Ansi. 13 R. Bossie R.A. Apple de Kol	PO	6.1	5.º	225	14,0	3,28
Eurodona Peggy Toro	PO	6.8	2.º	104	23,0	3,26
Recordo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8.0	2.º	80	21,0	3,87
D.M.P. Dailia	PO	6.9	3.º	113	15,0	4,11
Posso Espuma	PCOC	6.1	1.º	44	31,0	2,94
Berrys Recuerdo	PO	6.5	2.º	103	33,0	3,22

**CURITIBA
PR**

Parque Castelo Branco

7 a 15 de dezembro

**Exposição de
Animais**

O que vai pelo Controle Leiteiro

Dr. WALTER C. BATTISTON
CRMV-4355

O mês de julho, inaugurando o 2.º semestre, apresentou-se excepcionalmente seco, predominando períodos de estiagem e calor prolongado, principalmente no decorrer da 2.ª semana; somente os primeiros 5 dias foram de frio acentuado. Em geral, pelo menos nos 4 últimos anos, no Estado de São Paulo e região limítrofe, o mês de julho é frio e com algumas chuvas, o que não ocorreu em 1974.

Para os criadores cujos rebanhos são controlados pela Ass. Brasileira de Criadores, devido à sua alta produção leiteira, as condições climáticas influem mais no setor das "capineiras" do que nos pastos, pois quase todo alimento é dado no côcho; entretanto, o apetite do animal pode ser influenciado pelas disposições do tempo.

O relatório referente ao mês de julho, apresenta 666 lactações encerradas, das quais 83 ou 12,4% em regime de 3 ordenhas e 583 ou 87,6% em ordenha dupla. Uma dúzia de raças ou cruzamentos foram representadas, cabendo o 1.º lugar

à holandesa, com 507 animais ou 76,8%, dos quais 428 ou 64,8% são da variedade preto e branco. Ocupa o 2.º lugar o cruzamento "pitangueiras", com 55 representantes ou 8,3%; e a ele seguem-se a raça GIR, com 27 animais ou 3,0% e a Schwyz, com 23 ou 3,3% e a Jersey, com 22 ou 3,3%.

O 7.º posto é mantido pela dinamarquesa, com 12 representantes ou 1,8%, e o 6.º pela raça Red-Poll, com 14 ou 2,1%. Em 8.º lugar aparece as búfalas com 3 ou 0,4% as demais (Sindi, Tabapuã de Uchôa, Flamengo e Guzerá) possuem cada uma, um só exemplar ou 0,1% do total.

Aparecem na I Divisão, onde se enquadram as vacas que encerram a lactação dentro de 305 dias, mas devem dar, dentro de 14 meses uma cria viável, 178 animais (26,9%) dos quais 25 (14,0%) estão em regime de 3 ordenhas.

Encontram-se na II Divisão, 67 fêmeas (10,1% do total ou 13,8% da divisão) em 3 lactações, e 415 (62,8% do total) em regime de ordenha dupla.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Foram enquadradas como Reprodutoras Eméritas (RE) pelas altas produções obtidas 4 vacas da raça Holandesa, sendo uma da variedade vermelho e branco e 1 vaca da raça Jersey.

LIGIA LIDER SS, de João Figueiredo Frota confirmou novamente o título de Reprodutora Emérita produzindo, aos 5 anos e 5 meses, em 2 ordenhas e 291 dias, 6.226 kg de leite e 244,1 kg de gordura.

Também da variedade preto e branco, mas pela primeira vez, alcançou o título HONORIA DO PAU D'ALHO, PCOC, de Claudio V. Roberti, com a produção de 6.138 kg de leite e 252,1 kg de gordura, em 332 dias, aos 4 anos e um mês em 2 ordenhas.

BORBA, da Cia Adm. Técnica e Agrícola Atagri, com 13 anos e 3 meses é outra representante da variedade preto e

branco que alcançou, pela 1.ª vez, o título de Reprodutora Emérita, com 5.423 kg de leite e 193,2 kg de gordura, em 302 dias e 2 ordenhas.

Entre as da variedade vermelho e branco vamos encontrar, com 5 anos e 4 meses, em 3 ordenhas, MAGESTADE DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, obtendo a classificação, com 6.230 kg de leite e 227,8 kg de gordura em 365 dias.

A raça Jersey está bem representada por SANT'ANA RETA OASIS, que aos 7 anos e 7 meses recebe, também pela 1.ª vez, o título com os seus 4.662 kg de leite e 206,7 kg de gordura em 280 dias e 2 ordenhas.

Queremos apresentar aos proprietários dos 5 animais apontados nossos votos para que continuem a colecionar os troféus.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Outro recorde, entre as holandesas, variedade vermelho e branco, classe B1 acaba de ser batido. BETINAS R.R.P. GRELHA, aos 3 anos e 1 mês, em 3 ordenhas, deu em 365 dias 8.939 kg de leite e 275,9 kg de gordura com o que ultrapassou a marca de MUQUEM GAROTA que o ano passado deu 7.350 kg. Entretanto, no que se refere à gordura, a recordadora continua a ser BETINAS L.S. DAMA II que em 1971 deu 2762 kg também na fazenda de Pedro Conde.

RECORDISTAS DE AMBAS PRODUÇÕES

Três animais obtiveram o título de recordista de produção de leite e de gordura, todos em 2 ordenhas.

BOB LUCKY CONNIE RED, holandesa da variedade vermelho e branco, de Rodolpho Figueira de Mello, com somente 2 anos e 10 meses, em 365 dias, deu 8.904 kg de leite e 334,3 kg de gordura e derrotou os 7.489 kg (1973) de leite de S.N. LEA REFLECTION e os 243 kg (1974) de gordura de S.N. NOLDIEN 3 CENTURION.

O único animal da raça Flamengo, ELMA, de João Leite S. Ferraz Jr., aos 6 anos e 7 meses; esta vaca dando, em 307 dias, 3.520 kg de leite e 151,7 kg de gordura, ultrapassou o seu próprio recorde de 1973, correspondente a, respectivamente, 2.819 kg e 109,9 kg.

O 3.º título de recordista cabe a GATA PRIMAVERA Red-Poll de Lívio Mazoni, que em 333 dias deu 2.730 kg de leite e 99,6 kg de gordura, produzindo a vaga, na classe B1, de recordistas.

Queremos cumprimentar aos proprietários dessas novas campeãs, que vieram premiar seus esforços de criação.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Os 428 animais dessa variedade, no decorrer de julho, enquadraram-se da seguinte maneira: 95 estão na I Divisão, dos quais 15 em regime de 3 ordenhas e 80 na II Divisão, sendo 29 em igual regime; 384 estão sob 2 ordenhas e 44 em 3 ordenhas. Alcançaram Livro de Escol 1 em 3 ordenhas e 25 em 2 ordenhas e Livro de Mérito (LM) 3 em 3 ordenhas e 25 em 2 ordenhas.

O animal mais velho, com 13 anos e 5 meses foi E.E.P.A. HELICULA, P.O., de Fernando Alencar Pinto S/A e que deu em 3 ordenhas e 305 dias 5.786 kg de leite e 183,1 kg de gordura em 305 dias na I Divisão; o mais novo, com somente 1 ano e 11 meses, AMIZADE INKA URANION ATOM, de Fernando Magalhães, deu, em 215 dias 2.129 kg de leite e 89,1 kg de gordura.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, o animal mais novo, com 2 anos e 11 meses, GUARÁ JULIPA, de Antonio Coelho Guimarães, deu em 256 dias 3.590 kg de leite e 122,2 kg de gordura. Na Classe CS, o melhor animal foi JANGADA INGRATA LUCIFER, que aos 4 anos e 7 meses teve a lactação de 5.153 quilos de leite e 185,4 quilos de gordura.

Entre os 3 que alcançaram L.E., destacou-se, de Milton Pannain, PACLAMAR MC. FAITH com 6.993 kg de leite e 254,6 kg de gordura, em 263 dias, aos 7 anos e 10 meses.

Em regime de 2 ordenhas, dos 70 animais, 25 conseguiram inscrição em Livro de Escól; JOIA DO PAU D'ALHO e S.J.T. LADY 2 ELLEN 396, foram os mais novos (2 anos e 1 mês) a alcançar L.E. O primeiro, de Jacob Rosier Dutilh deu, em 305 dias 4.487 kg de leite e 158,6 kg de gordura; S.J.T. LADY 2 ELLEN, também em 305 dias, produziu 4.218 quilos de leite e 174,1 quilos de gordura na fazenda de Joaquim Peixoto Rocha.

Boa produção, na classe CJ, em 305 dias, foi a de FLAX MILL OCAPOK BURKE, aos 4 anos e 4 meses: 6.579 kg de leite e 210,1 kg de gordura.

Na classe seguinte, também em L.E., KIM POLILLA 12 CUANDO, de Luiz Carlos Moraes Lassance, aos 4 anos e meio deu 7.134 quilos de leite e 275,6 quilos de gordura.

Entre as 11 adultas que obtiveram L.E., destacou-se, aos 8 anos e 11 meses, em 305 dias com 7.061 quilos de leite e 247,9 quilos de gordura, PARAISO LIBRA EXOTICO.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 29 vacas, das quais 3 inscritas em Livro de Mérito.

O mais novo deles, JANGADA MARI-LIA HYDRA BUTTERMAN com 2 anos e 5 meses, de Fernando Alencar Pinto S/A, deu 7.020 kg de leite e 244,8 kg de gordura em 345 dias. Essa produção só foi superada pela adulta JANGADA GUARIBA FIDALGO DUKE MARK, em L.M. e do mesmo proprietário, com 6 anos e 10 meses, em 365 dias: 7.863 kg de leite e 262,9 kg de gordura.

A outra vaca em L.M. é SERPENTINA PRINCE, com 3 anos e 3 meses, dando, em 362 dias 6.202 kg de leite e 245,8 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 304 fêmeas das quais 54 obtiveram L.M., uma das quais é JORNALISTA DO PAU D'ALHO, que aos 2 anos e 2 meses, em 333 dias deu 5.395 quilos de leite e 213,6 quilos de gordura.

Na classe BJ, aparece em destaque, com 7.665 kg de leite e 282,8 kg de gordura, com 3 anos e 5 meses ROYBROOK PEG.

Entre as 10 vacas que obtiveram L.M. na classe CJ, a melhor foi EBYHOLME REFLECTION JENNIE, com 7.632 kg de leite e 242,8 kg de gordura, aos 4 anos e 4 meses, em 343 dias.

Muito boa foi a produção (9.015 kg de leite e 272,4 kg de gordura) de SANTOMOS MATILDE COTTY, em 362 dias, aos 5 anos e 11 meses, pertencente a Benedito José S. de M. Pati.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Somam 79 os animais da variedade vermelho e branco, estando 31 em regime de 3 ordenhas; 15 inscreveram-se em Livro de Escól e 21 em Livro de Mérito.

Na I Divisão aparecem 21 animais em regime de 2 ordenhas e 6 em 3 ordenhas; destes 4 estão colocados em Livro de Escól.

FUTURAMA PIONEER BETSY, de Edilberto Nascimento, é o mais novo deles, com 2 anos e 10 meses, dando, em 301 dias, 6.672 kg de leite e 218,6 kg de gordura.

BETINA'S ADELAIDE'S BABY GENIOSA, com 3 anos e 3 meses, em 287 dias, obteve seu LE com 5.679 kg de leite e 192,0 kg de gordura, na fazenda de Pedro Conde.

O melhor animal em 3 ordenhas foi ESTRELA DO SUL INSPIRATION, com 4 anos e 3 meses, de João Passarelli, dando, em 305 dias, 6.864 kg de leite e 252,0 kg de gordura.

O 4.º animal em L.E. é a "adulta" MAGESTADE DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, com 5 anos e 4 meses, dando em 305 dias, 5.793 kg de leite e 208,2 kg de gordura, sagrando-se Reprodutora Emérita.

Em regime de 2 ordenhas, dos 14 animais inscritos em Livro de Escól, o mais novo é E.S. LIZA PIONEER S. SEBASTIÃO, com 2 anos e 2 meses, dando, em 305 dias 3.936 kg de leite e 155,1 kg de gordura.

Na mesma classe AJ, mas sem L.E., aparece BALADA LINS, dando, em 289 dias, 2.975 kg de leite e 116,4 kg de gordura; ela, tendo também 1 ano e 11 meses deve ser considerada, com AMIZADE INKA URANION ATOM a mais nova fêmea do relatório n.º 356.

Novilha que "promete" é WILLY'S FLORESTA TRANSMITTER de Antonio Josino Meirelles, que aos 2 anos e 8 meses, obteve seu L.E., dando 4.318 kg de leite e 169,5 kg de gordura em 287 dias.

De José Sylvio Magalhães, com 3 anos e 11 meses ISABEL WILLIAM DA MARAMBAIA, em 305 dias, deu 4.517 kg de leite e 171,8 kg de gordura, obtendo L.E.

Entre as "adultas", LEME'S RESERVA, com 9 anos, em 269 dias, na fazenda de Marcos Polacow, foi a melhor com 6.064 kg de leite e 220,4 kg de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, inscreveram-se em Livro de Mérito 16 vacas, das quais a mais nova é ALBERTINA'S R.R.P. IRACEMA, com 2 anos e 1 mês, dando em 355 dias, 6.170 kg de leite e 212,3 kg de gordura.

Outro animal, também de Pedro Conde, que se sobressaiu foi a citada BETINA'S R.R.P. GRELHA, recordista de produção de leite e de gordura. Nessa mesma fazenda vamos encontrar com 8.583 kg de leite e 266,2 kg de gordura, aos 5 anos e 6 meses e 365 dias, BETINA'S R.R.P. GUARACY.

Entre as "adultas", com 8 anos e 7 meses, destacou-se GINA DE SANT'ANA, de Edilberto Nascimento, dando 9.068 kg de leite e 316,1 kg de gordura em 335 dias. Na mesma categoria e também com Livro de Mérito está a mestiça 3/4 UMI-DA CORONA, de Amílcar Farid Yamin, que aos 6 anos e 1 mês, produziu, em 309 dias, 6.161 kg de leite e 224,7 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, estão 27 fêmeas, 5 das quais inscritas em Livro de Mérito, e entre elas a citada BOB LUCKY CONNIE RED, campeã em ambas as produções na classe AS.

E.S. LUCY PIONEER S. SEBASTIÃO, de Eduardo Simonsen, com 2 anos e 4 meses, é a mais nova em Livro de Mérito e deu, em 341 dias 5.657 kg de leite e 226,0 kg de gordura.

Com 4 anos, SÃO SIMÃO DE CATITA, de Antonio de Toledo Lara Neto, deu em 365 dias 4.294 quilos de leite e 181,4 quilos de gordura.

Em SÃO MANOEL está MARAMBAIA RAPSODIA ROYAL, com 7 anos e 5 meses, dando em 359 dias 5.798 kg de leite e 223,4 kg de gordura alcançando seu Livro de Mérito.

CRUZAMENTO RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Cada vez mais está se destacando a chamada raça Pitangueiras, obtida de cruzamento entre Red-Poll e Guzerá, em quantidade de leite produzida, no presente comentário ela aparece em 2.º lugar, com 26 animais na I Divisão e 29 na outra divisão, todos em regime de 2 ordenhas.

Alcançaram Livro de Escól 3 vacas e 4 em Livro de Mérito. Entre as que atingiram Livro de Escól, FARMACIA (6241), com 9 anos e 11 meses, foi a melhor, dando 4.926 kg de leite e 201,3 kg de gordura, em 291 dias; quase alcançando os 202,1 kg de gordura dados por RIVALINA, em 1971.

Na II Divisão, dos 16 animais, 4 inscreveram-se em Livro de Mérito, entre eles ALICE (3328), com 6 anos e 11 meses, pertencente a José Resende Peres e o único dentre os 55 da raça que não é de propriedade do Frigorífico Anglo.

O melhor animal foi FALSA (6462), que aos 5 anos e 11 meses, em 363 dias, deu 4.337 kg de leite e 176,7 kg de gordura obtendo sua colocação em Livro de Mérito.

Entre as novas, a melhor fêmea, com 3 anos e 2 meses foi BEBA (H-518), que em 332 dias deu 2.573 kg de leite e

114,9 kg de gordura, mas sem alcançar Livro de Mérito.

Com 14 anos e 8 meses, sem L.M., CAMBRAIA, é o animal mais velho entre os 667 do relatório e deu, em 255 dias, 1.889 kg de leite e 79,6 kg de gordura e ainda mais uma cria viável.

RAÇA SCHWYZ

Ocupando o 3.º posto a raça suíça apresenta 5 fêmeas na I Divisão e 18 na II, todos em regime de 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias o melhor animal foi BOM CAFÉ IDA, de Benedito Portugal Rennó, com 3 anos e 9 meses dando, em 237 dias, 3.066 kg de leite e 128,3 kg de gordura.

Revela-se boa produtora, dentro da raça, COPALA DO CAMANDOCÁIA, de Edgard Jafet, dando, em 291 dias, aos 2 anos e 7 meses, 2.073 kg de leite e 95,4 kg de gordura.

Entre as 18 fêmeas colocadas na II Divisão há 2 inscritas em Livro de Mérito, BELA DA ALIANÇA, de Francisco de Amarante Mendes, dando 4.093 kg de leite e 166,9 kg de gordura, em 351 dias, e FRANCESA DE SANTA MADALENA, com 8 anos e 4 meses, dando em 365 dias 4.472 kg de leite e 189,8 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena mas produtiva raça inglesa, apresenta-se com 22 exemplares, 9 colocados na I Divisão: 2 estão em regime de 3 ordenhas e 20 em ordenha dupla.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas há só SANT'ANA RETA OASIS, inscrita em L.E., com 4.662 kg de leite e 206,7 kg de gordura, em 280 dias, aos 7 anos e 7 meses.

Em regime de 2 ordenhas, todas na classe D e de propriedade da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, surgem 3 em Livro de Escóla: a melhor delas é S.A. NINON OASIS, com 10 anos e 10 meses, dando, em 294 dias, 3.795 kg de leite e 177,6 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, somente SANT'ANA NORDICA OCEANO, de Albino Mulzon, está em 3 ordenhas, e em L.M., com 4.590 kg de leite e 225,5 kg de gordura, aos 7 anos e em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, há 4 em Livro de Mérito a melhor das quais é SANT'ANA NAUSICA INVENCIVEL, que aos 6 anos e 8 meses em 348 dias deu 4.675 kg de leite e 228,9 kg de gordura.

Animal promissor, mas sem L.M., é SANT'ANA ODILA IV LEONIDAS, com 2 anos e 9 meses, de Maria Lopes Leão, dando em 365 dias, 3.049 kg de leite e 139,8 kg de gordura.

RAÇA GIR

Ocupando o 3.º lugar, aparecem 27 vacas da raça Gir, distribuídas 4 na I Divisão, e 23 na II Divisão, sendo 6 em regime de 3 ordenhas e 24 em regime de ordenha dupla.

Dos 5 bovinos colocados na I Divisão, 2 inscreveram-se em L.E.: FRANCESINE DE BRASÍLIA, com 5 anos e 7 meses, dando em 305 dias, 4.072 kg de leite e 221,9 kg de gordura e C.A. ALCIONE, com 10 anos e 1 mês, também em 305 dias, dando 3.691 kg de leite e 194,4 kg de gordura.

Na II Divisão aparecem 25 fêmeas, das quais 11 inscritas em Livro de Mérito; das 3 em regime de 3 ordenhas alcançaram L.M., sendo a melhor, e a mais velha, delas C.A. GELATINA II, de Gabriela de Oliveira Costa, com 6.063 kg de leite e 355,5 kg de gordura, em 361 dias, aos 12 anos e 4 meses.

Em regime de 2 ordenhas, na classe C) estão 2 inscritas em L.M., a mais nova e melhor delas, sendo HEBINA DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, que deu, em 318 dias, aos 4 anos 3.126 kg de leite e 162,3 kg de gordura. Do mesmo criador, mas na classe D, outra inscrita em L.M., aos 5 anos e 5 meses, é GEOMETRIA DE BRASÍLIA, que deu, em 339 dias, 4.043 kg de leite e 227,6 kg de gordura.

Na classe E, das 12 vacas, 5 estão inscritas em L.M., a melhor das quais é BADERNA DE BRASÍLIA, que em 343 dias deu 4.120 kg de leite e 213,8 kg de gordura.

RAÇA RED-POLL

Todos os 14 representantes dessa raça estão em regime de 2 ordenhas, e pertencem a Livro Malzoni.

Na I Divisão, vamos encontrar 6 animais, o melhor dos quais, com 3.267 kg de leite e 122,9 kg de gordura, é PRIMAVERA PRATA, com 8 anos e 6 meses e 305 dias de lactação.

Na divisão de até 365 dias, aparece GAITA PRIMAVERA que ora ocupa a classificação de recordista de produção de leite e de gordura na classe B), que estava vaga.

Na classe BS, só há FAVORITA PRIMAVERA, com 3 anos e 11 meses, em 312 dias, dando 2.761 kg de leite e 103,3 kg de gordura, quase batendo o recorde (106,0 kg) de 1970 de FAGULHA PRIMAVERA.

Entre as adultas, destacou-se OMEGA MILLIE, com 11 anos e 5 meses, dando em 319 dias, 3.368 kg de leite e 122,3 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos os onze animais da raça dinamarquesa estão em regime de 2 ordenhas e 2 dos quais na I Divisão.

Colocados entre as adultas da I Divisão, VOSS 5 de Olavo Barbosa obteve L.E., aos 7 anos e 1 mês, com 4.741 kg de leite e 191,0 kg de gordura em 305 dias.

Na II Divisão, há 6 vacas inscritas em L.M., 5 delas de Jorge de Mello Saboga.

LUBA INDEPENDENCIA, com somente 2 anos e 1 mês, em 355 dias, deu 4.458 kg de leite e 199,3 kg de gordura e obteve seu L.M.

LOLI INDEPENDENCIA, aos 2 anos e 7 meses, também obteve L.M. com 4.506 kg de leite e 207,8 kg de gordura, em 365 dias.

SANTA ALDA CRILLES PRIMAVERA, Rg. 39, de De Paoli S.A. obteve seu L.M. aos 4 anos e 2 meses, dando, em 365 dias, 3.761 kg de leite e 167,2 kg de gordura.

Na classe CS, também em L.M. aparece somente um animal: INGRID INDEPENDENCIA, com 4 anos e 9 meses, dando em 365 dias, 4.654 kg de leite e 202,8 kg de gordura.

RAÇA FLAMENGA

O único exemplar da raça Flamengo é a citada ELMA, de João Leite Sampaio Ferraz Jr., que dando 3.520 kg de leite e 137,7 kg de gordura, sagrou-se recordista de produção de leite e de gordura.

CONTROLE LEITEIRO DIÁRIO

Bloco de 100 folhas, formato 58 x 32 cm, para controle leiteiro individual, diário. Cada folha comporta 16 vacas e dá para o controle do dia 1.º ao dia 31 de cada mês. Basta correr os olhos pela folha para se inteirar da produção diária de qualquer vaca. Preço do bloco: Cr\$ 36,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1227-A — SÃO PAULO - SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Extra Posse	PCOC	6-2	3."	151	17,0	3,00
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	2."	77	32,0	3,18
Ch. P. Conta Glenafton R.A. 443 Car.	PCOC	4-11	2."	67	25,0	2,86
F.C. Luci Hotsinson	PO	5-5	1."	36	28,0	3,55
Monje Coca Florin Pinta	PO	8-1	2."	84	22,0	3,81
Favela Master Dean Posse	PCOC	5-3	2."	87	22,0	3,39
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	2."	80	22,0	2,81
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	5-5	1."	30	27,0	3,17
S.M.P. Posse Gravura Paclamar	PO	3-11	1."	13	18,0	3,27
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	3-7	5."	65	16,0	3,38
Gondola Balada M. Posse	PCOC	4-2	3."	124	17,0	3,36
Garrucha Posse	PCOC	3-4	4."	187	16,0	3,28
S.M.P. Gralha Ant. Pineyhill	PO	3-8	3."	131	15,0	4,31
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	3-5	4."	171	17,0	2,60
F.C. Vera Queen Monogran	PO	4-8	3."	152	16,0	3,56
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	3-11	1."	10	17,0	3,53
Westering Frida 2 de Carambei	GC1	4-8	3."	110	15,0	3,15
Fradol Percival Rustic	PO	6-6	2."	106	18,0	3,60
Malena 349	PO	—	1."	34	20,0	3,16
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	2-6	3."	128	15,0	2,99
Viena Zingara 27 C.35 Milord	PO	3-1	3."	118	13,0	3,20
Ann Mary Dianne D. Rockman	PO	2-3	2."	114	14,0	4,22
Martha R. de Ann Mary	PCOC	3-2	2."	121	15,0	4,48
Viena Zingara 45 P. Count	PO	2-4	2."	72	16,0	3,54
Viena Zingara 48 D. Count	PO	2-2	1."	82	23,0	3,00
Herdeira Majority da Posse	PC	—	1."	13	20,0	3,32
Ann Mary Sylvia C. Charmer	PO	2-7	1."	75	14,0	3,10
Ann Mary Ivy C. Charmer	PO	2-3	1."	29	21,0	3,52
Galeria Burke Posse	PCOC	3-10	1."	61	15,0	2,96
Ann Mary Consuello T. Forsyte	PO	2-5	1."	14	19,0	3,75
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	2-5	1."	13	14,0	4,16
Posse Herança M. 1 Key	PC	—	1."	41	25,0	3,34
S.M.P. Posse Honduras A. Burke	PO	3-0	1."	49	16,0	3,30
S.M.P. Ibiqura	PC	2-1	1."	31	24,0	3,19
Posse Harmonia Burke	PC	—	1."	60	14,0	2,84

Cia Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, SP. Em 24-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nogales Rocket Adantha	PO	11-5	5."	198	14,0	3,59
Pir. Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	8-5	2."	65	22,0	3,28
Balada	GHB	8-8	4."	151	21,0	3,17
Brasa	GHB	9-1	1."	14	24,0	3,38
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-10	4."	141	19,0	2,93
Antoinette 82	PO	8-3	4."	176	15,0	3,23
Sta. Maria Diana	PCOC	7-2	2."	29	22,0	3,16
S.J.T. Marquesa T. Marquiz 164	PO	6-11	3."	113	23,0	3,32
Surodana Peggy Toro	PO	6-8	3."	127	20,0	3,27
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8-0	3."	103	20,0	4,33
Posse Esperança	PCOC	6-1	2."	67	22,0	4,22
Berrys Recuerdo	PO	6-5	3."	126	24,0	3,04
Extra Posse	PCOC	6-2	4."	174	14,0	3,54
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	3."	100	28,0	3,07
Ch. P. Conta G.R.A. 443 de Car.	PCOC	4-11	3."	90	23,0	3,11
F.C. Luci Hotsinson	PO	5-5	2."	59	24,0	3,82
Posse Esperança	PCOC	6-1	3."	115	15,0	3,89
Monje Coca Florin Pinta	PO	8-1	3."	107	20,0	3,24
Favela Master Dean Posse	PCOC	5-3	3."	110	19,0	4,20
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	3."	103	23,0	3,32
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	5-5	2."	51	23,0	3,14
S.M.P. Posse Gravura Paclamar	PO	3-11	2."	34	19,0	3,94
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	4-2	4."	147	15,0	3,48
Garrucha Posse	PCOC	3-4	5."	210	14,0	3,48
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	3-5	5."	194	14,0	3,83
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	3-11	2."	33	15,0	4,00
Fradol Percival Rustic	PO	6-6	3."	129	14,0	3,14
Malena 349	PO	—	2."	55	18,0	4,45
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	2-6	4."	151	13,0	3,49
Ann Mary Dianne D. Rockman	PO	2-3	3."	137	15,0	3,07
Viena Zingara 45 P. Count	PO	2-4	3."	95	14,0	3,04
Viena Zingara 48 Delfina Count	PO	2-2	2."	106	21,0	3,13
Herdeira Majority da Posse	PC	—	2."	34	21,0	4,00
Ann Mary Ivy C. Charmer	PO	2-3	2."	50	14,0	3,51
Galeria Burke Posse	PCOC	3-10	2."	84	13,0	3,85
Ann Mary Consuelo T. Forsyte	PO	2-5	2."	35	18,0	3,47
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	2-5	2."	34	14,0	3,02
Posse Herança M. 1 Key	PC	—	2."	64	24,0	3,26
S.M.P. Ibiqura	PO	2-1	2."	52	21,0	3,46
Ann Mary Jenny N. Forsyte	PO	2-6	1."	16	17,0	3,33
Viena Zingara 46 Dany Count	PO	2-7	1."	16	23,0	4,10
Greta	—	—	1."	6	19,0	4,10
Ann Mary Clara C. Charmer	PO	2-4	1."	3	16,0	3,35
Ann Mary Darlene C. Charmer	PO	2-5	1."	1	15,0	4,60
Posse Herminia Polytechnic	PCOC	2-10	1."	20	18,0	3,30
Ann Mary Stella C. Charmer	PO	2-1	1."	17	16,0	3,65

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 159
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

REVISTA DOS CRIADORES

43 anos de experiência
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo o que
se relaciona com a

PECUÁRIA

Sua mensagem vai
direta porque onde
está o pecuarista
está a

REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

Preço da assinatura:

Cr\$ 180,00

Outras publicações:

INFORMATIVO RURAL

TRABALHISTA E FISCAL

ANUÁRIO DOS CRIADORES

e IMPRESSOS PADRONIZADOS

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Fones: 62-6826 e 65-0116

São Paulo — SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Margarida Polak Lara Santa Gertrudes. SP. Em 26-8-1974. Regime de pasto com suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Vanda	PO	7-9	3.º	88	16,0
Faxina Elvira	PO	6-2	6.º	159	15,0
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	4.º	101	16,0
Faxina Turibia Rivella	PO	5-3	5.º	131	14,0
Faxina Silvestre	PO	4-7	2.º	45	23,0
Faxina Vandeca	PO	4-6	1.º	15	19,0
Faxina Rosa	PO	3-10	2.º	39	20,0
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 13-8-1974. Regime de pasto suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	14-6	2.º	55	18,0
Jangada Eterna Burke	PO	10-1	3.º	69	23,0
Jang. Florida Duke Mark	PO	9-2	3.º	90	31,0
Thom	PO	8-2	3.º	84	25,0
Helen	PO	9-4	2.º	62	19,0
Jang. Gironda Fiel Duke Mark	PO	7-9	1.º	31	33,0
Jang. Hiena Diamond	PO	7-6	2.º	39	25,0
Jang. Hortencia Diamond	PO	7-2	1.º	34	30,0
Jang. Heloisa Diamond	PO	7-2	2.º	51	24,0
Jang. Holanda F.D. Mark	PO	6-11	2.º	43	21,0
Jang. Historia Dean Wayne	PO	6-9	2.º	39	17,0
Sonhet	PO	7-5	3.º	81	25,0
Jang. Ingrid Lucifer	PO	6-6	1.º	10	22,0
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-8	2.º	56	17,0
Jang. Iberia D. Fayne	PO	5-10	1.º	30	31,0
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	6-6	1.º	26	29,0
Jang. Habilidosa F.A.D. Mark	PO	6-8	2.º	56	24,0
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	1.º	10	28,0
Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	2.º	48	26,0
Jang. Jovem 0104 F.A.D. Mark	PO	5-1	3.º	79	21,0
Jang. Jundiá Master Dean	PO	4-10	3.º	86	22,0
Jang. Jency Master Dean	PO	4-11	2.º	41	23,0
Jang. Jaca Master Dean	PO	5-0	3.º	81	19,0
Jang. Jacauna Promis	PO	4-9	3.º	69	24,0
Jang. Jorginha Fani Majority	PO	4-6	2.º	48	18,0
Jang. Luciana Hipolita Promis	PO	4-6	1.º	34	22,0
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4-5	2.º	40	29,0
Jang. Leia H.F.D. Mark	PO	4-2	3.º	90	23,0
Jang. Luciane H. Promis	PO	4-3	1.º	12	29,0
Jang. Luzia Manja F.D. Mark	PO	4-2	3.º	68	20,0
Jang. Lucy Granada R. Master	PO	4-2	3.º	75	18,0
Jang. Lusa Riba Promis	PO	3-9	3.º	78	17,0
Jang. Lanusa Iara Majority	PO	3-9	3.º	83	17,0
Jang. Magnesia J. Bootmaker	PO	2-8	3.º	91	20,0
Jang. Matilde J. Seaman	PO	2-6	3.º	84	17,0
Jang. Melica Iara Maple	PO	2-7	3.º	73	21,0
Jang. Marilu H. Performer	PO	2-5	3.º	90	17,0
Jang. Nazaré I.G. Seaman	PO	2-4	3.º	87	18,0
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	3-11	2.º	52	24,0
Jang. Manada Ipueira Buttermann	PO	3-1	2.º	58	26,0
Jang. Marreca II J.J. Diamond	PO	2-10	2.º	56	21,0
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	2-5	2.º	42	21,0
Jang. Naza Hepica Performer	PO	2-3	2.º	58	19,0
Jang. Mineira H.I. Diamond	PO	3-1	2.º	51	17,0
Jang. Martinica I. Promis	PO	2-11	2.º	60	20,0
Jang. Mascara Passau Promis	PO	2-8	2.º	52	20,0
Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	2-8	2.º	45	20,0
Jang. Neve Levski Seaman	PO	2-4	2.º	54	19,0
Jang. Nula Diana Seaman	PO	1-11	2.º	62	17,0
Jang. Nespera I. Bootmaker	PO	2-3	2.º	53	19,0
Jang. Ladeira 0138 R. Majority	PO	3-9	1.º	23	23,0
Jang. Lolita G.R. Master	PO	4-3	1.º	27	22,0
Jang. Manchete H. Promis	PO	2-9	1.º	30	17,0
Jang. Nelly I. Seaman	PO	2-5	1.º	24	20,0
Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	2-5	1.º	35	24,0
Jang. Nini I 0116 Juraci Diamond	PO	2-4	1.º	28	19,0
Jang. Nina G.J. Diamond	PO	2-3	1.º	32	19,0
2 ordenhas					
Jang. Eliada Diamond	PO	9-4	10.º	308	17,0
Jang. Esther Carnation	PO	9-8	6.º	180	22,0
Jang. Estiva Bonny Brook	PO	10-2	4.º	118	19,0
Jang. Graciosa Leader	PO	8-1	3.º	90	19,0
Jang. Guaraciaba F.D. Mark	PO	7-8	3.º	110	16,0
Jang. Herança Diamond	PO	6-10	8.º	244	19,0
Jang. Guaranesia Diamond	PO	6-8	11.º	362	17,0
Jang. Honrada Diamond	PO	6-4	7.º	202	18,0
Jang. Hepica Lucifer	PO	6-5	4.º	132	17,0
Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	6-1	3.º	106	18,0
Jang. Indiana Master Dean	PO	5-8	7.º	192	17,0
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-6	5.º	148	19,0
Jang. Irapuã Master Dean	PO	5-6	3.º	90	19,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Irma II D. Fayne	PO	5-0	9."	256	17,0	3,53
Jang. Impresa Lucifer	PO	5-4	4."	110	23,0	2,61
Jang. Itala Dunloglin Fayne	PO	5-3	5."	133	18,0	3,47
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-2	9."	267	16,0	3,08
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	5-5	4."	110	22,0	2,98
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	4-0	11."	306	17,0	3,28
Jang. Jujuba Promis	PO	4-8	3."	106	20,0	3,06
Jang. Javelina Promis	PO	4-7	4."	131	17,0	3,67
Romandale Bonheur Beckie	PO	4-11	4."	130	17,0	3,18
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	4-2	5."	166	21,0	3,19
Romandale Genius Rhonda	PO	8-4	3."	106	21,0	2,66
Jang. Loteria H. Promis	PO	3-9	7."	194	21,0	3,45
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	2-4	7."	210	16,0	2,87
Jang. Maringa 0148 Buttermen	PO	2-8	5."	146	16,0	4,32
Jang. Leontina Honrada R. Master	PO	4-0	5."	147	19,0	3,42
Jang. Maravilha Calte Bootmaker	PO	2-6	5."	160	16,0	3,41
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	2-4	5."	140	16,0	3,84
Jang. Moringa Jacson Seaman	PO	2-6	4."	125	18,0	3,45
Jang. Morano Jurema Buttermen	PO	3-1	4."	114	19,0	3,12
Jang. Mirtes E.J.D. Mark	PO	3-1	4."	115	20,0	2,91
Jang. Marilda H. Buttermen	PO	2-11	4."	126	18,0	3,08
Jang. Malonesa Javanese Diamond	PO	2-9	4."	107	16,0	4,31
Jang. Mexicana Jany Bootmaker	PO	2-8	4."	109	16,0	3,30
Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	2-6	4."	140	17,0	3,55
Jang. Lindaiva S. Capsulo	PO	3-8	3."	123	17,0	3,84
Jang. Noruega I. Seaman	PO	2-1	3."	103	17,0	3,57

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contenda Lins	PCOC	8-5	3."	62	21,0	3,28
Joia Lins	PCOC	5-10	2."	55	17,0	3,34
Suissa Lins	PCOC	6-10	1."	7	36,0	3,48
Perola Lins	PCOC	5-3	1."	14	26,0	2,74
Chianina Lins	NR	5-1	2."	38	20,0	3,18
Iara Lins	PCOC	4-1	1."	24	21,0	3,49
Cristalina Lins	PCOC	3-11	2."	36	20,0	3,00
Sueca Lins	PCOC	2-5	10."	293	14,0	4,01
Pulseira Lins	PCOC	2-10	4."	105	14,0	3,52
Maiorca Lins	PCOC	3-0	3."	75	16,0	2,72
Lanterna Lins	PCOC	3-1	3."	65	16,0	2,56

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. São Paulo. Em 10-8-1974. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Carla II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5	2."	53	33,0	3,28
2 ordenhas						
Prima Medalist C.A.B. II	GHB	10-3	6."	154	16,0	3,54
Corista Medalist C.A.B.	GHB	8-7	6."	179	16,0	3,66
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	7-8	5."	154	17,0	3,25
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	6-6	9."	263	13,0	4,05
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	6-9	5."	145	16,0	3,29
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	4."	105	19,0	3,30
Sorodana Raven Toro	PO	5-10	4."	122	15,0	3,62
C.A.B. Safelista Medalist	PO	4-8	1."	21	26,0	3,44
C.A.B. Formada Medalist	PO	4-1	4."	116	16,0	3,75
F.L.G. Trigueira M. Apple Maple	PO	4-0	3."	84	18,0	3,20
Pama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	6."	188	17,0	3,60
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-9	2."	55	20,0	4,25
Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8	1."	23	21,0	3,41
Marjan Ira Torbelle	PO	3-9	2."	62	16,0	3,91
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	3-8	2."	33	18,0	3,50
C.A.B. Firmeza Seaman	PO	2-9	9."	249	14,0	3,49
Certeza Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	8."	216	14,0	3,49
Bolazo Majority C.A.B.	PCOC	2-11	6."	168	15,0	3,60

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 17-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Marvel Mercedes 174	PO	9-11	3."	66	19,0	2,93
Al's, Reflection F. Row 26	PO	9-6	5."	136	19,0	4,05
Santabri Estrella Sylvia Ajax	PO	8-9	8."	203	19,0	3,66
Carrasilu 54 Diana	PO	9-4	5."	140	16,0	3,19
13 de Abril Fundadora Patricia	PO	9-7	7."	210	18,0	3,08
S. Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	3."	73	29,0	4,53
Achalay Sideral A.P. Ilusa	PO	8-6	6."	159	17,0	2,81
Achalay Imperio A. Imagem	PO	7-9	9."	253	15,0	3,22
13 de Abril Boy Ilusion 515	PO	8-7	2."	40	18,0	3,27
Bery's Jacqueline Helena	PO	8-3	1."	3	22,0	3,10
Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	2."	44	23,0	2,92
Kim Carola 9 Cruzador Quando	PO	7-9	8."	207	18,0	3,77
Colch. Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	2."	53	21,0	3,11
Arieno Garufa Ref. Farra	PO	6-2	9."	243	17,0	2,79
Ach. Inka Aaggio Pandilla	PO	8-2	11."	311	15,0	4,03
Monie Julia Palano Pinto	PO	5-11	3."	73	16,0	3,23
Glant Margaret G. Superior	PO	4-6	3."	71	17,0	2,70

Projeto contra instituições científicas

Diretores e pesquisadores do Instituto Agrônomo de Campinas enviaram ao governador Laudo Natel um manifesto firmado por 155 técnicos pedindo a anulação do projeto de lei do Executivo que prevê a transformação daquela instituição em empresa de economia mista. Os pesquisadores afirmam que o Instituto jamais foi consultado a respeito da mudança proposta no projeto. Embora a Comissão de Economia da Assembleia já tenha rejeitado o projeto quanto ao mérito, os pesquisadores temem que se prossiga a discussão e a proposição governamental acabe sendo aprovada.

A íntegra do documento é a seguinte:

"Foi encaminhada à Assembleia Legislativa a mensagem n.º 73, que propõe, com o projeto n.º 205, a criação da Companhia de Pesquisa Agropecuária do Estado de São Paulo e extinção instituições de pesquisas tradicionais do Estado, inclusive o Instituto Agrônomo".

"Os técnicos do Agrônomo nunca foram chamados a opinar sobre tão radical transformação que se quer efetuar em um dos mais importantes setores da atividade do Estado — a pesquisa agrônoma — a qual deveria merecer todo o apoio dos homens públicos, face às perspectivas de desenvolvimento do Estado e da Nação".

"A maioria dos cientistas e entendidos no assunto considera tal transformação muito radical e perigosa, e elaborada sem real conhecimento dos problemas da pesquisa no Estado. Qualquer transformação na organização da pesquisa no Estado, notadamente as mais radicais, deverão ser baseadas em profundos estudos dos quais participariam os executores da pesquisa, com consultas às entidades com ela relacionadas (Universidade, FAPESP, CNPq, por exemplo)".

"Ninguém desconhece o que deve a atual conjuntura de desenvolvimento do nosso setor agrícola aos trabalhos realizados pelo Instituto Agrônomo que contribuíram decisivamente para o estado atual da agricultura paulista e de outros Estados brasileiros. Para lembrar apenas

algumas destas contribuições feitas a outros Estados da Federação, pode-se mencionar que a maioria do algodão anual plantado no Brasil é de semente produzida no Instituto Agrônomo; todas as lavouras modernas de café do Brasil se instalaram com sementes produzidas no Instituto Agrônomo; a maioria das variedades de arroz cultivadas em vários Estados brasileiros foram obtidas no Instituto Agrônomo. É preciso reconhecer, portanto, que se por um lado o Instituto Agrônomo está enfrentando problemas que devem merecer atenção e podem ser perfeitamente resolvidos, por outro, possui inúmeros pontos positivos que devem ser preservados. Essa instituição, cujo nome tradicional atravessou fronteiras, é hoje conhecida mundialmente, sendo inadmissível que venha a ser extinta".

"A pesquisa agropecuária básica e aplicada nos Estados Unidos, a mais avançada do mundo, está integrada na Universidade e unida principalmente à pós-graduação. É lamentável que este modelo de organização, de eficiência comprovada, não tenha sido estudado, bem como outras alternativas".

"Os pesquisadores do Instituto Agrônomo consideram perfeitamente viável atingir os objetivos de maior maleabilidade e funcionalidade da pesquisa, sem necessidade de transformação em Companhias por ações".

"Os pesquisadores do Instituto Agrônomo sempre idealizaram para a instituição um sistema que proporcionasse maior flexibilidade para captação e utilização de recursos e ensejasse níveis de remuneração e possibilidades de promoção que permitissem à instituição recrutar e manter pessoal técnico e auxiliar altamente qualificado. Os pesquisadores do Agrônomo desejam uma reforma da instituição, desde que idealizada com a certeza de resultados positivos. Devemos ser previdentes em assunto de tão alta magnitude para salvaguardar os interesses do Estado e o futuro de nossa pesquisa agropecuária".

"Esta representação é movida exclusivamente pela consciência de profissionais que não têm outra finalidade se não o aprimoramento da estrutura econômica e social do Estado, que no final das contas já é também alicerçado no trabalho, a dedicação e no patriotismo de nossos pesquisadores. Os abaixo-assinados confiam na visão, no espírito público e no alto senso de responsabilidade de V. Exa., para resolver o relevante problema em causa, da melhor forma, e que atenda aos altos interesses do Estado e da Nação. Os pesquisadores do Agrônomo apelam para que seja retirado o projeto em disputa para que seja realmente reexaminado por colegiados que representem o corpo técnico das instituições atingidas, e estudadas outras, alternativas que poderão ser melhores para a pesquisa agropecuária". Seguem-se as 155 assinaturas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Saint Margaret Dolly Reflector	PO	—	7.º	195	14,0	3,48
S.M. Heide Royal	PO	—	2.º	40	19,0	3,69
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 20-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Naranja	PCOD	9-4	4.º	132	15,0	3,24
Maria Leticia	PCOD	11-1	2.º	48	18,0	3,33
Pirata Coração	PCOD	5-1	1.º	21	19,0	3,21
Lavrada Coração	31/32	6-3	3.º	118	20,0	2,99
R.V.B. Bartira Hope	PO	4-0	4.º	120	14,0	3,89
Milionaria Coração	PCOD	—	1.º	2	19,0	2,66
José Henrique de Freitas Hjort, Jaguariuna, S.P. Em 18-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	6-5	2.º	54	17,0	3,40
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	7.º	203	15,0	3,78
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	1.º	16	18,0	3,52
Caroba de Morada Nova	NR	—	2.º	42	17,0	3,18
Letonia de Morada Nova	NR	8-6	2.º	33	14,0	3,18
Estrela de Morada Nova	NR	6-1	2.º	33	16,0	3,75
Ducora de Morada Nova	NR	—	2.º	38	14,0	3,19
Calida de Morada Nova	NR	6-11	3.º	81	15,0	4,07
Hespanha de Morada Nova	NR	—	2.º	53	19,0	3,76
Itabaiana de Morada Nova	NR	5-7	5.º	143	15,0	3,86
Mistura de Morada Nova	NR	6-2	1.º	26	16,0	3,31
Franca de Morada Nova	NR	5-4	2.º	48	16,0	4,11
Duvida de Morada Nova	NR	5-0	1.º	6	16,0	3,76
Calmaria de Morada Nova	NR	4-0	2.º	56	13,0	3,21
Harpa de Morada Nova	NR	—	2.º	39	25,0	3,46
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 15-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Hawkrest Dividend Alene	PO	12-5	4.º	114	28,0	3,69
A.F.F. Desconfiada Fond Hop Posch	PO	8-9	4.º	100	21,0	3,57
A.F. Fortaleza Farpa	PO	7-0	5.º	136	22,0	3,38
A.F. Fortaleza Flecha	PO	6-10	4.º	92	23,0	2,72
A.F. Fortaleza Flama	PO	6-9	4.º	119	24,0	4,01
A.F. Fortaleza Gama	PO	5-11	5.º	137	23,0	3,81
A.F. Fortaleza Galia	PO	6-0	4.º	117	20,0	4,91
A.F. Fortaleza Gavea	PO	5-7	5.º	137	23,0	3,86
A.F. Fortaleza Gaza	PO	5-8	4.º	108	21,0	3,39
A.F. Fortaleza Gala	PO	6-1	5.º	143	28,0	3,15
A.F. Fortaleza Genova	PO	5-7	4.º	102	28,0	3,80
A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4	1.º	9	37,0	3,83
A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-4	1.º	14	35,0	3,41
A.F. Fortaleza Havana	PO	5-0	5.º	143	28,0	3,10
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4-10	5.º	141	23,0	3,25
A.F. Fortaleza Holanda	PO	5-1	1.º	2	36,0	3,81
A.F. Fortaleza Heptana	PO	5-4	1.º	10	30,0	3,08
A.F. Fortaleza Halfa	PO	4-9	2.º	37	23,0	3,75
A.F. Fortaleza Georgia	PO	5-7	3.º	77	25,0	3,35
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	4-2	5.º	142	19,0	3,49
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	3-8	6.º	171	24,0	3,49
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-11	1.º	13	35,0	3,93
A.F. Fortaleza Inda	PO	3-7	5.º	133	32,0	3,29
A.F. Fortaleza Igarau	PO	4-2	3.º	70	20,0	3,71
Romandale Countess Alison	PO	3-7	3.º	75	30,0	3,49
Romandale Bonheur Beatrice	PO	3-9	5.º	142	21,0	3,55
Romandale Reflection Fantasy	PO	3-8	4.º	103	19,0	3,25
A.F. Fortaleza Jaba	PO	3-2	5.º	145	19,0	3,20
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10	3.º	84	23,0	2,88
A.F. Fortaleza Jabota	PO	3-1	5.º	128	21,0	3,61
A.F. Fortaleza Jaca	PO	3-0	5.º	144	19,0	4,06
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-0	5.º	139	26,0	3,56
A.F. Fortaleza Inedita	PO	3-6	3.º	75	26,0	2,92
A.F. Fortaleza Jandira	PO	3-0	3.º	70	19,0	3,34
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-9	2.º	34	27,0	3,45
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1	1.º	22	31,0	3,53
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0	1.º	5	24,0	3,16
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	2-0	5.º	137	24,0	3,31
International Patrino	PO	3-8	5.º	140	18,0	3,92
A.F. Fortaleza Laçada	PO	2-1	4.º	118	24,0	3,74
A.F. Fortaleza Labareda	PO	2-2	4.º	107	19,0	3,12
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	2-1	4.º	95	21,0	3,70
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	2-9	4.º	94	23,0	3,82
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-8	3.º	77	32,0	3,11
A.F. Fortaleza Lapinha	PO	2-3	3.º	73	21,0	3,61
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-9	2.º	37	29,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Jarmata	PO	3-2	2.º	30	33,0	3,59
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	2.º	38	31,0	3,55
2 ordenhas						
A.F.F. Carlot Carn. Gold R. Posch	PO	9-10	4.º	101	23,0	3,75
A.F. Fortaleza Igara	PO	4-0	5.º	123	15,0	3,51
A.F. Fortaleza Jurema	PO	2-4	5.º	127	16,0	3,46

**Aguardem
para breve mais
um lançamento do
"Anuário dos Criadores"**

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 26-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Ofella Exotico	PO	7-2	5.º	136	19,0	3,56
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	1.º	46	22,0	3,11	Par. Oferta Fidalgo	PO	6-10	5.º	172	19,0	3,67
Ali Senia Lucky Lady	PO	5-5	4.º	115	15,0	3,66	Par. Panacea Fidalgo	PO	6-3	4.º	113	18,0	3,33
Trabal Roland 816	PO	5-10	10.º	294	14,0	3,77	Par. Parafina Magnifico	PO	6-1	4.º	111	16,0	3,63
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	4.º	121	14,0	3,30	Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11	2.º	42	23,0	3,51
Candil P. Portenita	PO	4-7	1.º	53	19,0	3,65	Par. Pastilha Exotico	PO	6-4	3.º	101	19,0	3,16
Rafaelino Libertad Crisco	PO	3-4	8.º	274	15,0	3,24	Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	2.º	51	37,0	3,49
Azari E. Calchaqui	PO	4-0	3.º	66	22,0	3,13	Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	1.º	16	27,0	3,51
Caprichosa Rio Claro	PCOD	4-10	5.º	128	15,0	3,63	Par. Portomac Fidalgo	PO	5-10	4.º	107	16,0	3,43
Acari Planita Payonco	PO	3-11	7.º	188	15,0	3,10	Par. Peralba Luebke	PO	5-10	3.º	105	20,0	3,81
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	5.º	133	18,0	3,28	Par. Palomar Luebke	PO	6-0	2.º	53	26,0	3,33
Anama Gata R. 1529	PO	2-10	9.º	269	13,0	3,60	Par. Perfata Magnifico	PO	6-0	1.º	11	21,0	3,41
Lurmas Flaca Faber Artista	PO	3-1	9.º	250	14,0	3,18	Par. Peana Roburke	PO	6-1	2.º	41	16,0	3,28
Dengosa	PCOD	2-7	9.º	262	15,0	4,38	Par. Polonia Exotico	PO	6-0	3.º	90	17,0	3,30
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	6.º	168	15,0	3,67	Par. Para Roburke	PO	5-10	2.º	43	19,0	3,80
Beguerl	PCOD	3-6	5.º	131	17,0	3,35	Par. Paulistinha Roburke	PCOC	5-8	2.º	69	19,0	3,74
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	4.º	122	16,0	3,85	Par. Rosemary Forty-Niner	PO	5-0	4.º	107	22,0	3,55
Dacia	PCOD	3-4	4.º	115	17,0	3,52	Par. Ortega Luebke	PO	6-6	5.º	135	19,0	3,5
Anavil Lolita C. Lele	PO	3-2	2.º	61	18,0	3,51	Par. Raia Fidalgo	PO	5-2	2.º	49	27,0	3,26
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Fone: 2413. Controle em 2-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	5-2	4.º	170	18,0	4,15
Serão Gibraltar Roland Pabst	PO	14-4	2.º	64	17,0	3,45	Par. Riviera Fidalgo	PO	5-3	3.º	84	15,0	3,62
S. Gloria Reg Apple Pabst	PO	13-10	2.º	62	16,0	3,33	Par. Opaca Roburke	PO	6-11	2.º	73	21,0	3,54
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	11-11	3.º	74	18,0	3,74	Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5-0	1.º	19	33,0	3,59
Par. Jijú Dançarina Adonis	PO	11-1	2.º	55	24,0	3,35	Par. Roma Fidalgo	PO	4-10	5.º	149	19,0	3,72
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	11-3	1.º	18	21,0	3,63	Par. Ratinha Magnifico	PO	5-2	1.º	13	25,0	3,56
Par. Japonesa Estrofa Pabst	PCOC	11-2	2.º	75	19,0	3,66	Par. Racial Fidalgo	PO	5-0	1.º	20	31,0	3,83
Par. Jacobina Galena Golias	PO	10-11	2.º	58	16,0	3,80	Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	2.º	41	26,0	3,89
Par. Juana Mar-Deli Rose Baroel	PO	11-5	1.º	24	24,0	3,20	Par. Roselandia Magnifico	PO	4-11	1.º	14	18,0	3,43
Par. Jatal Mone Galante	PO	11-0	5.º	135	18,0	3,20	Par. Prodigia Magnifico	PO	5-6	6.º	161	16,0	3,72
Par. Libra Exotico	PO	10-1	2.º	70	19,0	3,63	Par. Seclaval Citatlon	PO	4-0	7.º	206	22,0	3,54
Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7	3.º	87	25,0	3,50	Par. Ralera Magnifico	PO	5-0	1.º	13	19,0	3,48
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	2.º	79	29,0	3,47	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	3-9	8.º	220	18,0	3,49
Par. Lisboa Pabst	PO	9-8	3.º	82	18,0	3,60	Par. Sabedoria Magnifico	PO	4-3	4.º	105	16,0	3,37
Par. Luzana Fidalgo	PO	9-0	3.º	74	25,0	3,34	Par. Realidade Fidalgo	PO	4-7	3.º	103	15,0	3,52
Par. Lenda Imperor 96 Kenjo	PO	10-6	2.º	39	24,0	3,38	Par. Salutar Dee Ann	PO	4-0	5.º	122	21,0	3,37
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	2.º	64	18,0	3,48	Par. Simplista Majority	PO	5-11	3.º	82	15,0	3,83
Par. Mamata I Jacto	PO	9-1	1.º	23	24,0	3,33	Par. Selva Forty-Niner	PO	4-0	2.º	43	16,0	3,75
Par. Macedonia Fidalgo	PO	8-10	4.º	116	18,0	3,45	Par. Simbolista Magnifico	PO	3-9	5.º	156	15,0	3,37
Par. Mariana Ruyter	PO	9-3	1.º	29	19,0	3,08	Par. Sefativa Forty-Niner	PO	4-0	3.º	91	18,0	3,53
Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7	3.º	84	29,0	3,28	Par. Ramim Fidalgo	PO	4-6	3.º	91	15,0	3,33
Par. Mistica W. Mark	PO	8-11	1.º	24	26,0	3,68	Par. Soberano Magnifico	PO	4-0	2.º	32	23,0	3,64
Par. Merida Exotico	PO	8-7	1.º	14	32,0	3,36	Par. Selva Majority	PO	4-0	2.º	50	24,0	3,58
Par. Marcusa Jaguar	PO	8-8	1.º	16	19,0	3,41	Par. Silhueta Magnifico	PO	4-0	2.º	53	16,0	3,35
Par. Miami Texal	PO	8-9	3.º	83	16,0	3,67	Par. Rosada Fidalgo	PO	4-7	3.º	86	16,0	3,33
Par. Marilla Idoia	PO	9-3	1.º	26	24,0	3,42	Par. Regional Dee Ann	PO	4-8	1.º	10	20,0	3,29
Par. Martha Fidalgo	PCOD	8-8	1.º	27	19,0	3,36	Par. Rediante Fidalgo	PO	5-0	1.º	21	23,0	3,74
Par. Noemia Fidalgo	PO	8-4	3.º	74	24,0	3,50	Par. Seta Fidalgo	PO	4-1	2.º	29	33,0	3,39
Paraíso Mayia	PCOD	9-0	4.º	111	16,0	3,51	Devrose Attraction Lorna	PO	3-10	1.º	13	19,0	3,76
Par. Nadir Texal	PO	8-0	2.º	35	24,0	3,27	Par. Rediatha Magnifico	PO	5-3	2.º	36	15,0	3,73
Par. Nelida Fond Hope	PO	7-11	3.º	91	19,0	3,25	Par. Ramalhete Fidalgo	PO	5-0	1.º	22	19,0	3,23
Par. Ozela Magnifico	PO	7-1	2.º	58	19,0	2,97	Par. Sombriinha Fidalgo	PO	3-10	1.º	12	20,0	3,27
Par. Oposta Magnifico	PO	6-11	3.º	75	20,0	3,72	Par. Sunga Fidalgo	PO	3-10	2.º	39	15,0	3,33
Par. Nelly Roburke	PCOC	7-8	2.º	33	19,0	3,42	Par. Sardinha Magnifico	PO	3-11	2.º	31	19,0	3,61
Par. Nolve Fidalgo	PO	7-6	2.º	48	21,0	3,32	Par. Patativa Magnifico	PO	6-2	2.º	37	15,0	3,59
Par. Nankar Roburke	PO	7-5	3.º	75	19,0	3,36	Par. Pantera Magnifico	PO	6-1	2.º	39	18,0	3,69
Par. Orizana Roburke	PO	7-2	2.º	35	22,0	3,60	Par. Tornadilha Fidalgo	PO	2-9	5.º	119	15,0	3,09
Par. Ondulada Keystone	PO	7-0	4.º	140	17,0	4,10	Par. Tambauba Royal Master	GHS	3-0	5.º	133	16,0	3,79
Par. Magostada Adonis	PO	10-0	2.º	43	19,0	3,47	Par. Rolada Piebo	PO	4-5	4.º	102	17,0	3,62
Par. Novola Fidalgo	PO	7-10	4.º	108	22,0	3,34	Par. Robalia Luebke	PO	4-10	3.º	70	16,0	3,41
Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6	2.º	48	23,0	3,84	Par. Onda Exotico	—	—	3.º	91	16,0	3,64
Par. Osma Ruyter	PO	6-11	4.º	103	17,0	3,73	Par. Samba Magnifico	PO	4-2	3.º	68	18,0	3,51
							Par. Sabichona Fidalgo	PO	4-5	2.º	55	21,0	3,60
							Par. Tonelada Royal Master	PO	2-11	2.º	67	19,0	3,63
							Par. Ubatuba Citation	PO	2-7	1.º	11	17,0	3,58
							Par. Rancharia Astronaut	—	—	1.º	26	20,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de Leite	%		
						do lactação							
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 22-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						R.V.D. Carinhosa 093 Astro							
Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	2.º	43	41,0	2,44	R.V. Delli Alba Bingo	PO	2-11	1.º	19	15,0	3,54
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	2.º	55	35,0	3,43	R.V.C. Ricarm 1325 Astro	PO	3-8	1.º	18	19,0	3,39
Aushland Doreess Ivanhoé	PO	9-8	11.º	311	15,0	4,24	R.V. Dangelita C. Burkeboy	PO	3-4	1.º	17	16,0	3,64
See Lan Count Bell	PO	7-7	6.º	170	25,0	2,94	R.V. Corina D. Burkeboy	PO	4-4	1.º	15	16,0	3,81
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	10-9	3.º	76	37,0	3,37	R.V. Dina Olli Nobre	PO	3-0	1.º	14	17,0	3,94
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	7.º	216	24,0	4,18	Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. SP. Em 31-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	3.º	88	31,0	3,47	Emetea T. 11 Pinto 2 R. Apple	PO	6-9	4.º	98	14,0	3,11
Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	7.º	226	27,0	3,73	Emetea A. 11 Imp. 2 R. Apple	PO	6-2	6.º	160	14,0	3,50
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	6-6	2.º	46	26,0	3,38	Trebol Reation	PO	6-0	5.º	127	22,0	2,70
Dak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	3.º	81	32,0	2,99	Valdivia's 18 C. 600 Pichilito	PO	6-5	4.º	117	15,0	3,57
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	1.º	6	41,0	3,53	Ontario Chicuta Canadá	PO	6-0	2.º	40	20,0	3,07
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	6.º	160	32,0	2,93	Militer Kata Senator Skokie	PO	4-0	6.º	155	14,0	4,02
Werrcroft Model Doreen	PO	6-3	7.º	227	26,0	5,29	Aly Poly Burke Lorna	PO	5-0	5.º	127	15,0	3,05
Paclamar M.C. Faith	PO	8-9	2.º	54	40,0	3,74	Aly Ricarm 1058 Geraldine	PO	5-6	5.º	144	14,0	3,42
2 ordenhas							Aly Troya Lily Classica	PO	6-7	1.º	5	18,0	3,33
Melius Count Maud	PO	8-7	1.º	12	22,0	3,03	Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-5	2.º	44	16,0	3,32
Earlyway C.C. Annie Twin	PO	6-6	7.º	227	16,0	3,12	Alfa Dividend	PO	5-6	2.º	61	17,0	4,02
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	6-6	2.º	46	19,0	4,23	Ali Especial Animosa	PO	3-5	10.º	296	25,0	2,91
Granjera 339 G. Propestc	PO	10-11	3.º	70	18,0	3,44	R.M. Alta Pontiac	PCOD	5-8	5.º	147	15,0	3,85
Howard H. Roburke Candy	PO	6-8	1.º	9	22,0	2,81	Valeria do Lago	PO	5-1	3.º	96	14,0	3,56
Vigo Rockman Ivanetta	PO	6-5	2.º	41	19,0	3,01	Aly 94 Burke Comet	PO	3-6	1.º	22	17,0	3,31
Americana 68 Burke Inka	PO	11-5	10.º	284	14,0	3,78	R.M. Bela Premier	PO	2-2	3.º	70	20,0	3,15
Carnation Marie Sally Ideal	PO	5-8	3.º	77	19,0	3,56	R.M. Cassia Seaman	PO	2-7	1.º	15	17,0	3,19
Pan Butter Boy Eugenia	PO	5-6	2.º	43	19,0	3,98	R.M. Caldeira Davicito	PO	2-5	1.º	5	15,0	3,46
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	5-2	2.º	34	23,0	2,78	Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 7-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Meriwther Cloud Harriet	PO	5-4	4.º	112	17,0	3,57	Mitchell A. Ivanhoé Ruthann	PO	5-3	2.º	67	19,0	4,44
Meriwther Admiral Rosie	PO	6-6	2.º	23	23,0	3,02	Oakcrest Royal S. Patsy	PO	5-2	2.º	74	19,0	3,50
Pan Reflection Maple Florence	PO	4-4	3.º	78	17,0	3,88	Freebrook Silver Tina	PO	5-7	2.º	68	20,0	3,78
João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 9-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Maiden Valea G. Augur Pride	PO	5-2	3.º	126	19,0	3,04	
Javaneza	PCOC	7-5	1.º	17	29,0	3,29	Dutch Corner Lila Senator	PO	5-6	1.º	42	17,0	3,37
Ligia Leader SS	GC1	6-5	2.º	58	32,0	5,96	Embar Buddy Lynn	PO	5-1	2.º	92	25,0	2,93
Leticia SS	GC2	6-5	2.º	38	38,0	3,33	Wellsland da Pride Helene	PO	5-1	4.º	158	17,0	3,87
Lena Leader SS	GC2	6-3	2.º	60	30,0	4,54	Inglis Modeling Berta	PO	4-10	6.º	247	17,0	3,63
Loira SS	GC1	6-4	2.º	40	28,0	3,97	Davar Imperial Polly	PO	5-7	1.º	49	21,0	3,11
Yeda SS	PO	5-3	3.º	71	30,0	4,10	Merry Air Coronado Rose	PO	5-2	3.º	122	17,0	3,84
Dalva SS	PCOD	5-5	1.º	12	20,0	4,43	Alpine B.P. Piebe Of Merry Ayr	PO	5-4	1.º	11	18,0	3,21
B. Maitá SS	GC1	5-3	1.º	22	21,0	4,30	Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	2.º	87	20,0	3,95
Matina SS	GC2	4-9	2.º	49	27,0	4,17	Durwick Carla Monitor	PO	4-10	2.º	73	16,0	3,85
Nebraska B. SS	GC2	3-6	2.º	48	25,0	5,06	Mathewsfild Charmor Faith	PO	5-2	4.º	166	16,0	2,98
Oiti Pioneer SS	GC3	3-4	1.º	25	27,0	5,45	Lew Lin Jane Girl Burke	PO	4-9	3.º	128	13,0	3,29
Monica SS	PO	4-5	4.º	102	24,0	4,90	Keeneland A. Pride Fax	PO	5-0	1.º	19	22,0	4,65
Nazira Dee SS	GC1	3-9	2.º	55	26,0	5,23	Faraway Astro Elite	PO	4-6	4.º	159	14,0	2,57
Mococa SS	PO	4-10	2.º	60	26,0	4,88	Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	1.º	28	14,0	3,18
Lina SS	PO	6-2	1.º	16	36,0	5,40	Bardins Farm Dee Sharon	PO	5-2	4.º	155	20,0	3,17
Lina SS	GC2	5-3	1.º	28	28,0	4,44	Matewsfild Hagen Jill	PO	5-4	1.º	27	14,0	4,02
Magnolia SS	GC1	5-1	1.º	3	21,0	4,64	Kenkold Pride Kate	PO	5-5	1.º	38	19,0	3,61
Muamba SS	GC-2	4-10	1.º	33	31,0	4,20	Buttoldale Chief Trixy	PO	5-2	2.º	64	20,0	4,68
Mariposa SS	PO	4-3	1.º	3	22,0	4,55	Delicat	PCOD	5-6	3.º	155	15,0	2,87
Netinha SS							Divinateur Trice	PCOD	5-6	3.º	142	13,0	3,27
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. SP. Em 11-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						F.S.F. Cabana	PCOD	4-9	2.º	83	13,0	5,33	
Paraíso Nilsa F. Hope	PO	8-1	6.º	171	14,0	3,50	Cascata	PCOD	5-3	2.º	102	13,0	3,11
Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	5.º	122	16,0	3,77	S.T.M. Barbarela D. Skylark	PO	2-6	1.º	24	15,0	3,25
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	6-5	2.º	37	27,0	3,14	S.T.M. Alba	PO	—	1.º	153	14,0	3,29
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	1.º	9	26,0	3,15	Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. SP. Em 30-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Altiva Forty-Niner da Rosa	PCOC	5-1	5.º	122	17,0	3,55	Ach. Universo Ligeira Prom.	PO	7-1	9.º	275	22,0	4,43
Mirella F.N. Rosa	—	—	4.º	103	18,0	3,54	Anama Chicha Row	PO	8-5	11.º	344	14,0	3,48
Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	2.º	45	18,0	3,48	Valdivia's T. Bis 145 Chumbo	PO	6-3	12.º	365	33,0	4,04
Maycrest Dolly	PO	2-11	1.º	26	16,0	3,33	Ontario Nochera Patina	PO	5-6	10.º	347	26,0	3,28
Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	1.º	17	17,0	3,22	Militer Aguila Aurora Skokison	PO	7-0	2.º	55	34,0	3,88
Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ach. Imperio Sábá Escolta	PO	7-3	2.º	63	28,0	3,68	
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	10-2	11.º	300	19,0	4,14	Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	6-5	9.º	261	27,0	4,00
13 de Abril 323 D. V. Doble	PO	9-0	2.º	58	18,0	3,99	M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	5-11	12.º	349	18,0	3,98
Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1	7.º	184	20,0	3,71	Militer Cantora T. Universo	PO	5-5	11.º	348	26,0	3,58
Santabri C. Criterion Salute	PO	8-6	2.º	41	22,0	3,98	Achalay Oro Elevada Opinion	PO	6-7	11.º	330	21,0	2,73
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	7-4	9.º	263	16,0	3,80	Brilhante 254 Onakita	PO	7-0	2.º	62	22,0	3,70
Rio Verdinho Aroeira	PO	6-5	5.º	131	17,0	3,68	Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	2.º	39	37,0	3,63
Rio Verdinho Alba	PO	5-3	8.º	246	14,0	3,80	March's 902 Fea March's 709	PO	6-1	3.º	90	34,0	2,40
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	4-1	4.º	97	18,0	3,88	33 Canadá Patina Model	PO	2-4	11.º	319	15,0	2,82
R.V. Balsa Asdrubal B.G. Boy	PO	4-8	5.º	144	14,0	3,54	33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	2-6	9.º	261	24,0	4,40
R.V. B. C. 344 Martindero	PO	5-1	3.º	71	18,0	3,86	33 Ciranda Ivona Model	PO	2-6	9.º	251	21,0	4,40
R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	4-5	3.º	74	16,0	4,02	33 Doidivina Cumparsita Maple	PO	2-1	6.º	173	18,0	4,15
Kim Luminosa 5 B. Quando	PO	7-10	7.º	184	18,0	4,23	33 Drcama Escolta Premier	PO	2-3	4.º	149	20,0	3,80
R.V.B. P. Altaneira Astro	PO	4-3	7.º	188	19,0	3,65	33 Calunga H 227 P.	—	—	3.º	99	30,0	3,82
R.V. Camuflada M. Burke Boy	PO	4-0	5.º	137	19,0	3,77	33 Barbarela T. Albertienje	PO	4-0	3.º	96	27,0	3,45
R.V. Delgada Astro	PO	3-3	1.º	32	15,0	3,74	33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	1.º	6	25,0	2,78
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	1.º	25	17,0	3,89							

NOME DO ANIMAL

Gráu Idade Con- Dias
do anos trôle de Leite %
sangue meses lactação

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andrada, SP. Em 2-8-1974. Regime
do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Bragantina PCOD 5-8 3.1 80 16,0 3,67

Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, RJ. Em 27-8-1974.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Surodane Ollie Toro	PO	5-5	2.0	41	34,0	4,09
Bond Haven Ormsby Collen	PO	3-8	12.0	364	18,0	4,07
2 ordenhas						
Surodane Rebeca Toro	PO	5-10	6.0	165	24,0	3,99
Enghill Rockman Palsy	PO	6-5	2.0	42	29,0	3,20
Kim Cholita 8 Quando	PO	6-2	4.0	98	21,0	4,14
Kim Tartan 3 Quando	PO	6-5	5.0	142	29,0	3,36
Kim Tella 8 Quando	PO	5-5	3.0	109	24,0	3,86
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	6.0	168	27,0	3,88
Enghill Rockman Marie	PO	5-1	6.0	165	20,0	4,09
Kim Polilla 12 Quando	PO	5-8	2.0	44	35,0	3,43
Surodane Janie Toro	PO	5-8	1.0	10	31,0	3,23
Kim Tella 7 Quando	PO	4-10	9.0	338	14,0	4,13
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	8-2	3.0	93	19,0	3,71
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	4.0	105	26,0	3,18
Kim Negrita 5 Quando	PO	6-4	4.0	98	27,0	3,22
Kim Polilla Quando	PO	6-5	4.0	105	21,0	3,58
Romendale Maximus Hilda	PO	4-0	1.0	10	16,0	3,87
Cincerro Beta Quando Captain	PO	2-5	11.0	305	14,0	4,31
Cincerro Vega Quando Captain	PO	2-7	8.0	235	15,0	4,03
Cincerro Algeline C. Captain	PO	2-6	3.0	95	21,0	4,08
Paly	—	—	1.0	10	24,0	4,09
Mely	—	—	1.0	10	22,0	3,63

Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, RJ. Em
25-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pan Rockman Joan Giogina	PO	3-2	3.0	66	23,0	3,89
Pan Majorly Kate Francis	PO	4-0	7.0	187	20,0	3,98
Pan Willy's Marquis Glóide	PO	6-9	3.0	79	18,0	3,52
Elizabeth da Sta. Barbara	31/32	2-8	3.0	76	14,0	4,08
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	1.0	12	16,0	4,34

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, MG. Em 3-8-1974. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlate Balada Pabst	PO	7-2	2.0	29	16,0	4,57
Arlate Jussara Duke	PO	6-3	2.0	54	18,0	3,35
Arlate Consolata	PO	4-5	1.0	13	18,0	3,65
Arlate Jaci Azevêda	PO	4-0	1.0	13	19,0	3,86
Arlate Clarice Duke	PO	3-5	2.0	39	21,0	3,83

Cla. Baptista Scarpe Ind. e Comércio, Itanhândú, MG. Em 2-8-1974.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Minerva Jardim	GC1	6-1	1.0	14	38,0	2,89
Montanha Jardim	PCOC	6-1	2.0	37	44,0	3,03
2 ordenhas						
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	2.0	38	19,0	2,65
Jardim Marília	PO	5-8	5.0	127	17,0	3,30

Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG. Em 7-8-1974. Regime de
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Itanhândú Dengosa	PO	10-8	5.0	134	15,0	3,30
J.D. Ditadora	PO	7-6	3.0	64	26,0	3,79
J.D. India	PO	6-10	3.0	63	21,0	3,83
J.D. Vitoria	PO	7-4	2.0	38	22,0	3,87
Yenezza II do Engenho	PCOD	5-3	5.0	120	21,0	4,21
J.D. Belinda	PO	4-7	3.0	60	21,0	3,47
Pellon	PO	7-1	10.0	278	13,0	3,93
Terpula Quarenta II do Eng.	GC1	3-10	4.0	96	19,0	2,85
J.D. Salomé	PO	3-10	4.0	102	18,0	3,31
J.D. Caricle	PO	2-9	8.0	200	14,0	3,57

Luiz Carlos Pereira de Leão, Valença, RJ. Em 25-8-1974. Regime
do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida 10 da Caleira	NR	—	2.0	103	16,0	4,45
Gabrielita 97 da Caleira	NR	—	2.0	93	19,0	4,60
Casa Branca 99 da Caleira	NR	—	3.0	70	20,0	4,31

Dr. Manuel Pontes Neto, Iluverava, SP. Em 25-8-1974. Regime de
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cuarajá D. Senorita 0026	PO	9-2	6.0	165	17,0	3,31
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	4.0	113	24,0	3,14
Grahaven Citation Elianna	PO	9-2	5.0	127	16,0	4,06
Glenafon Lara Evelyn	PO	5-10	2.0	56	20,0	3,19
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-7	3.0	74	18,0	3,44
International Corie	PO	5-4	3.0	87	18,0	3,41

NOME DO ANIMAL

Gráu Idade Con- Dias
do anos trôle de Leite %
sangue meses lactação

Enghill Rockman Becky	PO	5-5	6.0	178	17,0	4,34
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	3.0	83	18,0	2,96
Torda Silvia 292-327	PO	10-7	1.0	10	21,0	4,25
Bartira Glenvue Celebrity	PO	2-0	3.0	81	13,0	3,58
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	2-2	1.0	11	15,0	3,83
2 ordenhas						
Glenafon Telstar Maud	PO	3-3	7.0	199	14,0	4,23

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP. Em 19-8-1974. Regime
do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	2.0	62	48,0	3,29
2 ordenhas						
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	2.0	65	30,0	4,18

Antonio Mascoso, Passa Três, RJ. Em 5-8-1974. Regime de pasto
com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Leonidas R. Buena Rosa	PO	7-0	12.0	322	26,0	4,15
2 ordenhas						
Oriente Cent. A.B.C. Matador	PO	—	1.0	7	24,0	3,58

João Baptista Sahn, Bocaina, SP. Em 16-8-1974. Regime de pasto
com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Kina Burke	PO	6-1	8.0	237	16,0	3,54
Zabala Monarch Wally	PO	6-11	8.0	226	22,0	3,68
Amaz. Marmatha Loureira	PCOC	5-1	10.0	296	14,0	3,84
Suspiro's Citation R. Bolita 48	PO	5-5	2.0	44	21,0	3,25
S.D. Ravenglen G. G. Adonis	PO	2-5	8.0	242	14,0	3,93
Suspiro's Citation R. Bolita 54	PO	4-11	4.0	102	23,0	3,21
Suspiro's La Zorra	PO	5-3	1.0	32	19,0	3,87
Gazeta	—	—	2.0	48	25,0	3,20
Sota de Bocaina	PCOD	5-6	1.0	42	18,0	3,52

Antonio Custodio Carrijo de Faria, Guaratininga, SP. Em 11-8-1974.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Loneim Mark Sybil	PO	7-1	1.0	14	27,0	3,71
Mazza Blue Star	PO	4-7	1.0	18	25,0	3,23

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, SP. Em 30-8-1974.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Rosdale	PO	2-5	1.0	12	16,0	3,70
Cherry	NR	—	1.0	1	20,0	3,95

Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, SP. Em 24-8-1974. Regime de
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	1.0	14	20,0	3,45
Pampas Governador Alma 1993	PO	7-2	1.0	14	30,0	3,57
2 ordenhas						
Primavera Lucracia	PO	10-5	3.0	66	21,0	3,49
E.E.P.A. Joaquina 1545	PO	11-9	4.0	104	17,0	4,20
Galante	PCOD	10-9	3.0	60	27,0	2,40
Roland 1465 Leda Pradera	PO	7-5	4.0	94	24,0	3,84
Honorio do Pau D'Alho	GHB	5-3	2.0	53	23,0	3,71
Surodane Ormsby Carla	PO	4-10	4.0	126	18,0	4,27
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 2	PO	5-1	4.0	110	20,0	3,34
Caroline de Bonança	7/8	2-10	3.0	70	22,0	2,56

Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguaruna, SP. Em 31-8-1974. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doca do Pau D'Alho	GHB	8-7	4.0	102	18,0	2,87
São Quirino O II	PCOC	7-4	3.0	93	18,0	2,21
Genebra do Pau D'Alho	GHB	6-1	3.0	88	23,0	3,10
Granja do Pau D'Alho	GHB	6-4	1.0	14	27,0	2,90
São Quirino P 33	PCOC	6-0	4.0	129	15,0	3,30
S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	6-1	4.0	102	20,0	2,99
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	1.0	10	25,0	2,74
São Quirino N 13	PCOC	8-3	1.0	34	27,0	2,44
Bacatava Asp. Regal 3	PO	5-3	3.0	81	23,0	4,36
X 10 do Castelo	PCOD	5-0	3.0	80	19,0	3,69
S.L. Henna B. Calchaqui	PO	5-4	6.0	189	17,0	3,49
São Quirino P 94	PCOC	5-7	5.0	159	16,0	2,96
São Quirino Q 37	PCOC	5-0	5.0	143	16,0	3,32
V 47 do Castelo	PCOD	5-11	5.0	140	19,0	3,21
S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	6-3	4.0	118	25,0	3,10
Castelo V 45	PCOD	5-5	4.0	114	16,0	3,91
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	6-4	4.0	113	20,0	3,74
V 26 do Castelo	PCOD	8-7	4.0	110	22,0	3,13
X 25 do Castelo	PCOD	3-9	6.0	109	20,0	3,80
São Quirino Q 53	PCOC	4-11	4.0	107	17,0	3,48
São Quirino Q 28	15/16	5-2	3.0	95	18,0	3,36
Castelo V 57	PCOD	8-3	3.0	83	23,0	3,39
Acari Burke Peace	PO	5-7	3.0	80	21,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Canadá Itaguassú	PO	7-1	3.º	77	18,0	3,18	Riverlea Ivanhoé Flora	PO	5-6	2.º	39	36,0
Z 3 do Castelo	PCOD	3-6	2.º	72	16,0	3,09	Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	5.º	109	27,0
Castelo X 4	15/16	5-6	2.º	67	17,0	2,91	Manorsprings Reflec. Damone	PO	4-11	1.º	19	42,0
Castelo X 20 N	PCOD	5-0	2.º	64	25,0	2,73	Frutlands Delia Model	PO	5-3	1.º	15	36,0
Castelo X 54	PCOD	7-8	2.º	63	21,0	2,92	Pinebush Texal Paula	PO	7-9	8.º	234	24,0
Castelo V 23	PCOD	6-5	2.º	62	16,0	2,93	J.P.R. Fartura	PO	2-2	3.º	69	24,0
Jandaia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	56	16,0	2,92	Elmbank Texal Carol	PO	7-11	2.º	66	31,0
S.L. Aliança Brasa	PCOD	7-1	2.º	55	28,0	3,47	Fullview Clipper Starlite	PO	3-10	2.º	39	24,0
São Quirino Q 54	PCOC	5-1	1.º	43	20,0	3,22	Glenafon Cristy Bess	PO	2-9	2.º	53	24,0
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6-4	1.º	43	26,0	3,60	2 ordenhas					
Castelo V 9	PCOD	8-7	1.º	41	22,0	3,10	Jang. Ieda Furioso A.D. Mark	PO	6-7	2.º	24	27,0
São Quirino Q 84	PCOC	4-9	1.º	40	17,0	2,64	S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	2.º	33	24,0
S.R.B. Catarina Hish Mark	PO	2-6	1.º	37	15,0	3,20	J.P.R. Cristi	PO	4-7	9.º	165	16,0
São Quirino Q 35	15/16	5-4	1.º	25	22,0	3,31	Pecoradale Pride Rae	PO	5-5	4.º	100	20,0
Castelo V 60	PCOD	6-10	1.º	17	21,0	2,64	Aumich Rag Apple Ann	PO	5-1	6.º	169	16,0
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	5-4	1.º	15	24,0	3,15	Potter Farms Butch Basoki	PO	5-2	1.º	22	21,0
São Quirino Q 25	PCOC	5-5	1.º	7	24,0	3,44	Buttondale Triumph Gail	PO	5-5	4.º	89	17,0
São Quirino Q 33	PCOC	5-4	1.º	7	21,0	2,83	Flax Mill Ocakop Burke	PO	5-5	3.º	53	17,0
V 35 do Castelo	PCOD	8-8	1.º	1	16,0	1,58	Sprucegate Majority Dell	PO	5-3	2.º	33	23,0
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinú. SP. Em 2-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	4-8	7.º	191	17,0	
13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	7-10	3.º	85	16,0	3,69	Kilindsale Daisy Gladys	PO	5-6	1.º	9	24,0
P. Percisa Imp. Jornalista	PO	5-8	1.º	36	18,0	3,68	Carwytham Black Eagle Fern	PO	4-9	6.º	160	16,0
P. Oceania Geia Jornalista	PO	7-1	1.º	10	17,0	3,63	Reveaire Galaxy Dawn	PO	4-9	4.º	112	20,0
Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	1.º	17	17,0	2,75	Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	4.º	91	16,0
Delly	PCOD	5-11	1.º	12	19,0	5,26	J.P.R. Diretora	PO	4-6	1.º	32	27,0
P. Quarena Noruega Impulso	PO	5-0	1.º	13	16,0	3,81	J.P.R. Dulce	PO	4-5	1.º	15	23,0
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. SP. Em 22-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Friendly Lane Carnation	PO	4-11	3.º	52	17,0	
Paraíso Noruega Fidalgo	PO	7-4	7.º	221	14,0	3,88	Durwick Fry Ivanhoé	PO	5-4	3.º	53	19,0
Joma Brasília Pabst	PO	6-2	5.º	133	15,0	3,64	J.P.R. Eloiza	PO	3-6	2.º	38	20,0
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	5-4	4.º	93	15,0	4,30	Amizade Grissy Denfield	PO	4-0	6.º	62	19,0
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	2-5	6.º	200	19,0	3,81	Bond H. Reward R. Colleen	PO	4-0	6.º	141	19,0
Semawi Gabarita P. Ormsby	PO	3-2	6.º	151	13,0	3,98	S.J.T. Noreen Nova 348	PO	3-8	2.º	38	21,0
F.C. Gaivota Adema Criterion	PO	5-8	5.º	132	17,0	4,16	S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	3-1	2.º	36	22,0
João José de Britto. Mata de São João. BA. Em 7-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Elis	PO	2-8	3.º	62	18,0	
Graduada da Primavera	PCOD	8-2	1.º	6	23,0	4,35	Ash Creek Wilma Starlite	PO	2-8	2.º	179	18,0
Inspiração da Primavera	PCOD	6-1	3.º	72	24,0	3,77	J.P.R. Emilia	PO	3-1	2.º	51	20,0
Granjera 667 Inka Burke	PO	5-2	11.º	335	13,0	4,07	Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 13-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. MG. Em 30-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	2.º	42	24,0	
Otonabe Fides Monzon Heber	PCOD	6-9	10.º	281	17,0	3,82	Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	7.º	201	24,0
Druma H.B.U. de G.V.A.	PCOD	5-3	1.º	2	26,0	3,50	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	8.º	217	19,0
Afetiva HBU de GVA	PCOD	5-5	8.º	218	16,0	3,85	Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	4.º	100	27,0
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	6-6	10.º	283	14,0	4,01	Tittenser Bertha 61	PO	8-1	4.º	108	24,0
A.F. Fortaleza Jardineira	PO	2-11	3.º	90	22,0	3,87	Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	4.º	108	28,0
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeira de Itapemirim. ES. Em 17-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	4.º	111	26,0	
Gavina de Sta. Lucia	3/4	11-0	3.º	86	16,0	4,10	Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	5.º	132	30,0
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	7-4	9.º	246	14,0	3,43	Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	4-10	6.º	176	26,0
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	10-10	5.º	151	16,0	4,10	Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	7.º	163	25,0
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	4.º	109	19,0	3,22	Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	8.º	126	24,0
Helena de Sta. Lucia	7/8	9-9	4.º	113	16,0	3,53	Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-9	2.º	49	30,0
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5-9	5.º	144	15,0	4,02	Ilha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	4.º	101	28,0
Geada da Sta. Lucia	3/4	9-4	2.º	42	25,0	3,18	Haifa do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1.º	10	26,0
Legal de Sta. Lucia	1/2	6-1	1.º	1	16,0	4,13	Ilha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	4.º	105	28,0
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-8	1.º	22	23,0	4,51	Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	3.º	97	26,0
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6-6	3.º	89	22,0	3,53	Identidade do Pau D'Alho	PCOC	4-3	4.º	110	34,0
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	3.º	88	20,0	4,15	Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	4-7	1.º	10	37,0
Linguça de Sta. Lucia	1/2	6-0	1.º	4	18,0	3,25	Idea do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4.º	101	26,0
Mejé de Sta. Lucia	1/2	6-10	6.º	166	18,0	4,65	Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1.º	10	27,0
Rendeira 21 de Sta. Lucia	7/8	3-6	1.º	28	14,0	3,56	India II do Pau D'Alho	PCOC	3-8	7.º	191	17,0
Angatuba 21 de Sta. Lucia	31/32	3-6	1.º	27	16,0	3,49	Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	8.º	212	23,0
Joãoquim Peixoto Rocha. Itatiba. SP. Em 28-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1.º	10	29,0	
1 ordenhas							Inveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	4.º	126	22,0
Condor Texal Bess	PO	6-3	2.º	45	28,0	2,39	Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	6.º	166	24,0
2 ordenhas							Ingá do Pau D'Alho	PCOC	3-10	6.º	159	25,0
Linmack Gladys	PO	8-7	4.º	85	18,0	3,32	Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3.º	82	23,0
Libba	PO	8-5	1.º	11	25,0	2,80	Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	8.º	243	15,0
Glenark Governess Belle R.	PO	7-11	2.º	38	35,0	2,59	Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	5.º	140	25,0
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	5-9	3.º	62	24,0	4,81	Imitada do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	153	22,0
Thornstead Ivanhoé Bonnie	PO	5-1	2.º	57	23,0	2,44	Incidental do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6.º	183	18,0
Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	4.º	88	35,0	2,72	Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	6.º	157	13,0
Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	5.º	126	29,0	3,13	Jequitiba Comet G.P. D'Alho	GHB	3-1	6.º	156	16,0
Romandale Reflectcion Ivy	PO	7-0	9.º	295	24,0	3,57	Ipiranga Royal D.P. D'Alho	GHB	3-3	5.º	152	19,0
3 ordenhas						Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.º	39	24,0	
4 ordenhas						Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	35	25,0	
5 ordenhas						Japonesa do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	10	20,0	
6 ordenhas						Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	2-7	7.º	206	14,0	
7 ordenhas						Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	202	15,0	
8 ordenhas						Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	7.º	197	15,0	
9 ordenhas						Lorena Alvaide P. D'Alho	GHB	2-1	7.º	194	13,0	
10 ordenhas						Janina do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	189	14,0	
11 ordenhas						Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	6.º	182	20,0	
12 ordenhas						Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5.º	153	14,0	
13 ordenhas						Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	5.º	131	22,0	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite %
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	3."	73	19,0 4,24
Linha do Pau D'Alho	PC	2-3	3."	73	20,0 3,78
Lacreta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2."	64	18,0 3,79
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2."	63	23,0 3,25
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2."	33	22,0 3,67
Josefa do Pau D'Alho	—	—	1."	10	15,0 4,20
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	10	14,0 3,70
Libba do Pau D'Alho	—	—	1."	10	15,0 4,46
Leitela do Pau D'Alho	PCOC	12-4	1."	10	19,0 4,60

Instituto Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II, Paranapanema, SP. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bertha 60	PO	3-10	4."	102	13,0 3,98
Romania 59	PO	4-1	3."	71	16,0 3,95

Instituto Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II, Paranapanema, SP. Em 1-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Romania 59	PO	4-1	4."	101	16,0 3,18
Dienwarte 263	PO	3-3	1."	19	20,0 3,50

Dr. Afonso Alvarez Perez, Arcos, MG. Em 3-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bonina de Calciolândia	PCOD	8-10	3."	91	14,0 2,83
Malena 23 Pelado Chiquito	PO	9-2	3."	90	16,0 2,62
Conquista	NR	—	3."	80	16,0 3,54
Caruncha	NR	—	3."	91	13,0 2,59
Asteria de Calciolândia	PCOD	5-9	3."	77	14,0 3,39
Emily	NR	—	2."	41	17,0 2,58
Formosa	NR	—	2."	41	14,0 2,80

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

dermangarda Brito Leme e Outros, Pinhal, SP. Em 21-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

dermangarda Brito Leme	PCOC	10-3	1."	34	19,0 3,47
dermangarda Brito Leme	PO	10-7	3."	88	19,0 3,70
dermangarda Brito Leme	PO	10-4	6."	172	14,0 4,23
dermangarda Brito Leme	PO	9-5	6."	171	16,0 3,85
dermangarda Brito Leme	PO	9-6	6."	161	14,0 4,07
dermangarda Brito Leme	PO	8-10	8."	236	14,0 4,12
dermangarda Brito Leme	PO	5-9	5."	146	15,0 4,09
dermangarda Brito Leme	PCOC	4-4	7."	193	16,0 4,29
dermangarda Brito Leme	PCOC	4-10	6."	150	15,0 3,88
dermangarda Brito Leme	PCOC	4-2	5."	136	17,0 3,97
dermangarda Brito Leme	PO	5-3	6."	158	17,0 3,98
dermangarda Brito Leme	PCOC	5-9	5."	123	14,0 4,31
dermangarda Brito Leme	PO	7-3	4."	97	16,0 3,43
dermangarda Brito Leme	PO	4-6	2."	55	16,0 4,09

Adir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adir Junqueira de Andrade	PCOD	7-5	3."	62	18,0 3,08
Adir Junqueira de Andrade	PCOD	7-9	2."	42	21,0 2,85
Adir Junqueira de Andrade	PCOC	6-5	6."	168	17,0 3,15
Adir Junqueira de Andrade	PCOC	5-3	2."	48	18,0 3,34
Adir Junqueira de Andrade	PCOC	4-7	6."	172	16,0 2,55
Adir Junqueira de Andrade	PCOC	2-10	3."	83	16,0 3,29
Adir Junqueira de Andrade	PCOC	2-8	3."	83	13,0 3,50
Adir Junqueira de Andrade	PCOD	3-4	3."	64	14,0 3,41
Adir Junqueira de Andrade	GCT	2-11	2."	58	14,0 3,09

Carlos Whately, Bernardino de Campos, SP. Em 24-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carlos Whately	PCOC	7-4	2."	68	13,0 3,61
Carlos Whately	PCOC	4-0	2."	70	14,0 3,60
Carlos Whately	PCOC	2-10	2."	50	16,0 3,97

de Rocha Camargo, Bragança, SP. Em 10-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

de Rocha Camargo	PCOC	9-6	1."	4	26,0 4,45
de Rocha Camargo	PCOD	7-4	4."	106	17,0 4,01
de Rocha Camargo	PCOD	7-1	2."	39	31,0 2,64
de Rocha Camargo	PCOD	6-11	5."	159	16,0 3,26
de Rocha Camargo	PCOC	10-2	4."	122	18,0 4,06

Paulino Procópio de Araújo, São Carlos, SP. Em 23-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulino Procópio de Araújo	PO	9-9	7."	210	14,0 2,98
Paulino Procópio de Araújo	PO	6-5	1."	5	18,0 3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite %
Galaxia Habansira Meninho	PO	5-6	5."	146	14,0 3,32
Galaxia Isabela Signet	PO	4-6	9."	281	14,0 4,64
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	6."	154	19,0 3,22
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	2."	40	23,0 3,25
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	3."	67	20,0 3,22
Galaxia Joana Signet	PO	4-5	2."	48	17,0 3,63
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10	1."	3	19,0 3,00
Galaxia Lourdes Signet	PO	2-2	4."	119	15,0 3,33

Antonio Josino Meirelles, Batataís, SP. Em 22-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Willy's Damia Ebeumar	PCOC	7-9	2."	41	39,0 3,27
Willy's Bidú	PCOD	7-1	1."	28	29,0 3,86

2 ordenhas

Willy's Fabula R. Maurits II	PCOC	8-6	1."	29	23,0 3,46
Willy's Seleta Theodor	PCOC	4-5	3."	86	20,0 3,73
Willy's Fada Pioneer	PCOC	3-9	10."	285	21,0 4,19
Willy's Jardineirinha Citation	PCOC	3-5	3."	73	28,0 3,65
Willy's Lina King Bet	PCOC	3-9	5."	134	16,0 3,70
Willy's Fanta	PCOD	4-0	4."	104	17,0 4,40
Willy's Cibelo King Bet	PCOC	3-9	3."	93	16,0 4,03
Willy's Floresta Transmitter	PCOC	3-8	2."	68	31,0 3,90
Lupe Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-7	3."	85	15,0 3,68
Rebeca King Bet de Meirelles	PCOC	2-7	3."	67	16,0 3,66

Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, SP. Em 28-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riek 17	PO	8-8	2."	53	18,0 3,26
Jotatê Limpesa	PCOC	6-1	7."	230	17,0 3,91
Jotatê Meiga	PO	5-9	2."	84	17,0 3,43
Orquidosa Jotatê	PCOC	3-10	2."	64	14,0 3,55

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Em 5-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela de Morada Nova	31/32	—	2."	46	15,0 3,18
Serenata de Morada Nova	NR	—	11."	318	13,0 4,46
Forquilha de Morada Nova	NR	4-0	2."	35	14,0 4,28
Mackena de Morada Nova	NR	8-6	1."	10	18,0 3,73

Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, SP. Em 23-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Esmeralda	PCOC	9-3	6."	163	16,0 4,16
Cristal Gasolina	PCOC	8-9	1."	27	23,0 3,20
Grietje 7	PO	8-5	1."	31	20,0 3,60
São Simão de Betty	PCOC	5-10	3."	81	16,0 4,50
São Simão de Bebel	PO	6-3	3."	72	17,0 3,73
São Simão de Coroa	PCOC	5-1	3."	67	16,0 3,96
Canela de São Simão	PCOC	5-0	3."	95	15,0 4,61
Caçula de São Simão	PCOC	4-9	2."	86	19,0 3,85
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9	5."	137	15,0 4,60
São Simão de Dorinha	PO	3-9	5."	154	13,0 4,09
São Simão de Daniela	PO	4-3	3."	75	17,0 3,47
Dírcio de São Simão	PCOC	3-11	1."	40	16,0 4,98
São Simão de Erminda	PCOC	3-1	3."	71	13,0 3,59

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, SP. Em 11-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Eleira	PO	8-11	4."	127	19,0 4,47
E.S. Giovana	PO	6-10	8."	242	25,0 3,90
E.S. Ivana King Bet da S. Seb.	PO	4-4	5."	153	21,0 4,29
E.S. Juçana King Bet da S. Seb.	PO	4-1	4."	116	18,0 3,74
E.S. Jordana Pioneer	PCOC	3-5	8."	244	16,0 4,55
E.S. Jactosa Roeland da S. Seb.	PO	4-1	2."	53	27,0 3,13
E.S. Juliana T. da S. Seb.	PO	3-8	7."	211	15,0 3,76
E.S. Jenina Pioneer da S. Seb.	PCOC	3-5	7."	193	15,0 3,44
E.S. Jockia Roeland da S. Seb.	PCOC	3-3	7."	204	19,0 3,81
E.S. Letônia Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	2."	62	22,0 3,42
E.S. Joviana T. da S. Seb.	PO	3-7	2."	59	23,0 3,50
E.S. Liza Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	2."	41	23,0 2,94
E.S. Liseta Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	1."	8	25,0 3,53
E.S. Janetuba R. da S. Seb.	PCOC	3-5	8."	226	14,0 3,68
E.S. Lula Wish da S. Seb.	PCOC	2-4	6."	102	15,0 3,75
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	2-5	5."	133	15,0 3,22
E.S. Mina Pioneer da S. Seb.	GHB	2-1	4."	94	19,0 3,27
Maravilha Wish da S. Seb.	PCOC	2-2	4."	126	16,0 3,34
Medalha E.S.	PCOD	2-3	3."	73	16,0 4,54
Macleza Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-0	2."	46	24,0 3,63
Mira Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	2."	35	20,0 3,88
E.S. Mazurca	PCOD	2-5	2."	35	21,0 3,61
Manchete Trans. da S. Seb. E.S.	GHB	2-5	2."	32	27,0 3,00
E.S. Manito Royal da S. Seb.	PO	2-2	1."	12	23,0 3,62
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	1."	10	22,0 3,42
Milonga Pioneer da S. Seb. E.S.	PCOC	2-0	1."	7	19,0 3,85

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Con. de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Con. de Leite %
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. RJ. Em 7-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 26-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	12.0	322 16,0 4,11	Marambaia Perola Royal	PO	10-2	5.0	134 20,0 3,57
Horizontina II	31/32	4-2	11.0	314 15,0 4,51	Mar. Pintura D. Joquey Royal	PO	9-11	3.0	72 28,0 3,21
Quinta	31/32	4-6	2.0	34 14,0 3,66	Valso Royal da Marambaia	GHB	9-1	7.0	195 16,0 3,55
A. Sue Nugget Red	PO	3-1	11.0	363 15,0 4,11	Pitanga Royal da Marambaia	GHB	9-6	1.0	24 24,0 2,98
M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	11.0	317 20,0 3,51	Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	9-4	2.0	46 24,0 3,63
					Eulalia Mag's	GC-1	7-10	7.0	195 16,0 3,85
Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. MG. Em 6-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	7-5	2.0	41 19,0 3,34
Imagem de Sant'Ana	127/128	11-0	3.0	59 23,0 3,75	Marambaia Dulce Royal	PO	8-1	4.0	116 28,0 3,20
Terphuster Anna II	PO	8-7	4.0	94 23,0 3,10	Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	3.0	86 32,0 3,22
Princesa de Sant'Ana	127/128	8-11	4.0	94 22,0 3,27	Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1	10.0	284 16,0 3,91
Merita II	GC-2	6-9	4.0	94 17,0 3,29	Twin Balsan Admiral Sally	PO	7-0	4.0	109 21,0 3,07
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	7-10	8.0	217 16,0 3,71	S. Rafael 101 Europa G. Duke	PC	6-5	3.0	87 29,0 3,52
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	3.0	74 24,0 3,78	Springbank Citation Daisy	PO	6-0	5.0	116 21,0 3,57
Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	3.0	94 26,0 3,24	Hillcroft Edna	PO	6-2	3.0	70 21,0 3,55
Pereira Tania Gossena	PO	6-4	6.0	149 18,0 3,40	Mar. Batalha Decurion	PO	7-4	3.0	94 24,0 3,02
Maionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	2.0	36 30,0 3,01	Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	2.0	35 31,0 3,14
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	2.0	53 25,0 3,00	Carrick Ivanhoe Lady	PO	4-10	9.0	245 17,0 3,51
Magestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	2.0	29 30,0 3,33	Mandi Marcus Rockette	PO	6-7	4.0	102 19,0 3,61
Orla Noble de Sant'Ana	GC-1	5-1	5.0	114 22,0 3,66	C. Highsilo Haven Beth	PO	5-4	4.0	100 29,0 3,24
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	2.0	43 28,0 3,60	Web-Haven Majority Sue	PO	5-7	5.0	132 26,0 3,54
Maroneza de Sant'Ana	GC-2	5-1	8.0	218 18,0 3,35	Reflection Royal Dixie	PO	5-9	3.0	109 16,0 3,83
Abula Noble de Sant'Ana	GC-1	4-5	7.0	195 15,0 3,90	L.D.B. Advancer Paula Red Twin	PO	4-9	6.0	164 18,0 3,34
Granfina de Sant'Ana	GC-1	5-11	5.0	115 17,0 3,58	Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4	6.0	206 14,0 4,00
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	4-10	4.0	84 23,0 3,40	L.D.B. Ivanhoe Sue	PO	4-10	2.0	51 18,0 3,32
Proleza Gossena de Sant'Ana	GC-2	4-11	12.0	331 14,0 4,15	Moontaim Sceme M. Cora	PO	6-0	3.0	74 20,0 3,48
Murquina de Sant'Ana	GC-1	4-5	2.0	30 31,0 3,55	Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8	5.0	123 26,0 3,30
Lotira Noble de Sant'Ana	GC-1	4-0	2.0	52 20,0 3,55	Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	1.0	20 25,0 3,05
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	4-6	3.0	61 26,0 3,14	Locust Lodge Freda-Red	PO	4-9	1.0	11 30,0 3,01
Conquista de Sant'Ana	GC-1	5-10	10.0	287 18,0 3,41	Sabina William da Marambaia	PCOC	4-10	1.0	1 20,0 3,51
Colombina de Sant'Ana	GC-1	9-8	9.0	244 14,0 4,42	Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7	4.0	113 16,0 3,02
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	6-9	9.0	243 17,0 3,53	Nuança Sovereign da Marambaia	PCOC	4-4	2.0	41 23,0 3,54
Sentinela de Sant'Ana	31/32	4-0	8.0	205 14,0 3,91	Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	3.0	74 30,0 3,40
Golange Nobla de Sant'Ana	GC-1	5-7	5.0	146 17,0 3,60	Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7	2.0	37 25,0 3,33
Betty de Sant'Ana	GC-1	2-10	4.0	106 19,0 3,62	Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	2.0	34 28,0 2,65
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	4.0	106 19,0 3,62	Indiferença Royal da Marambaia	PCOC	3-8	3.0	72 24,0 3,32
					Maça Sovereign da Marambaia	GC3	4-4	4.0	108 28,0 3,33
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. SP. Em 14-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Ibiri Roeland Mag's	63/64	4-3	1.0	15 22,0 3,40
Amaral Soberba	PO	7-4	1.0	27 15,0 3,84	Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	2.0	34 24,0 2,60
Malopian Red Geisha	PO	8-7	3.0	43 15,0 3,71	C. Ellecta Citation Joni Red	PO	5-6	8.0	226 14,0 3,60
Amaral Aliada	PO	4-2	1.0	12 14,0 3,42	C. Newlands Cherryl R. Citation	PO	4-4	8.0	226 15,0 3,57
					C. Dunlea Ridinghood Red	PO	3-7	8.0	306 13,0 3,99
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 14-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					C. Dunlea Rosary Red-Twin	PO	4-5	1.0	16 23,0 3,54
Leme's Reserva	PCOC	9-11	2.0	34 25,0 3,45	Ridges Wood Rich Rosane Red	PO	2-8	9.0	364 14,0 3,59
Leme's Orly	PO	12-1	7.0	184 19,0 3,84	C. Goldayle Joan Red	PO	2-9	8.0	222 17,0 3,83
Leme's Pati	PO	9-11	11.0	322 15,0 3,52	Mag's Roeland R. Juliette	PO	3-0	6.0	152 14,0 3,81
Leme's Renata	PCOD	12-4	7.0	161 16,0 3,62	Duallyn Citation Leara Red	PO	3-7	6.0	155 20,0 3,45
Embrada de Sant'Ana	PCOD	7-11	2.0	60 20,0 3,91	Ridges W. Ridinghood Don-Red	PO	1-6	6.0	191 14,0 3,58
S. P. Ita I	PCOC	7-9	3.0	84 25,0 3,41	C. Orchard Vale P. Winnie Red	PO	2-3	5.0	165 14,0 3,64
Pengosa II de S. Francisco	PCOD	4-10	1.0	23 20,0 3,56	C. International Lady Red	PO	2-3	4.0	135 19,0 3,57
Historia de Serra Negra	PCOC	11-3	1.0	17 24,0 2,83	Creek A. Lee Tea Rose Red	PO	4-5	4.0	117 29,0 2,91
Democracia de Sant'Ana	PCOD	9-4	2.0	45 17,0 3,73	Jocy Reflection Mag's	PC	2-10	3.0	93 16,0 3,65
França de São Francisco	PCOD	6-2	2.0	47 22,0 3,24	Locust Lodge Sherri Aun Red	PO	3-3	3.0	87 13,0 3,81
Ita II	PCOC	6-1	1.0	23 24,0 3,29	Mar. Altamira Royal William	PO	2-10	3.0	79 18,0 3,68
Juliana de São Francisco	PCOD	7-9	6.0	161 23,0 2,64	Joy Sovereign da Marambaia	PC	3-0	3.0	70 14,0 3,63
Elegancia de Serra Negra	PCOD	8-5	3.0	75 19,0 3,38	Mar. Ontaria Sovereign	PO	2-7	2.0	61 18,0 3,44
Sota de S.N.	PCOC	6-10	2.0	52 25,0 4,00	Ridges Wood Harriet Don Red	PO	1-11	2.0	51 23,0 3,67
Jussara de São Francisco	PCOD	6-7	4.0	106 15,0 3,70	Mag's Roeland Jui	PO	2-11	2.0	46 18,0 3,01
Ema de S.N.	PCOC	11-6	1.0	29 16,0 3,97	Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	2.0	42 23,0 3,60
Monarca de São Francisco	PCOD	5-5	1.0	24 18,0 3,34	Mar. Ximena R. Sovereign	PO	2-11	2.0	39 13,0 3,34
Alegria de Serra Negra	NR	—	2.0	44 17,0 3,53	Jandira Bossanova M. Mag's	PC	2-11	1.0	24 15,0 4,00
Chaveta	NR	—	2.0	36 27,0 3,74	Mag's Jupira Shore Amber	PO	2-10	1.0	10 15,0 3,74
Bolicho	PCOD	4-10	7.0	195 17,0 3,41	Mar. Etrusca T. Jack	PO	3-3	1.0	3 18,0 3,61
Barra Mansa de S.N.	NR	—	3.0	77 24,0 3,14	Mag's Shore Amber Lia	PO	2-6	1.0	23 15,0 3,77
Caçula	PCOC	5-10	2.0	40 27,0 2,48	Mar. Rosalina Royal Jack	PO	2-11	1.0	20 25,0 3,32
Leme's Violeta	PCOC	5-2	8.0	250 14,0 3,77	Leia Shore Amber Mag's	PC	2-5	1.0	25 21,0 3,39
Leme's Vereda	PCOC	6-5	6.0	169 13,0 2,91	Saratanda Sovereign da Mar.	PC	3-2	1.0	31 21,0 3,51
Soraya de São Francisco	PCOC	10-1	3.0	77 27,0 3,78	Mag's Lolita Roeland	PO	4-5	1.0	31 25,0 3,45
Normalista de Sant'Ana	PO	5-4	8.0	223 17,0 4,43					
Leme's Vinha									
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 14-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.				
Dulcinela	PCOD	8-0	2.0	43 23,0 3,32	3 ordenhas				
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	2.0	58 31,0 3,73	H.M. Rosa7	PO	6-2	5.0	124 16,0 3,54
Jambalay King Bet	PCOC	5-5	2.0	51 24,0 3,26	2 ordenhas				
					Roseira's Bonanza	PO	8-9	1.0	13 19,0 2,84
					Guadalajara da Roseira	PCOC	4-1	1.0	34 17,0 3,60
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. S.P. Em 28-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					3 ordenhas				
					G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	1.0	39 22,0 4,30
					S.M. Paraíso Carminha	PCOD	8-0	1.0	67 21,0 3,79
					S.M.P. Cilada	GHB	6-11	4.0	163 17,0 4,17

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- tração	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- tração	Dias de lactação	Leite %			
S.M.P. Comedia						João Passarelli, Itaquaquecetuba. SP. Em 29-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
S.M.P. Clarita						3 ordenhas								
S.M.P. Cevada	GHB	5-2	5	21	20,0	Fada Baleta Machiel de S.A.	GHB	6-4	2°	40	29,0	3,46		
Muquem Garota	GHB	5-2	5	189	15,0	Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	2°	38	35,0	2,90		
Arbala R.C.B.B.	GHB	5-0	2	91	21,0	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	1°	14	41,0	2,96		
Muquem Defesa	PCOC	4-5	6	253	16,0	Harmonioza Larry M. de S.A.	PCOC	3-5	1°	4	26,0	3,46		
S.M.P. Susan Marquis Ned	PCOC	5-7	3	134	22,0	Holambra Corrie 35	PO	7-5	2°	50	27,0	4,00		
2 ordenhas	PCOC	5-7	3	121	24,0	M.A. Double Star II T. Jack	PO	2-8	1°	4	23,0	3,89		
S.M.P. Cuica	GHB	2-7	7	278	13,0	2 ordenhas								
S.M.P. Corista	GHB	11-6	2°	106	13,0	Marambaia Yone Osasco	PO	9-0	2°	49	16,0	3,72		
S.M.P. Carina	PCOD	10-1	3°	109	15,0	Oferenda Potomac da Maram.	PCOC	7-0	9°	254	20,0	2,97		
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-9	2°	96	17,0	Mar. Refia Pagonini	PO	7-1	6°	174	21,0	3,43		
S.M.P. Cecula	GHB	6-1	3°	118	17,0	Cristal L.M. Ribeira	PCOC	5-11	7°	203	17,0	4,14		
Belatrix do Morro Alto	PCOC	5-4	2°	89	18,0	Cristal L.M. Galera	PCOC	5-11	6°	175	18,0	3,34		
Moderna Mauro	PCOC	5-3	2°	91	17,0	Cristal L.M. Jarina	PCOC	5-11	5°	132	17,0	3,67		
Muquem Mantiqueira	PCOC	5-9	1°	49	24,0	Alto do Morro Alto	PCOC	5-7	8°	223	15,0	3,57		
Cordeli S.N.	PCOC	5-4	4°	194	14,0	Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	5°	143	16,0	2,77		
S.N. Palmeira	PCOC	3-3	3°	131	15,0	Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2	5°	134	19,0	3,25		
	PCOC	4-1	2°	90	15,0	Caigera	PCOC	4-4	4°	114	15,0	4,52		
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, SP. Em 30-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						M.A. Cambuquira Rolend	PO	4-0	4°	99	22,0	3,09		
Soia da Holambra	PCOC	2-5	11°	321	13,0	S.A. Gazeta A.L. Moore	PCOC	3-1	10°	293	16,0	3,65		
Bonita do Santo Antonio	PCOC	2-2	10°	286	13,0	Greta Bancada Set	PCOC	5-0	5°	180	14,0	3,95		
Chella da Holambra	PCOC	2-5	7°	186	14,0	Mar. Havsiana P. Red	PO	2-3	3°	71	20,0	3,05		
Marclana da Holambra	PCOC	2-11	5°	152	15,0	Xaneca P. Pioneer	PO	3-4	2°	65	21,0	2,90		
Paloma da Holambra	PCOC	3-0	5°	125	13,0									
Dr. Claudio V. Roberti, Braço, SP. Em 24-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Willy's Rubi P. Victoriana	PO	5-3	3°	66	20,0	3,75	Sia. Cruz Jurity Donar	PCOC	6-2	2°	44	14,0	3,43	
Fazenda Planal Ltda., Jarinu, SP. Em 1-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sia. Cruz Lorca Engle	PCOC	5-3	1°	10	14,0	4,04		
São Nicolau Jacatanga I Roland	PO	8-0	4°	122	15,0	3,42	Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP. Em 20-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marambaia Nação Pelé	PO	7-8	1°	1	16,0	3,24	Sia. Cruz Darling Paul	PCOC	11-10	1°	10	18,0	2,72	
Marambaia Ceres Osasco	PO	7-11	4°	103	23,0	3,28	Sia. Cruz Esfera Paul	PCOC	10-11	1°	10	15,0	3,02	
J.P. Fartura	PCOC	6-0	2°	50	16,0	2,58	Sia. Cruz Elvira Paul	PCOC	10-9	1°	10	17,0	3,37	
Bolonia Pelé da Marambaia	PCOC	6-6	1°	12	19,0	3,18	Sia. Cruz Helga Lolke	PCOC	8-4	2°	44	16,0	3,55	
Marambaia Xenia William	PO	4-8	1°	15	25,0	3,31	Sia. Cruz Kubala 2°	PCOC	9-4	1°	10	18,0	3,20	
Reserva	PCOC	7-9	4°	103	19,0	4,73	Sia. Cruz Iris Donar	PC	15/16	7-0	4°	138	15,0	3,33
Esmaltina Inspiration do Mar	PCOC	5-4	4°	103	25,0	3,39	Arizona Muquem	PC	11-2	2°	78	18,0	3,73	
Tietê Paraguassu	PO	5-11	7°	192	14,0	3,82	Sia. Cruz Jurity Donar	PCOC	6-2	2°	78	18,0	2,99	
J.P. Nevada M. H. Sta. Inez	PCOC	3-5	3°	61	15,0	3,12	Sia. Cruz Jibola Hendrik	PCOC	6-1	1°	10	18,0	2,83	
Sin. A. Roland I Sta. Inez	PO	3-5	3°	75	18,0	3,74	F.S. Trijintje 27	PO	5-7	1°	10	21,0	3,70	
Schörli Marquis Ned S.M.P.	PCOC	3-5	1°	10	19,0	3,59	Sia. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	5-9	1°	10	20,0	2,90	
S.M.P. Gabriela Marquis Ned	PCOC	3-4	1°	19	20,0	3,20	Chicope V. Emperor Pilot R.	PO	4-3	1°	44	15,0	3,77	
Romina R. Red Sta. Inez	PO	3-5	1°	11	21,0	2,59	F.S. Lunilha King	PO	4-9	2°	78	15,0	2,96	
J.P. Ronda de Santana	PCOC	—	9°	255	15,0	3,69	Sia. Cruz Lorca Engle	PCOC	5-3	2°	44	14,0	3,54	
Diana	GC1	2-10	8°	237	15,0	3,95	Sia. Cruz Marselha Transmitter	PCOC	4-1	1°	10	21,0	2,84	
Moore Pioneer	PCOC	3-3	6°	166	15,0	4,31	Dr. Pedro Conde, Sorocaba, SP. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.							
Renucia P. Soverelgn	PO	2-2	4°	103	15,0	3,60	4 ordenhas							
J.P. (24)	—	—	4°	103	14,0	4,00	Betina's L.M. Cinderela	PCOC	8-3	2°	42	24,0	3,06	
Restinga Roland Royal	PO	2-3	3°	74	15,0	3,26	Betina's R.R.P. Gony	PCOC	4-5	1°	10	28,0	3,29	
Osasco Royal Sta. Inez	PCOC	2-5	3°	65	18,0	3,28	(71)	—	—	1°	10	25,0	2,92	
Sezonara II de S. Sebastião	PC	3-2	2°	40	18,0	3,57	3 ordenhas							
Rananche O.R. Sta. Inez	PCOC	2-6	1°	23	14,0	3,37	Aquarela	PCOC	9-5	9°	308	28,0	3,52	
J.P. Publica Machiel R. Sta. Inez	PCOC	2-5	1°	15	15,0	3,24	Betina's L.N. Caspa	PCOC	7-7	3°	98	25,0	3,21	
Dr. Amílcar Farid Yamin, Atibaia, SP. Em 25-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Batina's L.N. Divina	PCOC	7-0	3°	110	34,0	2,93		
Corola Carla Noble	PO	5-5	4°	106	28,0	3,81	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	10-9	3°	92	24,0	3,34	
Bolivia Noble de Sant'Ana	GC1	5-3	4°	103	22,0	4,20	Kranz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	8-4	1°	10	22,0	3,70	
Uccola Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	5°	150	28,0	3,40	Batina's L.N. Dinastia	PCOC	7-1	3°	115	24,0	3,60	
Corona Noble de Sant'Ana	PCOC	4-1	5°	121	21,0	3,09	Betina's L.N. Diana	PCOC	7-0	3°	81	25,0	3,44	
Uinda 10	PO	4-6	3°	108	30,0	3,07	Ridgewood Roeland R.Amy 2 nd	PO	7-0	3°	78	32,0	3,30	
Idade de Sant'Ana	GC1	4-8	12°	363	23,0	3,93	Val Leigh Carmen	PO	6-7	3°	92	26,0	3,45	
Royal Asturias	PO	4-4	2°	37	30,0	3,02	Emerita L.N. Betina's	PCOC	5-10	3°	104	25,0	3,56	
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	3-11	3°	87	26,0	3,26	Ronda	PCOC	6-1	3°	111	25,0	3,25	
Arrogom Mauro	PCOC	4-4	5°	145	23,0	2,67	Betina's H.P. Felicidade	PCOC	5-1	1°	10	28,0	2,79	
Arerinha Mauro	PCOC	5-4	5°	152	24,0	3,10	Betina's L.N. Estetua	PCOC	5-6	3°	96	24,0	3,02	
Arro II	PCOC	3-5	4°	111	24,0	2,65	Betina's L.N. Fumeta	PCOC	4-6	3°	106	23,0	3,52	
Corona	PCOC	6-1	1°	16	37,0	2,34	Garola Noble de Sant'Ana	GHB	5-0	3°	95	27,0	3,24	
Corona	PCOC	8-7	1°	9	20,0	2,57	Betina's S.H.P. Flauta	PCOC	4-7	3°	95	21,0	3,60	
Corona	PCOC	6-7	1°	15	35,0	2,68	Betina's A.B. Gilda	PCOC	4-2	3°	94	24,0	3,09	
Associação Noble de Sant'Ana	PCOC	2-7	11°	336	20,0	3,20	Betina's A.B. Geniosa	PCOC	4-3	2°	48	26,0	3,02	
	—	—	8°	225	24,0	2,93	Genitora R.R.P. Betina's	PCOC	4-0	2°	48	32,0	2,93	
Corona	PCOC	4-2	3°	68	21,0	4,07	Amazonas Galv's	PCOC	4-3	3°	115	20,0	3,28	
Corona	PCOC	6-0	4°	101	25,0	3,37	Zeta Galv's	PCOC	3-11	3°	123	20,0	3,76	
Corona	PCOC	—	5°	127	22,0	3,20	Betina's R.R.P. Ilku	PCOC	3-5	3°	90	22,0	3,18	
Corona	PO	4-8	4°	105	24,0	3,48	Alb. R.R.P. Iracema	GHB	3-2	1°	10	24,0	3,53	
Corona	PCOC	2-5	2°	37	22,0	2,51	Betina's A.B. Glusta	PCOC	3-6	6°	221	22,0	3,04	
Corona	PCOC	4-5	1°	21	25,0	3,82	Baroneza	—	—	8°	216	22,0	3,09	
							(544)	—	—	1°	10	20,0	2,84	

NOME DO ANIMAL	Grau Idade Con- Dias				%
	do	anos	trôle	de Leite	
	sangue	meses	lactação		

RAÇA JERSEY

Dr. Mário Lopes Leão. Jundiá. SP. Em 11-8-1974. Regime de					
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ant'Ana Novia Mimado	PO	8-0	4."	103	5,90
Ant'Ana Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0	1."	27	5,00
Ant'Ana Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-0	7."	184	5,25
Ant'Ana Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-1	4."	118	4,97
A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-3	5."	126	5,76
A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	6-3	4."	122	5,03
A. Ninon 2.º Sovereign	PO	6-6	1."	26	4,27
A. Balisa 2.º Wiseman	PO	5-11	1."	32	4,62
A. Uva 2.º Sovereign	PO	6-4	5."	131	6,34
A. Garzadeira 2.º Sovereign	PO	4-7	9."	230	5,82
A. Excelsa 2.º Sovereign	PO	4-7	7."	184	4,75
A. Esperança 5.º Lider	PO	4-7	6."	182	5,64
A. Esperança 6.º Wiseman	PO	3-8	3."	72	5,31
Elina Wiseman de S. Fran.	PO				

Dr. Albino Malzone. Jundiá. SP. Em 12-8-1974. Regime de					
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
A. Campolina Invencível	PO	8-2	3."	78	5,34
A. Riquessa 2.º Sovereign	PO	5-5	1."	6	5,02

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. SP. Em 14-8-1974. Regime					
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lamba Lidia Records	PO	8-7	3."	85	4,04

RAÇA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. SP. Em 28-8-					
-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sofia de Dourado	PCOC	6-9	1."	14	3,83
Dondoca da Aliança	PCOC	4-1	1."	14	3,82
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	1."	21	3,69
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	1."	10	3,96
Eterna da Aliança	PCOC	3-0	1."	4	3,91

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. SP. Em 24-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Macumba	PO	8-0	2."	35	3,71
Veluda de São Carlos	1/2	—	6."	189	4,20
Vassoura de São Carlos	PCOD	7-2	5."	125	3,96

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. SP. Em 21-8-1974. Regime de					
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Violeta	NR	—	2."	36	3,18
São Manoel F-612	PO	6-5	6."	149	4,33
São Manoel F-613	PO	6-10	1."	16	3,60
Linda de Sta. Inês	15/16	4-11	6."	148	4,02
Primavera de Sta. Inês	PCOC	4-2	1."	1	3,88

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 11-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosalie's Mary Sue	PO	9-11	1."	4	4,11
Cravina de Sta. Madalena	PO	9-0	2."	50	3,68
Coroa do P. de Sta. Madalena	PCOC	6-8	1."	2	4,13
Cravina N. de Sta. Madalena	PO	5-3	1."	28	4,30
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11	3."	68	3,98
Advinha Crescent de Sta. Mad.	PO	4-8	1."	4	3,43

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. MG. Em 30-8-1974. Regime					
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ida	PO	4-8	2."	58	3,74
Bom Café Irene	PO	4-1	3."	61	4,05
Simpática	PC	3-11	4."	72	3,14
Bom Café Ilce	PO	3-8	1."	8	3,07
Bom Café Inês	PO	4-6	1."	35	3,72
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	2-4	1."	1	4,05

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. SP. Em 18-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Enxuta	PO	7-11	6."	166	3,47
Adalpra Fita	PO	7-3	5."	129	3,34
Adalpra Al Galheta Belem	PO	5-10	3."	97	3,97

RAÇA GUERNSEY

José Joaquim Schmidt. Eng. Paulo de Frontin. RJ. Em 16-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Teteia de São Francisco	PO	10-6	10."	305	4,72
Malva de São Francisco	PO	11-0	10."	285	4,33

NOME DO ANIMAL	Grau Idade Con- Dias				%
	do	anos	trôle	de Leite	
	sangue	meses	lactação		

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 28-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	12."	349	15,0
Porcelana do Piacatu	PO	11-3	9."	256	14,0
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	3-6	4."	101	18,0
Gold Banner Princess Ivy	PO	5-10	8."	227	15,0
Patricia Sillie do Paradise	PO	3-5	7."	193	19,0
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	6."	183	15,0
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	1."	14	21,0
Hickory Grove's P. Sunray	PO	5-4	10."	294	17,0
Lilac Divided do Boqueirão	PO	3-5	6."	165	17,0
Xita Oberland do Boqueirão	PO	2-4	4."	100	21,0
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	2-4	1."	46	22,0

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. SP. Em 7-8-1974.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fiorette	RE	—	1."	17	16,0

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. MG. Em 26-8-1974. Regime de					
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Rigmor	PO	8-5	4."	98	20,0
Lena de São José	PO	6-7	5."	137	19,0
Minot	PO	8-7	1."	16	25,0
Voss	PO	8-2	2."	54	18,0
Roda Viva São José	PO	4-3	4."	96	16,0
Fada São José	PO	3-1	3."	65	15,0
Tania São José	PO	4-1	4."	93	14,0
Reliquia São José	PO	2-10	4."	97	14,0

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. MG. Em					
12-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Norma	PO	9-3	5."	145	16,0
Philippa	PO	8-7	4."	110	33,0
Cine	PO	9-5	1."	15	18,0
Ruth	PO	8-5	7."	197	18,0
Sidseil	PO	8-5	1."	38	13,0
Polly	PO	8-4	4."	111	15,0
S.A. Moses Tansinge Trindade	PO	6-1	9."	259	13,0
Sta. Alda Partner Normalista	PO	6-4	1."	87	15,0
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	6-4	4."	67	19,0
Selma	PO	9-3	1."	41	15,0
Sta. Alda Crilles Frida	PO	4-10	1."	57	21,0
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	1."	1	25,0
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	4."	115	17,0
Sta. Alda Crilles Brighth	PO	5-2	1."	42	18,0
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	1."	80	17,0
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	1."	31	17,0
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	4."	152	23,0
Sta. Alda Crilles Dolly	PO	4-2	1."	14	15,0
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	4."	93	18,0

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. SP. Em 11-8-1974. Regime					
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marmelada Independencia	3/4	4-2	3."	51	18,0
Lara Independencia	PO	3-7	1."	1	14,0
Melina Independencia	PO	2-4	2."	34	14,0

Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 22-8-1974. Regime de					
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eliza dos Coqueiros	PCOD	6-4	3."	109	15,0
Brotinho de J.S.L.	PO	5-8	3."	99	14,0
Coqueiro's Gaivota	PO	4-1	3."	88	17,0
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	3."	84	19,0
Diva dos Coqueiros	PCOD	6-6	2."	55	22,0
Colombina de J.S. Leme	PO	5-5	2."	59	19,0
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	2."	66	19,0

SUECA VERMELHA

Agência Maritima Johnson S.A. Itatiba. S.P. Em 2-9-1974. Regime					
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Orta	PO	8-4	4."	112	21,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- diás trôle de	Leite lactação	%
RED-POLL					
Dr. Lívio Malsoni, Jundiaí, S.P. Em 22-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Amazonas	PCOD	10-7	2"	27	10,0 3,59
Estrada	PCOD	12-5	2"	39	11,0 2,20
P. Prato	PCOD	9-8	2"	50	13,0 3,62
P. Bacana	PCOD	8-11	4"	123	12,0 3,88
P. Dalva	PCOC	7-2	5"	142	10,0 3,38
P. Candura	PCOC	8-2	1"	21	15,0 3,78
P. Canganeira	PCOC	8-0	3"	62	13,0 2,78
P. Cherranga	PCOC	8-0	1"	17	13,0 3,26
P. Eloquência	PCOC	6-1	2"	24	16,0 3,53

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 1-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ahorada (H-289)	7-4	8"	207	13,0	4,36
Amélia (H-308)	7-2	8"	194	15,0	4,14
Acacia	6-11	11"	282	13,0	4,27
Astruda (F-442)	6-8	9"	234	10,0	5,24
Angela J.P. (B-298)	8-1	8"	194	11,0	5,00
América (3448)	4-8	3"	80	17,0	4,20
Arpejo (3555)	4-2	3"	77	14,0	4,15

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 1-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Normatita J.P.	RE	8-1	1"	2	18,0 4,47
Fortuna J.P.	RE	10-3	1"	2	15,0 5,16
2 ordenhas					
Gazeta J.P.	RE	8-10	6"	152	11,0 5,85
da J.P.	RE	6-6	3"	72	15,0 5,27
Apoteose J.P.	RE	8-0	3"	72	16,0 4,35

Dr. Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fátima J.A.	RE	13-6	3"	66	13,0 4,40
Polinga J.A.	RE	10-11	1"	22	22,0 3,43
Inglaterra J.A.	RE	12-3	6"	174	11,0 5,57
Galatina J.A.	RE	6-9	6"	169	12,0 6,58
Madista J.A.	NR	—	3"	69	13,0 3,53

RAÇA GIR

Dr. Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 7-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Grósa	RE	11-11	1"	25	15,0 4,83
3 ordenhas					
Gurmeso	RE	11-8	3"	93	10,0 4,19
Quetelna	PC	7-1	1"	32	13,0 4,19
Loma	NR	—	1"	21	14,0 5,88
Pirela	RE	5-4	1"	23	12,0 4,00

Dr. Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 27-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Enora	RE	11-11	2"	45	14,0 4,42
Indaleide	RE	11-9	6"	173	11,0 3,16
3 ordenhas					
Oficoa	NR	8-2	1"	10	12,0 4,31
Paralina	PC	7-1	2"	52	12,0 3,61
Uta	NR	—	2"	41	10,0 3,98

Dr. F. Barranto, Mococa, S.P. Em 16-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Correda	RE	14-9	4"	111	11,0 5,53
Luísa	RE	12-7	5"	136	10,0 5,39
Apela	RE	14-0	3"	74	19,0 5,19
Rato	RE	11-6	3"	78	14,0 5,83
da	NR	11-9	4"	121	11,0 5,12
Meda	NR	14-9	5"	119	12,0 4,97
Acacia	RE	11-1	3"	82	12,0 4,36
Alago	RE	11-0	6"	238	14,0 5,36
Adriana	NR	9-2	11"	303	10,0 4,99
Sida	NR	9-8	1"	17	16,0 4,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- diás trôle de	Leite lactação	%
Elite	NR	9-5	1"	17	13,0 4,58
Energia	RE	8-11	4"	107	13,0 4,20
Dureza	NR	9-3	8"	237	12,0 5,77
Enfermeira	RE	8-11	2"	50	13,0 4,26
Feijoadá	RE	7-11	2"	44	18,0 4,68
Ferramenta	RE	7-5	8"	219	11,0 5,77
Fama	RE	7-8	7"	201	13,0 4,76
Gardenia	NR	7-5	3"	73	17,0 5,34
Fiadeira	NR	7-2	11"	327	11,0 5,06
Entrada	NR	8-6	7"	183	15,0 4,84
Enseada	NR	9-0	1"	5	17,0 4,29
Gorjeta	RE	7-1	6"	156	12,0 5,01
Gatuna	NR	6-3	11"	306	10,0 6,14
Gelatina	NR	7-2	3"	85	15,0 4,69
Gafurina	NR	7-1	7"	194	10,0 6,03
Gramma	NR	6-11	4"	92	14,0 5,76
Galileia	NR	6-7	4"	104	16,0 3,77
Finta	RE	7-7	4"	97	13,0 5,81
Heroína	NR	6-1	4"	112	11,0 4,94
Graciosa	NR	6-7	3"	65	14,0 4,59
Guatemala	NR	7-0	1"	10	20,0 5,51
Hospedeira	NR	5-7	6"	165	14,0 5,17
Guia	NR	6-5	6"	178	12,0 5,91
Humaitá	NR	6-0	1"	17	18,0 5,55
Itaberá	NR	4-3	6"	164	14,0 4,02
Harmonica	NR	5-1	3"	65	16,0 3,70
Itatiara	NR	4-10	1"	12	18,0 4,90

João Medaglia, Tatuf, S.P. 12-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia de Brasília	RE	5-8	3"	75	16,0 4,61

Dr. José João Selgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 3-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Garça II	NR	9-10	3"	77	13,0 4,21
Sia. Cruz Dama Cachimbo	RE	3-5	3"	64	11,0 4,88
Arabutã	RE	5-8	2"	46	11,0 4,63

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 20-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
C.A. Cachoeira	NR	15-0	5"	150	12,0 4,55
C.A. Alcione	NR	11-2	2"	61	13,0 4,11
C.A. Aruanã	NR	9-11	5"	151	12,0 6,06
C.A. Colina	RE	8-0	4"	118	16,0 4,81
C.A. Gavinha	RE	7-9	1"	28	17,0 4,00
C.A. Bruxelas	RE	8-0	3"	77	13,0 4,62
C.A. Dulcora	RE	6-7	5"	141	14,0 5,24
C.A. Cancela	NR	6-0	5"	141	11,0 5,52
C.A. Dea	RE	6-7	4"	118	16,0 4,81
2 ordenhas					
C.A. Alabama	NR	10-2	3"	69	13,0 3,86
C.A. Diamantina	RE	7-2	1"	28	10,0 3,42
C.A. Galaxia	NR	4-4	3"	72	10,0 3,42
C.A. Guaranesia	NR	3-11	2"	45	12,0 3,85

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 27-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
Pratinha de Brasília	RE	14-8	9"	263	13,0 4,03
Didi de Brasília	RE	9-4	4"	102	14,0 4,81
Baiana de Brasília	NR	11-4	1"	2	13,0 4,61
Coca-Cola de Brasília	RE	9-8	4"	104	16,0 4,75
Caçamba de Brasília	RE	9-9	8"	246	11,0 4,78
Faragana de Brasília	RE	7-0	2"	50	13,0 4,79
Franceline de Brasília	RE	6-9	2"	54	20,0 4,98
Biscate de Brasília	RE	10-11	3"	70	16,0 4,38
Ferusa de Brasília	RE	6-11	1"	5	19,0 4,36
Glicerina de Brasília	RE	5-11	1"	16	13,0 5,32
Escocia de Brasília	RE	7-9	1"	6	13,0 4,42
Malenia de Brasília	RE	5-5	3"	62	17,0 4,10
Fania de Brasília	NR	—	1"	24	16,0 4,71
Marmosa de Brasília	RE	4-6	11"	314	10,0 4,89
Marmala de Brasília	RE	4-11	8"	227	11,0 4,64
Herança de Brasília	NR	—	4"	112	14,0 4,70
2 ordenhas					
Delicada de Brasília	RE	—	2"	59	12,0 4,33
Coroa de Brasília	NR	—	5"	150	10,0 5,56
Caravana de Brasília	RE	11-2	4"	107	11,0 4,96
Garrafa de Brasília	RE	6-2	3"	80	12,0 4,79
Gleba de Brasília	RE	5-11	3"	73	11,0 5,92

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores, R.J. Em 28-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Manchete	NR	8-10	1."	27	33,0 5,62
2 ordenhas					
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	5-5	4."	128	14,0 4,73
C.A. Emboaba Bimbo	NR	5-11	5."	157	16,0 5,01
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5-5	5."	153	13,0 5,37
C.A. Enchova Naidú	NR	5-7	5."	143	11,0 5,13
C.A. Felicidade Naidú	NR	5-3	5."	149	10,0 5,70
C.A. Escopa Naidú	NR	5-8	3."	78	16,0 4,83
S.C. Brauna Cachimbo	RE	4-3	7."	212	11,0 5,87
S.C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	2."	50	14,0 5,30

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca, S.P. Em 20-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Grega J.V.	NR	—	1."	27	11,0 3,98
Dalia J.V.	NR	—	2."	45	11,0 5,08
Dadiva J.V.	NR	—	2."	46	10,0 4,66

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia, M.G. Em 19-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Bela Vista II	RE	3-4	4."	102	11,0 4,74
2 ordenhas					
Catiara	RE	7-9	2."	48	11,0 4,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, M.G. Em 15-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sinuca	RE	9-8	1."	24	11,0 4,87
Arena	RE	8-0	2."	41	11,0 4,88
Caçadora	RE	5-9	1."	15	12,0 4,71
Cachopa	RE	—	2."	57	11,0 4,88

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa, S.P. Em 13-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Coca-Cola da Santa Cecilia	RE	15-0	1."	18	9,0 3,52
Arana da Santa Cecilia	RE	7-9	1."	7	10,0 4,34

OBSEVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro. São Paulo, AGOSTO de 1974.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 61 — SETEMBRO DE 1974

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO								RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							
6.538	Galalau, 624	06-72	233	287	339	—	—	7.933	Escol, 276	09-72	160	—	—	—	—
	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	226	—	—	—	—	6.893	Dr. Gabriel Donato de Andrade	09-72	155	201	347	—	—
6.817	Gude, 372	09-72	221	252	385	400	—		Terraço, 3520	09-72	149	167	254	311	—
6.843	Gimbo, 716	09-72	214	—	—	—	—	7.061	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	146	174	241	304	—
6.813	Gorax - 368	09-72	213	220	351	373	—		Gijon, 712	08-72	145	—	—	—	—
6.840	Getico, 713	09-72	212	251	351	405	—	6.669	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	145	—	—	—	—
6.835	Genio, 706	09-12	210	244	348	392	—		Tatu, 3481	09-72	139	172	—	—	—
6.841	Geologo, 714	09-72	209	238	311	369	—	6.833	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	139	172	—	—	—
6.838	Gigote, 710	09-72	204	—	—	—	—		General, 704	09-72	139	172	—	—	—
6.812	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	204	—	—	—	—	6.792	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	139	172	—	—	—
	Gandu, 367	09-72	204	334	—	—	—		Narciso Fs, 164	09-72	139	172	—	—	—
7.548	Babu-Providência, 1002	09-72	201	—	—	—	—		Fausto Simões	09-72	139	172	—	—	—
6.930	José Eduardo R. Cabral	09-72	200	250	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							
6.793	Enciclopédico, 713	09-72	200	250	—	—	—	6.832	Gueixa, 703	08-72	232	233	325	364	—
	Jamil Nicolau Aun	09-72	200	250	—	—	—		Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	207	221	324	364	—
6.897	Nomadi Fs, 165	10-74	199	229	331	366	—	6.806	Gazua, 361	08-72	207	221	324	364	—
6.897	Fausto Simões	10-74	199	229	331	366	—		José Luiz N. dos Santos	07-72	202	218	300	317	—
6.862	Tamborim, 3524	08-72	194	220	304	349	—	6.591	Gávea, 686	09-72	190	201	289	320	—
	Travado, 3489	09-72	192	248	—	—	—	6.837	Gazeta, 709	08-72	181	194	267	300	—
6.933	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	186	—	—	—	—	6.770	Garota, 699	08-72	180	219	302	360	—
6.925	Endeado Gr, 716	09-72	185	—	—	—	—		Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	179	214	284	330	—
	Enalço Gr, 707	09-72	185	—	—	—	—	6.872	Tola, 3499	08-72	179	214	284	330	—
6.810	Jamil Nicolau Aun	09-72	185	—	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	08-72	179	214	284	330	—
	Gurupi, 365	08-72	180	221	305	358	—	8.035	Gavi, 688	08-72	176	221	289	330	—
6.865	José Luiz N. dos Santos	08-72	179	225	364	—	—		Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	176	221	289	330	—
6.870	Tiziu, 3492	09-72	179	195	294	326	—	6.863	Tranca, 3490	09-72	176	—	—	—	—
	Tobogã, 3497	09-72	179	195	294	326	—		Fabio Leopoldo e Silva	09-72	176	—	—	—	—
6.834	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	178	220	—	—	—	6.859	Turca, 366	08-72	176	211	308	340	—
	Gibraltár, 705	09-72	178	220	—	—	—		Carlos Edurado A. Novaes	08-72	176	211	308	340	—
6.858	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	175	241	—	—	—	6.804	Grana, 359	09-72	175	270	306	350	—
	C.E.N.-365, 365	09-72	175	241	—	—	—		José Luiz N. dos Santos	09-72	175	270	306	350	—
6.794	Carlos Eduardo A. Novaes	09-72	175	241	—	—	—	6.877	Tela, 3504	09-72	175	—	—	—	—
	Nunapur Fs, 166	09-72	175	241	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	09-72	175	—	—	—	—
	Fausto Simões	09-72	175	241	—	—	—	6.923	Ensiforme FGr, 705	09-72	174	199	270	320	—
		09-72	175	241	—	—	—		Jamil Nicolau Aun	09-72	174	199	270	320	—
		09-72	175	241	—	—	—	6.873	Toalha, 3500	09-72	173	219	295	350	—
		09-72	175	241	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	09-72	173	219	295	350	—
		09-72	175	241	—	—	—	6.811	Guna, 366	09-72	173	219	295	350	—
		09-72	175	241	—	—	—		José Luiz N. dos Santos	09-72	173	219	295	350	—

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
6.921	Entrepausa Gr, 703 Jamil Nicolau Aun	09-72	171	—	—	—	7.001	Gorro, 238 Dr. Walter H. Zancaner	09-72	160	245	—	—
6.901	Tabulenta, 3529 Fabio Leopoldo e Silva	10-72	170	192	273	281	6.824	Gatilho, 242 Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	152	178	253	297
7.727	Batida, 241 Sergio A. Toledo Pizzo	09-72	170	189	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
6.879	Tela, 3506 Fabio Leopoldo e Silva	09-72	166	190	272	274	6.821	Garonne, 239	08-72	206	217	286	336
7.731	Boneca, 246 Sergio A. Toledo Pizzo	09-72	165	189	—	—	6.819	Gaveta, 237	08-72	181	191	270	332
6.836	Gansa, 708 Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	165	171	259	287	6.820	Gauzeira, 238	08-72	174	188	260	297
6.787	Nave Fs, 155	08-72	165	208	266	—	6.822	Garimpa, 240	08-72	174	194	284	333
6.786	Nau Fs, 154 Fausto Simões	08-72	164	207	273	—	6.823	Garnela, 241	08-72	163	184	276	323
6.866	Toadilha, 3493	08-72	163	217	268	295	6.829	Genebra, 248	09-72	151	151	217	235
6.895	Tanga, 3522	09-72	163	199	293	311	6.827	Gandamak, 245 Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	145	165	244	300
6.889	Tagarela, 3516	09-72	163	187	250	272	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
6.868	Tocata, 3495	08-72	161	203	263	270	7.479	Gerente Sc., 679	09-72	180	184	—	—
6.894	Taloba, 3521	09-72	159	180	244	268	7.475	Governo SC, 167	08-72	179	204	289	318
6.902	Talha, 3530 Fabio Leopoldo e Silva	10-72	159	173	250	263	7.480	Giroscópio SC, 786	09-72	177	168	—	—
6.839	Geba, 711 Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	156	170	258	298	7.482	Guaxo SC., 178	09-72	163	152	254	286
6.935	Entrega Gr, 718 Jamil Nicolau Aun	09-72	155	—	—	—	7.466	Gange S.C., 140	07-72	138	184	261	318
6.589	Gauza, 684 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	154	190	296	364	7.473	Golosso SC., 161	08-72	135	165	236	273
6.900	Timboina, 3528	10-72	154	176	262	277	7.484	Guindaste SC., 187 Dr. Rodolpho Ortenblad	09-72	128	166	292	312
6.888	Talia, 3515 Fabio Leopoldo e Silva	09-72	153	175	267	279	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
6.985	Engrenagem Gr, 693 Jamil Nicolau Aun	09-72	152	—	—	—	7.515	Graciosa SC., 141	07-72	180	189	270	341
6.809	Garuda, 364 José Luiz N. dos Santos	09-72	149	183	294	313	7.483	Galvota SC., 184	09-72	172	177	266	294
6.886	Taco, 3513	09-72	149	173	219	239	7.525	Granja SC., 171	08-72	163	177	263	290
6.896	Tulipa, 3523 Fabio Leopoldo e Silva	10-72	149	161	236	237	7.518	Gravata SC., 144	07-72	152	188	258	311
6.611	Neblina Fs, 145	06-72	146	222	274	329	8.331	Gaiovata SC., 184	09-72	150	177	—	—
6.610	Nata Fs, 143	06-72	146	213	261	313	7.511	Geladeira SC., 130	07-72	143	145	200	256
6.788	Nenia Fs, 156 Fausto Simões	08-72	145	192	251	—	7.519	Greta SC., 154	08-72	140	168	261	319
6.898	Terifa, 3525	10-72	144	176	239	255	7.528	Guatemala SC., 189	09-72	137	133	227	253
6.986	Enlevada Gr, 694 Jamil Nicolau Aun	09-72	143	—	—	—	7.520	Garbosa SC., 157	08-72	137	175	247	303
6.588	Gatinha, 683 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	143	171	256	312	7.513	Gata SC., 138	07-72	128	125	236	298
6.928	Eutica Gr, 711 Jamil Nicolau Aun	09-72	138	—	—	—	7.522	Gentileza SC., 159	08-72	127	131	212	261
6.612	Ninive Fs, 148 Fausto Simões	07-72	138	196	245	—	7.526	Gelatina SC., 183	09-72	126	158	237	264
6.936	Entrelinha Gr, 719 Jamil Nicolau Aun	09-72	138	—	—	—	8.328	Gritana SC., 121	06-72	119	203	284	289
6.892	Taluva, 3519 Fabio Leopoldo e Silva	09-72	136	157	256	278	7.510	Geleira SC., 129	07-72	117	165	225	281
6.861	C.E.N., 368 Carlos Eduardo A. Novaes	09-72	134	—	—	—	7.521	Gongada SC., 158	08-72	113	107	192	232
6.791	Nicaragua Fs, 160	09-72	131	191	—	—	7.524	Gringa SC., 169	08-72	107	128	209	245
6.790	Nissan Fs, 159 Fausto Simões	08-72	130	179	250	—	7.512	Golfinha SC., 137 Dr. Rodolpho Ortenblad	07-72	99	156	225	286
6.987	Enomenia Gr, 695 Jamil Nicolau Aun	09-72	129	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
6.884	Tabua, 3511 Fabio Leopoldo e Silva	09-72	123	165	248	294	6.727	P. Jesse Fair, 384	09-72	148	280	—	—
6.613	Nodoe Fs, 149	07-72	113	147	185	226	6.724	P. Jonatan T. Valente, 381 Agro P. Primavera S/A	09-72	107	174	—	—
6.609	Nanja Fs, 142 Fausto Simões	06-72	101	155	207	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
6.871	Topa, 3498	08-72	102	134	213	234	7.263	Martinho II, 219	09-72	225	329	—	—
6.672	Tirana, 3484 Fabio Leopoldo e Silva	08-72	94	142	207	255	7.093	218, 218	09-72	195	223	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							7.090	215, 215	09-72	190	232	—	—
6.825	Gascão, 243	08-72	240	243	331	396	7.092	217, 217	09-72	173	287	—	—
6.826	Gato, 244 Dr. Arnaldo Zancaner	08-72	210	214	313	333	7.089	214, 214	09-72	153	309	—	—
7.151	Prumado G.I.N.D., 717 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	09-72	199	231	—	—	7.091	216, 216	09-72	152	182	—	—
6.828	Galanto, 246 Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	196	219	319	346	7.264	220, 220 Guilherme E. Constantino	09-72	132	—	—	—
7.327	Provido G.I.N.D., 719 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	09-72	164	191	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
							7.084	27, 27 Guilherme E. Constantino	09-72	205	308	—	—
							RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
							6.803	Gury, 358	08-72	247	377	511	683
							6.808	José Luiz N. dos Santos	09-72	231	367	487	566
							7.273	Guatambu, 363 Dr. Antonio P. B. Costa	08-72	226	—	515	666
							6.807	Gaulo, 687 Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	223	—	—	—
							6.816	Guache, 362 Galu, 371	09-72	221	—	—	—
							6.883	José Luiz N. dos Santos	09-72	198	310	429	—
							6.891	Talento, 3510 Tolete, 3518	09-72	192	234	366	461

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550 730

6.876	Tedio, 3503	09-72	191	232	382	475
7.729	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	188	326	—	—
6.860	Batoque, 244	09-72	187	285	—	—
6.875	Sergio A. Toledo Pizza	09-72	187	212	355	434
6.874	C.E.N., 367	09-72	185	291	451	—
7.728	Carlos Eduardo A. Novais	09-72	181	265	—	—
6.890	Timoneiro, 3502	09-72	175	218	335	282
6.887	Tijupa, 3501	09-72	170	217	315	—
6.878	Fabio Leopoldo e Silva	09-72	168	204	369	—
6.670	Bicudo, 242	08-72	163	196	283	338
6.671	Talo, 3517	08-72	163	197	326	372
6.880	Taludão, 3514	09-72	153	192	356	—
6.882	Tijupa, 3505	09-72	153	186	359	—
6.885	Troféu, 3482	09-72	146	207	332	403
8.127	Torneiro, 3483	09-72	111	295	463	—
	Telhado, 3507					
	Tamanduá, 3509					
	Talco, 3512					
	Fabio Leopoldo e Silva					
	Kurupathi K. IV, 1679					
	Mauro Conrado Mesquita					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA

6.842	Genova, 715	09-72	232	276	385	381
6.815	Dr. Arnaldo Zancaner	09-72	222	328	427	458
6.814	Gatra, 370	09-72	191	269	339	349
7.730	Gama, 369	09-72	183	323	—	—
6.931	José Luiz N. dos Santos	09-72	164	—	—	—
6.867	Bandeira, 245	08-72	163	257	339	402
6.789	Sergio A. Toledo Pizza	08-72	151	201	283	—
	Entrância Gr, 714					
	Jamil Nicolau Aun					
	Timborana, 3494					
	Fabio Leopoldo e Silva					
	Nebulosa FS, 157					
	Fausto Simões					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550 730

6.646	Guapore, SC-118	06-72	231	356	483	—
6.849	General, 129	10-72	173	279	364	—
6.850	Garoto, 130	10-72	163	233	263	—
	S/A Corlume Carioca					

RAÇA GUZERA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA

6.848	Garoa, SC-128	09-72	174	218	289	—
6.847	Galaxia, SC-125	09-72	166	245	354	—
	S/A Corlume Carioca					

RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO

7.467	Grande SC., 147	07-72	202	309	402	—
7.481	Globulo SC., 176	09-72	190	278	367	—
7.474	Grill SC., 162	08-72	188	311	399	—
6.109	Manolo Tab., 2862	09-71	184	389	493	—
7.478	Galão SC., 173	08-72	180	249	343	—
7.471	Gengibre SC., 155	08-72	178	264	353	—
7.468	Gibi SC., 148	07-72	158	258	352	—
	Dr. Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA

7.527	Garrafa SC., 188	09-72	210	209	289	—
7.523	Graziela SC., 166	08-72	161	228	389	—
7.514	Gelcia SC., 139	07-72	137	278	336	—
	Dr. Rodolpho Ortenblad					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA

6.911	Alcona, 1005	09-72	235	—	—	—
	Faz. 4 Meninas I.A.P.					

OBSERVAÇÕES

- 1) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- 2) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- 3) Os animais que aparecem com as idades-padrões incorretas foram retirados antes de completar dois anos.

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

NOVEMBRO

- 3 a 10 — João Pessoa (PB) — XVII Exp. Animais e Prod. rizados
- 3 a 10 — Aracaju (SE) — XXV Exp. Agrop.
- 7 a 10 — Palmeira dos Índios (AL) — II Exp. Agrop.
- 10 a 17 — Bauru (SP) — Exp. de Animais e Prod. rizados
- 21 quinzena — Londrina (PR) — VII Exp. Feira Agrop. e Prod.
- Sem data — Lagos (SC) — Feira de Animais
- 23/11 a 1.º/12 — Maringá (PR) — III Exp. Agrop. e Prod.
- 24/11 a 1/12 — Maracá (PA) — XXIV Exp. do Aracaju Prod. Derivados
- 24/11 a 1/12 — Recife (PE) — XXXIII — Exp. Nordeste Animais e Prod. Derivados

DEZEMBRO

- 1 a 8 — Fortaleza (CE) — Exp. de Animais e Prod. rizados
- 5 a 8 — Corumbá (MT) — Exp. Agrop. e Industrial
- 0 a 15 — Sorocaba (SP) — Exp. Animais e Prod. rizados
- 8 a 15 — Avaré (SP) — Exp. Pecuária

Compra e venda de fazendas e glebas

PROJETOS AGROPECUÁRIOS

Temos em Barra do Garça, Diamantino, Barra dos Bugres, e Chapada dos Guimarães.

Consultem-nos sem compromisso

WALTER MIRANDA

Rua Marques de Itu, 184 — 11.º — conj. 1.103
Fones: 36-9658 e 36-9832 — São Paulo

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.

A farmácia mais antiga e completa do Brasil

FUNDADA EM 1858



Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5857
SÃO PAULO

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 32,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 180,00

PEDIDOS A

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A

SÃO PAULO - SP

Fazendas

Temos amplo e diversificado fichário de fazendas avaliadas e sumariamente levantadas por nossos técnicos. Atendemos investidores, fazendeiros e pecuaristas. Localizamos glebas com os melhores preços.

SERINCO

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 77

Fones: 80-6786 e 80-9498 — São Paulo

8 a 15

de dezembro

AVARÉ

SP

X

Exposição

Pecuária

ALCEU RIBEIRO BUENO

Tel. 2464 — Ituverava — SP

Vende

Fêmeas Nelore - Gir

Cruzados Holandês

Tourinhos Nelore controlados

—O—

Semente de capim

JARAGUA

AGRO-PECUARISTA, ATENÇÃO!

Quer vender sua fazenda? Quer adquirir, sítios, fazendas de café, gado, madeiras, etc., nos estados de S. Paulo, Goiás, Mato Grosso, Bahia ou Pará? Temos um relatório muito grande com variedade infinita de fazendas de vários tamanhos.

Temos um número muito grande de compradores interessados em fazendas de variados tamanhos.

Glebas para implantação de projetos, Mato Grosso e Goiás.

Consulte-nos sem compromisso.

TRATAR:

SAMARO Imobiliária Ltda.

Fundada em 1952 — Sindicalizado — CRECI 278

Rua Campos Sales, 40 — Fones: 247-4984 - 247-9542
247-9553 — CEP 04754 — (Santo Amaro) — SP.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com animais da mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca da:

FAZENDA BOM SUCESSO

Ariovaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA — SP

Venda de reprodutores machos e fêmeas PO e PC

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Feital, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3492 - Endereço Telegráfico "BAUMGART" CEP. 02070 São Paulo.



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene
na proporção 1:1 e pulveri-
zado nos galinheiros cada
4 meses, mantém os mes-
mos livres de parasitas.





Produtos Veterinarios Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezer-
ros e leitões. Frieiras infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para fa-
cilitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinaria

PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



**BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO**

CÓDIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS: EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS:

Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PADX 93-4427 - 292-6022 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5002 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".

1.600.000 m² a 47 Quilômetros de São Paulo

Vende-se, com 3.000 metros de asfalto de frente,
350.000 pés de eucaliptos — Força — Luz —
Lagos e água abundante.

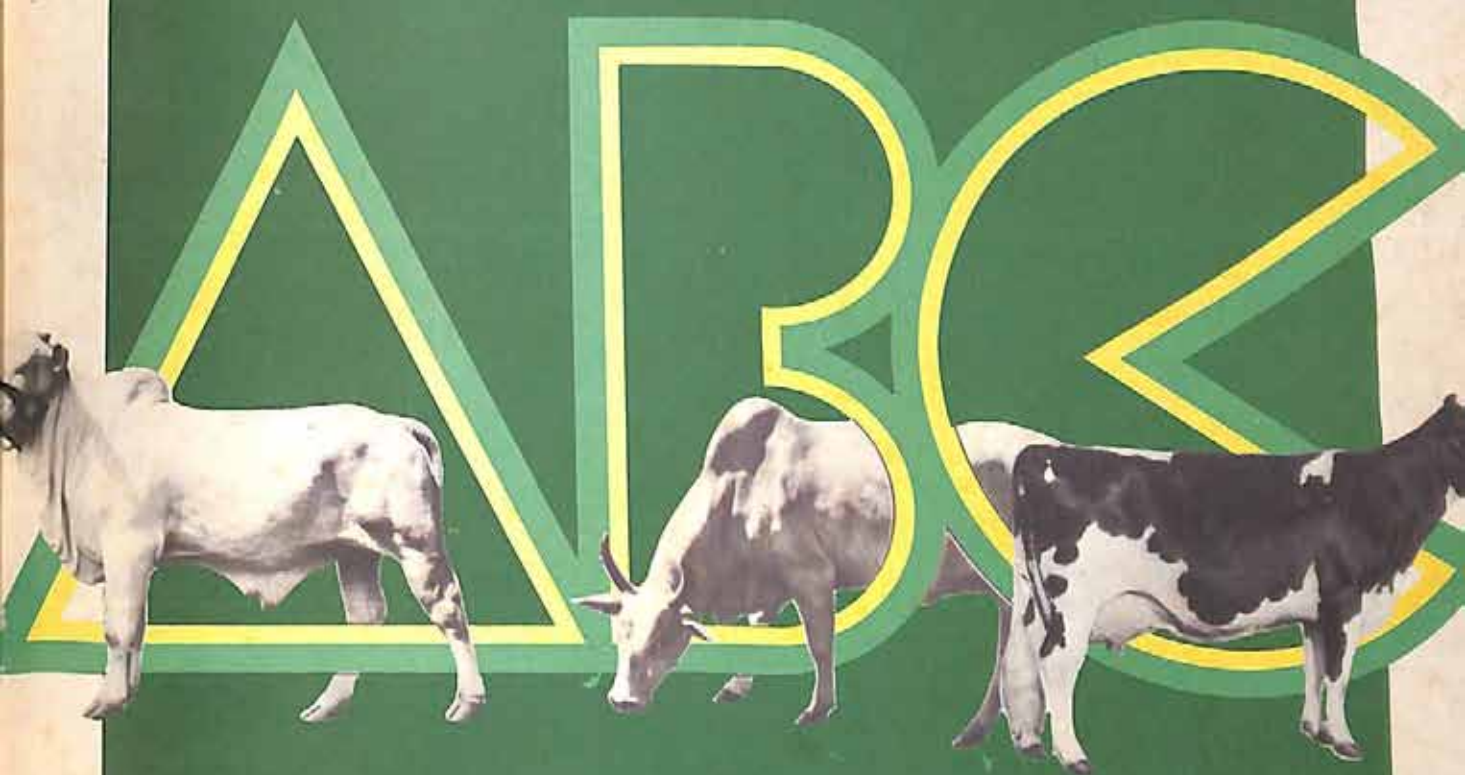
Tratar com Sr. Mendes — Praça Olavo Bilac, 95
— 2.º andar — Conj. 21 — Telefone: 52-8158

SENHORES PECUARISTAS

Vendemos áreas e fazendas no Estado de São
Paulo — Negócios ótimos — Regularizamos
documentações, posses, equipe formada pelos
melhores advogados especializados de São Paulo.

Tratar: Praça da Sé, 371 - cj. 708
Tels. 32-9732 e 35-0918

DIRCE CARDOSO SILVA - Creci 7537



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

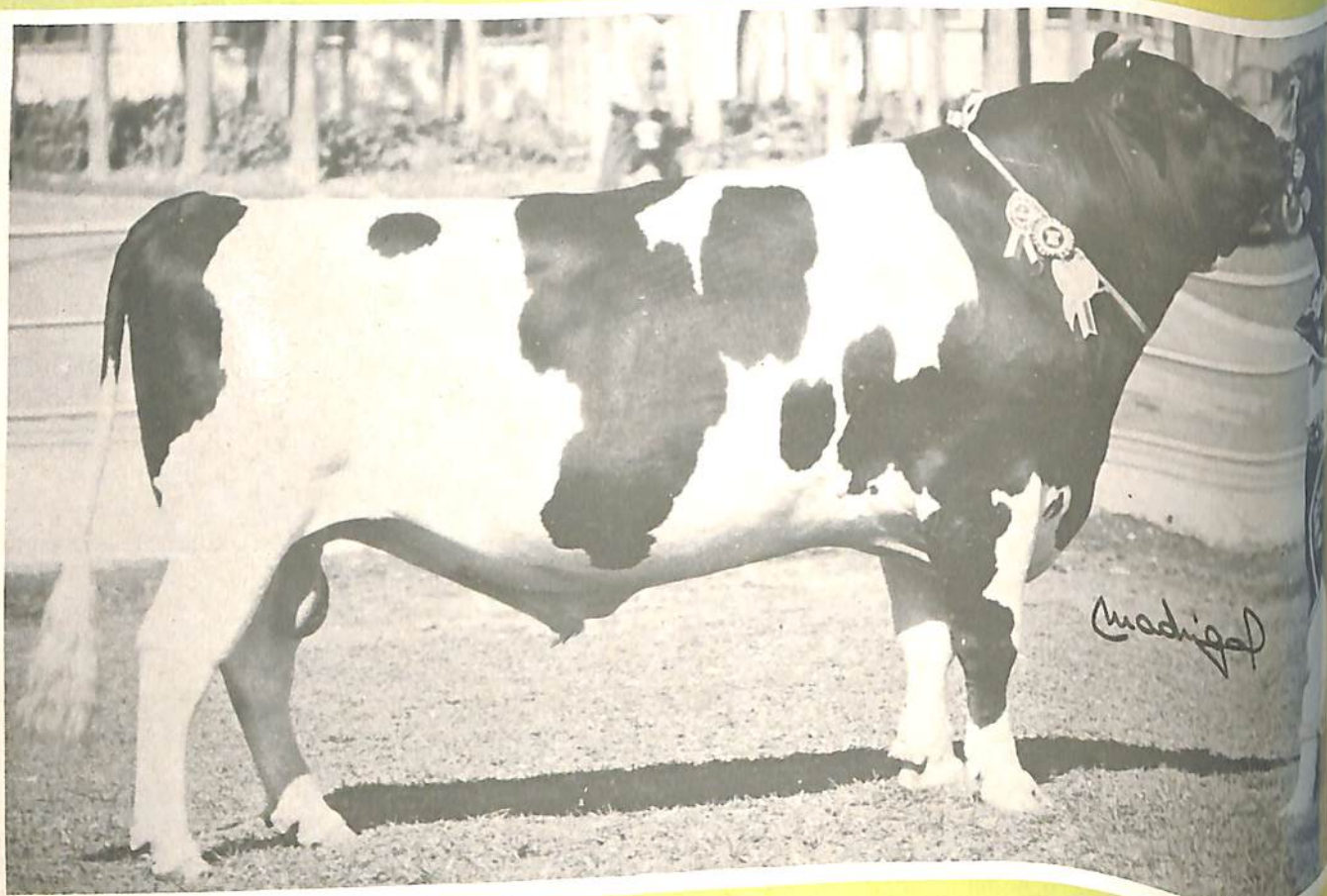
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

HAMLET SEELEY GENE MARQUIS - EX 94

Nascimento 16-7-69

HBB/A 12.989



3 VEZES GRANDE CAMPEÃO

"Excelent 94", "All-American" 1970/71, Campeão Junior na Royal Winter Fair, 1971 (Canadá), Grande Campeão da Raça na Exposição Brasileira de Gado Holandês nos anos de 1973 e 1974 e na XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo, as duas mais importantes exposições de gado leiteiro da América Latina. Seu pai, Romandale Reflection Marquis, Ex., S.T., descende de ABC Reflection Sovereign e de Montez Rag Apple Sovereign. É sua mãe Hamlet Winthertur Seeley que, em 4 lactações e em duas ordenhas, produziu 36.652 quilos de leite com 3,6%. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria de Hamlet Seeley Gene Marquis — Ex 94. Peça sem compromisso, os pedigris ilustrados de nossos touros.

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.

MARJAN

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO
LUZ, 116